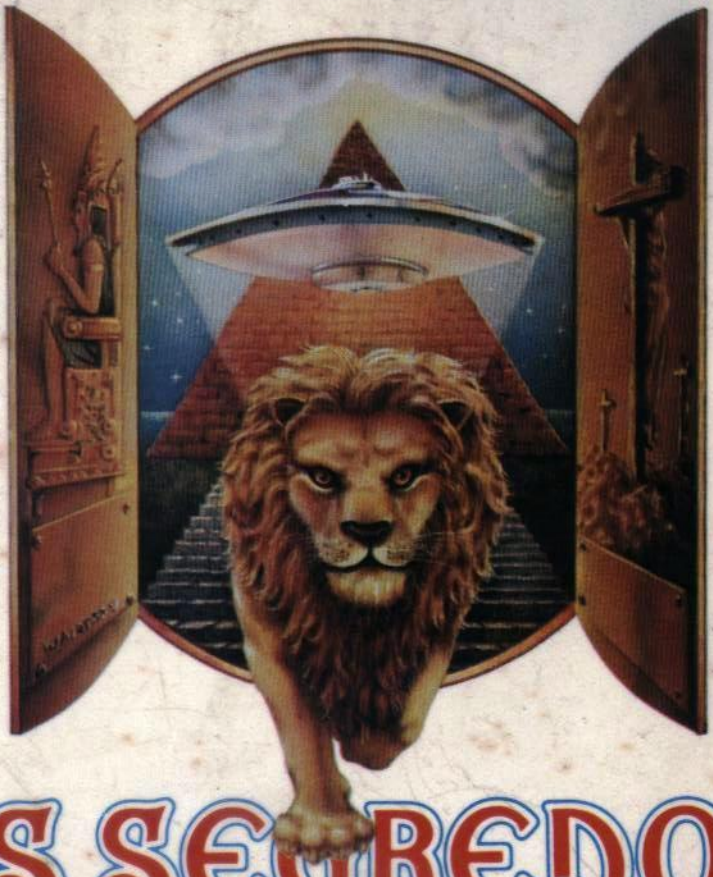
Quem construiu a Grande Pirâmide?
De que maneira Moisés atravessou o Mar Vermelho?
Onde os Antigos esconderam os tesouros
que são sua herança para nós?



RECORD

OS SEGREDOS DO LEÃO

GEORGE HUNT WILLIAMSON

Finalmente revelado! O papel da
REENCARNAÇÃO
na história secreta do mundo e os
sábios de muitas vidas que o engendraram!

OS SEGREDOS DO LEÃO

Perguntas respondidas neste livro

- Quem construiu a Grande Pirâmide?
- Quem era o faraó quando Abraão estava no Egito?
- Quem era o faraó quando José reinou no Egito?
- Salomão viveu mesmo no século XVI a.C. e não no século X a.C.?
- Menelique era na verdade filho de Salomão e da Rainha de Sabá?
- Por que Marcos deixou Pedro e Barnabé em Perge?
- Pedro esteve realmente algum dia em Roma?
- Onde foi celebrada a Última Ceia?
- O Jardim de Getsêmani pertenceu a Maria, mãe de Marcos?
- Qual é o significado real da Pedra do Calendário Azteca?
- As "Sete Cidades de Cíbola" eram um mito ou um fato?
- Por que diziam que os faraós descendiam do "Sol"?
- O Grande Canyon do Arizona originou-se de um terremoto e não de uma erosão gradual?
- Há uma antiga nave espacial enterrada sob a Grande Pirâmide?
- Como Moisés atravessou o Mar Vermelho?

GEORGE HUNT WILLIAMSON

OS SEGREDOS DO LEÃO

Tradução de
VERA MARIA WHATELY

EDITORA RECORD

OS SEGREDOS DO LEÃO

GEORGE HUNT WILLIAMSON

OS SEGREDOS DO LEÃO

Tradução de
VERA MARIA WHATELY

EDITORA RECORD

Título original inglês
SECRET PLACES OF THE LION

Copyright © 1981 by Neville Spearman, England

Direitos de publicação exclusiva em língua portuguesa para todo o mundo adquiridos pela
DISTRIBUIDORA RECORD DE SERVIÇOS DE IMPRENSA S.A.
Rua Argentina 171 – 20921 Rio de Janeiro, RJ
que se reserva a propriedade literária desta tradução

Impresso no Brasil

"Como um *leão* cobiçando sua presa,
como se fora um leão novo rondando no esconderijo."
Salmos xvii:12

SUMÁRIO

PRÓLOGO 9
PREPARAÇÃO 13
ALVORADA 49
REVELAÇÃO 82
REALIZAÇÃO 139
DESCOBERTA 183
EPÍLOGO 205
APÊNDICE 207

Diagramas usados como referência durante a leitura deste livro

SÍMBOLOS DE REENCARNAÇÃO DE IDENTIDADES 207
PREPARAÇÃO:
Nova Organização Cronológica de Fatos
Segundo Manuscritos Antigos 216
Cronologia do Israel e do Egito Corrigida 218
ALVORADA:
Período do Reinado Faraônico (18ª Dinastia) 219
Casa de Amenhotep 220
Período de Aquenáton 222
Período do Reinado Faraônico (19ª Dinastia) 223
Casa de Ramsés 224
Período de Moisés 225
Nascimento de Jesus: 4 Anos "Antes de Cristo" 225
Cronologia de Acontecimentos Ligados Com o
Segredo do Sétimo Céu (Santo Graal) 226

Direitos de publicação exclusiva em língua portuguesa para todo o mundo adquiridos pela
DISTRIBUIDORA RECORD DE SERVIÇOS DE IMPRENSA S.A.
Rua Argentina 171 – 20921 Rio de Janeiro, RJ
que se reserva a propriedade literária desta tradução

Impresso no Brasil

SUMÁRIO

PRÓLOGO 9
PREPARAÇÃO 13
ALVORADA 49
REVELAÇÃO 82
REALIZAÇÃO 139
DESCOBERTA 183
EPÍLOGO 205
APÊNDICE 207

Diagramas usados como referência durante a leitura deste livro

MODELOS DE REENCARNAÇÃO DE IDENTIDADES 207
PREPARAÇÃO:
Nova Organização Cronológica de Datas Segundo Manuscritos Antigos 216
Cronologia do Israel e do Egito Corrigida 218
ALVORADA:
Períodos do Reinado Faraônico (18ª Dinastia) 219
Casa de Amonhotep 220
Família de Aquenáton 222
REVELAÇÃO:
Períodos do Reinado Faraônico (19ª Dinastia) 223
Casa de Ramsés 224
Faraós do Êxodo 225
REALIZAÇÃO:
Por Que Cristo Nasceu 4 Anos "Antes de Cristo" 225
Cronologia de Acontecimentos Ligados Com o Cálice da Última Ceia (Santo Graal) 226

SUMÁRIO

PRÓLOGO 9
PREPARAÇÃO 13
ALVORADA 49
REVELAÇÃO 82
REALIZAÇÃO 139
DESCOBERTA 183
EPÍLOGO 205
APÊNDICE 207

Diagramas usados como referência durante a leitura deste livro

MODELOS DE REENCARNAÇÃO DE IDENTIDADES 207

PREPARAÇÃO:

Nova Organização Cronológica de Datas

Segundo Manuscritos Antigos 216
Cronologia do Israel e do Egito Corrigida 218

ALVORADA:

Períodos do Reinado Faraônico (18ª Dinastia) 219
Casa de Amenhotep 220
Família de Aquenaton 222

REVELAÇÃO:

Períodos do Reinado Faraônico (19ª Dinastia) 223
Casa de Ramsés 224
Faraós do Êxodo 225

REALIZAÇÃO:

Por Que Cristo Nasceu 4 Anos "Antes de Cristo" 225
Cronologia de Acontecimentos Ligados Com o
Cálice da Última Ceia (Santo Graal) 226

PRÓLOGO

O que são os ESCONDERIJOS DO LEÃO e onde eles se encontram?

A história é reescrita nestas páginas à luz de traduções de manuscritos muito antigos, preservados na grande biblioteca das escolas de mistério mais respeitadas do mundo... uma "cidade perdida" no alto das montanhas do Peru. Poucas pessoas vão lá hoje em dia, pois apenas selecionados estudantes da vida ultrapassam o caminho desgastado do portal antediluviano.

Nessa cidade vive um mestre... um sobrevivente dos Anciãos, o grande homem que viveu na terra quando os "gigantes" andavam pelo planeta. 144 indivíduos trabalham sob sua orientação, e alguns deles foram anteriormente os "grandes" da terra.

Faraós... artistas... santos... cientistas... poetas. Há alguns "desconhecidos" lá também; os que a História se esqueceu de registrar, mas que, entretanto, construíram impérios, reis, ideologias e doutrinas! Os "coroados" e os "não-coroados" se misturam aqui em solidariedade.

O propósito deste livro é mostrar que o *espírito da raça* encarnou-se ou criou alma entre os líderes raciais do passado remoto... esses líderes constituem a "Boa Irmandade". É um grupo composto de homens e mulheres de outros mundos do tempo e do espaço. Chegaram originariamente à terra para auxiliar a humanidade em sua longa ascensão da bestialidade à religiosidade.

Migraram para a terra – "a estrela escura"... o planeta das "tristezas" – há aproximadamente 18 milhões de anos, e trabalharam incessante e exaustivamente na tarefa gigantesca de mentores do Criador de uma raça

decaída. Vieram à vida como Osíris... Apolo... Mercúrio... Thoth... deuses legendários dos antigos, que mais tarde se reencarnaram como governantes do povo.

Baal, Baco, Moloch e outros falsos deuses não eram nada a não ser meras divindades terrenas, e foram sempre a hierarquia dominante do panteão dos deuses após a "Idade de Ouro" ter desaparecido num mar de sangue. A grande verdade universal foi levada à humanidade através da instrumentalidade de seres dos mundos mais iluminados, seguindo-se inevitavelmente uma era em que "os homens falavam com os anjos", para declinar e entrar em decadência quando os mentores desapareceram.

Seriam exemplos de tais períodos a eclipse da verdade, que se seguiu depois da morte do grande Faraó Amonhotep IV (Aquenáton), o primeiro governante da história a declarar sua crença em um Deus único; e o véu que foi lançado sobre o Mundo do Pai Infinito depois da Crucificação no Gólgota, quando a humanidade em busca da verdade foi literalmente lançada às bestas vorazes e concílios clandestinos conclamaram editais que privavam o homem do conhecimento e da verdade dados por Deus!

A "Boa Irmandade" – os "Peregrinos", que se ofereceram para participar da existência humana – várias e várias vezes auxiliou a humanidade durante milhares de anos em todas as épocas. Eles declararam a sabedoria e a verdade universais em certo período da história quando o homem estava preparado para receber esses conhecimentos, e então se retiraram por algum tempo a fim de ver o que o homem faria com o conhecimento recém-descoberto. Assim, emergiram as *subidas* e os platôs da história cultural do homem.

Durante um hiato de influxo universal o homem foi governado por espíritos terrenos poderosos e agressivos. Exemplos de tais períodos seriam o governo decadente das colônias da "Terra Mãe", depois da submersão da Lemúria e da Atlântida; o período de idolatria do último Egito dinástico; a perversão e licenciosidade de Roma no tempo dos Césares.

As lendas terrenas são ricas no conhecimento do "Povo da Estrela"... o "Povo Celeste"... os "Deuses que vieram do Sol ou que desciam dos Céus para viver entre os mortais". Por trás desses chamados mitos, que a princípio parecem vir da imaginação e das fantasias dos povos supersticiosos, encontramos uma resposta lógica à razão pela qual o homem adorava os imortais do Olimpo e outras moradas legendárias dos grandes deuses. Descobrimos a surpreendente verdade por trás dos contos dos deuses da mitologia clássica!

Os antigos escribas e profetas falavam a pura verdade quando conta-

ram às gerações futuras que os *anjos* e *deuses* tinham adquirido a forma de mortais... originados de suas radiantes moradas dos céus... a fim de levantar o nível físico, mental e espiritual da humanidade sobre a "estrela escura" da Casa Cósmica do Pai!

É também objetivo deste livro mostrar que há tesouros históricos fantásticos, que constituem um grande legado da humanidade, ocultos em câmaras secretas debaixo de algumas maravilhas do mundo!

Os "quatro cantos" da terra incluem inumeráveis registros, que por milênios foram ocultados da curiosidade humana. Relatos inestimáveis de lutas e intrigas deste planeta vêm agora à luz – os ESCONDERIJOS DO LEÃO estão surgindo com as vibrações de uma Nova Era!

A força negativa e opositora, que sempre pretendeu manter o homem em atraso, acorrentado para sempre à brutalidade e bestialidade, esteve por trás da destruição dos grandes repositórios de tesouros da remota antigüidade. Seriam exemplos a destruição das Tábuas de Áton no santuário de registro de Aquenáton pelo clero demoníaco de Amon, depois do assassinato do grande faraó; o incêndio da biblioteca de Alexandria por fanáticos, no ano de 389 – o maior e mais famoso repositório da antigüidade, contendo mais de 700.000 volumes e compreendendo a maior parte dos tesouros literários do mundo antigo, uma perda inestimável que causou a "Era das Trevas"; a destruição total das bibliotecas astecas, onde códigos preciosíssimos foram devastados em 1519 pelo fogo e pela espada de Cortez, que sacrificou inúmeros tesouros à sua ambição e sanha incendiária.

Certas ordens secretas sempre conseguiram salvaguardar a verdade universal, e sobre tábuas de argila e rolos de pergaminho e papiros registraram a verdade, para que o homem do futuro pudesse saber... e ao saber, a verdade o libertasse da servidão das eras incontáveis.

Estes registros foram ocultados em túmulos... câmaras secretas... cavernas... templos em ruínas... catacumbas... e todos os vãos e túneis secretos foram utilizados. Tratam da Mais Antiga Sabedoria e serão redescobertos nos próximos anos. Essas verdades foram escondidas em lugares secretos – e depois descobertas para serem enterradas outra vez, após terem servido ao propósito de revelar o que tinha de ser conhecido durante uma era e um tempo especiais do desenvolvimento espiritual do homem.

O autor deseja estender seu agradecimento à sua mulher, por seu apoio, e ao Irmão Philip, da Ordem Ametistina, de um mosteiro das montanhas peruanas, que trabalhou incessantemente na maçonaria ciclopeana traduzindo originais antigos do *scriptorium*.

O LEÃO anseia por sua presa, pois os registros antigos são bem pre-

servados e escondidos – mas eles serão revelados em breve. O LEÃO ronda por esconderijos – que não mais serão secretos na "Idade de Ouro" que agora desponta. No que se refere às informações desta obra... "a memória do homem não anda ao contrário"!

Este livro é dedicado aos homens de todos os lugares que possam *compreender* – abençoados sejam seus olhos pois eles verão... abençoados sejam seus ouvidos pois eles ouvirão – quando o selo do segredo for quebrado, o "mistério dos mistérios" revelado, e os ESCONDERIJOS DO LEÃO não existam mais!

George Hunt Williamson

PREPARAÇÃO

O VERBO foi preparado...

"No início era o Verbo, e o *Verbo* estava em Deus, e o *Verbo* era Deus (João i: 1). "Verbo" em seu sentido primeiro e original não significa voz, som ou fala. Significa: A Criação, segundo as leis divinas, do *fluido* criativo universal, no "túmulo", "caverna", ou manjedoura da terra daquele *Ser Perfeito*, que tem o poder de espiritualizar e regenerar o homem Adâmico. A Bíblia nos diz: "O Homem não vive só de pão, mas de todo o Verbo que proceda da boca de Deus."

Portanto, o "Verbo"... o Influxo Criativo Divino foi preparado sobre a terra para que o homem aqui pudesse recebê-lo com amor e compreensão... para que pudesse ascender a um conhecimento espiritual mais alto e a uma sabedoria por conta dessa *preparação*.

Para compreender totalmente o que quer dizer "leão" em seu senso simbólico é preciso buscar os mistérios antigos e o estranho simbolismo associado a esses mistérios, conhecidos somente dos iniciados seletos. "Leão" no sentido positivo significa a crença divina do poder! É por isso que Cristo é chamado de "o leão da tribo da Judéia".

Quando o Profeta Daniel viu um leão alado surgir do mar, viu a representação simbólica de uma Nova Era, na qual a Crença Divina do Verbo inicia a conquista de um novo território espiritual.

O "leão" mostra o destemor daquele que é imbuído da Crença Divina... aqueles que têm as Crenças Divinas do Verbo são como leões, embora talvez não tenham mais força corporal que um cordeiro.

Os candidatos que sucessivamente passavam às iniciações mitraicas antigas eram chamados de "leões" e marcados na testa com a cruz egípcia. O próprio Mitras é sempre retratado com a cabeça de um leão e dois pares de asas. A referência ao "Leão" e ao "Aperto da Pata do Leão" no grau de Mestre maçom tem um forte tom mitraico e talvez se origine desse culto.

O sol se elevando por sobre as costas do leão sempre foi considerado um símbolo de poder e comando. Os sacerdotes egípcios em muitas de suas cerimônias usavam peles de leão, símbolos da grande órbita solar, devido ao fato do sol ser exaltado, dignificado e bem colocado na constelação de Leão. Entre os egípcios, os raios solares são freqüentemente apresentados terminando com mãos humanas (Áton). Os maçons encontram uma correlação entre essas mãos e a conhecida "Pata de Leão", que devolve todas as coisas à vida com seu aperto.

Antigamente a coroa do sol era apresentada como uma juba de leão, uma lembrança sutil de que em certa época o solstício do verão ocorria no signo de Leo, o Leão Celestial. Os iniciados aos Mistérios egípcios eram às vezes chamados de leões ou panteras. O leão era o emissário do sol, simbolizando a luz, a verdade e a regeneração.

O leão é o rei na família animal e, como cabeça de cada reinado, é sagrado ao sol, cujos raios são simbolizados pela sua juba emaranhada. As alegorias perpetuadas pelos mistérios (tais como aquela em que o leão abre o livro secreto) significam que o poder solar abre as vagens de sementes, liberando a vida espiritual lá de dentro.

Havia também uma crença curiosa entre os antigos de que o leão dormia de olhos abertos, e por essa razão este animal teria sido escolhido como um símbolo de vigilância. A figura de um leão colocado dos dois lados das portas e portões é um emblema de guarda divina. Portanto, as figuras leoninas eram erigidas sobre o tesouro enterrado. Durante milênios a família felina foi venerada de modo peculiar. Para os sacerdotes egípcios o gato era o símbolo das forças magnéticas da natureza, e eles se rodeavam desses animais devido ao fogo astral que emanava de seus corpos. Tais animais eram símbolos de eternidade, pois quando dormem enroscam-se como uma bola, encostando a cabeça na cauda.

O leão simboliza a Sabedoria Secreta (o Rei Salomão era freqüentemente simbolizado como leão); vencer esse animal é tornar-se um mestre de tal sabedoria. Devemos lembrar que Sansão e Hércules conquistaram o leão. O leão também representa um dos Quatro Cantos da Criação.

Quando foi que o "leão" começou a rondar os "esconderijos" da terra? Para responder a isso teríamos de voltar a tempos tão remotos da histó-

ria deste planeta que iria confundir a mente humana. O homem está na terra há muito mais tempo do que podemos imaginar.

Os registros mais antigos dão a chegada de "seres radiantes dos céus"; essas criaturas espirituais foram habitantes de mundos majestosos e iluminados, mas a ignorância do homem fez com que ele endeusasse tais visitantes à "estrela vermelha e escura" – o planeta da "tristeza e do cataclismo".

Mercúrio, o mensageiro dos deuses... Thoth, o escriba dos deuses... Apolo, o deus da luz... e todos os outros superseres adorados e endeusados foram os primeiros mentores dos povos da terra. Mais tarde tornaram-se os heróis da cultura da Lemúria e da Atlântida. O homem só se lembrava da grande verdade que eles haviam trazido do vazio. Depois esses seres reencarnados apareceram e viveram entre os homens, como homens.

Há muitos milhares de anos, na zona leste da Terra Mãe Lemúria, em uma terra conhecida como Telos, as primeiras naves chegaram do planeta Hesperus (Vênus). Essa terra encontra-se agora na vizinhança do Grande Canyon do Arizona.

Uma estudante preeminente dos mistérios, uma historiadora de Mu, estava explorando áreas remotas do país onde os observadores declaravam ter visto grandes "Naves de Luz" chegarem dos céus durante a noite. Os mestres e professores do povo ficaram altamente excitados e as grandes cidades monolíticas da antiga Mu foram tomadas de incrível confusão e a população se encheu de júbilo – regozijavam-se, pois finalmente os "deuses tinham vindo viver entre os mortais". Isso tinha sido profetizado por sábios durante gerações e gerações – e finalmente acontecera.

A preeminente estudante era conhecida como "Senhora do Sol" e tinha sido indicada pelo príncipe regente a localizar os visitantes e dar-lhes as boas-vindas à terra das crianças e dos homens. A primeira coisa descoberta no deserto pela historiadora foram estranhas pegadas na areia, não diferentes das que os venusianos haviam deixado perto do Desert Centre, Califórnia, a 20 de novembro de 1952.

Os estranhos símbolos na linguagem pictórica contavam a história da vinda do "Povo das Estrelas" à terra. A historiadora mais tarde interpretou essa mensagem a seu povo, que ficou conhecida como a "Grande Interpretação do Dia em que as Estrelas Caíram".

Essa mulher, a historiadora mais antiga e conceituada, conheceu o primeiro visitante espacial que saiu da nave. Soube que ele tinha sido enviado pelos Anciãos de Hesperus para estabelecer relações comerciais com o povo de Mu... para trocar idéias sobre ciência, arte, literatura e verdade

universal. Os Anciãos achavam que chegara o tempo em que os povos da terra estariam preparados para a visitação intensa dos mundos mais elevados. Os povos da terra necessitavam da sabedoria e conhecimento de seus vizinhos planetários – e tinham provado seu direito a isso por seu modo de vida e seu grande amor ao Pai Infinito.

O nome do primeiro visitante era "Merk" (Marc, Marrk, Marcos), e com sua chegada a raça mais adiantada da terra naquela época iniciou um intercâmbio com o vizinho Hesperus. Isso durou um curto período até que os sacerdócios do mal causaram a quase total destruição da Terra Mãe e a maior parte dela afundou-se por baixo das ondas nas profundezas escuras.

A grande historiadora passou muito tempo entre os visitantes e juntou muitos fatos, fatos esses que organizou num conjunto de relatos, preservados nas tábuas da Lemúria de "metal imperecível" – tábuas de "telônio". Inúmeras grandes verdades foram deduzidas do estudo cuidadoso e meticuloso desses relatos, e a Luz de outros mundos no tempo e no espaço entrou nos corações e almas do povo de Mu, em busca da verdade.

"Merc" e a "Senhora do Sol" erigiram um memorial na área em que as primeiras "Naves de Luz" tinham chegado. Ele ainda está intacto, embora enterrado, e será descoberto nos próximos anos. Quando Mu surgir de novo de seu lugar de descanso e conhecer outra alvorada de uma era maior esse monumento eterno virá à luz, no atual Estado de Arizona.

Finalmente, condições devidas a tempestades, mudanças drásticas da terra e intenso bombardeio de raios cósmicos fizeram com que o príncipe regente chamasse os mentores de Hesperus. Pediu o conselho deles. Eles lhe disseram para juntar todo o seu povo que compreendia e tentava viver a Verdade Universal, a fim de que seguissem o Grande Caminho. Os verdadeiros seguidores do Espírito Infinito deveriam reunir-se no momento gigantesco que representava a vinda dos venusianos, e então entrar nas grandes naves espaciais para migrarem para Vênus. Aqueles que pertenciam ao "Caminho do Lado Esquerdo" deveriam ficar na terra e enfrentar o iminente desastre causado por eles próprios.

A terra de Telos era um grande centro comercial e o local da pesquisa científica mais adiantada entre os lemurianos; pois os da Terra Mãe tinham uma nave grande e esguia que podia atravessar o espaço por centenas de milhas – mas não podiam atravessar o espaço entre os mundos! Mais tarde a lembrança de Telos foi incorporada à mitologia romana da Terra, Tellus, deusa da fertilidade.

O sábio príncipe regente guiou seu povo para fora das grandes cidades, onde os homens tinham se tornado animais, pensando só em destruir e

pilhar. Guiou-os, como veio a guiar outros, milênios depois, em outra vida, saindo do Egito pelo Mar Vermelho e para o deserto. Tirou-os da terra da escuridão para uma grande área aberta do deserto primitivo onde estava o monumento, e disse-lhes que lhes seria dado um sinal que simbolizaria para sempre o fato deles terem saído da terra e ido para o grande oceano do espaço, pois algum dia seus descendentes voltariam e um mundo tulmutuado reconheceria o significado da *Árvore e da Serpente!*

"Merk", seus companheiros e sobreviventes dos últimos dias de Mu, elevaram-se da terra como grandes águias, e as "Naves da Luz" os levaram para um novo mundo. Telos, a zona leste de Mu, foi a única porção da Terra Mãe a ficar acima das ondas enfurecidas que clamavam pelas almas dos injustos!

A "Senhora do Sol" e outro historiador, Mutan Mian, foram os últimos *Remanescentes* de Telos. Tinham escolhido ficar e depositar os valiosos registros de "metal imperecível" – as tábuas de "telônio" – em Cápsulas do Tempo a serem colocadas acima e abaixo da superfície de Telos-Mu.

O príncipe regente não foi para o espaço com seu povo, pois morreu de idade avançada antes do êxodo final da predestinada Mu. Tinha completado sua missão e passou em transição antes de chegar à prometida terra de Hesperus, a milhões de milhas no espaço profundo.

Mutan Mian colocou as informações nas tábuas de metal, informações referentes ao destino de Mu, segredos de seu grande conhecimento científico, teletransportação, invisibilidade, telepatia e outros conhecimentos vitais que o homem futuro da terra precisaria a fim de sobreviver em uma Nova Era ainda por vir.

Os fatos foram reunidos e condensados pela "Senhora do Sol", e Mian trabalhou furiosamente para completar sua tarefa gigantesca. Com o afundamento das grandes massas, terremotos de intensidade monstruosa sacudiram a terra; as cidades se desmoronaram; as montanhas se aplainaram; os vales se tornaram picos montanhosos. O ar ficou impregnado de detritos e fumaça dos recém-formados vulcões oceânicos. E um tremor colossal tomou conta da terra e formou em poucos segundos o que é agora conhecido como Grande Canyon do Arizona. Ele não foi formado, como acredita a ciência de nossos dias, por erosão gradual causada por um pequeno rio que mal podia passar por um campo de milho, deixado sozinho em uma montanha de rocha sólida.

Os ventos zuniram como se todos os deuses da noite estivessem dando guinchos de vingança, enquanto as duas pequenas figuras solitárias terminavam sua tarefa. Mian iniciou seu relato na primeira tábua, dizendo:

"Estas são as verdades que eu, Mutan Mian, escriba-historiador de Mu, percebendo ainda com mais força agora, devo passar para o homem futuro, escritas em tábuas que serão depositadas em diversos locais para que possam ser encontradas em algum tempo futuro. Estas verdades, acrescidas da história do grande êxodo que eu presenciei, *devem chegar ao homem futuro*! As placas de mensagem de telônio serão distribuídas nos lugares mais óbvios, *sobre* e *sob* a superfície da região que sobrou de Mu. Rezo para que os descendentes desses poucos homens selvagens (índios) que eu vi nas grandes florestas, mas dos quais não pude me aproximar, possam um dia encontrar estas placas e tenham o bom senso de lê-las e prestar atenção à sua mensagem. Algum dia, tenho a impressão de que eles serão uma raça de homens novamente. É uma boa semente que estão herdando e este esforço deve valer a pena, apesar da crescente atividade de raios cósmicos. Rezo para que quando encontrem estas placas *compreendam*!

As placas nas quais Mian e a "Senhora do Sol" trabalharam tanto nunca foram encontradas. Considerando as informações registradas por Platão como recebidas de Sólon, parece que as tábuas de telônio foram depositadas aproximadamente há 12.000 anos. Contudo, ocorreram vastas convulsões terrestres, tais como o afundamento da Atlântida e o esmagamento dos portões dos Pilares de Hércules, que formavam o Mar Mediterrâneo. Portanto, algumas dessas placas nunca serão descobertas. O esconderijo delas foi destruído, tornando impossível tal descoberta. Porém, no sudoeste da América, as tábuas deixadas em Telos estão a salvo e esperam por uma redescoberta dos homens, que usarão seu conhecimento universal para construir um mundo de paz na Nova Era agora por vir.

O destino da "Senhora do Sol" e de Mutan Mian não é conhecido, mas eles completaram sua tarefa e renasceram nas idades futuras para auxiliarem os *homens futuros* em quem pensavam quando criaram as tábuas.

A destruição da Lemúria não ocorreu num único dia ou nem mesmo num único ano. Cobriu um período de vários milhares de anos; pois o início de Mu remonta a uns 200.000 anos. Porém a catástrofe final que causou a submersão de quase toda a Lemúria teve lugar há aproximadamente 12.000 anos. A única terra deixada acima do solo foi parte da Califórnia, o Arizona e outras partes do sudoeste da América, a Austrália e a Ilha de Páscoa.

A Ilha de Páscoa é uma estranha ilha no Pacífico sul, que contém monólitos gigantescos e figuras de pedra misteriosas, que a ciência não consegue explicar. A população nativa, que é muito pequena, diz não saber nada sobre tais figuras. São tão imensas e sua construção é tão especial que

não poderiam ter sido feitas por um povo selvagem e inculto. A Ilha de Páscoa é tudo o que restou acima da água de uma grande Montanha Sagrada da Lemúria – e as figuras colossais pertencem à cultura da antiga Mu.

Anteriormente à grande civilização de Mu, existiu no norte do Pacífico um grande continente conhecido como Adoma. Quando ele afundou, há uns 500.000 anos, surgiu a Lemúria no sul do Pacífico. A-Dom é uma palavra lemuriana que significa "raça de homens da terra vermelha". Foi passada para nós hoje como "Adão".

A cruz, "T" ou "Tau", encimada por um círculo, é a Crux Ansata (Ankh) ou cruz da vida. Era a chave aos mistérios da antiguidade e deu surgimento à história moderna da cruz dourada de São Pedro para o céu. A Crux Ansata migrou para muitas partes da terra, vinda da Lemúria e da Atlântida. Era originariamente o grande símbolo da fertilidade dos povos de Adoma, pois tem o "Tau" masculino e um oval feminino.

A migração de Ankh ou Crux Ansata é provada pelo fato dela ter sido encontrada em todo o mundo entre as civilizações antigas. Foi esculpida com simplicidade nas costas de pelo menos uma das grandes figuras de pedra encontradas na Ilha de Páscoa. Esta figura foi levada para Londres por um veleiro e encontra-se agora no Museu Britânico.

A Crux Ansata também foi vista enfeitando os peitos de estátuas e baixos-relevos em Palenque, Copan e em toda a América Central. Esta cruz foi sempre associada à *água*. Entre os babilônios era o emblema dos deuses da água; entre os escandinavos, do céu e da imortalidade; e entre os maias, do rejuvenescimento e da liberação do sofrimento físico. No Egito essa cruz significava a imortalidade da alma.

Muitas provas podem ser apresentadas para mostrar que a Lemúria e a Atlântida desenvolveram colônias por toda a terra. Mas a migração da Crux Ansata é referida aqui como um ponto de comprovação por seu interesse peculiar.

A Lemúria transplantou sua cultura quando percebeu que ocorreria com o tempo uma submersão total. Transplantaram sua cultura para o Oriente e o Ocidente. Grandes hordas de pessoas migraram para o Oriente – descobriram o continente da Ásia, povoaram o Camboja e a Birmânia, foram até a Índia e o Tibete e iniciaram a base para um desenvolvimento racial, que viria a surgir nos tempos históricos como a raça chinesa. Igualmente cruzaram para a costa ocidental da África e penetraram na região hoje conhecida como as nascentes do Nilo.

Introduziram os negros na África aparentemente pela migração oriental, mandando outros negróides para onde são hoje as Filipinas, e distri-

buíram o que chamaram de povos orientais ou mongolóides através de toda a Ásia. Há indicações de que em sua colonização da África aqueles que penetraram nas águas do Nilo entraram em conflito com os povos atlantas que haviam migrado da Atlântida ocidental para a bacia do Mediterrâneo e se estabelecido no delta do Nilo e por volta dele.

Essas duas origens raciais, dos lados opostos da terra, entraram em contato com o leste do Sudão, dando como resultado uma gama de soluções aos mistérios da antropologia, em relação a toda a Mesopotâmia e às áreas do Cáspio.

Os grandes projetos de colonização enviados para o Ocidente por Mu foram para a América do Sul, América Central – até mesmo para a Atlântida – depois para a Europa, a área Mediterrânea, o Egito, etc.

Uma das maiores colônias lemurianas existiu na atual densa floresta de Mato Grosso, no Brasil. Em 1925 o Coronel P. H. Fawcett desapareceu nessa região selvagem à procura de ruínas de grandes cidades, incomparavelmente mais antigas que as do Egito. Ele havia lido em um documento antigo e desgastado (Manuscrito Nº 512, Arquivos da Biblioteca Nacional, Rio de Janeiro, Brasil) que essas cidades consideradas fábulas tinham na realidade existido. Foram indicadas em 1700 por um explorador português, que disse serem elas construídas de pedras gigantescas. Havia belos templos de estilo grego, e no centro de uma das cidades havia uma praça com uma estátua de pedra grande e alta de um jovem nu segurando um escudo. Na base de tal figura viam-se curiosos hieróglifos em uma língua desconhecida de um povo perdido. Ambas as cidades tinham sido destruídas por um terremoto, segundo o aventureiro português.

Essas cidades foram grandes centros culturais depois que os remanescentes de Mu a abandonaram, há aproximadamente 12.000 anos. Devemos lembrar que nem toda a população lemuriana saiu da terra para ir para Hesperus. Os habitantes das grandes colônias ficaram, mas Telos foi totalmente abandonada, e isso comprova o grande hiato cultural do sudoeste da América!

Na cultura de Mato Grosso, a "Senhora do Sol", o príncipe regente e até mesmo "Merk" de Vênus, mais tarde se reencarnaram. "Merk" desejou voltar à terra e auxiliou voluntariamente o homem na "estrela escura".

Outra colônia da Terra Mãe Mu foi a altamente avançada civilização incaica. Foi uma das colônias mais notáveis da América do Sul. Suas lendas contam que a Divindade "dividiu os mares para que se passasse para suas habitações primitivas" – da mesma forma com que o Mar Vermelho foi dividido para a passagem dos filhos de Israel há milhares de anos.

As lendas incas contam que suas grandes cidades foram construídas por homens brancos barbudos, que vieram da América do Sul muito tempo antes deles e que estabeleceram uma colonização. As grandes estradas eram velhas na época dos incas e foram usadas pelos lemurianos nas antigas tentativas colonizadoras.

O gigantesco e sólido Disco Solar Inca de ouro não foi construído pelos incas mas levado da Lemúria, e foi adorado nos templos durante séculos na América do Sul. Dizem que suas vibrações peculiares, quando se batia nele, podiam causar terremotos!

A civilização maia da América Central foi outra grande colônia de Mu. Crê-se que a pronúncia mais correta de "Mu" seja "Mar", e a palavra Maia, pronunciada Mai-iar significasse Colônia de Mar.

Os quíchuas, um ramo da raça maia, possuíam um livro atualmente conhecido como *Popol Vuh*, no qual se lia que quando seus ancestrais migraram para a América o Criador dividiu o mar para que eles passassem – mais uma vez como o Mar Vermelho foi dividido posteriormente para os israelenses! É sabido que os colonizadores da Atlântida também influenciaram a cultura maia; lá encontramos tanto os lemurianos quanto os atlantas intercruzando-se e ajudando a desenvolver a alta civilização da antiga América Central.

Itzamna era a personificação do *Leste* entre os maias. Dizia-se que ele chegara em sua *barca mágica* do Leste, singrando as águas. Produziu milagres, tais como curar os doentes com o toque das suas mãos, e tinha o poder de reviver os mortos. Inventou a escrita e os livros. Ele sempre é relacionado com os símbolos da vida e da luz; é também relacionado à *árvore da vida* maia! Depois de instruir o povo maia, dizem que Itzamna voltou para uma terra além das águas, para o Leste de onde viera.

Kukulcan era a personificação do *Oeste* entre os maias. Contam que *chegou do Oeste* e reinou por algum tempo na vizinhança de Chichen-Itza. Mais tarde voltou para o México e foi conhecido naquele país como *Quetzalcoatl.*

Segundo os primeiros cronistas espanhóis da história maia, Itzamna chegou no quarto Ahau do calendário maia (ano 219). A mais antiga pedra maia datada que foi descoberta apresenta o ano de 96 a.C., portanto a chegada de Itzamna no quarto Ahau não podia de modo algum ser precisa! Seria impossível que Itzamna, por mais poderoso que fosse, tivesse "fundado" a cultura maia – a arquitetura, as letras, a linguagem, a escrita e a religião, na primeira parte do terceiro século – quando temos evidência da existência daquela cultura no mesmo território desde pelo menos 96 a.C.!

São necessários milhares de anos para se estabelecer até mesmo um calendário razoavelmente preciso. Como então poderia Itzamna inventar o calendário maia, que é quase perfeito, e pô-lo em uso no início do terceiro século quando existem numerosas tábuas com datas indiscutíveis do calendário maia, pelo menos 300 anos antes?

Os atributos divinos referidos a Itzamna são idênticos aos de outros líderes notáveis de diferentes períodos. Os cronistas espanhóis estavam muito errados! Itzamna, para ser o "fundador da cultura maia e o primeiro sacerdote de sua religião", precisaria ter chegado milhares de anos antes de 96 a.C.! Ele veio em um "esquife ou barca mágica" – veio de uma grande terra do *Leste*! Na realidade, *Itzamna* era um grande atlanta que tentou colonizar os nativos da América Central! Eles o endeusaram depois que ele voltou para a Atlântida em sua "barca mágica" ou esguia aeronave.

Kukulcan era na realidade um professor da Lemúria, que veio do *Oeste*. Portanto, nas lendas dos "deuses do Leste e Oeste", encontramos a prova de que tanto Mu quanto a Atlântida colonizaram a América Central e ensinaram o povo maia nativo.

Os itzaes, povo ensinado por Kukulcan na área de Chichen-Itza, vagaram por *quarenta anos*, como o povo liderado por Moisés! As origens sagradas registradas nos dois lados da terra são idênticas – tanto assim que não se imagina que o homem moderno não aceite a verdade sobre Mu (Lemúria, Pan) e a Atlântida (Poseid).

Platão nos disse que a civilização atlanta desintegrou-se com o grande afundamento da Atlântida, em aproximadamente 9600 a.C. Se a Lemúria acabou de submergir há aproximadamente 12.000 anos (10000 a.C.), quer dizer que a destruição final dos atlantas ocorreu só umas centenas de anos após.

Algumas das grandes almas de Mu e suas colônias se encarnaram na Atlântida durante a "hora final". Esses trabalhadores da "Luz" estavam *preparando seu caminho* para a "Alvorada" que estava por vir. Esses membros da "Boa Irmandade" vagaram de uma civilização à outra – de uma vida à outra. Encontraram-se em muitas diferentes civilizações, culturas, catástrofes e desenvolvimentos, mas com o propósito de preparar a humanidade ao influxo da grande Verdade Universal. Essa Verdade surgiu em sua glória e grandeza no Egito, quando Aquenáton revelou o Deus Único (Áton) a um mundo cético e idólatra.

O povo da Terra Natal conhecera o Deus Único... depois caiu de seu alto estado e se destruiu, destruindo também sua terra. Uma era de trevas se seguiu, que continuou até a "Alvorada" no Egito.

O objetivo deste livro não é entrar em grandes detalhes sobre a Lemúria e a Atlântida. Já se escreveu muito sobre esse assunto, mas diversos fatores mais interessantes e desconhecidos tiveram de ser trazidos à luz para apresentar o grande plano da *Preparação*, sendo levado a termo durante milênios.

Uma visão interessante da Atlântida é a história do "chapéu de asno". O símbolo permanece hoje sob a forma do chapéu de asno cônico colocado nas cabeças de nossos avós na escolinha, quando eles faziam uma burrice na sala de aula. O significado antigo foi perdido, contudo.

O chapéu de asno é um cone e o cone é a grande fonte de energia. Na Atlântida era usado um dispositivo semelhante na cabeça daqueles que haviam sofrido problemas cerebrais por acidentes ou que tinham natureza criminosa. Este dispositivo era na realidade um instrumento eletrônico, e o lado de fora do cone era de cobre, preso a outros controles complicados. Portanto, podemos ver como ele passou para nós, na forma atual, a ser colocado na cabeça daqueles que não são assim tão "brilhantes". Todo mundo conhece o chapéu cônico que simboliza o mágico, seja nas artes brancas ou negras. E o chapéu de ponta cônica das bruxas é conhecido de todas as crianças de colégio.

A Rainha Mexicana das Bruxas, Tlazolteotl, usa um chapéu de cone igual ao da bruxa européia. Em um esconderijo na rocha, numa colina próxima do vilarejo de Cogul, na Espanha, pode ser visto um notável mural. Foi executado por artistas cro-magnons aurignacianos. Essa pintura representa um número de mulheres usando chapéus pontudos. Esse notável mural foi possivelmente executado na área da Biscânia da Europa, por povos influenciados por colonizadores que vieram da Atlântida, há pelo menos 25.000 anos.

A bruxaria e seu chapéu de cone prevalecia entre os cro-magnons, o povo das Ilhas Afortunadas e das Ilhas Canárias, e as raças antigas do continente americano. Parece evidente que essa forma de bruxaria não viesse da América através da Ásia. Parece ter existido nos primeiros tempos, tanto na Europa quanto na América.

Durante os últimos dias da Atlântida o uso do dispositivo cônico foi distorcido, e foi usado para estimular e animar os seus usuários, a ponto de eles ficarem, na verdade, "intoxicados" com o mau uso de um antigo instrumento benéfico.

O deus egípcio Osíris usava o chapéu branco em forma de cone do sul, e os índios chippewa da América do Norte ainda produzem grandes poderes e magia espiritual nas cabanas em forma de cone, que pessoas vi-

ram ser sacudidas com muita força, embora seus suportes fossem enterrados fundo na terra. São remanescentes do outrora conhecimento científico secreto da Atlântida, e seu uso de cones de força para curar a doença mental!

A história registra numerosos exemplos de relatos guardados em segredo, sob ameaça de condenação iminente. E a Atlântida não fugiu à regra. Na narrativa de Platão vemos que os registros dos atlantas eram escritos em tábuas de ouro "e depositados com suas roupas".

Assim a Atlântida terminou, tendo restado apenas sua memória e algumas ilhas (Açores, São Paulo, Ascensão, Tristão da Cunha), que tinham sido os picos das montanhas. Os sobreviventes foram para o Egito, onde uma grande civilização já fora fundada em 24000 a.C.

"E naquele dia haverá um altar ao SENHOR no meio da terra do Egito, e um monumento ao SENHOR junto de sua fronteira" (Isaías xix:19).

A Grande Pirâmide está situada exatamente no centro geográfico, entre o Alto e o Baixo Egito. Assim, está "no *meio*" do Egito como um todo, e "na sua fronteira", de ambas as regiões. Ela é uma enciclopédia fantástica da ciência física e do saber astral. A ciência dos números, pesos, medidas, astronomia, astrologia e os mistérios secretos da fisiologia estão simbolizados naquele monumento incomparável.

A Pirâmide – o "altar" no meio de Egito – foi erigida por grandes mestres da Atlântida e sua construção foi supervisionada por homens do outro mundo. Eles tinham uma sabedoria que lhes permitiu resolver o mistério dos mistérios... "A semente é o VERBO de Deus."

Atualmente não há evidência que comprove que a Grande Pirâmide (Pirâmide de Khufu, ou Quéops) tenha sido erigida na Quarta Dinastia. Suas extraordinárias características, diferentes de qualquer outra pirâmide, dão-lhe muito mais importância que um mero elevado funerário. Se foi construída no início da assim chamada história egípcia, então o estupendo trabalho é uma contradição. A execução de um projeto tão vasto reflete alto conhecimento de engenharia, como admitem os letrados. Sua construção é de ordem altamente elevada. Todas as evidências mostram que uma cultura avançada existiu no Egito milhares de anos antes do período histórico daquele país!

Será revelado – e sem dúvida em um tempo relativamente curto agora – que há muitas câmaras secretas dentro da Grande Pirâmide e que sua verdadeira entrada está sob um objeto silencioso que se assemelha a um homem e também a um leão – a Esfinge! Ela não ficará em silêncio por muito mais tempo. Aquela força celestial, que conquistou a natureza ani-

mal e resultou em uma raça de seres humanos aperfeiçoados em uma remota "Era de Ouro", permitiu que eles construíssem um monumento que sobreviveria ao desgaste das eras e seria uma luz norteadora para os viajantes do mesmo Grande Caminho, um caminho cheio de pedras que machucam e cortam os pés. À medida que se persiste, as pedras diminuem – grama verde aveludada e belas flores surgem ao longo do caminho; a cabeça do passante se levanta e fortalece, e ele se levanta de novo e de novo e continua com os olhos fixos na estrela flamejante à distância.

A incomparável Grande Pirâmide nos mostra o que foi feito nas eras passadas, o que está sendo feito agora, e o que será realizado nas gerações futuras, até que toda a humanidade se ajoelhe aos pés de Deus – a Suprema Perfeição – por todos os filhos de Deus... pois somos *todos* d'Ele.

Na Câmara do Rei, que ocupa o lugar mais alto que já se descobriu na Pirâmide, há um objeto muito especial. Já foi chamado de muitos nomes, desde sarcófago a arca de milho. É na realidade um "ventre dentro de outro ventre" – um cálice sagrado – e representa a glândula pineal da cabeça de todo ser humano. Esse receptáculo dentro da Câmara do Rei está para sempre *descoberto*, esperando pacientemente por aquele precioso tesouro que será revelado na Nova Era.

Os construtores aperfeiçoados não pretendiam que o "sarcófago" contivesse um corpo *morto*! A Pirâmide foi construída sobre uma anomalia magnética natural; sua forma piramidal de cone ampliou essa força natural e ela se tornou, literalmente, um instrumento de grande energia cósmica e de força. É por isso que há uma estranha atmosfera e temperatura na Câmara do Rei; um frio parecido ao frio da morte que vai até os ossos! E se o sarcófago levar uma pancada, o som emitido não tem nenhum paralelo com qualquer escala musical conhecida! Se alguém passasse pelo "vale das sombras", que era a morte, podia ser recomposto simplesmente sendo colocado no sarcófago descoberto! Mais tarde a força da Pirâmide diminuiu e os iniciados foram colocados num "caixão" de pedra em um gesto simbólico de seu significado antigo. Significava que o candidato aos mistérios era "levado a uma nova vida"... "devia nascer de novo".

Os cientistas descobriram uma força magnética fraca ainda emanando da gigantesca estrutura, mas ela não é mais forte o suficiente para produzir seu milagre de "sair da morte para a vida".

A Câmara do Rei e a Câmara da Rainha se encontram relacionadas assim como a glândula pineal e a pituitária no corpo, sendo que a Câmara do Rei é colocada mais alto, e da mesma forma o corpo pineal. Nenhum traço de qualquer sistema de iluminação foi jamais encontrado, pois a ilu-

minação não era necessária. Os construtores aperfeiçoados gozavam de pleno uso do Olho Que Tudo Vê e eram a luz de si próprios – a radiosidade do olho interno dando luz a tudo que havia dentro do templo.

Próximo do topo da Grande Pirâmide há a câmara mais secreta. Contém registros escritos de todas as civilizações do mundo – um legado para a humanidade que não pode nem ao menos ser imaginado pelo homem moderno! Na Nova Era, quando o sinal do Filho do Homem aparecer nos céus, *todas* as coisas serão reveladas. Mais uma vez no curso das eras a humanidade chegará ao mesmo objetivo que os construtores da Grande Pirâmide chegaram naquela era remota, há pelo menos 26.000 anos.

Aqui e ali são encontrados alguns cujos olhos estão começando a clarear, cuja visão material está sendo purificada, cujas células cerebrais estão se iniciando a vibrar com aquela harmonia que, para os antigos, era uma terna e emocionante "música das esferas". E quando esta "Era de Ouro" vier, nós também seremos capazes de nos juntar àquele grande hino sacro de alegria e cantar as glórias ao Mais Alto Ser... o Deus dentro de nós!

A humanidade e seus mentores vagaram muitos e muitos anos no "deserto", mas a Terra Prometida, onde flui leite e mel, está muito próxima. Em breve a "Pedra que os construtores rejeitaram terá se transformado na pedra-mestra do ângulo".

Os egiptólogos tentaram identificar os salpicos crus de pintura da Pirâmide como cártulas com hieróglifos do Rei Quéops, mas é quase inconcebível que este grande monarca tivesse permitido que seu nome real sofresse indignidades, pois os únicos hieróglifos que foram encontrados dentro da Pirâmide são umas poucas marcas dos construtores, seladas nas câmaras de construção, e foram pintadas sobre as pedras *antes* delas serem colocadas em suas posições. Em um grande número de casos as marcas ou estavam invertidas ou deformadas pela operação da colocação dos blocos. Quéops nunca teria permitido tal ato se ele fosse o *verdadeiro* construtor da Pirâmide!

As conchas marinhas da base da Pirâmide provam que ela foi construída *antes* de uma grande inundação! Esta teoria é substanciada pelo abuso de tradições árabes. Portanto, a Pirâmide foi construída antes das grandes inundações causadas pela submersão final da Atlântida, que fez com que muros de água cobrissem as áreas da costa e algumas áreas interiores. Isto data de 24000 a.C. Naquela época o grande cientista atlanta, Thoth, foi ao Egito auxiliar no planejamento levado a cabo pelos visitantes espaciais. No início de cada novo Ciclo Cósmico (cada um durando aproximadamente 26.000 anos) foi construída uma estrutura semelhante.

A Esfinge foi construída milhares de anos mais tarde pelos trabalhadores nativos, pois ela é tipicamente egípcia. A verdadeira entrada da Pirâmide foi mais tarde coberta pela esfinge – um dos ESCONDERIJOS DO LEÃO. Isto foi feito para evitar que intrusos de uma era das trevas entrasse no santuário sagrado. A passagem que dava para a Câmara do Rei, e outras salas mais secretas, foi selada milhares de anos antes da Era Cristã; portanto, os que foram mais tarde admitidos a participar dos mistérios da Pirâmide receberam sua iniciação nas galerias subterrâneas agora desconhecidas. Sem tais galerias não teria havido possibilidade de se entrar ou sair, já que a única entrada na superfície estava completamente fechada pelas pedras externas. Bloqueada pela massuda Esfinge Leão-Homem, a entrada secreta será aberta nos próximos anos.

A entrada aos templos sob a esfinge era anteriormente selada por um portão de bronze, cuja mola secreta só podia ser operada pelo alto sacerdote. Era guardada com respeito público, e uma espécie de temor religioso mantinha mais sua inviolabilidade que uma proteção armada teria conseguido. No estômago da esfinge havia galerias que davam para a parte subterrânea da Grande Pirâmide. Nesses templos do subsolo hoje existem registros em tábuas de argila, tábuas de metais preciosos, e rolos de papiros.

A pedra de fecho era uma miniatura da própria Pirâmide, feita de puro *cobre* cristalino! É o metal simbólico de Vênus, e o símbolo de Vênus é a Crux Ansata (Ankh) – símbolo da imortalidade. É sabido que o cobre possui uma *qualidade dimensional* desconhecida de todos os outros metais da terra. Foi essa estranha qualidade que o qualificou para a posição de pedra de fecho. Os antigos diziam: O cobre é mais *precioso* que o ouro!

A uma grande distância, qualquer viajante que entrasse no Egito veria um gigantesco triângulo resplandecente de luz branca, refletido dos quatro lados da Pirâmide; no alto, ela era uma tocha flamejante e brilhante, observada quando os raios solares tornavam o cobre uma radiante luz dourada!

Essa foi a área em que a *Preparação* estava ocorrendo para a revelação de Áton à humanidade. A Grande Pirâmide é a "Casa dos Locais Ocultos" – a primeira estrutura erigida como repositório daquelas verdades secretas que são o fundamento certo de todas as artes e ciências. Através das antigas e místicas passagens e câmaras passaram os iluminados da antiguidade. Entraram pelos portais como *homens* e se transformaram em *deuses*.

A Pirâmide era o local do "segundo nascimento", o "ventre dos mistérios". A tradição conta que em algum lugar, em suas profundezas, residia

um ser desconhecido chamado "O Morador". Era um mestre com cara de leão, que poucos homens chegaram a ver.

As lendas dizem que quando o homem chegou à terra pela primeira vez, há milhões de anos, tinha corpo de animal – primeiro de gato, e depois de macaco. A Grande Esfinge do Egito, mostrando a cabeça de homem e o corpo de leão, comemora essa estupenda transição dos remotos tempos!

Já foi mencionado que Thoth, o atlanta, auxiliou a construir a Pirâmide. Os protótipos das pirâmides posteriores, inferiores e menores, eram cópias feitas pelos egípcios. Thoth deixou registros secretos na Pirâmide, em suas Doze Tábuas de Esmeraldas. Mais tarde, durante o reinado caótico do Rei Horemheb (1346-1322 a.C.), essas tábuas foram removidas e enviadas para os sacerdotes maias da América Central, que as colocaram embaixo do altar de um dos grandes templos do Deus Sol. Após as conquistas dos maias, as cidades foram abandonadas e os tesouros dos templos esquecidos.

Thoth também deixou em segredo outros registros e instrumentos da Terra Mãe Mu e da Atlântida na Pirâmide. Esses registros explicam como os "Filhos da Luz" viviam entre os antigos. Esses "Filhos da Luz" não são como filhos dos homens, a não ser quando têm corpos físicos. Evidentemente "gerados de uma estrela mais baixa", vieram à Atlântida e mais tarde causaram sua decaída.

Thoth dizia em seus registros como ele "elevaria sua *equipe* e dirigiria um raio de vibração". Isso obviamente se refere à poderosa "vara de *vril*" usada por muitos reis e governantes do Egito nos anos seguintes! Thoth se reencarnou no Egito em 3000 a.C., na Terceira Dinastia, como Imhotep, arquiteto que trabalhou com o Rei Zoser. Foi mais tarde endeusado pelos egípcios como o rei da ciência e da medicina; foi identificado como Thoth, o Escriba dos Deuses. E devia ser mesmo, pois ele *era* Thoth! Seu nome Imhotep significa "o que vem em paz". Durante o reinado de Zoser, Imhotep descobriu as varas de *vril* originais que ele havia guardado em segredo na Grande Pirâmide, quando era Thoth. Imhotep foi endeusado porque trouxe à luz o grande poder do *vril* durante sua vida, e produziu muitos milagres com seu uso.

Thoth dizia em suas Tábuas de Esmeralda: "No ápice da Pirâmide eu coloquei o *cristal*, enviando o raio para o 'Tempo-Espaço', tirando a força do éter..." O *cristal* era o assim chamado pedra de fecho de cobre cristalino! Thoth dizia que a Grande Pirâmide era modelada segundo a pirâmide

natural da força da terra que queima eternamente – portanto permanecerá ao longo de todas as eras.

Uma das Tábuas de Esmeralda dizia: "Em tempos remotos, perdidos no tempo do espaço, os *Filhos da Luz* olhavam para o mundo, vendo os filhos dos homens em servidão, presos à força que vinha do além; sabiam que só pela libertação da servidão poderia o homem se erguer da terra para o sol. Eles desceram e criaram corpos, à semelhança do homem. Os Mestres de tudo disseram, depois de se terem formado: "Nós somos aqueles que se formaram da poeira do espaço, tomando parte da vida do infinito Tudo; vivendo no mundo como filhos dos homens, semelhantes, e de certo modo não semelhantes a eles."

Thoth sabia que todos os homens eram essencialmente seres espirituais, pois disse: "O homem é uma 'estrela' presa a um corpo! O homem *nasceu no espaço*, filho das estrelas. O homem é uma chama presa à montanha!"

Os construtores da Grande Pirâmide enterraram uma de suas grandes naves espaciais perto da estrutura. Seu poder foi acrescido ao poder da pirâmide de pedra monumental. Thoth mencionou isso quando disse: "No fundo, perto dos rochedos, foi enterrada uma nave espacial, esperando o tempo em que o homem precisar ser livre... sobre a nave espacial será erigido um marco na forma de leão, e também de homem."

Ao longo das eras existiu o conhecimento; ele nunca foi mudado, embora estivesse enterrado nas trevas... nunca foi perdido, apesar de esquecido pelo homem.

Rapidamente virá o tempo em que a sabedoria secreta estará novamente dominando o anseio religioso e filosófico do mundo. A predestinação do dogma virá; a sala secreta da "Casa dos Locais Ocultos" será redescoberta. Os cânticos dos iluminados serão ouvidos mais uma vez em suas passagens eternas, e todos os homens em busca da *Verdade* a encontrarão!

A "Boa Irmandade" fez uma longa e árdua viagem ao Egito, via Lemúria, Atlântida e as colônias – mas antes da *Alvorada* foi necessária muito mais *Preparação* em muitas vidas de trabalho na Luz. Discutir todos os pontos do interesse de tão prolongado serviço seria quase que impossível; portanto, apenas as vidas que são bem conhecidas historicamente serão tratadas neste livro.

Por exemplo, em 2000 a.C. Abraão, o progenitor dos judeus e o primeiro grande patriarca, e o Rei Hamurabi, da Babilônia, eram contemporâneos. Abraão tinha se deslocado para Ur, em busca de uma terra onde pudesse construir uma nação livre da idolatria. O rei conhecido como "Anra-

fel", no Gênese, Capítulo xiv, é na realidade Hamurabi, e Abraão o conheceu pessoalmente quando estava em Ur.

O "Código de Leis" de Hamurabi é um resquício do mundo de Abraão. Ele mandou seus escribas juntarem e codificarem as leis de seu reinado, e mandou-as gravar em pedras a serem colocadas nas principais cidades. Essas pedras retratavam Hamurabi recebendo as leis do deus sol Shamash. O rei foi um grande patrono do conhecimento, e seu reinado foi um período de grande atividade literária. Seria estranho, então, que Hamurabi, cujo código de editos se assemelha à legislação israelita, mais tarde tenha se encarnado como Moisés, o primeiro legislador de Israel? Além do mais, Hamurabi tinha vivido em Mu como o *príncipe regente* do Êxodo a Hesperus!

Quando Abraão viajou para o Sul, saindo de Bethel, passou perto de Jerusalém, onde visitou Sem (o mais velho dos três filhos de Noé). Sem não era nada mais nada menos que o Sacerdote-Rei de Salém (Jerusalém), Melquisedeque! A tradição antiga diz que Sem foi sobrevivente do Dilúvio, e ainda estava vivo no tempo de Abraão – o homem mais velho da terra! Abraão tinha conhecido Sem na Babilônia.

Devido à miséria, Abraão viajou pelo Sul até o Egito, ficando lá até a miséria terminar. O faraó do Egito naquela época era Senusert II, da Décima segunda Dinastia. Em Beni Hasan há uma escultura descrevendo uma visita de comerciantes asiáticos semitas de grande importância. É um registro da visita de Abraão ao Egito!

Quando Sara, mulher de Abraão e mãe de Isaac, morreu, foi enterrada na Caverna de Machpelah, na encosta oeste de Ebron. Uma mesquita muçulmana está atualmente construída nessa área. Existem lá os túmulos de Abraão, Isaac, Jacó, Sara, Rebeca e Lia. Há uma abertura circular para uma caverna abaixo da qual está a Caverna de Machpelah. Não se entra lá há mais de 600 anos! Escritos de Abraão, Isaac e Jacó serão descobertos nesse local e causarão protestos e preocupações teológicas a todo o mundo!

Agora chegamos à época da migração de Israel para o Egito – a época de José do "casaco de várias cores". Esse casaco original era um símbolo de favoritismo, indicando a intenção de Jacó tornar José herdeiro por nascimento. José, embora fosse o décimo primeiro filho de Jacó, era o primogênito de Raquel, e Raquel era a mulher mais amada de Jacó; portanto, José era seu filho favorito. Aos 17 anos, devido aos ciúmes de seus irmãos, José foi vendido ao Egito. Ele tinha um caráter imaculado, era especialmente bonito, com um excepcional dom de liderança e habilidade de se sair bem de situações desagradáveis. José ficou 13 anos na casa de Putifar e na prisão.

Aos 30 anos tornou-se o governante de todo o Egito. Morreu aos 110 anos de idade.

Aconteceu que José serviu ao faraó durante o décimo sétimo ano de Apepa I (Apepa Aauserra Apofis) – em 1761 a.C. O grande período em que o VERBO foi *Preparado* chegou ao ápice em 1761 a.C., na mesma época em que o faraó proclamou José Shalit (vice-rei) de todos os egípcios. Passaram-se milhares de anos para que esse período alcançasse esse ponto em seu desenvolvimento – mas logo depois disso o pináculo foi alcançado. José, que havia sido escravo, simbolizava aquele alto pico de conquista espiritual.

Apepa I ascendeu ao trono e tornou-se faraó do Egito em 1777 a.C. (Décima quinta Dinastia). Esse grande monarca mais tarde encarnou-se como Amenotep III, pai de Aquenáton!

O nome José significa: "A quem Jeová atenderá; Jeová aumentará; aumentará *progressivamente* de perfeição em perfeição!" E ele progrediu, pois tinha sido Hamurabi e iria mais tarde liderar seu povo para *fora* do Egito, assim como o tinha levado *para* o Egito.

O faraó deu a José o nome de "Zaphnath-paaneah" (Gênese xli: 45). O que significa: "Deus falou e ele veio à vida."

Dever-se-ia mencionar aqui, embora venha a ser tratado em detalhes em um próximo capítulo, que a intenção dos escritores da Bíblia é considerar um período de 400 ou 430 anos para o Cativeiro de Israel no Egito. Portanto, se pudermos determinar quando *começou* o Cativeiro, seremos capazes de fixar definitivamente o período do Êxodo posterior!

Stephen, no ano 33, disse ao Sanhedrin judeu que o Cativêiro durara 400 anos. No Gênese xv: 13-14, lemos: "... Saiba com certeza que a tua descendência será peregrina numa terra não sua, e será reduzida à escravidão, e afligida durante quatrocentos anos... e sairão depois com grandes riquezas."

Êxodo xii: 40: "O cativeiro dos filhos de Israel que viveram no Egito *foi* de quatrocentos e trinta anos."

Jacó e todos os irmãos de José, com suas famílias e rebanhos, desceram para o Egito em 1752 a.C., no vigésimo sexto ano de Apepa I. A partir desta data, considerando os tradicionais 430 anos de Cativeiro, chegamos ao ano de 1322 a.C. (o ano em que Horemheb morreu) do Êxodo. Se considerarmos 400 anos de Cativeiro, teremos o ano de 1352 a.C., época do jovem Rei Tutancâmon. Mostraremos mais tarde por que ambas as datas são precisas para a volta à terra de Israel, e mostraremos que *nunca* houve na realidade um faraó no Êxodo!

José serviu primeiramente na casa de Putifar, príncipe dos guardas e sacerdote de On. Foi ele o oficial do faraó que comprou José dos madianitas. O Putifar do Gênese xxxvii:36 e o Putifera do Gênese xli:45 são uma só entidade.

Então José foi detido em custódia, e depois foi feito dirigente do Egito como Shalit. O que simbolizava o Mestre que mais tarde apareceu como Cristo, pois representava o modo como o Senhor progressivamente tornou sua parte humana em divina. José sendo vendido ao Egito simbolizava o mesmo que o Senhor sendo vendido por Judas Iscariotes.

José no Egito simboliza a palavra da imaginação no subconsciente, ou a involução de idéia altamente espiritual. José no Egito poderia representar também nossa mais alta percepção da Verdade, lidando com o reinado de formas e levando-o a um estado mais ordeiro.

Putifar tinha uma linda filha chamada Asenath ("Dedicada a Neith") ... José não tirava os olhos dela na casa de seu pai. Ao saber disto, o faraó lhe deu Asenath por mulher. Ela foi mãe de Efrain e Manasseh. Asenath numa vida anterior tinha sido a historiadora lemuriana, "Senhora do Sol" – José tinha sido o príncipe regente de Mu. Desta vez os dois começaram uma associação que os iria levar a muitas reencarnações e intrigas.

O *Conto dos Dois Irmãos* de um antigo papiro agora no Museu Britânico, escrito no reinado de Seti II (1214-1210 a.C., na Décima nona Dinastia) tem grande semelhança com a história de José e a mulher de Putifar. Foi criada de um incidente real, que foi registrado nos anais da corte egípcia. Há prova do cativeiro de José registrado nos documentos do antigo Egito, e há até mesmo estátuas representando-o como um escriba! Esses registros serão descobertos nos próximos anos. Alguns deles serão encontrados na Grande Pirâmide... no templo sob a Esfinge... e no palácio de José, em On. (O palácio de José foi descoberto por Sir Flinders Petrie, em 1912.)

O templo de On foi construído "para a eternidade" e foi outrora o maior templo do norte do Egito construído no delta do Nilo. On era o nome egípcio de Heliópolis, sendo também denominado de On-mehit ("On do norte"), para distingui-lo de "On do sul". José e Asenath passaram muito tempo nesse templo – mas ele não durou "uma eternidade"; tudo o que sobreviveu desse edifício de esplendor, uma vez a cargo do alto sacerdote Putifar, foi uma única lança de granito vermelho, o obelisco de On erigido por Senusert I (Sesostris, Décima segunda Dinastia), antes de Abraão ir para o Egito! Mas o trabalho de José e Asenath no Egito *preparou* o VERBO do Pai Infinito "para a eternidade" entre os homens. Lembrem-se de que esse foi o *ápice* do período da *Preparação*.

Nessa mesma época no Egito, aquele que iria se tornar o Rei Tutancâmon da Décima oitava Dinastia viveu às margens do Nilo em terrível pobreza. Como as vidas dos homens mudam! – de um desconhecido mendigo nas margens de um rio sagrado, comendo o refugo do Egito, a um faraó do trono de maior orgulho da terra, muitos anos mais tarde! Mas esse mendigo tinha sido "Merk" das "Naves de Luz", que fora para a antiga Mu na sua hora mais sombria!

Muitos perguntarão: "Por que todos esses indivíduos sempre tiveram reencarnações gloriosas?" Mas elas nem sempre foram grandes e faraônicas! Outros dirão: "Mas se eles tinham sido reis e príncipes tantas vezes, por que era necessário que se tornassem os mais baixos elementos da sociedade em outras vidas?" Lembremo-nos de que o que o homem chama na terra de esplêndido e de alto estado pode não ser nada disso! Como rei um indivíduo poderia ter sido um tirano monstruoso; como pobre ele poderia ter sido um grande líder entre os seus e poderia ter sido uma luz na escuridão de uma era. Os considerados "grandes" pela História podem não ser tão "grandes" aos olhos do Todo-Poderoso. E o que a História se esqueceu de registrar – os milhares de homens e mulheres que carregaram a tocha da Verdade pelos séculos sangrentos? Um homem humilde e espiritual pode ter servido a um propósito muito mais grandioso que um governante medíocre.

O mendigo da época de José foi levado ao templo de On por Asenath muitas vezes, e ensinado lá. Mais tarde ajudou a esconder os registros de José no palácio de On. Suas realizações para a humanidade foram muito mais grandiosas que as realizações de séculos mais tarde, quando se sentou no trono e usou na cabeça jovem a fabulosa "coroa dupla" do Alto e Baixo Egito, pois, como Tutancâmon, ele foi um governante medíocre.

Aconteceu que Jacó morreu e seu corpo foi levado para Ebron para ser enterrado lá. Quando José estava morrendo exigiu que seus irmãos jurassem que quando os filhos de Israel voltassem para Canaã transportariam seus ossos (Êxodo xiii:19). Dizem que Moisés tirou os restos mortais de José quatrocentos anos depois. Mas será que tirou? Veremos mais tarde!

Deus queria que Israel se nutrisse por algum tempo do Egito, a civilização mais adiantada da época!

Do Egito da época de José, passamos à história da época do reinado de Amoses I, fundador da Décima oitava Dinastia, em 1580 a.C. Amoses I é muito significativo, não só porque fundou a maior dinastia egípcia mas também porque foi *contemporâneo de Davi e seu filho*, Salomão! Esta declaração indubitavelmente irá chocar todos os estudiosos da Bíblia! Pois

acredita-se que o Rei Davi tenha reinado de 1010 a.C. a 970 a.C. e a data aceita para a ascensão de Salomão é 970 a.C. Salomão propositadamente construiu seu famoso templo em 966 a.C.

Contudo, os registros antigos da Escola de Mistério dos Andes, próxima do Lago Titicaca, no Peru, afirmam uma coisa inteiramente diferente! Vemos que Davi e seu grande filho Salomão viveram mais ou menos quinhentos a seiscentos anos antes da data comumente aceita.

A fim de provar nosso ponto, gostaria de citar uma autoridade, um professor de arqueologia bíblica, Dr. J. McKee Adams: "... Aqueles foram os dias halciônicos de Davi e Salomão, quando os potentados estrangeiros olhavam com respeito para Jerusalém. Porém, por estranha coincidência, pelos monumentos que sobreviveram àquele tempo não temos a menor indicação de Davi ou Salomão, e dessa ausência poder-se-ia supor que os soberanos hebreus *nunca* existiram. Por outro lado, tal conclusão seria totalmente injustificável. Podemos ter certeza de que os registros históricos de Davi e Salomão não foram forjados, e de que podem ser aceitos como registros autênticos de reinados verdadeiros."

Mais uma vez disse o Dr. Adams: "... Porém existem registros diversos daquele período de interesse bíblico. A não ser pelas narrativas do Antigo Testamento, todo o período, no que diz respeito ao povo hebreu, seria quase *vazio*. Nessa conjuntura de assuntos mundiais os hebreus tinham alcançado um de seus "pontos cegos", no qual eles eram ou desconhecidos ou desconsiderados, de um modo geral desconsiderados."

Não é por "estranha coincidência" que não temos indicação de Davi ou Salomão nos monumentos que sobreviveram ao ano 1000 a.C. – é que esses notáveis governantes tinham sido reis há séculos atrás! Os soberanos hebreus viveram sim, mas em outra época. Os "registros históricos" dos hebreus que tratam de Davi e Salomão não são forjados, mas são pouco precisos quando apresentam o período como 1000 a.C. O Antigo Testamento é a *única* fonte de informação desses dois reis; isto é, se tentarmos em vão encontrá-los no período tradicionalmente referido a eles. Contudo, se os procuramos na época de Amoses I – 1580 a.C. – encontraremos provas de sua existência!

O Dr. Immanuel Velikovsky, em seu *Eras do Caos*, discute esse exato problema, e prova sem sombra de dúvida que a época de Davi coincidiu com a de Amoses I, e que a época de Salomão coincidiu com a da Rainha Hatshepsut do Egito; e a época de Tutmose III coincidiu com a de Reoboão, filho de Salomão, e Jeroboão, seu rival.

O Dr. Velikovsky toma como ponto de partida a simultaneidade das

catástrofes físicas descritas no Livro do Êxodo e no Papiro Ipuwer Egípcio. Mostra que a história mundial, como ocorreu na realidade, é inteiramente diferente da que aprendemos!

Parece provável que um rei tão famoso como Salomão tivesse sido negligenciado pela história de seu próprio período?... que seu nome ou acontecimentos importantes de seu reinado tivessem sido desconsiderados por seus chamados "contemporâneos"? É claro que não! Entretanto, nenhum estudante da história antiga terá a menor possibilidade de alterar a história dos reis de Jerusalém de um único século, ou que dirá de seis, sem perturbar todos os dados e conceitos estabelecidos. Ou seiscentos anos desapareceram da história do povo judaico, ou seiscentos anos foram contados em dobro na história do Egito e na história também dos outros povos.

O erro não está na *história* mas nos *historiadores*! E seus erros fantásticos e inomináveis fizeram com que as histórias do mundo antigo se tornassem "eras do caos". Mas o propósito deste livro *não* é debater este problema. Os interessados em prós e contras deveriam ler a obra do Dr. Velikovsky. O propósito aqui é mostrar que certas almas, que não pertenciam ao planeta Terra, para início de conversa, chegaram aqui para auxiliar a humanidade em sua luta da selvageria à religiosidade; e que aquelas almas se reencarnaram diversas vezes a fim de realizarem esse propósito. Não estamos tão preocupados com *datas* quanto com *vidas*; em outras palavras, com quem era *quem* e *por quê*! Também nos interessamos aqui pelos muitos tesouros escondidos do mundo antigo e sua presente localização, que constitui os ESCONDERIJOS DO LEÃO!

Um povo denominado amu ou hicso, invadiu o Egito depois de uma grande catástrofe da natureza, quando o rio "transformou-se em sangue" e a terra tremeu. Eles invadiram o Egito sem qualquer dificuldade. Escravizaram os egípcios... destruíram valiosos registros e obras de arte... assassinaram, queimaram e reinaram como faraós, com mão de ferro e cérebro selvagem.

Os amus ou hicsos do Egito e os amalequitas dos hebreus e árabes não eram povos diferentes, mas a *mesma* e *única* nação!

A força negativa, ou chamada força do mal, reencarnou-se no povo hicso – a força que sempre luta contra a Verdade e o conhecimento universal! Mais tarde, no Egito, esta força foi representada pelo sacerdócio do mal de Amon. Foi a causa da destruição de Mu e da Atlântida pelos que pertenciam ao "Caminho do Lado Esquerdo". Mais uma vez foi responsável pela destruição dos grandes registros da Verdade no Antigo e Novo Mundo. E a força está presente hoje no Anticristo – aqueles que manteri-

am os povos do mundo escravizados pela ignorância; que matariam milhares nos campos de batalha para poderem ter êxito em suas conquistas, sua luxúria, sua cobiça e seu plano de dominação do mundo.

O Rei Saul levou a cabo a guerra de libertação de Israel e do Egito, pois os verdadeiros israelitas e egípcios tinham de ser libertados do jugo dos amalequitas-hicsos. E Saul realizou a grande façanha de libertar o nordeste do terror dos cruéis hicsos. A História, entretanto, não lhe dá tal crédito. Ele foi um homem estranho, um enigma na História. Gostava de Davi, e ao mesmo tempo tinha ciúmes dele. Foi amaldiçoado por Samuel e foi para sua última batalha com uma premonição de seu terrível destino. Nessa batalha ele e seu filho, Jônatas, foram decapitados.

Sobre as ruínas do fabuloso império amalequita-hicso surgiram dois reinados de liberdade e grande poder: a Judéia e o Egito. A herança da destruição do poder dos hicsos foi dividida entre eles.

Davi foi feito rei de toda Israel. E no Egito, Amoses I subiu ao trono – 1580 a.C. (Décima oitava Dinastia).

Davi era baixo, corado, de rosto bonito, tinha uma imensa força física e era muito atraente, um homem da guerra, prudente ao falar, muito valente, muito musical e muito religioso. O nome Davi significa: querido, amado e bem-amado. Davi era um tipo de Cristo, pois sua vida foi uma prévia da vida do homem mais perfeito, Jesus, o Cristo, que pertencia à casa de Davi. Davi era um pastor, não diferente de José, um preservador das forças naturais animais. Davi representa o Senhor quanto à verdade divina procedente de Sua humanidade divina. Davi "servira o faraó" no Egito, em 1761 a.C., como vice-rei de José. Dessa vez ele seguiu o mesmo modelo de reencarnação. José tinha sido escravo – depois tornou-se governante do Egito. Davi tinha sido um humilde pastor – depois tornou-se governante dos israelitas.

Tem havido uma grande confusão entre os historiadores quanto a quais eram os povos de Israel, Judéia e Canaã! Será difícil para os estudantes aceitarem o fato de que Davi viveu exatamente na mesma época em que os israelitas estavam ainda no "cativeiro" – Egito! Como ele poderia ser rei de Israel se os israelitas eram ainda escravos em uma terra estrangeira e o Êxodo só foi acontecer séculos mais tarde?

Já que Davi foi contemporâneo de Amoses I, quer dizer que ele governou a população de Canaã? Ao contrário, deve ser lembrado que quando Jacó, sua família e rebanhos foram para o Egito, a migração deles não incluiu *todos* os habitantes da terra de Jacó. Se esquecermos os termos *Israel* e *Canaã*, veremos que os escravos do Egito eram um pequeno seg-

mento de um grupo de pessoas. Mais tarde este pequeno segmento voltou para "Canaã", a terra prometida. Mas os israelitas e os cananeus eram um único e mesmo povo. O povo da Judéia também era israelita, mas o termo "Judéia" surgiu na época em que o reinado de Israel foi dividido.

Os assim chamados cananeus eram simplesmente o povo deixado para trás quando Jacó foi para o Egito. Racialmente eles não eram diferentes de Jacó, José e outros migrantes que foram para o Sul. Todos esses povos deveriam ser chamados simplesmente de israelitas, independente de estarem no Egito, Canaã ou Judéia!

José e Asenath prepararam o caminho para a *Alvorada* no Egito; Davi e Betsabá prepararam o caminho para a chegada do Mestre ou a *Realização* em Israel.

A fase mais negra da vida de Davi foi quando ele foi seduzido por Betsabá, mulher de Urias, o hitita. Betsabá conseguiu tomar banho no telhado para que o Rei Davi pudesse apreciar sua incrível beleza – uma tentação à qual ele não pôde resistir. Davi, "o preservador das forças animais naturais", tornou-se dominado por essas forças. Foi considerado culpado de adultério e assassinato virtual. Seu remorso o aniquilou. Deus o perdoou, mas pronunciou a temerosa sentença: "A espada nunca se afastará da vossa casa" (II Samuel:10). Davi colheu exatamente o que plantara, e ainda mais: uma colheita longa, dura e amarga. Sua filha Tamar foi estuprada pelo irmão Amnon, que por sua vez foi assassinado pelo irmão Absalão. Absalão liderou uma rebelião contra seu pai Davi e foi morto na luta. As mulheres de Davi foram violadas em público, como ele tinha violado em segredo a mulher do valoroso Urias. Nos anos seguintes o glorioso reinado de Davi foi perturbado por problemas incessantes. Ainda assim, ele foi o "homem feito à semelhança do próprio coração de Deus". A reação de Davi ao seu próprio crime mostrou ser ele exatamente assim. Alguns dos Salmos, como os xxxii e li, nasceram dessa amarga experiência.

Davi era profundamente humano, impulsivo, e generoso ao extremo. Fez coisas muito erradas, mas era dedicado de coração e alma a Deus e Seus caminhos. Sempre se dirigia diretamente a Deus em suas preces, em agradecimento ou louvor.

Fazia parte do Grande Plano que Betsabá se tornasse mulher de Davi. Ela fora Asenath, mulher de José, e estava destinada a gerar Salomão. Quando Davi se uniu a Betsabá nasceu Salomão, para que o amor realizado ou completado estabelecesse paz.

O nome Betsabá significa: a sétima filha; filha entre sete; medida de plenitude (Sabá é a antiga forma de juramento hebraico, "jurar por sete",

donde se declarava que a coisa prometida seria cumprida). Mais tarde seu nome foi trocado para Betsua. Esse nome tem mais qualidade espiritual que Betsabá. Enquanto *sabá* significa um juramento a ser cumprido, *sua* representa sua realização. Ela fez votos, enquanto era mulher de Urias, de tomar Davi por marido. Atingiu essa meta; seu juramento foi cumprido e ela continuou a realizar seu destino nessa época e encarnação determinadas.

Antes de Davi morrer, lembrou-se bem da lenda: "Enquanto a semente de Amalek existir, o rosto de Deus será, como foi, coberto, e só será posto à mostra quando a semente de Amalek tiver sido exterminada." Depois de séculos, aproximamo-nos da época em que a "semente de todo o mal" será exterminada; pois não haverá guerras e o homem será livre finalmente – o "rosto de Deus" será *descoberto*!

Deus fez um pacto com Davi de uma dinastia eterna. E ele sabia que algum dia o ateísmo terminaria em destruição final criada por si mesmo.

Belém foi o lugar de nascimento de Davi e viria a ser o lugar de nascimento de Jesus, o Cristo. Davi preparou a vibração para aquele acontecimento futuro, quando uma "estrela brilharia no Leste".

"E tu, Belém (cidade de Davi)... de ti é que me há de sair o Messias, aquele que há de reinar em Israel e cuja geração é desde o princípio, desde os dias da eternidade... Ele será exaltado até as extremidades da terra" (Miquéias v:2, 4).

"E quando Hadad ouviu no Egito que Davi dormia com seus pais e que Joab, capitão de seu exército, fora morto, Hadad disse ao faraó: 'Deixe-me partir, para que eu possa ir para meu próprio país'." (I Livro dos Reis xi: 21).

O Rei Davi e Joab tinham guiado o exército contra Moab, Amon, Edom e Aram (Síria). A terra de Edom se estendia ao longo de toda a costa do Mar Vermelho, a maior parte na Arábia. Joab ficou seis meses em Edom (I Livro dos Reis xi: 16) e exterminou "todos os do sexo masculino de Edom". Hadad, criança de sangue real, estava entre os que escaparam de Midia e foram para Paran; e "de Paran foram para o Egito, para o faraó, Rei do Egito".

"E Hadad encontrou grandes favores do faraó, até mesmo lhe dando como mulher a irmã de sua própria mulher, a irmã de Tahpenes, a rainha" (I Livro dos Reis xi: 19).

Quem era a Rainha Tahpenes? Sabemos que o faraó da época de Davi era Amoses I (Décima oitava Dinastia). Quando percorremos os antigos registros para sabermos se Amoses tem uma rainha com esse nome, verifi-

camos que seu nome foi na verdade preservado e que era: Tanethap, Tenthape ou Tahpenes.

A irmã de Tahpenes, mulher de Hadad, deu-lhe um filho chamado Genubá, e esse jovem príncipe foi criado na casa do faraó e viveu na casa real "entre os filhos do faraó" (I Livro dos Reis xi: 20).

Quando Hadad soube que Davi tinha morrido, quis voltar para seu país e exigir seu direito de nascença ao principado. O faraó concedia todos os pedidos de Hadad porque o amava, e não pôde compreender por que ele queria sair do Egito, onde era um príncipe poderoso, por seu casamento com a irmã da rainha. Mas Hadad insistiu em seu desejo de voltar para casa e tornar-se governante por direito.

Hadad tinha sido o mendigo do Nilo, na época de José. Ele era "Merk" das "Naves da Luz", e tornou-se faraó mais tarde, na mesma dinastia (Décima oitava).

Hadad significa: ativo, rápido, majestade, glória, esplêndido, alegre. Outra forma do nome, Hadar, significa: onde se volta para o descanso, câmara interna oculta, princípio oculto.

Quando Hadad estava no Egito, era conhecido como Príncipe Hadar, cunhado do faraó Amoses. E Hadad *descansou* no Egito, foi *ocultado* no Egito de seus inimigos!

Hadad saiu do Egito com sua mulher e seu filho. Tornou-se um grande líder e governou os edomitas, com sua mulher, irmã de Tahpenes, e seu filho, Genubá, então príncipe de Edom.

Então uma coisa curiosa sucedeu – um modelo raro, poucas vezes repetido na história da reencarnação. Davi morreu *antes* de Genubá nascer no Egito. Contudo, levou algum tempo para Hadad saber da morte de Davi.

Quando Davi estava no seu leito de morte, o Faraó Amoses I quase morreu de um ataque súbito. Davi faleceu, mas o faraó se recuperou. Porém o rei de todo o Egito ficou diferente depois de sua doença... transformou-se em um "novo" homem; o "velho" estava modificado.

O que ocorreu é uma coisa que acontece só quando um indivíduo tem de se reencarnar imediatamente após sua morte e não pode começar tudo de novo como criança, mas deve tomar um corpo mais velho para não perder os anos que levaria no desenvolvimento infantil. Em outras palavras, o indivíduo tem uma missão a cumprir e tem de ser adulto *imediatamente* a fim de cumpri-la.

Davi passou em transição (morreu), e enquanto Amoses estava doente a alma de Davi entrou no corpo do faraó e o ego de Amoses deixou seu corpo! Portanto, Davi reencarnou-se imediatamente, mas em um corpo

adulto! Alguns dirão: "Mas isso parece contra qualquer lei natural! Por que Deus permitiria que uma alma se apossasse do corpo de outra pessoa? Não constituiria crime por parte de Davi se ele forçasse Amoses a sair de sua carne?"

Primeiro que tudo, Davi não forçou Amoses a nada. Foi feito um acordo em *algum lugar* e em *alguma época* no mundo espiritual, entre as duas almas, de que um entraria na vida a certa época para nutrir e manter um corpo com boa saúde a fim de que o outro pudesse mais tarde continuar naquele mesmo corpo e completar uma missão.

Então Davi foi o primeiro homem conhecido na história a realmente ser *contemporâneo dele mesmo*! – pois Davi e Amoses I eram contemporâneos!

Genubá só nasceu *depois* da morte de Davi. O ego que pertencera a Amoses I reencarnou-se em Genubá. Hadad preparou um corpo ao ter um filho, para que o ego que pertencera a Amoses I tomasse conta dele! Davi tornou-se Amoses I, e o antigo Amoses I tornou-se Genubá! É um dos acontecimentos mais espantosos de todos os tempos. Davi não poderia ter se tornado Genubá, pois isso teria significado começar tudo de novo em criança. Entretanto, o antigo Amoses I podia muito bem ter se tornado Genubá, porque ele foi com seu pai biológico Hadad, e mais tarde foi um grande governante dos edomitas.

Nenhum indivíduo perdeu coisa alguma com esse drama estranho, só que houve a "troca de corpo" mais gigantesca e total que jamais ocorreu antes ou depois! Mais tarde, depois que Betsua (Betsabá) morreu, ela entrou no corpo da Rainha Tahpenes, quando a rainha faleceu no Egito.

É necessário discutir aqui a cronologia geralmente aceita. Amoses I ascendeu ao trono em 1580 a.C. A maioria dos historiadores concorda que ele tenha morrido em 1558 a.C. Entretanto, ele não morreu nessa época, já que vimos nos registros antigos que ele reinou com Amonhotep I como co-regente, iniciando em 1560 a.C. Depois de quinze anos, Amonhotep I morreu e Amoses I continuou como co-regente com Tutmose I. Amoses I na verdade morreu em 1529 a.C., aos 71 anos, e a Rainha Tahpenes morreu no mesmo ano, aos 56 anos. Tutmose I então tornou-se regente total e foi faraó sem um co-regente.

É claro que o original Amoses I faleceu e tornou-se Genubá, em 1540 a.C. Foi o mesmo ano em que Davi morreu e Salomão tornou-se rei. Porém Davi tinha se reencarnado no corpo de Amoses I, e viveu naquele corpo até 1529 a.C. Betsua (Betsabá) viveu depois da morte de Davi em Is-

rael, mas quando finalmente morreu encarnou-se no corpo da Rainha Tahpenes e viveu naquele corpo até o mesmo ano de 1529 a.C.

Os historiadores confundiram tanto a cronologia de Israel e do Egito nesse período particular que é quase impossível se entender alguma coisa. Puseram Davi *depois* do Êxodo, quando na verdade ele reinou centenas de anos *antes* do Êxodo ocorrer! E dizem que Amoses I reinou só 22 anos, em lugar de 51 anos!

Uma das grandes provas de que Amoses I viveu mais tempo que os estabelecidos 22 anos, pode ser encontrada no I Livro dos Reis, Capítulo xi. É óbvio, quando lemos, que o regente que era faraó do Egito quando surgiu o menino Hadad (I Livro dos Reis xi: 17-18) é o *mesmo* faraó da época em que ele saiu do Egito (I Livro dos Reis xi: 21-22). Se Amoses tivesse reinado só 22 anos, o faraó da época em que Hadad voltou para Edom teria sido um *outro regente*! "As idades do caos" é uma expressão suave demais. A coisa principal a ser lembrada, entretanto, é que isto tudo aconteceu. Os personagens viveram – os acontecimentos são reais. As datas e acertos cronológicos foram acrescentados anos mais tarde, às vezes séculos mais tarde, pelos que desejavam meramente estabelecer uma cronologia que se encaixasse em sua idéia preconcebida da história e que tivesse acontecido!

As duas almas que tinham tido existência como Davi e Betsabá tornaram-se Amoses I e Rainha Tahpenes, fundadores da maior dinastia egípcia, a Décima oitava. Trabalharam para preparar o caminho para o Mestre em Israel, e então imediatamente voltaram à vida terrestre para trabalhar de novo no Egito e preparar o caminho para o Rei Aquenáton e a *Alvorada*.

Depois que Davi entrou no corpo de Amoses I, Hadad pediu para sair do Egito, sem saber que o faraó era então seu antigo adversário, Davi.

Hadad, naquela encarnação, mostrou que por trás do intelecto, por trás de toda expressão de inteligência ou compreensão, existe o *princípio oculto* de toda luz, toda sabedoria, todo conhecimento – Deus, Espírito.

O nome Genubá significa: roubo, coisas furtadas. A razão pela qual o filho de Hadad recebeu esse nome é clara. Duas formas terrestres, humanas e físicas, tinham sido "furtadas"; Davi apossou-se do corpo de Amoses I e, por sua vez, Amoses I apossou-se do corpo (uma "coisa roubada") surgido da união de Hadad e sua esposa real, irmã da Rainha Tahpenes!

"E o senhor criou um adversário para Salomão, Hadad, o edomita: ele era descendente do rei em Edom" (I Livro dos Reis xi: 14).

Quando Salomão ascendeu ao trono de seu pai, consagrou sua vida a erigir um templo a Deus e um palácio aos reis de Israel. O fiel amigo de

Davi, Hiram, Rei de Tiro, ouvindo dizer que um filho de Davi sentava-se ao trono de Israel, enviou mensagens de congratulações e ofertas de auxílio ao novo regente.

Salomão iniciou a construção do Templo no quarto ano de seu reinado e terminou no décimo primeiro. Quando ordenaram a Salomão que construísse o grande Templo sem barulho de martelos, ele não pôde cortar as pedras da maneira usual, tendo de assentar a pedra mágica chamada *Shamir* contra o lado do rochedo, fazendo as pedras se separarem instantaneamente e sem ruído, de acordo com qualquer modelo desejado. Este estranho relato é contado no Talmude.

Assim, o Templo foi construído sem ruído e sem ferramentas, e todas suas partes se encaixaram exatamente "sem o martelo da contenção, o machado da divisão, ou qualquer outra ferramenta nociva". Em outras palavras, foi construído pelo poder da vibração sonora que fora utilizado milhares de anos antes pelos arquitetos mestres que erigiram a Grande Pirâmide e as cidades monolíticas da América do Sul.

A era de Davi e Salomão foi a Era de Ouro da história hebraica. Davi foi um guerreiro, Salomão um construtor. Davi construiu o reinado. Salomão construiu o Templo. Jerusalém era uma cidade magnífica, e o Templo era o edifício mais valioso e esplêndido da terra, depois da Grande Pirâmide. Vinham pessoas de todos os pontos da terra para ouvir a sabedoria de Salomão e observar sua glória.

Deus dissera a Salomão que pedisse o que quisesse; Salomão pediu sabedoria para governar seu povo. Isso agradou a Deus, e Deus o recompensou ricamente, pois todas as outras coisas foram acrescentadas. Além de sabedoria ele possuía riquezas de estarrecer.

O nome Salomão significa: todo, inteiro, completo, integral, paz, concórdia, integridade, pacífico, apaziguador. Davi não pôde construir o grande Templo porque era um "homem de guerra". Quando emoções violentas e resistentes atravessam o espírito, o tumulto é tamanho que não deixa nenhuma construção permanente do novo corpo, nos níveis mais altos de consciência. Então podemos ver a importância de cultivar a paz e não a guerra, a não-resistência em lugar da resistência, a harmonia e o amor em lugar da discórdia e do ódio.

Salomão representava o Senhor, tanto em seu reinado celestial quanto no espiritual. O Templo de Salomão representava os céus e a igreja. A Rainha de Sabá, indo a Salomão em Jerusalém com grandes riquezas, camelos levando especiarias e pedras preciosas, representava a sabedoria e inteligência que foram acrescentadas ao Senhor em seu homem natural. Por-

tanto, Salomão e Sabá *prepararam* o caminho para o plano futuro de mais tarde completar a salvação do homem na terra.

"E quando a Rainha de Sabá ouviu falar da fama de Salomão em relação ao nome do SENHOR, ela foi pô-lo à prova com questões difíceis" (I Livro dos Reis x: 1).

Como já vimos, Sabá significa: sete, sétima filha. A Rainha de Sabá então era a "Rainha da Terra das Sete ou das Sete Filhas". "Sabá" usado aqui significa Egito, pois o Egito era a sétima grande colônia da Terra Natal. "Filhas da Terra Natal" (Mu e Atlântida) representavam as sete áreas colonizadas nos tempos antigos.

A Rainha de Sabá ficou altamente impressionada com o que viu em Jerusalém. "E disse ao Rei que era verdade o que tinha ouvido em sua própria terra sobre os atos da sabedoria dele. Não obstante, não acreditara naquelas palavras até ir lá, e então seus olhos viram; e metade não lhe tinha sido dito; sua sabedoria e fama excederam a fama que ela ouvira" (I Livro dos Reis x: 6-7).

Essa grande Rainha de Sabá era, na realidade, a Rainha Hatshepsut do Egito! Tanto Hatshepsut quanto Salomão construíram grandes palácios e magníficos templos; ambos enriqueceram seus países, não pela guerra, mas por empreendimentos pacíficos; os dois possuíam frotas no Mar Vermelho e as enviaram em expedições aventureiras; os reinados de ambos foram períodos gloriosos de Israel e do Egito.

Sobre Hatshepsut escreveu-se: "Seu nome atinge até os céus, a fama de Makere (Hatshepsut) envolve os mares" e "sua fama abrangeu o Grande Círculo" (oceano).

"E todos os reis da terra procuravam ver Salomão" (II Crônicas ix:23), e "toda a terra procurava Salomão..." (I Livro dos Reis x:24).

Esses dois grandes governantes tinham de se encontrar – era inevitável.

Nas *Antigüidades Judaicas* de Josefo, vemos a história da Rainha de Sabá introduzida por estas palavras: "A mulher que na época reinava como Rainha de Sabá e da Etiópia era possuidora de total sabedoria e era notável em outros aspectos, e, quando ouviu falar da grande qualidade e compreensão de Salomão, foi levada a ele por um forte desejo de ver aquela pessoa tão comentada por todo o seu país."

Foi construído contra um muro semicircular de penhascos um grande templo denominado "O Mais Esplêndido dos Esplendores", em Deir el Bahari, perto de Tebas, no Egito. Sobre os muros maciços desse templo estão gravados baixos-relevos retratando a vida e os acontecimentos mais im-

portantes do reinado da Rainha Hatshepsut. Uma série, chamada relevos de Punt, conta a história de uma viagem à terra de Punt ou Terra Santa (Divina, Terra de Deus). Punt era a Palestina-Fenícia, e a Terra Divina ou Terra Santa era Jerusalém.

"E o Rei Salomão deu à Rainha de Sabá tudo o que ela desejava, tudo o que ela pedia, além de ter lhe dado sua generosidade real. Então ela voltou para seu país, ela e seus servos" (I Livro dos Reis x: 13).

O "desejo da Rainha de Sabá" é retratado nos muros do templo do Mais Esplêndido. Os vários presentes são mostrados na cena de apresentação, cena do carregamento da viagem de volta, cena da contagem e pesagem depois da volta, e cena da consagração a Amun.

O tesouro levado por Hatshepsut (Sabá) de Jerusalém ao Egito era fantástico! O templo em Deir el Bahari não seguiu o estilo contemporâneo egípcio. Depois da volta de Punt, Hatshepsut mandou erigir o templo, copiado dos estilos arquitetônicos que ela vira em sua visita a Salomão. Uma autoridade no assunto disse: "O templo é uma exceção e um acidente na vida arquitetônica do Egito."

No Templo de Hatshepsut serão encontrados nos próximos anos objetos que foram levados de Jerusalém como presente de Salomão! Em uma câmara sem cobertura, a ciência fará uma das maiores descobertas da egiptologia! Os vários leões que guardam esse Templo do Esplendor, guardam bem um tesouro que veio do Templo de Deus, erigido pelo próprio Salomão!

Salomão conhecia bem o Egito antes da visita de Hatshepsut, pois era casado com uma princesa egípcia, sua esposa principal (I Livro dos Reis ix: 16). Essa princesa era filha de Tutmose I, como era Hatshepsut. Assim, a esposa principal de Salomão era irmã da Rainha de Sabá (Hatshepsut).

A Rainha de Sabá voltou de sua visita grávida, com a semente real do Rei de Israel! Seu filho *Menelique*, nascido no Egito, nasceu de sua ligação com Salomão!

A Rainha de Sabá conseguiu levar para o Egito a idéia de que há uma maior compreensão ou uma maior luz que, quando dominada pelo corpo da consciência, se transformará e elevará aquela consciência a uma substância espiritual incorruptível. É o início do processo pelo qual o mortal assume a imortalidade.

O grande símbolo de Salomão nos seus dias foi seu trono maravilhoso. "Ademais o Rei fez um grande trono de marfim, e cobriu-o do melhor ouro. O trono tinha seis degraus, e o alto *era* redondo por trás: e *havia*

apoios (braços) dos dois lados do assento, e dois leões ao lado dos apoios. E doze leões de um lado e do outro dos seis degraus: nunca houve igual em qualquer reinado" (I Livro dos Reis x: 18-20).

O trono foi construído assim para representar verdadeiramente a lei do Rei e a lei de todos que, com a ajuda do Senhor, sejam reis de seu próprio coração. Também representava a própria lei do Senhor, rei dos reis. Os leões representavam um elemento da lei... o poder do Senhor, e o poder recebido do Senhor para conquistar e superar o mal... o trono de Salomão e os animais guardiães – outro dos ESCONDERIJOS DO LEÃO!

Então o reinado glorioso de Salomão foi perturbado pelo fato dele ser casado com uma mulher idólatra. Porém foi permitido a Salomão instituir a idolatria com o propósito dele poder representar o reinado do Senhor ou a igreja com *todas* as religiões do mundo habitável.

Davi representava o Senhor que estava para vir ao mundo e Salomão representava o Senhor depois de sua vinda. Portanto, como o Senhor, depois da glorificação de Seu lado humano, tinha poder sobre os céus e a terra (Mateus xxviii:18), Salomão teve de aparecer em glória e magnificência e mais sábio que todos os reis da terra, e também teve de construir o Templo; e sobretudo de permitir e estabelecer a adoração de muitas nações, através das quais eram representadas as diversas religiões do mundo. Então podemos ver a razão pela qual foi permitido a Salomão estabelecer a idolatria e se casar com várias mulheres. O significado oculto de "esposa" nas Escrituras é "igreja", e "concubina" é "religião".

Está escrito: "E o Rei Salomão fez 200 alvos de ouro marchetado..." "E fez 300 escudos de ouro marchetado..." (I Livro dos Reis x:16-17).

Salomão era um grande artista; desenhou a maior parte dos enfeites do Templo de Deus. Era também alquimista, e manufaturou por meios alquimistas o ouro utilizado em seu Templo. A transformação de metais básicos em ouro foi conseguida por "vibrações". A alquimia era mais que uma arte *especulativa* – era também uma arte *operante*!

Mais tarde, na Décima oitava Dinastia, Salomão iria se reencarnar como um dos grandes artistas do Egito – um jovem inspirado que iria fazer a máscara dourada para um faraó que morreu jovem. Essa máscara também era de "ouro marchetado", feita com a arte da alquimia!

O trono que Salomão fez era semelhante ao trono que ele iria fazer para o Rei Tutancâmon, anos depois, quando entrou na vida como um humilde artista do Egito. E o fez do "melhor ouro" – que era *ouro transmutado*.

O crepúsculo da Era de Ouro de Israel iniciou-se em 1501 a.C., quan-

do "Salomão dormia com seus pais e foi enterrado na cidade de Davi, seu pai; e Reoboão seu filho reinou em seu lugar" (I Livro dos Reis xi: 43).

Em 1501 a.C. Tutmose III tornou-se co-regente com Hatshepsut. De início teve um papel menor e subordinado. Quando a grande rainha egípcia morreu, em 1498, ele reinou sozinho e tornou-se o maior de todos os faraós conquistadores do Novo Império do Egito.

Tutmose III foi mais tarde reencarnado como o grande sábio Pitágoras, de Crotona. Em 1850 encontramos a mesma entidade estudando em Oxford, na Inglaterra. Saiu da Inglaterra e ainda reside em Shigatse, no Tibete, como Mestre Koot Hoomi Lal Singh (Mestre K.H.).

Quando Tutmose III era um jovem príncipe, acompanhou a Rainha de Sabá (Hatshepsut) em sua fabulosa viagem a Punt. Lembrava-se bem do fantástico tesouro que vira lá, e o que ele significava para a humanidade.

No templo de Hatshepsut uma inscrição relata a história de que uma grande estátua do deus egípcio Amon-Ra foi erigida em Jerusalém enquanto a Rainha de Sabá lá se encontrava. Essa estátua será descoberta em breve, e provará, sem sombra de dúvida, que Hatshepsut na realidade visitou Salomão!

Hadad, então de volta à sua terra em Edom, causara muita dificuldade para Salomão nos últimos anos do reinado deste último. Levou Edom à intranqüilidade, e teve apoio poderoso. Era ligado por casamento à Casa do Faraó, e o portador da coroa dupla do Egito favorecia Hadad. Rezon foi outro adversário de Salomão e reinou em Damasco. Jeroboão foi o terceiro adversário. Ele fora tornado "regente com toda a responsabilidade da casa de José" por Salomão, mas secretamente planejou contra seu rei e amigo. Quando Salomão descobriu isso, tentou matar Jeroboão.

"... E Jeroboão rebelou-se e fugiu para o Egito, para o Rei Shishak do Egito, e ficou lá até a morte de Salomão" (I Livro dos Reis xi: 40).

Então Jeroboão foi para o Egito, assim como Hadad tinha ido várias décadas antes dele.

O filho de Hadad, Genubá, era então rei vassalo de Edom. Seu nome é mencionado nos anais de Tutmose III como príncipe da terra vassala de Edom, pagando tributo ao faraó. Genubá vivia parte do tempo em Edom e parte no palácio de Tutmose III.

Os anais de Tutmose III dizem: "Quando sua majestade chegava ao Egito os mensageiros de *Genubatye* iam lhe render tributo."

Os historiadores não podem entender qual era o povo de *Genubatye*! É claro que eram o povo de Genubá, seu rei, contemporâneo do filho de Salomão, Reoboão. Hadad estava morto, e sua mulher, a princesa, também.

O faraó queria que Jeroboão o ajudasse a invadir a Palestina – a Terra Santa. Jeroboão queria voltar para sua própria terra, e disse: "Deixe-me ir e eu partirei para minha terra." Então o faraó o recompensou concedendo-lhe a Princesa Ano, irmã mais velha de sua própria mulher, Telquemina. Isso está registrado na versão grega do Antigo Testamento (Septuagint), escrito em Alexandria, no Egito, no terceiro século anterior à era presente.

A Princesa Ano deu um filho a Jeroboão, que se chamou Abijá. Existe um jarro canóptico no Museu Metropolitano de Arte, em Nova York, que tem o nome da Princesa Ano (Museu Nº 10.130.1003). E o jarro canóptico pertence ao período de Tutmose III! O que constitui uma prova absoluta de que Tutmose III foi contemporâneo de Jeroboão e era o "Shishak" (Susakim) da Bíblia. Nunca existiu outra "Princesa Ano" antes ou depois de Tutmose III. Portanto, há grande comprovação de que o "Shishak" não era o Faraó Sheshonq (Sosenk, Soshenk) da Décima segunda Dinastia (945-745 a.C.). Essa dinastia era do Norte da Líbia.

Os historiadores apresentam Sheshonq como o "Shishak" das escrituras. Em *Arqueologia e Religião de Israel*, W. F. Albright diz: " ... a data da ascensão de Shishak depende da cronologia israelita". Portanto, já que a cronologia é pouco precisa, vemos na cronologia *correta* grande prova de que Tutmose III era o "Shishak" da Bíblia! (Sheshong era o Faraó So, que recebeu tributo de Hoshea, o último rei do reinado do Norte [II Livro dos Reis xvii:4].)

Tutmose III, o grande conquistador, tinha de obter os tesouros valiosíssimos do Templo de Salomão. Mas seria para roubar ou destruir, como pensam os historiadores? Não! Era para obter certos documentos secretos e outros itens, para que pudessem ser levados para o Egito e colocados na Grande Pirâmide e em outros templos subterrâneos e câmaras ocultas. Esses tesouros não podiam cair nas mãos das forças negativas que abundavam na Terra Santa desde a morte do sábio Salomão!

Esses tesouros, levados por Tutmose III da Palestina, estão fielmente reproduzidos em um muro do templo de Karnak, no Egito! A identificação de objetos retratados no templo com os descritos no Livro dos Reis e nas Crônicas daria assunto para uma prolongada pesquisa de estudo.

Nos muros das câmaras dos túmulos dos oficiais de Tutmose III, os tesouros da Palestina são apresentados sendo transportados para o Egito. O vizir ou primeiro-ministro daquela época era Rekhmire, o mais poderoso depois do faraó – e tinha sido Amoses I, quando o corpo real tomou a alma de Davi! O alto sacerdote sob Tutmose III era Menkheperre-Seneb – que tinha sido Hadad, o edomita! Os túmulos fora do comum desses ho-

mens são representativos deste particular período egípcio, como o túmulo de Tutancâmon é representativo de sua vida; e aí existe uma pista!

Em sua marcha em direção ao norte, não para saquear mas para *salvar* os tesouros do Templo de Salomão dos vândalos de uma Israel caótica e em conflito, Tutmose III estava um dia desfilando em um carro de guerra feito de electrum (ouro com amálgama de prata), quando notou alguma coisa no céu que deu um reflexo no esplêndido carro do faraó.

Nos Anais Reais de Tutmose III, em um manuscrito muito desgastado, podemos ler: "No ano 2, no terceiro mês de inverno, na sexta hora do dia... os escribas da Casa da Vida acharam que um círculo de fogo estava surgindo no céu. Perceberam que ele não tinha cabeça, e o hálito da boca tinha um cheiro terrível. Seu corpo tinha um "bastão" de comprimento e um "bastão" de largura. Não tinha voz. Eles ficaram confusos com o círculo e deitaram-se de barriga para baixo."

"... Depois de alguns dias se passarem, essas coisas se tornaram mais numerosas que nunca. Brilhavam no céu mais que o sol, indo até os limites dos quatro suportes dos céus... Era poderosa a posição dos *círculos de fogo*. O exército do Rei olhou e Sua Majestade estava no meio deles."

Tutmose III "estava no meio" dos "círculos de fogo"! Obviamente toda sua marcha na direção da Terra Divina e Santa foi observada de perto por naves de outros mundos! Os "círculos de fogo" eram os "discos voadores" de hoje! E os homens dos outros mundos habitados, pertencentes à grande Confederação Espacial, sempre se interessaram pelo desenvolvimento dos povos da terra, e a localização dos ESCONDERIJOS DO LEÃO!

Portanto, chegamos à conclusão da *Preparação*.

... Reoboão, filho de Salomão, seria mais tarde o Faraó Smenkhkare, meio-irmão de Aquenáton. Jeroboão iria se tornar o usurpador de tronos – Horemheb, último rei da Décima oitava Dinastia!

Através de inúmeros milênios o VERBO tinha sido *Preparado*: pelos Filhos da Luz na Lemúria, Atlântida, nas grandes colônias da Terra Mãe, no Egito e em Israel. Os homens da terra estavam agora prontos para o grande dia da "Narração", quando iria haver uma Nova Alvorada!

ALVORADA

O VERBO teve início...

A Décima oitava Dinastia, idade imperial do Egito, tinha sido iniciada com Amoses I, um principete de Tebas. Tutmose III tinha salvaguardado os grandes tesouros do Templo de Salomão em Israel. Agora, o coração de toda a humanidade estava pronto para receber o VERBO, que teve início no Egito na pessoa do resplandecente Áton. O servo de Áton na terra iria ser Amonhotep IV, conhecido no mundo como Aquenáton, o faraó "Herege".

Amonhotep II ascendeu ao trono em 1447 a.C. e morreu em 1420 a.C. Seu filho, Tutmose IV, sucedeu-o em 1420 a.C. e reinou até 1412 a.C. Este Tutmose e uma princesa mitaniana foram os pais de Amonhotep III ("O Magnífico"). Amonhotep II (o faraó que foi enterrado com seu famoso arco, que nenhum outro homem era forte o suficiente para usar) foi o avô de Amonhotep III.

Depois de sete anos de reinado (1405 a.C.), "O Magnífico" nunca mais enviou seu exército para fora de Tebas, passando o resto da vida vivendo em paz em sua capital, com sua esposa principal, a Grande Esposa Real, Rainha Tiyi. Tiyi era a filha inculta e franca de um plebeu do Baixo Egito, mas tinha chamado a atenção do jovem Amonhotep III e ele a amou mais que a qualquer outra mulher. A conselho de seus mentores, ele a tornou a mulher mais poderosa do Egito.

Outra esposa sua era sua meia-irmã, Sitâmon, que tinha ciúmes de Tiyi e que achava que devia ser a rainha do Alto e do Baixo Egito, por ter

sangue real dos faraós em suas veias. Ela era mãe de Smenkhkare (nascida em 1390 a.C.), da Princesa Meriten, e do jovem Tutancâmon (nascido em 1370 a.C.).

Amonhotep III também gostava muito de sua outra mulher, a Princesa Giluhepa. Ela lhe fora concedida pelo Rei Shutarna, seu pai, do reinado de Mitanni. Foi para Tebas vinda da capital de seu pai, Washshukanni, no norte de Habur. Deu um filho ao faraó, conhecido durante toda a vida como Sinuhe ("o que está sozinho"). Ele fora abandonado quando era bebê e colocado na água numa balsa de junco; e viria a ser adotado por Senmut, médico dos pobres, e sua mulher Kipa.

Amonhotep III teve um filho com Tiyi, seu sucessor apresentado ao mundo, Amonhotep IV, que mais tarde trocou o nome para Aquenáton. Tiyi era também mãe da filha mais moça do faraó "O Magnífico", a Princesa Beketamon.

A primeira idéia do poder de Áton no Egito manifestou-se com Tutmose IV, que preparava o caminho para a *Alvorada*. Amonhotep III e a Rainha Tiyi freqüentemente velejavam na sua barca real, que chamavam de "Lampejos de Áton".

O Rei estava muito preocupado com o crescente poder do sacerdócio de Amon, e favoreceu os sacerdotes do deus sol heliopolitano, Re (Ra). Foi o primeiro monarca egípcio a ser adorado como deus *durante a vida*! Era visto como o representante terrestre do deus sol, e todos os seus súditos acreditavam que ele fosse na realidade de origem solar e divina. O que significa isso? Na verdade, os governantes desse período da história da terra eram voluntários de outros mundos mais iluminados e tomaram existência física neste planeta apenas para elevar a humanidade ignorante a uma maior compreensão e percepção da Verdade Divina! Portanto eles realmente tinham origens "solares" de outro mundo!

Quando o príncipe herdeiro, Príncipe Amonhotep (Aquenáton), fez vinte e um anos, casou-se com a linda Nefertíti, filha do poderoso sacerdote Ay. (Ela não era filha de Amonhotep III, como acreditam os historiadores.) Seu nome significava "a linda mulher chegou". Seus traços se tornaram famosos através de sua cabeça esculpida, que foi encontrada por uma expedição alemã em Aquetáton (conhecida no mundo moderno como Tel-el-Amarna).

Quando completou 30 anos de reinado (1382 a.C.), Amonhotep III nomeou seu filho co-regente, e daí por diante Amonhotep IV reinou no Egito juntamente com seu ilustre pai.

Durante os quatro primeiros anos de co-regência com seu pai o

jovem faraó reinou na capital, Tebas. Depois começou a construir uma capital inteiramente nova (1378 a.C.) em uma região virgem, a aproximadamente 300 quilômetros de Tebas, descendo o rio. No sexto ano de co-regência (1376 a.C.) ele deixou a capital de seu pai e se estabeleceu em sua nova localização, uma cidade santa à qual deu o nome de Aquetáton ("O Horizonte do Disco").

Então Amonhotep trocou seu nome, que significava "Amon está satisfeito", para Aquenáton ("está bem para Áton"). Ordenou que o nome Amon fosse retirado dos túmulos, templos e monumentos de todo o Egito. O faraó inspirado, que mais tarde se reencarnou como Pedro, o "Pescador Grande", iniciou sua nobre tentativa de emancipaçâo do espírito humano. Com um só golpe quis substituir a religião ancestral egípcia de alto politeísmo por uma fé mais simples e mais pura. Reconheceu e serviu a um Único Deus, simbolizado pelo Disco do Sol (Áton).

Impôs sua vontade contra a inércia religiosa de toda a nação e o fanatismo e ciúmes dos sacerdotes de Amon, em um esforço para realizar a vontade do Pai Divino a quem servia. Teve êxito em um sentido, mas mais tarde pereceu na ruína de seus planos.

A raça humana da terra começou há milhões de anos com a crença de um Só Deus; depois houve um rápido declínio ao politeísmo e idolatria. Originalmente entre todas as raças antigas havia uma crença universal em um Só Deus Supremo, portanto Aquenáton não foi o *primeiro monoteísta*, como supunham certas autoridades do assunto. Mas levou a Luz de um Só Deus de volta aos povos do mundo, depois daquela Luz ter sido ocultada do homem durante milhares de anos pelas chamadas forças "do mal" ou forças negativas.

Os nobres do Egito, suas famílias, artistas e poetas, viajaram para Aquetáton e se estabeleceram com o faraó na nova cidade. Dando para a rua larga principal, conhecida como "O Caminho do Rei", foi erigido o palácio real oficial, ligado por uma ponte à casa de Aquenáton. Nas proximidades via-se o novo e brilhante Templo de Áton. Onde anteriormente só havia desolação, deserto, vicejavam jardins encantadores, com árvores e flores raras de que Aquenáton e Nefertíti gostavam.

Em 1376 a.C. ele declarou guerra total ao antigo deus Amon. Seu pai, Amonhotep III, não morreu em 1376 a.C. como acreditam os historiadores, mas viveu até 1370 a.C. No tempo posterior à saída de Aquenáton de Tebas para sua nova cidade (1376 – 1370 a.C.), Amonhotep III manteve ordem na antiga capital Tebas e diminuiu o grande poder do sacerdócio de Amon, até que a adoração de todos os outros deuses foi finalmente

proibida. Osíris, Hathor, Ptah... todo o panteão das divindades menores foi dizimado pelos dois governantes. Só o faraó teria ousado um movimento tão revolucionário!

Os demônios e monstros que habitavam o submundo dos deuses foram eliminados de todo o Egito por proclamação real. A razão dos historiadores considerarem a morte de Amonhotep III tendo ocorrido em 1376 a.C. é que aquela é a data em que se faz uma referência histórica a ele. Mas não é a data de sua morte e sim a data em que ele deixou Tebas e se estabeleceu em sua nova cidade santa, construída em solo virgem. Tinha de ser em uma área nova, sem contaminação de vibrações do mau Amon – o falso deus!

Ao lado da grande revolução religiosa e o renascimento houve uma mudança drástica na arte tradicional do Egito. Todas as convenções anteriores foram abandonadas, e o realismo artístico e humanismo floresceram em Aquetáton, e de lá, a nova capital do mundo, Aquenáton passou para toda a humanidade a nova mensagem de Um Só Deus. A realização se deu através da conversão da mensagem divina em uma nova forma de arte, literatura e filosofia.

Aquenáton disse aos outros governantes, príncipes e nobres das terras distantes que Deus (Áton) queria que Seus filhos seguissem a não-violência. Encorajou seus contemporâneos a serem pacifistas. A maioria riu dele e o chamou de *louco*! Por isso, brincavam secretamente com suas crenças, aceitando a Cruz da Vida (Ankh) quando ele lhes mandava, mas sem que ele soubesse começaram uma campanha de guerra para destruir a orla externa do grande império egípcio, que atingira seu ápice militar durante o reinado de Tutmose III.

Amonhotep III, em Tebas, gerou Tutancáton (Tutancâmon), logo antes de morrer, na primavera de 1370 a.C. Nunca viu o jovem príncipe, que nasceu no inverno do mesmo ano (9 de dezembro de 1370 a.C.). Smenkhkare, seu irmão, nascera da mesma mãe, Sitâmon, em 1390 a.C. e era, portanto, vinte anos mais velho que o último filho do "Magnífico".

Ao longo de toda a história da terra, a "Boa Irmandade" ou a multidão de "Almas de Cristo" se reencarnou em *grupo* a fim de realizar o VERBO e o Trabalho – o Grande Plano estabelecido pelo Espírito Criativo. Em torno do Faraó Aquenáton, na cidade santa nova, reuniram-se os grandes espíritos da época, aqueles que iriam partilhar com ele a gigantesca tarefa de mudar literalmente todo um mundo e seus falsos ensinamentos!

O faraó era denominado "o Rei, o Ra, o Sol". O que demonstrava

sua posição de líder na "Boa Irmandade", dos seres nascidos das estrelas, dedicados à salvação do planeta!

Naquela época os mentores de outros mundos se reencarnavam como grandes governantes e líderes, pois a humanidade estava altamente consciente da adoração do Rei, o representante de seu deus sob a forma humana e física da terra. O povo o conhecia como a "Voz de Deus". Mais tarde na história a humanidade se submeteu ao comando de almas menores, "a descendência da terra". Eles se tornaram imperadores de Roma e reis cruéis de reinados vassalos.

O único templo permitido a continuar em Tebas foi o templo de Ísis, pois apoiava a virgindade das jovens donzelas. Aquenáton queria que as moças do Egito seguissem os preceitos da modéstia e inocência. Mas retirou a natureza de orgia do culto de Ísis, e em lugar dela ser adorada como deusa sua pureza foi realçada e ela se tornou modelo a ser seguido por todas as jovens. O único objeto de adoração deixado no templo foi o símbolo de Áton, o Disco dourado do Sol!

Os sacerdotes de Amon ficaram muito descontentes. Seus templos tinham sido violados, seus ídolos destroçados, seus tesouros estavam vazios. A riqueza do Egito e de outras nações fluía para Aquetáton e *não* para Tebas. Os sacerdotes e as ideologias do mal estavam morrendo, e sua escuridão estava quase eliminada pela *Nova Alvorada*; quase, mas não o bastante. Logo antes de Aquenáton morrer, o amonismo levantou sua cabeça mais uma vez e surgiu das cinzas de sua ruína, como a fênix, para o frescor de uma nova vida, para viver outro ciclo do desenvolvimento do homem. Ainda existe como a força dominante e controladora no mundo de hoje!

Aquenáton e seus seguidores de Áton *não adoravam o sol físico*, como acreditam muitas autoridades do assunto! Cada alma era como um único raio de sol, e esse corpo celestial simbolizava o Amor Divino (Calor) e a Sabedoria Divina (Luz). Era o símbolo físico e visível do mundo do Espírito Criativo que, como o sol, acelera tudo com vida.

A "Boa Irmandade" até hoje leva a marca do Disco dourado do Sol (Áton). Na testa daqueles que ainda estão a serviço, esse símbolo pode ser visto pelos que se adaptaram a tal consciência.

Dever-se-ia mencionar aqui que da palavra "Áton" veio *atonement* (At-one-ment, at-tune-ment) (expiação, reparação). A palavra "Amon" derivou-se para *amen* e a-mend-ment (emenda). O atonismo harmonizava toda a criação, a fim de que o homem fosse *UNO* com seu Criador. O *amonismo* era uma disciplina de correção, pois pretendia emendar e controlar o comportamento humano através de ensinamentos falsos.

Para mostrar a extrema importância dos indivíduos que rodeavam Aquenáton e sua corte real em Aquetáton, é necessário falar sobre os oficiais importantes e alguns menos importantes. Sabe-se muito pouco sobre eles, a não ser sobre o faraó, que também não é muito!

Nas épocas posteriores, esses mesmos trabalhadores da Luz se reencarnaram a fim de continuar o grande trabalho que recebera tanto ímpeto na época de Aquenáton.

Havia dois homens na corte que dividiam o poder, como sendo os oficiais mais importantes e influentes. Um deles era Ay, sacerdote-chefe, camarista da corte, e praticamente tudo na corte. Era amigo íntimo do faraó, e sua mulher Tyi era enfermeira da mulher do Rei, Nefertíti. Isso é lógico, já que Ay e Tyi eram os pais da bela Rainha do Egito!

Na reencarnação anterior, Ay tinha sido o Sumo sacerdote Phammon do Egito. Depois de ter servido mais tarde como faraó por direito, sucedendo a Tutancâmon, saiu da vibração terrestre e nunca mais voltou! Atualmente ele vive em outra dimensão do tempo e espaço, em um planeta que gira em volta do sol-estrela Capela, na constelação Auriga.

Ay trabalhou com afinco contra o sacerdócio de Amon e apoiou o faraó em suas exigências de que Amon fosse totalmente erradicado da face da terra.

O outro oficial que dividia o poder com o bom Ay era Maya, escriba do rei, supervisor do tesouro e primeiro-ministro do Egito. Os dois homens trabalhavam intimamente ligados ao faraó. Maya tinha sido José do "casaco de muitas cores" e até mesmo usava uma roupa semelhante de cores variadas e brilhantes que designavam sua alta posição como tesoureiro e escriba. Essa entidade tinha sido Davi, Amoses I e o então vizir Rehmire, sob as ordens de Tutmose III.

Ele se oferecera como os outros, para se encarnar, de tempos em tempos, não somente para a glória terrestre e santa aclamação, mas para todo lugar em que o VERBO surgisse. No início de sua carreira, quando era jovem e servira a Amonhotep III, Maya descobriu os registros que tinham sido deixados na Grande Pirâmide quando ele era José. Além do mais, sabia que tinha sido José, filho de Jacó! Maya possuía estranhos dons psíquicos. Um deles era a capacidade de se recordar de certas encarnações passadas, quando isso era importante! Antes de Maya sair do Egito, durante o reinado do plebeu Horemheb, colocou debaixo da Esfinge registros que diziam o seguinte: "Quando o homem futuro ler o que está escrito aqui, saberá que José veio de novo à terra do Egito, sentou-se à direita do faraó e passou de novo por esse caminho!"

Maya servia na vibração de escriba, como Davi, José e Rekhmire tinham servido. Nasceu em 1428 a.C., durante o reinado de Amonhotep II, e era muito jovem quando seu amigo eterno, Amonhotep o "Magnífico", o nomeou tesoureiro real.

E a irmã mais moça de pai e mãe do faraó era uma linda criança chamada Ilipaâmon ("Amada Filha de Amon"). Essa irmã do faraó tinha sido Asenath, mulher de José. Do mesmo modo como José se encantou por ela quando era filha de Putifar, ele ficou de olho nela na corte e desejou-a secretamente. O faraó sabia desse segredo do coração de Maya e lhe deu Ilipaâmon como esposa. Isso estava mais uma vez predestinado, pois os dois iriam servir a um grande propósito na *Alvorada* do VERBO.

A primeira criança nascida desta união foi Tantahpe que, quando bebê, foi dedicada ao Templo de Ísis antes dessa deusa ter decaído de sua alta posição no panteão dos deuses.

Outro homem próximo do centro da corte de Aquetáton era Amoses, um escriba real e empregado da casa. Tinha sido Levi, filho de Jacó e Lia; meio-irmão de José em outra vida. Iria mais tarde se tornar Amós, um pequeno profeta da Judéia.

Amenófis, filho de Hapi, tinha sido um grande arquiteto e conselheiro do pai de Aquenáton, e continuou a seu serviço na corte de Aquetáton. O registro diz: "... ele encontrou fórmulas de mistérios de amuletos e descobriu nomes mágicos." Tinha sido Thoth da Atlântida e depois Imhotep, arquiteto do Rei Zoser na Terceira Dinastia. Depois de sua morte. Imhotep foi endeusado, e Amenófis também o foi. Como mortais endeusados, eles figuram quase que sozinhos na história egípcia. (É interessante entretanto notar que eram a mesma entidade!) Era seu dever sob o reinado de Aquenáton assegurar os esconderijos secretos dos registros de Áton, e sua habilidade arquitetônica produziu resultados fantásticos.

O General Horemheb era chefe do exército egípcio. Detestava Aquenáton, pois o faraó queria a paz e a não-violência. Horemheb era filho de um produtor de queijo e tinha chegado a ter grande poder entre a facção militar devido ao seu físico magnífico, sua resistência de atleta e sua proeza como caçador. O exército sofria sob as ordens de Aquenáton, pois não havia guerras. O império que o Egito construíra ao longo dos séculos estava se esfacelando rapidamente. Horemheb sabia disso, embora fosse longe de Aquetáton, na orla do domínio egípcio.

Horemheb ansiava por uma batalha, por sentir o calor do combate corpo a corpo e o sangue do inimigo nas mãos. Os generais não eram populares na corte, especialmente este, e o faraó disse: "A imagem de uma pes-

soa tão ansiosa por destruir seu companheiro e tão pouco inclinado a tomar a Cruz da Vida me enche de desgosto... faz com que nossas câmaras sagradas cheirem a sangue!"

Horemheb tinha sido Jeroboão e mais tarde se tornaria um imperador romano e conquistador espanhol.

Huya trabalhava sob as ordens da Rainha Tiyi, e supervisionou a preparação dos registros que a grande rainha completou depois da morte de seu marido, o "Magnífico".

Mahu era o chefe de polícia e responsável pela proteção do templo, do palácio e da própria cidade santa. Seu único desejo era que o conhecimento levado ao mundo através de Aquenáton "vivesse eternamente como o Áton".

A mãe de Aquenáton, Rainha Tiyi, continuou o trabalho do marido em Tebas e manteve os sacerdotes de Amon sob controle. Ela tinha sido Hatshepsut em outra vida, a rainha que fora retratada como homem por muitos artistas. Tiyi era filha do plebeu Yuya e de sua mulher, Thuyu. Yuya, sendo pai da mulher favorita do faraó, foi nomeado governador da província e mestre dos cavalos na corte de seu genro, Amonhotep III.

Sitâmon era meia-irmã de Amonhotep III, e portanto tia de Aquenáton. Mas era também a segunda mulher do faraó "O Magnífico". Sitâmon tinha muita amargura da plebéia Tiyi, pois ela era a legítima Rainha do Egito, por pertencer à Casa dos Amonhoteps e à linha real.

Os sacerdotes tinham informado ao jovem Amonhotep III que "Hatshepsut, nossa boa e grande Rainha, vive de novo no Baixo Egito, como filha da Yuya". Através de um oráculo divino, descobriram que Hatshepsut entrara de novo na vida. Amonhotep III sabia que tinha de encontrá-la, tomá-la como sua primeira esposa real, colocá-la no trono ao lado dele e preencher seu destino com ela.

Sitâmon deu ao faraó um filho, Smenkhkare, mais tarde Tutancáton (Tutancâmon), e uma bela filha chamada Meriten. Mas não tinha interesse nos filhos que deu ao rei, e os teria lançado na água em balsas de junco se Tiyi não interviesse a tempo. Sitâmon queria se tornar uma via da verdade e da sabedoria espiritual, mas não conseguia. Entretanto, seu filho, Tutancâmon, iria ser um médium através de quem seu pai falaria novamente ao mundo egípcio.

Até hoje Sitâmon não tem filhos, mas é agora uma grande via da verdade na América.

Mas por que esse povo se casava com suas próprias irmãs, e assim por diante? A resposta é óbvia. Era antes de Áton ter sido inteiramente revela-

do ao mundo. A "Boa Irmandade" não misturava suas vibrações com a "descendência do mundo". Fazer isso teria significado uma mudança de modelo e uma mudança de vibração não teria ajudado em nada a *Alvorada*. Hoje essa prática é considerada pervertida, mas era tudo inteiramente diferente naquela época.

O busto que os historiadores consideravam como sendo de Tiyi é na realidade de Sitâmon. Por ela ter sangue real, seu retrato foi usado no lugar do retrato de Tiyi em todos os entalhes, reproduções, e por todo lado onde a família real fosse retratada. Ela tinha as feições características da nobreza egípcia e dos Amonhoteps. É por isso que seu filho, Tutancâmon, se parecia tanto com ela. (Quando o túmulo de Tutancâmon foi aberto e a múmia foi desenrolada, a incrível semelhança entre Tiyi e o jovem príncipe foi notada. Ele também se parecia com Aquenáton, já que os dois tinham o mesmo pai.)

Tutu era ministro do Exterior de Aquenáton. Era seu dever providenciar que toda a correspondência dos governantes estrangeiros (Palestina, Síria, etc.) e oficiais fosse arquivada nos arquivos reais de Aquetáton. (Cerca de 400 dessas tábuas de argila foram descobertas no ano de 1887, nas ruínas do Ministério do Exterior em Tel-el-Amarna.)

Tutu tinha sido Urias, o hitita, primeiro marido de Betsabá. Foi mais tarde São Clemente, em Roma.

Cato era o maior artista egípcio, mestre de artesanato em pedra, madeira e metais preciosos. Sob sua inspiração e direção a grande revolução da arte teve lugar, na época de Aquenáton. Esse Mestre iria nascer mais tarde como o famoso Kungfutse (Confúcio), Grande Mestre da Maçonaria e filósofo. Tinha sido Quéops (Khufu), grande rei da Quarta Dinastia.

Rahotep, o jovem filho de Cato, nasceu em 1367 a.C. Tornou-se um artista maior que seu ilustre pai, embora tivesse vivido apenas até os dezessete anos. Era um rapaz fino e sensível; um canal das poderosas forças que trabalhavam com e através dele. Esse jovem tinha sido nada mais nada menos que o grande Rei Salomão, também artista e alquimista. Rahotep mais tarde preparou a máscara dourada para seu amigo de infância, Tutancâmon. A história nunca soube da identidade desse artista.

Sinuhe era o médico da corte de Aquetáton, um dos amigos pessoais e conselheiros do faraó. Tinha sido chamado de "Sinuhe" ("O que fica sozinho") por seus pais adotivos, Senmut, o médico dos pobres, e sua mulher Kipa. Seu nome real era Setymeramun, e ele era filho da Princesa Giluhepa de Mitanni e Amonhotep III. Era meio-irmão de Aquenáton, mas só soube disso anos mais tarde, quando reinou durante o breve período de um mês.

Tinha sido posto dentro de uma balsa de junco depois que nasceu e foi encontrado por Senmut, que o adotou e treinou para ser médico. Então entrou para a Escola da Vida, onde foi reconhecido por sua habilidade. Foi mais tarde o médico Lucas, um dos Quatro Evangelistas.

O Faraó Aquenáton certamente não estava sozinho ao realizar sua tarefa. O Pai Infinito tinha tido esperança de que o homem compreendesse a nova Luz da *Alvorada*, mas ele não compreendeu. Muitos seguiram o bom faraó, mas a maioria acreditou que ele fosse um fraco. Nas suas costas o chamavam de "Irmã do Egito". Ele era um homem pequeno, não tinha mais de um metro e cinqüenta e três de altura e tinha características femininas. Tinha uma barriga grande, crânio pontudo e um pescoço extremamente comprido. A história não registra isso, mas ele também tinha um defeito na mão.

Suas peculiaridades físicas e sua atitude de não-violência e paz fizeram com que ele fosse visto com olhos suspeitos. Em certa ocasião, quando estava sendo carregado pelas ruas no trono, ele acenou para seu povo! A população ficou chocada e alguns gritaram horrorizados! O Faraó – o Deus Vivo do Egito – saindo de seu pedestal e se tornando um ser humano! Gritaram depois que ele passou: "Falso faraó – abaixo o falso deus!"

Mas, por estranho que pareça, ele estava mais próximo de Deus que qualquer outro faraó jamais estivera. Parte do seu povo reconhecia isso, mas os outros só sabiam que o faraó não estava mais agindo como devia, segundo a tradição convencional.

À medida que o tempo foi passando em Aquetáton, um número cada vez maior de pessoas passou a gostar de Aquenáton. O sacerdócio de Amon percebeu que se tivessem de reconquistar qualquer tipo de poder, teriam de agir com rapidez. Fizeram uma barganha com o General Horemheb, que era Governador de Mênfis, pois precisavam da força do exército para atingir sua meta.

Em 1365 a.C. a lei de Aquenáton estava fortalecida pelo amor de seu povo, mas enfraquecida pelas disputas internas causadas pelo crescente poder dos inimigos do Egito. O faraó recusou-se a entrar em guerra, fosse ela "santa" ou qualquer outra. Horemheb tentou convencê-lo a lutar por amor a Áton, pelo menos. Mas ele lhe disse que Áton não era um deus de guerra e que não queria seus filhos se matando uns aos outros. Horemheb concordou com os sacerdotes de Amon: Aquenáton tinha de ser eliminado se o império egípcio tivesse de ser salvo. Outra nova ameaça foram as armas de *ferro* usadas pelos hititas. O exército egípcio só tinha lanças e espadas de cobre.

Ay era o "Portador do Cajado do Faraó" em Tebas e tinha o posto de governador. Estava muito preocupado com os negócios de estado – a tensão crescente, e o pacto óbvio de Horemheb com o amonismo. Porém os sacerdotes não queriam pôr o filho de um produtor de queijo no trono mais cobiçado do mundo. Esperavam que os descendentes dos Amonhoteps pudessem ser persuadidos a agirem como figuras-chaves para o sacerdócio. Sabiam que o povo aceitaria os de sangue real; mas o filho de um produtor de queijo como faraó – nunca!

Aquenáton tinha sete lindas filhas, não diferente das sete filhas mitológicas de Atlas que foram perseguidas por Órion e transformadas em um grupo de estrelas com o nome de Plêiade. Havia uma Plêiade Perdida, pois só seis das sete estrelas são visíveis a olho nu. As sete filhas são encontradas sempre em lenda: as sete filhas do sacerdote de Madian, e outras.

Aquenáton e suas filhas estavam sendo perseguidas pela força do mal – o amonismo. (*Órion* é mencionado em *Outras Línguas – Outra Carne* como o símbolo da força opositora negativa.)

A filha mais velha era Meritáton, a segunda Maquetáton, que foi a primeira que morreu. Ela era como a legendária Plêiade Perdida, pois foi se apagando até que deixou as outras seis. O médico Sinuhe tentou salvar sua vida mas ela foi se consumindo até que o faraó não agüentou mais olhar para ela. Sua morte foi uma das causas de seu colapso nervoso e desequilíbrio mental logo antes dele ser assassinado.

Sua terceira filha era Anquespaáton, que numa vida anterior tinha sido a irmã da Rainha Tahpenes e tornou-se mulher de Hadad. Ela não se casou com seu pai Aquenáton como os historiadores acreditam. Tinha apenas oito anos quando se casou com Tutancâmon, que tinha a mesma idade.

Foi descoberta uma inscrição em Hermópolis, em 1938, que diz: "A filha do Rei, a quem ele ama, Anquespaáton a jovem, nascida de Anquespaáton, filha do Rei". Como poderia Anquespaáton ter uma filha aos oito anos de idade? É possível mas não é provável. Esta inscrição será mais tarde investigada. Ver-se-á que significa uma outra coisa. A tradução correta deveria ser: "A filha do Rei (Tutancâmon), a quem ele ama, Anquespaáton a jovem, nascida de Anquespaáton, filha de *um* Rei (e não *do* rei)". A referência é feita a Tutancâmon e não a Aquenáton, e faz menção à primeira filha do Rei Tutancâmon e de sua mulher Anquespaáton, vários anos mais tarde.

Aquenáton brigou com Nefertíti em 1362 a.C. Antes disso, a pedido dela, tinha casado Tutancâmon com sua filha Anquespaáton. A Rainha Ne-

fertíti sabia o que iria acontecer; também sabia que Aquenáton estava ficando mentalmente desequilibrado. A morte de sua filha querida Maquetáton tinha lhe causado uma grande mudança, e a pressão crescente dos exaltados sacerdotes de Amon e o desejo de sangue de Horemheb fez com que ele buscasse Áton, o Deus Único de todos os homens, em meditações e concentrações profundas. Não estava louco, mas desequilibrado: vivia mais no outro mundo que no seu próprio.

Tinha sido feito um grande plano pelos sacerdotes de Áton e os visitantes do outro mundo (espaço) que vieram para Aquetáton. Como era então sabido que o mundo não aceitaria e ainda não estava pronto para a *Grande Luz*, foi concebido um plano que faria com que Aquenáton fosse lembrado nos corações dos homens para sempre. Além do mais, tinha sido descoberta uma trama, e sabia-se que os sacerdotes de Amon pretendiam assassinar o faraó e os outros atonistas enquanto rezavam. As futuras gerações iriam dizer: "Na verdade nosso Faraó Aquenáton foi a voz escolhida de Áton, pois o próprio Deus Único, como um *disco* flamejante, se aproximou da terra e levou nosso faraó como se fosse um redemoinho de vento sem voz!"

O plano final era o seguinte: Nefertíti e Aquenáton estariam rezando no belo Templo de Áton, no referido dia do assassinato. Os sacerdotes de Amon tinham planejado fechar os portões, destruir a realeza de Áton, os sacerdotes, sacerdotisas e os adoradores, e então sair do templo como novos governantes do Egito! Na hora em que os seguidores de Amon fossem dar o golpe, uma grande nave espacial desceria até o altar, em frente da gigantesca Cruz da Vida de pedra (Ankh). Seu campo de força esconderia o corpo principal da aeronave e ela apareceria só como um disco flamejante, um "círculo de fogo", como os que Tutmose III tinha visto quando estava a caminho de Israel. Tudo o que os observadores poderiam dizer seria: "Vejam, nosso faraó cumpriu sua missão; ele foi o bom deus; agora o Áton está satisfeito e toca na terra em sua magnificência radiante... leva o Rei consigo em seu carro de ouro!" Porém os atonistas cancelaram o plano devido à condição instável de Aquenáton. Em vez disso, os soldados se disfarçaram em adoradores de Áton e quando os portões se fecharam muitos conspiradores de Amon foram aprisionados. Nenhum "Áton" flamejante desceu para buscar Aquenáton.

Se tal plano tivesse sido posto em ação, os historiadores diriam: "Esses egípcios supersticiosos querem dizer que seu faraó louco e herege subiu aos céus em um carro de ouro! Os seguidores do Rei e de seu Áton devem estar malucos!"

Entretanto, o maior clímax do período de Áton teria sido quando "uma grande luz desceria e levaria o faraó, que nunca mais seria visto por nenhum mortal". Porém o próprio ego e aspecto mental de Aquenáton impediram isso. Era sabido que o mundo tinha rejeitado o atonismo, mas mesmo assim, muitos viram a Luz pela primeira vez devido ao trabalho de Aquenáton. A partida no "círculo de fogo" teria tornado esse período indelével na cabeça do homem. Porém, mesmo sem um clímax tão dramático, o período nunca foi esquecido!

Os sacerdotes de Áton foram à Rainha Nefertíti e lhe disseram que ela teria de assumir o poder, pois o faraó não estava em condições de fazê-lo. Sinuhe, com todo seu conhecimento, não podia fazer nada. Os sedativos não acalmavam o faraó; ele não dormia, e vagava dia e noite em volta do palácio. Parecia desesperado por encontrar alguma coisa – mas o quê?

Uma noite Sinuhe encontrou-o em um tanque no jardim. Quando o médico lhe perguntou o que o incomodava, ele disse:

– Sinuhe, meu bom amigo, desejo apenas uma coisa antes de morrer...

Sinuhe falou:

– Mas o senhor não vai morrer, eu...

Aquenáton replicou:

– Médicos não mentem a um homem moribundo, e eu sei que fiz o que tinha de fazer nesta terra. O Pai Celestial não achou conveniente continuar as bênçãos de Áton sobre o povo de seu escuro mundo. Eu o simbolizei em pinturas, mostrando o disco brilhante de Áton sempre acima, com seus raios estirados para baixo, cada um deles terminando em uma mão que parece acariciar o mundo todo... até mesmo o todo da criação, Sinuhe.

Sinuhe olhou para os olhos do faraó por um longo instante e disse:

– O que o senhor procura?

Ele olhou para o médico como se fosse impossível explicar seus pensamentos mais íntimos, mas falou:

– Meu velho amigo, eu disse há muito tempo que como meu Pai, o Áton, vive, eu faria de Aquetáton a Cidade do Horizonte do Disco... na própria terra em que agora estamos. E fiz isso, mas agora que sei que o fim está próximo, só rezo para que Áton esteja satisfeito!

Nefertíti informou ao faraó que iria se encarregar da *Obra*, devido à doença dele. Isso causou uma divisão temporária entre os dois, que eram mais dedicados um ao outro que quaisquer outros companheiros mortais.

Eram verdadeiras *almas-companheiras* e a separação foi difícil; mas nunca deixaram de amar um ao outro. A necessidade da *Obra* tornava imperativo que se afastassem por um tempo.

A Rainha Nefertíti se retirou com o jovem Tutancâmon e sua noiva menina, Anquespaáton, para um palácio especial na região norte de Aquetáton, separada da cidade por um muro alto. Aquenáton foi deixado sozinho em seu palácio do sul. Nefertíti sabia que tinha de agir rapidamente; tinha de preparar os dois que estavam agora a seu cargo para se tornarem os governantes do Egito. Certos segredos lhes tiveram de ser contados, pois ela sabia que o sacerdócio de Amon os iria usar como instrumentos do trono.

Os historiadores crêem que Aquenáton tentou fazer concessões a uns sacerdotes de Amon em Tebas, e que Nefertíti talvez tenha sido a força fanática por trás do atonismo. Dizem que o deixou porque ele queria devolver o poder a Amon! Mas isso não é verdade! Aquenáton serviu e amou Áton até o final!

No mesmo ano em que Nefertíti deixou Aquenáton (1362 a.C.), o faraó casou seu meio-irmão Smenkhkare com sua filha mais velha Meritáton, e fez dele seu co-regente, da mesma forma como seu próprio pai, Amonhotep III, o fizera co-regente durante os últimos anos de seu reinado.

Aquenáton continuou a viver em Aquetáton, e Smenkhkare e sua mulher foram para Tebas e reinaram. Os sacerdotes de Amon esperavam usar Smenkhkare como figura decorativa. Seria fácil desfazer-se do faraó em Aquetáton; a cidade já estava diminuindo sua população. Seus belos jardins estavam fenecendo por não terem cuidado apropriado; por todo lado se sentia desolação e solidão. A cidade santa estava condenada e todos sabiam disso.

Smenkhkare tinha sido Reoboão, filho de Salomão, e foi mais tarde Timóteo, discípulo favorito de Paulo.

Smenkhkare e sua esposa real estavam fazendo um jogo esperto, mas, infelizmente, um jogo perdedor. Nunca pretenderam ser nada a não ser atonistas. Indo para Tebas esperavam conhecer os planos dos sacerdotes de Amon, fingindo se ligar a eles e advogar a rápida volta de Amon ao Egito. Suas verdadeiras intenções foram descobertas e eles foram afastados, mas isso aconteceu mais tarde.

A última proclamação de Aquenáton como faraó dizia que todos os homens do Egito seriam dali por diante *homens livres*; não mais haveria escravos, nobres, sistemas de classes. Todos seriam iguais e trabalhariam

juntos para seu Pai Infinito. No dia dessa proclamação, Ay e Maya informaram ao Rei:

— O senhor acabou de tirar a coroa dupla da sua cabeça; o senhor não é mais o faraó por este ato, porém é mais: hoje é verdadeiramente o mensageiro escolhido de Áton!

Aquele que veio a ser mais tarde Judas Iscariotes, na época sacerdote de Amon, administrou veneno secretamente ao Faraó Aquenáton. Na noite final na sala do trono em Aquetáton, Horemheb estava presente para assistir à morte do faraó. Outros também presentes eram Ay, Maya, Amoses, Amenofis, Tutancâmon e Sinuhe. Havia sete no total, além do faraó.

Aquenáton deitou-se ao lado da coroa vermelha e branca, pois ela era agora pesada demais para ele, e olhou em volta da sala. Estava consciente de todos os presentes, porém havia um ar de êxtase e brilho em sua expressão, que fazia com que ele parecesse distante.

Antes do veneno ser administrado, Horemheb disse:

— Senhor, volte para Tebas comigo; renuncie a esse seu Áton; curve-se a Amon, e eu providenciarei para que continue a usar a coroa dupla. Meu exército o apoiará!

Essa foi a última oportunidade de Aquenáton entrar em compromisso com o mal, e Horemheb queria que os registros declarassem que ele dera a última oportunidade para que o faraó se retratasse.

Aquenáton respondeu:

— Eu encontrei o que procurava. Sinuhe sabe do que eu estou falando. Eu tive minha visão... vi o rosto de Áton em uma névoa dourada...

Horemheb sussurrou:

— Ele está completamente louco! Não vou ouvir mais nada!

E Amoses respondeu:

— Fique quieto! Ele ainda é seu faraó!

O pequeno e pobre Aquenáton sentou-se no trono sob o grande símbolo de Áton, com a mão estirada, e disse:

— Viverei e morrerei faraó. Eu vim trazer uma mensagem ao meu povo e daqui para todo o mundo. Mas o Egito não aceitou a mensagem do grande e bom Áton; o Áton que eu vi quando era menino, nos raios resplandecentes de sol. Não que o sol *seja* Áton, mas a grande luz e calor da órbita solar simbolizam o Amor Divino e a Sabedoria. A luz e o calor: um é amor, o outro é sabedoria.

"O eterno símbolo do amor de seu Pai e da Sabedoria do mundo físico é o Áton ou Disco Solar. Você, Horemheb, com seus exércitos, pode

destruir todos os templos de Deus pedra por pedra, e os sacerdotes de Amon podem destruir o povo de Áton. Podem apagar o nome dele de seus monumentos, mas para destruir Áton terão de arrancar todas as estrelas do céu e o próprio céu para poder destruir Seu Verbo.

"O que me importa se vocês devastarem os templos de Áton e erigirem o antigo Amon de novo? O Reinado de Áton não é feito de substância material; ele é Eterno!

Horemheb, vermelho de raiva e desgosto, disse:

– A única realidade é a que podemos ver aqui e agora; o senhor, Faraó Aquenáton, fala por enigmas loucos; suas ilusões são doidas. As únicas coisas pelas quais vale a pena viver são o ouro, o poder e a batalha. Seu Áton é um deus fraco, e simplório! Eu lhe dou mais uma chance: embora não concorde com os seus métodos e já lhe tenha dito que o Egito cairia a não ser que mantivesse sua força militar, eu o apoiarei com meu exército e minhas lanças, o senhor virá comigo para Tebas e se curvará a Amon, e eu o protegerei e o senhor será faraó como é agora.

Aquenáton replicou:

– Horemheb, você é mais louco que eu, porque eu não me curvarei ao falso deus. Não me importa o que você fará agora no Egito, pois esta noite eu tive a grande visão: eu vi Áton. Ele me contou sobre o plano que tem para os homens. O Egito rejeitou um Deus Único e no futuro ainda por vir outra terra dará nascimento Àquele que será o líder. Não será no Egito, mas na Terra Santa que nossa grande e boa Rainha Hatshepsut visitou e donde trouxe uma mensagem de Luz; uma mensagem que nós vimos com nossos próprios olhos gravada em sua câmara secreta no templo que ela construiu.

"O mundo dos homens rejeitou a Luz. Que os sacerdotes sombrios tragam de volta o antigo mal. O mundo teve sua chance de se livrar desses velhos sistemas de servidão. A chance veio com o faraó, pois só um faraó teria a ousadia de tentar isso – só o faraó poderia esperar realizar isso – e eu falhei. Porém vejo um plano maior agora. Nem tudo está perdido, pois chegará um tempo em que nosso trabalho germinará. Uma geração ainda por vir saberá que eu servi bem.

Horemheb agora sabia que o faraó não poderia ser usado para sua causa egoísta, e deu secretamente o sinal para que trouxessem o veneno.

Ele tomou-o sem perceber. Todos tinham os olhos sobre ele, pois foi subitamente banhado de uma radiosidade violeta; todos a viram, exceto Horemheb.

Em uma voz agora totalmente inspirada, o faraó falou por cima do ruído dos raios e trovões de fora:

– Minha claridade de percepção forjou minha ruína, pois eu vivi em uma geração que não tem conceito da simplicidade da Verdade. O mundo teme uma mente que pensa mais acuradamente que a sua própria; ele destrói tal mente para se autoproteger. Pensar é ser perseguido por aqueles que não compreendem; ter visões é ser odiado pelos que não as têm; ser sábio é ser injuriado pelos néscios. Desde o início do próprio tempo os homens trabalharam com a ilusão de que a Verdade podia ser destruída, assassinando aqueles que procuravam levar a Verdade ao mundo. Mas as verdades sublimes de Áton estão muito além do alcance da mortalidade, e em todas as épocas são renascidas em outros que se levantarão para anunciá-las novamente. Minha voz foi fraca e pequena. Mas haverá outros e eles cantarão a canção feliz da liberdade para que toda a humanidade ouça.

As palavras de Aquenáton estavam agora se tornando fracas e ele se curvou no trono. Horemheb olhou para a coroa em cima da mesa; ela precisaria ser usada por outra pessoa depressa. Saiu da sala do trono, foi para a rua molhada pela tempestade – que logo depois estaria molhada de sangue – e caminhou na direção de Mênfis.

O faraó olhou para seus amigos e disse:

– Eu os amei, como vocês me amaram. Vou agora para meu Pai Áton; meu trabalho está terminado aqui na terra do Egito... meu coração encontrou paz, pois finalmente, o Disco Solar (Áton) está satisfeito!

E o faraó morreu!

Mais tarde, grupos de trabalhadores foram para a Aquetáton semivazia. Onde quer que encontrassem o nome ou as feições de Aquenáton e Nefertíti em túmulos, templos e casas particulares, destruíam tudo. O Templo de Áton foi demolido e enterrado.

Aquenáton tinha escrito: "Será feita para mim uma sepultura na Montanha Oriental; meu funeral será (realizado) aí, em uma multidão de jubileus que Áton meu Pai organizou para mim; e o funeral da principal esposa do Rei, Nefertíti, será realizado aí, em uma multidão de anos... e o (funeral) da filha do Rei, Meritáton, será realizado na multidão de anos."

Deu ordens para que quando morresse fosse enterrado "no meu sepulcro na Montanha Oriental". Existe um grande *wadi* que interrompe uma linha de penhascos e que leva para a solitária Tumba Real. Não há nenhuma inscrição acima da entrada. Um passagem em ladeira e um lance íngreme de degraus levam ao poço funerário onde outrora havia um sarcófago. Mais adiante há um muro com baixo-relevos retratando a família real

em adoração a Áton. Do alto das escadas há câmaras mortuárias menores, feitas para a Princesa Maquetáton, a primeira das sete filhas a morrer.

Os historiadores crêem que o corpo encontrado no pretenso túmulo da Rainha Tiyi no Vale Real de Tebas seja o de Aquenáton. Por provas fisiológicas e pelas inscrições pode-se dizer que aquele corpo, de um homem de não mais que trinta anos, era de Smenkhkare.

Nunca foram encontrados quaisquer vestígios dos corpos do casal real (Nefertíti e Aquenáton). Entretanto, o cadáver de um homem queimado algum tempo depois da mumificação foi descoberto quando o Túmulo Real foi escavado. Mas esse cadáver era de Sinuhe (Setymeramon), que tinha sido depositado no então Túmulo Real e depois queimado. Os sacerdotes de Amon queimaram o corpo de Aquenáton porque acreditavam que se a múmia fosse destruída toda a possibilidade de sobrevivênvia do Rei desapareceria. Suas cinzas foram espalhadas pelo Nilo, e a substância material daquele que surgiu para servir o Egito voltou para o seu centro, de onde viera.

Com Aquenáton morto, seu co-regente Smenkhkare passou a ser o faraó. Mas ele e sua mulher, Meritáton, iniciaram uma batalha mental perdida com o sacerdócio de Amon. Com Aquenáton finalmente afastado, eles ficaram ébrios de poder. Assassinaram quase todos os atonistas preeminentes, porém não tocaram em Ay e Maya. Esses dois homens eram necessários ao Egito pelo conhecimento secreto que possuíam, e os sacerdotes vitoriosos tinham certeza de que os dois iriam servir a Amon, já que o falso deus estava mais uma vez no trono do panteão egípcio de deuses.

A fim de salvaguardar o conhecimento que tinha sido reunido durante a vida de Aquenáton, o pequeno grupo de atonistas dedicados decidiu trabalhar em segredo e em câmaras ocultas. Maya, como tesoureiro real, tinha o segredo da Grande Pirâmide e da Esfinge registrado nas câmaras. Se a facção de Amon o matasse, o segredo desapareceria com ele. Isso nunca iria acontecer, pois eles queriam esse conhecimento para os cofres esgotados de Amon. Se deixassem viver, esperavam que com o tempo obtivessem o segredo dele. Sua morte os derrotaria, mas sua vida poderia servi-los se eles tivessem paciência!

Nefertíti permaneceu em seu palácio de retiro com o jovem Tutancâmon e Anquespaáton. Do lado de fora ficavam as multidões, sempre ansiosas para saquear, fosse o templo de Áton ou de Amon. Porém Nefertíti e seu palácio não foram molestados; ninguém de sangue real seria assassinado abertamente se não interferisse com os planos do amonismo.

Aquenáton morrera em 1361 a.C., aos 47 anos de idade. Smenkhkare ascendeu ao trono e reinou apenas nove meses, até 1360 a.C.

O jovem filho de Maya e Ilipaáton (Ilipaámon) era Ra, e ele estava em Tebas com Smenkhkare e Meritáton. Os dois jovens governantes tinham sido convidados para um banquete real e os sacerdotes os envenenaram. Seu plano secreto com Nefertíti tinha sido descoberto, e os sacerdotes de Amon sabiam que nunca poderiam usar Smenkhkare como o faraó servidor de Amon. Por isso decidiram acabar com ele. Contudo, alguma coisa se passou de errado na tentativa de assassinato, e o rei e a rainha, levando junto Ra, saíram do *hall* do banquete para a carruagem. Embora tivessem sido envenenados, o veneno não tivera efeito tão depressa como imaginavam.

Apesar da viagem ser longa, eles foram rapidamente de Tebas para Aquetáton. Quando estavam a caminho, foram emboscados e espancados até morrer, juntamente com o jovem Ra.

Seus corpos foram deixados no deserto para serem devorados pelas feras, mas foram encontrados pelos mensageiros de Nefertíti e em seguida mumificados, embora o corpo extremamente mutilado de Ra quase tornasse a mumificação impossível. Os restos mortais de Meritáton foram colocados em uma câmara preparada para ela no túmulo de seu pai.

Smenkhkare foi enterrado em um túmulo insignificante no Vale Real de Tebas, com uns objetos que pertenciam à Rainha Tiyi, e seu corpo foi, portanto, bem escondido.

Horemheb e o sacerdócio de Tebas fizeram uma visita à cidade espectral de Aquetáton e a Nefertíti. Exigiram que o jovem Tutankáton ("A Vida de Áton é Bela") trocasse seu nome para Tutancâmon ("A Vida de Amon é Bela"). Nefertíti sabia que o jovem faraó seria um joguete nas mãos dos sacerdotes triunfantes de Amon. Mas sabia também que ele iria realizar uma missão importante como faraó, uma missão que os sacerdotes do mal nunca suspeitariam. Pois ela sabia que Tutancâmon era um "sensitivo" ou "psíquico". As instruções podiam ser canalizadas através dele aos atonistas sobreviventes, para que pudessem terminar sua tarefa rapidamente antes que todos fossem eliminados. Era só uma questão de tempo, eles sabiam, mas precisavam apenas de pouco tempo para providenciarem a segurança de certos registros nos ESCONDERIJOS DO LEÃO!

Assim, o jovem herdeiro do trono egípcio se tornou Tutancâmon e Anquespaáton se tornou Anquesnâmon. Foram levados para Tebas e a coroa dupla que havia sido tão rudemente arrancada das cabeças dos governantes anteriores foi colocada na jovem cabeça de "Ratut" (Tutancâmon).

Os sacerdotes ainda tiveram de esperar um pouco para completar sua vingança. O novo faraó estava intimamente associado à heresia de Áton, e enquanto vivesse na memória de Aquenáton não seria zombada abertamente. Muitos egípcios ainda amavam Aquenáton, e se os sacerdotes eliminassem todos os membros da Casa de Amonhotep haveria uma guerra civil no Egito, e isso, naturalmente, iria destruir seu recém-criado poder também. Eles detestavam a família real, mas detestavam ainda mais a anarquia.

Esse período foi de guerra feia entre os poderosos interesses do amonismo e as pessoas da corte, que usavam as crianças reais como peões em seu jogo de poder. O jovem casal fingiu, externamente, se entrosar com a facção nova, mas continuou secretamente a ser atonista.

A essa altura Nefertíti desapareceu da história. Na verdade ela desapareceu mesmo, pois saiu do Egito e foi para uma Escola de Mistério no Tibete! Sua beleza fabulosa e grande riqueza nunca viraram as costas para a *Tarefa*. Relatou aos Mestres e Adeptos da Índia, do Tibete, e até mesmo do Lago Titicaca, no Peru, os trabalhos do atonismo e até que ponto a *Experiência Divina* tivera êxito no Egito.

Algum dia serão encontradas tábuas de argila nas Escolas de Mistério, e elas provarão terem sido escritas pela própria Nefertíti! Porém elas não foram *levadas* do Egito a essa região. Se os cientistas examinarem a argila usada nessas tábuas microscopicamente, verão que a argila vem da região na qual as tábuas foram descobertas, e não do Egito! – uma prova concreta de que Nefertíti realmente visitou esses lugares! Imaginem! A história do Egito e a primeira experiência do mundo da Grande Luz – preservada no Tibete!

Esses registros estabelecerão pontos muito importantes. Há uma confusão sobre a data antiga hoje em dia porque o sacerdócio de Amon mudou deliberadamente as datas de alguns monumentos a fim de destruir as ocorrências lógicas do reinado de Aquenáton. Queriam ter certeza de que Áton nunca viesse a ter outra *Alvorada*!

As forças negativas quiseram desencorajar os pesquisadores futuros, para que se conhecesse pouco sobre os trabalhos de Aquenáton. A tarefa dos atonistas sobreviventes, por outro lado, era preservar esses registros para o homem futuro. Portanto, Nefertíti colocou os registros no Tibete, na Índia e na América do Sul. Outros colocaram os registros na própria terra – a Verdade tinha de ser preservada!

Para onde quer que Nefertíti fosse, os braços abertos de Áton a protegiam: "A herdeira, altamente favorecida, senhora de graça, doçura e amor, Amante do sul e do norte, de rosto lindo, feliz com suas plumas,

amada pelo Áton em vida, Esposa Principal do Rei, a quem ele ama, senhora das Duas Terras, cheia de amor, Nefertíti, vivendo para todo o sempre...".

Maya e Ilipaâmon (ela teve de trocar seu nome original para Ilipaáton – Filha amada de Áton" – durante o reinado de Aquenáton, e foi depois forçada a trocá-lo novamente como era antes) ficaram com uma casa em Tebas, onde podiam estar junto do faraó. A antiga casa de Maya em Aquetáton estava praticamente abandonada, a não ser por algumas reuniões que faziam lá.

Para a casa de Maya foram os antigos amigos íntimos de Aquenáton, inclusive seu irmão, o Sumo Sacerdote de Áton (mais tarde Imperador Justiniano), e o pequeno grupo de trabalhadores recebia informações de altos planos, através de Tutancâmon! Amonhotep III falou através de seu filho mais moço, quando este estava em transe profundo! Sitâmon nunca foi um canal no sentido em que gostaria de ter sido, mas deu ao mundo um filho que serviu de médium para certas instruções muito necessárias naquela época!

Àquela altura, dois rapazes de pele escura foram chamados por Amenófis (Imhotep em outra vida) ao Egito para servir ao Faraó Tutancâmon como guarda-costas. Pelo menos, essa era a razão aparente. Mas a razão real por trás da vinda dos dois é que esses jovens eram adeptos da ciência da mente. Descendiam de uma raça sábia antiga que existia na África nos primórdios da Atlântida. Esse povo estranho não desenvolvera uma cultura muito alta do ponto de vista materialista, mas seu desenvolvimento da mente era assombroso! Podiam deter exércitos através de poderosas ondas de pensamento e vibrações da mente.

Os dois rapazes, gêmeos idênticos e filhos de um grande Mágico Branco, foram levados ao Egito para realizarem dois objetivos: primeiro, ficaram encarregados de proteger o faraó, para que nenhum mal lhe acontecesse; segundo, e mais importante ainda, deviam rodear certos túmulos, templos e câmaras secretas com um modelo de pensamento de vibração peculiar que durasse eras, e afastasse todas as vibrações de freqüência da área oposta aos registros sagrados.

Deve-se mencionar aqui que imediatamente após a morte de Aquenáton, teve início o *Êxodo Menor* dos *Israelitas*. Devido à confusão política e à guerra civil, os egípcios não estavam preocupados com os israelitas. Não se importavam se eles ficassem ou fossem embora. Assim, muitos saíram do Egito, juntamente com alguns egípcios que queriam escapar da ira de Amon, e assim se iniciou o *Êxodo*. Ele continuou por muitos anos, entretanto, com pequenos grupos e levas sucessivas que saíam nas diversas

oportunidades. Mas iria acontecer um *Grande Êxodo*, do qual falaremos quando chegarmos à *Revelação*.

Então Maya sentiu que sua posição estava segura, já que só ele nas Duas Terras do Egito tinha o segredo da entrada às câmaras do tesouro, debaixo da Grande Pirâmide, da Esfinge e do Templo de Esplendor de Hatshepsut. Quando os faraós eram levados a essas câmaras, até mesmo eles iam de *olhos vendados*! Ninguém devia saber o segredo, a não ser o tesoureiro real!

Há milhares de anos da Décima oitava Dinastia do Egito Maya tinha sido o Príncipe Regente da Lemúria, Ilipaâmon a "Senhora do Sol" e Tutancâmon "Merk". Aqui encontramos os mesmos indivíduos trabalhando juntos mais uma vez.

Tutancâmon serve de mensageiro de novo quando entrega a mensagem dos altos planos. Maya lidera seu povo novamente, e Ilipaâmon serve de historiadora e registradora. Na casa de Maya muitos registros foram escritos por todos esses reunidos, em tábuas de argila e papiros.

Tais registros ainda não chamaram a atenção da investigação arqueológica, mas em breve isso acontecerá. Falam da vinda do Povo Espacial ao Egito, dos primeiros faraós como homens de outros mundos (planetas), que se encarnaram na terra para levar certa Luz à humanidade, e do verdadeiro propósito da vida e do trabalho de Aquenáton. Existem lá até mesmo registros trazidos de outros planetas habitados!

Logo depois que o trabalho teve início na residência de Maya, a Princesa Meriten, filha de Amonhotep III e Sitâmon, foi assassinada por assaltantes, em Aquetáton. Estava no estúdio de seu amante, o grande artista Thotmés, filho mais velho de Cato. Thotmés foi o escultor que fez o famoso busto de calcário pintado da Rainha Nefertíti, a cabeça escura de arenito de uma graciosa senhora, diversas cabeças e máscaras do próprio Aquenáton e outros trabalhos esplêndidos.

Bek e Auta, irmãos de Thotmés, tinham sido assassinados em Tebas na noite em que o Faraó Aquenáton morrera, em Aquetáton. E agora os dois amantes, Thotmés e Meriten, enterravam apressadamente o famoso busto de Nefertíti, que foi descoberto séculos depois pela expedição alemã durante as escavações em Tel-el-Amarna, quando, surpreendidos por vândalos, foram mortos.

Meriten era também uma artista e estudante de simbologia antiga. Tinha sido encarregada da decoração do templo de Áton em Aquetáton. Meriten está viva hoje e ainda leva a mensagem do Pai Infinito aos homens, através da linguagem do simbolismo!

Maya tinha feito uma visita às câmaras subterrâneas secretas da Pirâmide e levara uma antiga vara de *vril* para Tutancâmon. Isso significava mais uma proteção para o jovem rei. Existem estátuas dele retratando-o com estranhos "bastões" na mão.

Também naquela época Maya levara duas bolas de cristal originariamente trazidas pelos visitantes do espaço durante a construção da Grande Pirâmide. Tais objetos não eram de cristal sólido, eram feitos de *nove secções* que se ajustavam e prendiam para formar um globo ou uma bola. Quando a luz passava por elas, transformava-se de forma absolutamente estranha, e o passado e o futuro podiam ser parcialmente detectados na bola. Entretanto, requeria um certo controle mental do manipulador durante o período de concentração em que ele usava a bola de cristal.

Essas bolas eram usadas telepaticamente como uma tela e por pesquisadores do tempo. Os sacerdotes de Amon não sabiam da sua existência. Contudo, não lhes teria servido de nada, pois esses objetos não podiam ser usados para uma finalidade negativa! Diversas dessas bolas de cristal ainda estão debaixo da Esfinge! Nostradamus tinha uma, e deduziu muitas coisas através de seu uso!

A esfera e o cetro dos antigos governantes tiveram sua origem na bola de cristal e na vara de *vril* – símbolos antigos de poder!

Tantahpe era filha de Maya e de Ilipaâmon. Tinha sido dedicada a Ísis quando criança e era agora uma sacerdotisa de Ísis. Entretanto, como dissemos antes, o culto tinha passado por mudanças drásticas, em que Ísis não era mais adorada como deusa mas venerada como símbolo de pureza e inocência feminina. As virgens dedicadas ao templo anteriormente eram semelhantes às virgens vestais de Roma, e serviam no templo de Áton, em Aquetáton.

Tantahpe tinha se encontrado com seu amante do lado de fora do templo e degradado sua missão sagrada. Mais tarde, em outra vida, ela foi Miriam, irmã de Moisés, e na era atual nasceu de pais americanos na cidade de Tantah, no Egito. Aqui se encontra a vibração de seu nome anterior, *Tantahpe*!

Agora que Amon reinava com supremacia de novo, Ísis foi mais uma vez instalada como grande deusa. Tantahpe teve de decidir se ficaria ou não com Ísis, em seu novo papel sob o deus Amon ou se ficaria com Áton. Ela não cairia em desgraça no restaurado culto de Ísis, já que a virgindade não era um requisito das mulheres que serviam aí tocando sistro.

Quando seu irmão mais moço, Ra, morreu com o Faraó Smenkhkare na carruagem real, ela decidiu deixar o serviço de Ísis e ir se encontrar com

seu amante, casar-se e trabalhar com ele. Ele era atonista e trabalhava junto com seu pai, Maya.

Rahotep, filho de Cato, tinha sido Salomão e a Rainha Tiyi tinha sido Hatshepsut. Portanto havia uma grande atração entre esses dois, e o jovem artista fez muitos esboços da grande rainha quando esteve no palácio dela. Ela o assistiu de todos os modos que pôde para que ele desenvolvesse seu talento artístico herdado. Rahotep viveu na casa de Maya, e Maya foi como um segundo pai para ele. Como esse jovem tinha o mesmo nome de Ra, que tinha sido assassinado, foi bem aceito para preencher seu lugar e memória. Assim, mais uma vez vemos Davi (Maya) e Salomão (Rahotep) trabalhando juntos!

Tutancâmon reinou durante nove anos, e sua conduta ao longo de seu breve reinado não agradou o sacerdócio de Amon, pois seu nome, como o de Aquenáton, foi mais tarde omitido da lista dos reis, e Horemheb apagou seu vestígio em todas as oportunidades possíveis, o que mostra que o jovem lutou contra a maldade dos sacerdotes.

Tutancâmon auxiliou a escrever e depositar os registros de Áton; depois, quando seu objetivo naquela vida foi realizado, ordenaram-lhe que voltasse ao seu Pai Áton.

O Faraó "Ratut", sua rainha e seu jovem amigo e companheiro constante, Rahotep, freqüentemente saíam a caçar nas vizinhanças de Tebas. Naqueles dias o grande pântano atraía e promovia um grande número de caça. Os brejos proviam ao rei menino todos os tipos de aves selvagens. O deserto tinha um campo variado para que desenvolvesse suas habilidades esportivas, e ele caçava em sua carruagem. Touros, leões, gazelas e lebres eram sua caça favorita.

Um dia, na primavera de 1350 a.C., quando o faraó tinha dezenove anos de idade, saiu numa caçada com sua dedicada mulher e Rahotep. Voltou, guiando vigorosamente sua carruagem, que ostentava com proeminência o falcão solar dourado real em seus mastros. O nome de "Ratut" foi incorporado ao disco solar fixado na cabeça do falcão. Como os faraós eram vistos como representantes da terra do deus sol, é óbvio que este dispositivo simbolizava a origem "solar" (espacial) de Ratut.

O jovem governante tinha matado um leão naquele dia, auxiliado por seu cachorro *slughi*, e estava excitado; excitado como qualquer adolescente estaria com sua conquista. Contudo, essas expedições de caça no deserto não eram nada do que pareciam ser. Serviam parcialmente de relaxamento, é certo, mas serviam também para se afastarem de Tebas e se encontrarem

com certos visitantes e oficiais sem a vigilância dos desconfiados sacerdotes amonistas!

Entretanto, o "Ratut" foi traído, e o sacerdócio do mal finalmente conheceu o segredo tão bem guardado durante nove anos. Foi colocado veneno em lugar da água, perto da tenda do faraó. "Ratut" estava com sede devido ao calor, à viagem ao deserto na carruagem aberta, e pediu a seu amigo, Rahotep, que lhe arranjasse alguma coisa de beber. Portanto seu melhor amigo matou-o inocentemente sem mesmo saber o que fazia. Estão aqui *Hadad* e *Salomão* de uma época anterior, vivendo seu destino juntos.

Os sacerdotes acreditavam que se se livrassem do canal "psíquico" das reuniões do odiado Áton, podiam forçar Ay e Maya a fazer ó que eles queriam. Desejavam especialmente o conhecimento que só Maya em toda a terra do Egito possuía!

Quando o faraó percebeu que tinha sido envenenado e traído, pediu a Rahotep que chamasse a Rainha Anquesnâmon. Antes dele passar para a transição, olhou para sua amada rainha e seu querido amigo Ra e disse:

– Hoje eu matei um poderoso leão com minha lança; isso não é um símbolo de que ajudei na formação dos ESCONDERIJOS DO LEÃO? Nós, filhos de Áton, "matamos" o leão e o escondemos da vista da profanação. Eu sei que assim como eu sou agora retratado em minha carruagem, como um leão de cabeça humana, serei, daqui a séculos por vir, simbolizado como o *Leão Alado* (Marcos, o Evangelista).

"Ao passar desta existência para uma melhor, lembro-me bem das palavras de meu irmão Aquenáton. Estranho estar me lembrando delas, pois quando era criança não conseguia decorar o Hino a Áton, composto pelo bom Aquenáton, mas agora me recordo das palavras...

'Vós vos levantais lindamente no horizonte do céu, Oh, Áton vivo que criais a Vida!... Quão numerosas são vossas obras!... Elas se ocultam do rosto do homem, Oh, Deus único, como não há outro igual... Quão excelentes são vossos planos, Senhor da Eternidade!... Vós estais em meu coração... a terra existe em vossas mãos... quando vós vos levantais o homem vive; quando vós vos pondes o homem morre.'

"Eu servi a meu Pai Áton; eu vivi na Verdade – para mim Áton não está se pondo, portanto não vou morrer! Para mim Áton só está se levantando, e eu continuarei a viver, não aqui nesse acanhado mundo de sonho da terra, mas no Reinado de Áton, até que chegue a hora de passar para outro caminho e servir – servir até o dia em que todo nosso serviço tenha atingido o fim, um fim que será apenas o *início* para todos os homens da terra!

"Oh, Pai Áton, segure-me em vossas mãos...

Com essas palavras o faraó morreu.

Séculos mais tarde, os operários descobriram em suas escavações um esboço vigoroso perto da entrada do túmulo de Tutancâmon. Era feito em uma lasca de pedra de calcário e representava o jovem rei, matando um leão com sua lança, ajudado por um cachorro de caça. Tinha sido desenhado por Rahotep quando contemplava o triste fim do faraó e ouvia as palavras que ele falara aquele dia. Ele o desenhou enquanto trabalhava no túmulo de Tutancâmon com seu pai Cato, e estava meditativo enquanto fazia o esboço; depois jogou-o no chão, na entrada do túmulo, e o esboço foi encontrado muitos anos mais tarde!

Depois do assassinato de Tutancâmon, Ay e Maya discutiram sobre quem iria usar a coroa dupla e se tornar faraó. Ay não queria ser faraó e pediu a Maya para subir ao trono, mas Maya não podia, pois ainda era o tesoureiro real e, sendo assim, tinha de continuar livre de pressões oficiais. Além do mais, Maya era casado, e qualquer sucessor de Tutancâmon teria de se casar com a jovem herdeira Anquesnâmon a fim de legitimar sua subida ao trono!

Como a mulher de Ay, Tiyi, já tinha morrido, ficou decidido que ele se casaria em cerimonial com a Rainha viúva – um casamento *só de aparência*, pois Ay era um homem mais velho e a Rainha era apenas uma criança!

Anquesnâmon não compreendeu isso, e enviou uma carta ao rei hitita Shubbuliliuma, na qual dizia: "Meu marido está morto; eu não tenho filhos homens; dizem que seus filhos são crescidos; se me for dado um de seus filhos e ele se tornar meu marido e rei, será de grande ajuda; mande-o, portanto, e depois ele será meu marido. Envio presentes."

O tempo era curto, pois ela contava apenas com 70 dias, o tempo necessário para o embalsamamento e enterro do corpo do seu marido.

O rei hitita esperou demais para decidir, e quando finalmente despachou seu filho mais moço era tarde demais. Maya e Amoses se encontraram com o príncipe antes dele entrar em Tebas, e explicaram que Ay era agora faraó da terra do Egito por ter se casado com a Rainha. O príncipe voltou para seu país amargo e triste; ser um hitita e Rei do Egito ao mesmo tempo – teria sido uma realização suprema!

O Rei Tutancâmon foi colocado em descanso em seu pequeno túmulo a 23 de abril de 1350 a.C.

Os preparativos do funeral tinham sido dispendiosos e foram bem organizados e supervisionados. Nunca antes um sucessor ao trono supervi-

sionara pessoalmente na verdade a construção e decoração do túmulo de seu predecessor. Porém Ay e Maya queriam que certos objetos fossem selados com Tutancâmon. Eram destinados a um registro; uma prova de que Áton ainda vivia no Egito. Os sacerdotes de Amon não se preocuparam, pois tinham eliminado a fonte de controvérsia – o canal "Ratut"!

Anquesnâmon estava tomada de dor, pois foram colocados no túmulo, juntamente com seu marido, os restos mortais dos dois filhos que ela tivera com "Ratut". A filha tinha sido anteriormente a esposa assassinada de Smenkhkare, Meritáton. Reencarnou-se quase que imediatamente como uma das filhas de Tutancâmon e da Rainha. O filho tinha sido Genubá, filho de Hadad o Edomita!

Por que essas crianças morreram tão cedo? Era para dar aos jovens governantes uma experiência triste, se é que na verdade precisavam disso, pois suas vidas não eram tão boas nas condições em que viviam, sob o amonismo. Eles serviam a Áton, mas quase não tinham uma vida normal de jovens.

Então o Rei e a Rainha tiveram uma terceira filha que não morreu. Era conhecida como Anquespaáton, a jovem, e vivia na casa de Maya como filha adotada, para que fosse protegida dos sacerdotes.

Maya escolheu o jovem Rahotep como o artista que criaria a máscara de ouro marchetado e queimado de "Ratut". Esse jovem tinha desenhado o magnífico trono de ouro que foi mais tarde descoberto no túmulo, por Howard Carter. As pernas, representadas na forma de um felino, apoiavam cabeças de leões, fascinantes por sua força e simplicidade. A glória principal do trono era o painel do espaldar. A cena retratada mostrava um dos *halls* do palácio. O Rei sentado em uma atitude informal em um trono acolchoado, com os braços passados por trás do espaldar. Diante dele via-se a figura da esguia Rainha, untando gentilmente o ombro e o pescoço do marido com perfume. Era uma composição simples, mas Rahotep reproduzira fielmente seus dois queridos amigos como os via – vivos, amorosos, e servindo ao Egito dilacerado pelas lutas!

Acima do Rei e da Rainha, no painel de trás do trono, Rahotep retratou Áton com os braços abertos, acariciando gentilmente o casal real.

Os historiadores não podem compreender por que um objeto como o trono, contendo tais sinais manifestos da heresia de Áton, devia ser enterrado publicamente durante o domínio da fé de Amon! Por que Tutancâmon ainda se sentava em um trono de Áton quando o mero nome do *Deus Único* fora proibido nove anos antes? É verdade que as cártulas tinham sido trocados no trono, mas não todos eles. Em alguns deles o elemento

Áton foi apagado, e a forma de Amon o substituiu, mas em outros Áton continuava incólume.

A tentativa feita de trocar *alguns* dos nomes foi o suficiente para apaziguar os sacerdotes de Tebas, e, afinal de contas, o trono estava sendo enterrado com o jovem governante que, à medida que ficara mais adulto, se tornara uma ameaça à segurança deles. Temiam que ele pudesse suscitar uma guerra religiosa e sagrada e levar de volta Áton ao seu lugar de direito no Egito. Daquela forma estavam enterrando a ameaça, agora morta – enterrando-o com todos os símbolos de sua fé maldita!

Assim, Rahotep, o artista, criou um trono diferente do que aquele que desenhara quando era o grande Salomão!

Criou em um metal imperecível um belo retrato de seu amigo morto e seu rei. Era feito do "melhor" ouro – ouro *transmutado*! E o artista estava sendo usado como um canal também, a fim de aperfeiçoar e completar essa máscara mortuária, que era mais que uma máscara – muito mais!

Maya levara o pai de Rahotep, Cato, às câmaras secretas muitas vezes, de olhos vendados, até chegarem em segurança às salas do tesouro. Cato, sendo um grande artista, interpretou muitas coisas para Maya, coisas de valor artístico. Cato aprendeu a arte de transmutação através desses documentos ocultos e ensinou a seu filho. Rahotep trabalhou sob a orientação direta de um falecido sacerdote-artista de Áton. Esse mentor seria mais tarde João, o Bem-Amado, e mais tarde ainda o incomparável Leonardo da Vinci!

Todos os preparativos terminados, o corpo do jovem Tutancâmon foi colocado sobre um esquife em forma de leão, dentro de um santuário apoiado em uma carreta, que foi arrastada pelos mensageiros ao túmulo no Vale Tebano. Por cima do rei morto, Ilipaâmon e as mulheres da corte colocaram guirlandas e coroas.

Quatro nobres menores e o General Horemheb precederam a carreta; depois seguiram-se Sinuhe e Maya juntos, e atrás deles Amoses e Amenófis. Ay, como novo Rei, e sua Rainha Anquesnâmon já estavam no túmulo preparando os últimos rituais. Além do mais, Anquesnâmon estava fraca e doente; não poderia ter seguido com o corpo em sua jornada ao túmulo.

Assim, "Ratut" foi levado ao túmulo naquela noite de primavera, em 1350 a.C. Os rituais do funeral foram presididos pelo Rei Ay. Maya colocou uma oferenda no túmulo, que mostrava o Rei reclinado sobre um *leão*. Maya a inscreveu com seu nome e uma mensagem apropriada de adeus. Finalmente, o grupo de nobres reunidos, presentes para prestar uma última homenagem ao faraó, começou a sair do túmulo. Os três últimos in-

divíduos que ficaram foram Rahotep, Horemheb e Anquesnâmon. Segundo os costumes a Rainha foi deixada sozinha com seu falecido marido e foi a última a se despedir dele.

A força de Rahotep tinha sido exaurida devido à grande concentração necessária para completar a máscara e o resto do equipamento funerário. Ser usado como canal enquanto concebia a máscara transmutada foi demais para esse jovem frágil. Além do mais, a provação de ver seu amigo morrer, sabendo que ele indiretamente fora o causador de sua morte (embora inocente de qualquer crime), foi demais para uma pessoa tão jovem. Todo o período de Amon foi um dos mais cruéis que o homem jamais experimentou.

Rahotep saiu do túmulo com o General Horemheb e lá fora desmaiou nos degraus. Pensaram que o rapaz tivesse morrido, pois não tinha pulsação perceptível. Porém ele estava apenas em transe – um coma causado por sua profunda concentração e trabalho exaustivo. Os outros não se encontravam mais na entrada do túmulo, e Horemheb mandou rapidamente enterrarem Rahotep ali mesmo. Mais tarde o general informou a Cato, quando este lhe perguntou sobre o paradeiro de seu filho:

– Ra, vosso filho, faleceu no túmulo. A visão de seu amigo morto querido e seu faraó foi demais para o rapaz. Fui forçado a enterrá-lo imediatamente; ele teria desejado assim.

Cato replicou:

– Mas ele não foi mumificado!

Horemheb respondeu rapidamente:

– Mas pense bem, Cato, ele não precisa de mumificação; agora está enterrado perto do túmulo de um faraó..... irá gozar dos prazeres eternos de um deus na outra vida.

Cato, em sua dor, falou com sarcasmo:

– Obrigado, general, por sua bondade e consideração; o senhor sempre tem em seu coração a felicidade das pessoas!

Porém Cato sabia que Rahotep faleceria logo depois da realização suprema da máscara dourada; era esse o propósito da sua vida, e sua missão tinha sido cumprida.

Do lado de fora do túmulo diversos grupos de escravos tinham sido mortos pelos sacerdotes, como era o costume dos amonistas, para assegurar ao faraó servidores na vida futura. Com esses grupos estavam os gêmeos idênticos da raça de pele escura de sábios! Desejavam morrer naquele momento, pois também tinham completado sua missão no Egito. Era obrigação deles protegerem Tutancâmon em seu propósito de ser um canal, e

agora queriam morrer para que os sacerdotes de Amon não conhecessem jamais o segredo e poderes que tinham trazido de sua terra estranha!

Dentro do túmulo, Anquesnâmon estava pagando seu tributo e sua visita final a seu jovem marido. Tentava se lembrar, com seu jeito de menina, se tudo tinha sido organizado com propriedade, como "Ratut" teria gostado. Ela sempre se preocupara com ele, seu rei gentil e sensível. Será que estava com seu arco favorito quando saiu para caçar com Rahotep? Ou será que estava vestido adequadamente? Essas coisas sempre a preocupavam muito, pois ela era muito dedicada, já que ele foi seu único amor verdadeiro.

Providenciara para que ele levasse consigo para o túmulo a rara adaga de ferro de cabo de ouro e finalização de cristal de rocha, que lhe tinha sido dada em Aquetáton pelo embaixador hitita quando ele tinha apenas sete anos de idade. Seu arco favorito também estava no túmulo.

Anquesnâmon pensou no breve reinado deles e na felicidade única que tiveram – seu amor e seu serviço a Áton. Pensou nas duas crianças que descansavam no mesmo túmulo – as pequeninas que quase não tinham vivido.

Ela tinha uma oferenda de adeus; não era mais ouro, pois a câmara estava reluzente de metal precioso, mas uma oferenda que teria agradado a "Ratut". Por cima da máscara, em sua sobrancelha, quando jazia no seu sarcófago de quartzo, ela colocou uma pequena grinalda de flores. Entre todo aquele esplendor real e magnificência, não havia nada tão bonito quanto essas flores!

Anquesnâmon estava na câmara mortuária pela última vez, e com seus próprios dedos gentilmente cobriu o marido com a mortalha embaixo da qual ele iria descansar sem ser perturbado por mais de três mil anos.

Virou-se para sair e, em um gesto final de afeição e dor, colocou ao lado da entrada da antecâmara um buquê de flores silvestres. Depois subiu os 16 degraus que levavam para a saída, onde ficou olhando para o céu, onde Áton é o Senhor. Ela sabia que "Ratut" viera uma vez de uma das estrelas (Hesperus) do céu. Sabia também que em algum tempo no futuro distante se encontraria com seu rei novamente.

Antes de se voltar na direção de Tebas, onde ela era agora a Rainha com o Faraó Ay, disse:

– Oh, Áton, até que vós ordeneis que nos encontremos novamente, lançai vossas asas eternas sobre Ratut assim como sobre as Estrelas Imperecíveis.

O pai de Nefertíti só reinou quatro anos (1350-1346 a.C.), e An-

quesnâmon nunca se recobrou de sua doença e morreu de coração partido, em 1348 a.C.

O túmulo foi violado uns anos depois do funeral por ladrões, mas dois deles foram apanhados no ato e morreram subseqüentemente devido à vibração que fora colocada em volta do túmulo pelos gêmeos mágicos, logo antes de morrerem em frente a ele. Um ladrão escapou, mas morreu logo depois. Tinha levado a sólida estatueta de ouro do pedestal do pequeno sacrário dourado. Essa estatueta nunca foi encontrada, mas era uma bela representação do pai de Tutancâmon, Amonhotep III. Tinha a inscrição: "Para meu filho por nascer, a quem ainda não vi."

A prova de que os ladrões foram apanhados no ato é que um embrulho precioso de anéis de ouro sólido foi deixado no túmulo – a última coisa que um ladrão iria esquecer!

Maya e outros oficiais removeram todos os documentos escritos do túmulo e o selaram de novo depois do roubo, fechando toda a entrada ao túmulo para que ele pudesse ficar completamente escondido. E tiveram êxito, pois ninguém pôs as mãos nos lacres da porta até que Howard Carter fez sua descoberta mundialmente famosa, em 1922!

Os documentos escritos removidos por Maya davam uma história completa do rei morto e de sua verdadeira origem. Que ele era na verdade filho de Amonhotep III pode ser provado pela cártula sobre um magnífico leão vermelho de granito, agora no Museu Britânico (Gebel Barkal leão). Este leão leva à cártula de Tutancâmon, que exprime exatamente que ele é "o restaurador do monumento de seu pai, Amonhotep".

Os faraós não eram enterrados em esplendor só para satisfazer uma glória vã ou um orgulho, mas sim para preservar as literais "Cápsulas do Tempo" para o homem futuro. Os símbolos dos anos do atonismo depois de sua proibição, encontrados no túmulo de Tutancâmon, provam que o jovem foi um atonista até o fim. Dizem que do momento em que saiu de Tebas para Aquetáton, restaurou os monumentos e templos dos deuses antigos e de Amon. Mas a longa segurança de Tutancâmon em seu túmulo não foi devido ao fato de Amon proteger o Rei, por ele ter reconhecido o triunfo do falso deus acima do reflorescimento religioso de Aquenáton. "Ratut" na verdade não construiu os santuários de Amon e nem restabeleceu seus templos, mas os sacerdotes o fizeram em seu nome!

Os faraós do início da Décima oitava Dinastia decidiram usar o Vale dos Túmulos dos Reis para funerais. Sua solidão e falta de acesso relativa o recomendava para os túmulos que deveriam ser câmaras de registro, e não

só os luxuosos apartamentos dos reis mortos! O vale era o lugar ideal para experimentar um novo método de ocultamento dos funerais reais.

Foram colocadas informações nesses túmulos, e o de Tutancâmon foi melhor preservado devido à chamada "maldição". Na verdade, foi uma "bênção" e *não* uma "maldição" colocada no túmulo. Era uma "bênção" para assegurar a proteção divina assim como para assegurar uma certa freqüência vibracional que durasse até que as informações de dentro do túmulo fossem propagadas à humanidade.

Na época em que o arqueólogo do século vinte – anteriormente Horemheb – voltou para seu túmulo, o campo de força diminuiu até não ser quase efetivo. Entretanto, ainda provou ser fatal a diversos escavadores e cientistas que entraram no túmulo. Lord Carnarvon fora outrora um alto sacerdote de Amon; depois teve de voltar à vida e tornar possível essa descoberta. O próprio arqueólogo também teve de voltar ao próprio túmulo onde uma vez esteve enterrado. Ao revelar os conteúdos do túmulo ao mundo, pagou em parte por sua ação de ter voltado as costas para Áton!

Assim, Ay reinou apenas por quatro anos, e depois, temendo ser envenenado, literalmente se matou de fome.

Sinuhe, sendo filho de Amonhotep III, tornou-se faraó e reinou um só mês como Rei Setymeramon. Foi enterrado no túmulo vazio real de Aquenáton, e mais tarde a múmia foi queimada.

O filho do produtor de queijo, Horemheb – o soldado sangüinário do Egito – tornou-se faraó. Reinou de 1346 a 1322 a.C. e foi o último faraó da Décima oitava Dinastia. Casou-se com a Princesa Bequetâmon, o que legitimou sua sucessão ao trono.

Horemheb usurpou o trono e iniciou um banho de sangue que só terminou com sua própria morte, em 1322 a.C. Foi ele quem caçou um grupo de israelitas que deixava o Egito em outra onda do Êxodo Menor, e por isto os historiadores confundiram seus atos cruéis com o "Faraó da Opressão" e o "Faraó do Êxodo". Entretanto, Horemheb não se afogou em nenhum Mar Vermelho. Mas arrancou nomes de monumentos e não gostava nem de Áton e nem de Amon ou qualquer outro deus – adorava a si próprio, a Horemheb. Fez tudo o que podia para que só ele fosse lembrado no Egito. Ele é lembrado, mas não pelo que queria!

A humanidade vira por um curto tempo a *Grande Luz*, mas, como sempre, depois que a Luz diminuiu, o terror tomou conta do mundo. Então quando os últimos vestígios do atonismo foram removidos, inclusive os *Trabalhadores*, aquela Luz se apagou no Egito, e não mais foi vista na terra

durante séculos. Com Horemheb a Luz se apagou como uma vela crepitante, e com ela a Décima oitava Dinastia caiu.

Maya, Ilipaâmon, Tantahpe, Anquespaáton a jovem e todo o resto dos seguidores e trabalhadores que serviram a Aquenáton e a Áton morreram nas mãos de Horemheb. Maya era um velho de noventa anos quando ele e todos os outros foram decapitados do modo mais cruel! Cato também estava na casa de Maya quando isso aconteceu, e teve o mesmo destino.

Os atonistas tinham dito ao mundo que o homem não necessitava de sacerdotes para agirem como intermediários do Deus Único, pois Áton era o Deus de todos os povos e portanto acessível a *todos*!

O homem do Nilo podia falar com Deus assim como o faraó. O Evangelho levado por Aquenáton foi o prenunciador do Evangelho de Jesus Cristo! Aquenáton *falou* sobre a Verdade Universal e o Mestre Jesus *provou* a mesma Verdade realizando Milagres Divinos!

Se o mundo tivesse aceitado a *Grande Luz* de Aquenáton e dos outros membros da "Boa Irmandade", o Egito teria mais tarde produzido o maior faraó de todos, pois o Cristo-Espírito teria se encarnado como Faraó Sananda! Mas a experiência falhou, por enquanto!

A *Alvorada* tinha chegado à terra – e a *Alvorada* não é sempre gloriosa? Os raios dourados do Pai Áton brilharam na poeira da terra, tocaram os sombrios corações dos homens, e a humanidade teve um vislumbre do "poço do saber"; eles perturbaram a sua superfície (saber da reflexão) quando o Faraó Aquenáton levou Áton ao período da *Alvorada*.

O VERBO tinha sido *Preparado* – o VERBO tinha alvorecido; agora chegara o tempo da *Revelação*...

REVELAÇÃO

O VERBO foi revelado...

A Décima nona Dinastia do Egito foi fundada por Ramsés I, em 1322 a.C., depois da morte do Rei Horemheb, o usurpador do trono e filho do produtor de queijo. Ramsés I tinha sido irmão de Maya e chefe dos sacerdotes de Áton, mas fora assassinado pelos sacerdotes de Amon durante o reinado de Tutancâmon. Reencarnou-se quase que imediatamente como Ramsés I, porém reinou só um ano.

Em 1321 a.C. Séti I ascendeu ao trono e começou a preparar o caminho para o movimento de volta à Cidade Santa (Jerusalém). Essa vontade soa estranha aos indivíduos familiares com as teorias aceitas da Bíblia. Contudo, os faraós que tentaram servir a Áton (o Deus Único), depois que Aquenáton O introduziu no mundo, não foram os causadores do "cativeiro" do Egito; isso foi obra do amonismo, durante o sacerdócio do mal.

A tentativa de introduzir a Grande Luz durante o reinado de Aquenáton falhara – o Egito não teria o Faraó Sananda, e o mundo dos homens teria de esperar por uma noite em Belém até que surgisse uma outra oportunidade para o homem aceitar a Luz! Durante séculos, vários homens, inspirados por Deus tinham se reencarnado tanto em Israel quanto no Egito. Não fora decidido onde a experiência finalmente iria ter sucesso.

Ela não tivera sucesso com Abraão; depois José preparou o caminho para que acontecesse no Egito, mas aí também falhou. Davi e

Salomão não tiveram êxito em Jerusalém, e Tutmose III retirou os tesouros e documentos secretos da Cidade Santa e os levou para o Egito a fim de garantir a segurança deles. Isso iria ser a preparação para Aquenáton e sua grande tarefa. A "Boa Irmandade" naquela época era mais audaz em suas tentativas. A humanidade estava sendo *Preparada* em doses lentas, porém contínuas! José se tornou Maya e ocorreu mais preparação no Egito, mas novamente a Luz não dominou completamente o mundo e seus povos. A entidade que iria ser conhecida no mundo como Moisés teve de vir à vida para retirar os segredos do Egito e guiar seu povo de volta à Terra Santa. Isso preparou a aparição do Grande Mestre, Jesus Cristo. Mas ele não entrou no mundo como faraó; tornou-se homem numa ambientação das mais humildes.

O Plano foi literalmente executado entre Israel e o Egito, durante gerações e gerações; nunca teve realmente raízes, pois crescia e florescia por um curto período e depois murchava e morria. Finalmente Israel foi capaz de produzir as circunstâncias exatas para a aparição daquele que rege o Sistema Solar – só em segundo lugar para o Pai Infinito.

"Depois disto um homem da família de Levi partiu, e tomou por esposa uma mulher da sua estirpe. E a mulher concebeu e deu à luz um filho; e vendo-o belo, escondeu-o por espaço de três meses. Mas não podendo mais tê-lo escondido, tomou um cesto de junco e barrou-o com betume e pez; e meteu dentro o menino, e expô-lo num canavial junto da margem do rio, estando ao longe a sua irmã Miriam a observar o que lhe sucederia. E eis que a filha do Faraó (Séti I) vinha lavar-se no rio; e as suas criadas caminhavam ao longo da margem do rio. Tendo ela visto o cesto no canavial, mandou uma das suas criadas trazer-lho; e abrindo-o e vendo nele o menino, que vagia, compadecida dele disse: 'Este é um dos meninos dos hebreus'." (Êxodo ii: 1-6)

Miriam era a irmã mais velha de Moisés. Tinha sido Tantahpe em sua vida anterior. Encontramos aqui a antiga relação pai-filha (Maya-Tantahpe), agora mudada para uma relação irmão-irmã (Moisés-Miriam). Miriam saiu de seu esconderijo e perguntou à princesa se podia levar uma pajem. É claro que foi levada a mãe verdadeira de Moisés. Quando a criança pôde comer comida sólida foi levada ao palácio real, e sua mãe lhe deu um beijo de despedida. Com aquele beijo todas suas associações hebraicas foram rompidas. A princesa adotou-o como seu próprio filho e ele começou sua longa carreira de possível herdeiro ao trono do Egito.

Essa criança foi chamada de Séti-Meshu quando foi adotada pela

princesa. Meshu significa "filho de" ou "tirado ou salvo das águas". Portanto, o nome tem dois significados diferentes: "filho de Séti" e "o que foi salvo das águas".

Moisés simboliza um processo progressivo ou "provocado", que funciona de dentro para fora; aplicado ao universo, a corrente ascendente de todas as coisas – a lei da evolução. A involução sempre precede a evolução. *José* do Egito retrata a *involução* de uma idéia altamente espiritual.

José guiou os israelistas *para* o Egito; Moisés guiou-os para *fora* do Egito. E os dois eram uma só entidade.

Moisés representa o Senhor como a Lei Divina, que é o VERBO. Representa também a Verdade Divina e Científica. Em outra vida também tinha sido o grande codificador de leis, Hamurabi.

A princesa que adotou Moisés tinha sido Meritáton, a filha mais velha de Aquenáton. Depois reencarnou-se como a filha mais moça de Tutancâmon que foi enterrada no túmulo com ele. Agora era a filha do Faraó Séti I. Esse governante tinha sido Smenkhkare, o marido de Meritáton. Assim, encontramos a antiga combinação marido-mulher (Smenkhkare-Meritáton) de volta à vida na Décima nona Dinastia, como pai-filha (Séti I a princesa que adotou Moisés).

Um dia, quando Moisés era criança, foi ter com o faraó levando uma imagem dourada pequena. Séti I não podia acreditar no que via! A imagem só podia ter vindo de um lugar! Das câmaras secretas da Pirâmide! E o segredo da entrada oculta tinha morrido com Maya em 1338 a.C. Mesmo sendo criança, Moisés sabia que tinha sido Maya, e lembrava-se da entrada perdida da Grande Pirâmide e das outras estruturas!

Por isso a criança hebraica era tida em tão alta estima no Egito. Como podem os estudiosos conciliar o fato de Moisés ser membro de uma raça supostamente "odiada" no Egito e também amado por uma princesa de uma raça dominante e levado a morar no próprio palácio? Eles dirão: "Oh, mas ela amava a criança e seu pai cedeu aos seus caprichos." Isso é absurdo, para não dizer mais! Uma princesa egípcia teria se sentido com asco ao ver a criança hebraica "intocável". Teria escolhido um abandonado de sangue egípcio para lhe servir de filho adotivo e não um hebreu!

É óbvio que o relato como aparece no Êxodo e nos outros lugares é contado de forma pouco precisa. Os faraós não eram tão cruéis como somos levados a acreditar; nem tampouco os israelistas foram para o "cativeiro" por causa do faraó. O único "cativeiro" verdadeiro foi causado pelos ensinamentos do falso deus, Amon. Acontece o mesmo hoje; muitos

líderes mundiais são inerentemente homens bons, mas também são governados pela mão firme de Amon!

O manto de Maya, o "casaco de várias cores", foi vestido pelo jovem Príncipe Moisés e só ele no Egito, mais uma vez, levava o faraó, de olhos vendados, às salas subterrâneas e templos da antiguidade!

Moisés e o Príncipe Herdeiro Ramsés (Ramsés II) eram como Jônatas e Davi. Na verdade, tinham sido esses indivíduos e se gostavam profundamente. Foram criados juntos no palácio; usavam as roupas um do outro, compartilhavam dos mesmos jogos, prazeres e tristezas. Esse Ramsés não tinha sido outro que não Amonhotep III, o Faraó "Magnífico", em sua existência terrestre anterior!

Moisés tinha nascido em 1313 a.C., durante o oitavo ano do reinado de Séti I. Ramsés II era um pouco mais velho que Moisés e cuidava dele como se fosse um "irmão" mais velho. Os dois sabiam que tinham uma missão importante a ser completada no Egito. Ambos eram muito conscientes de *quem* e *o que* eles eram!

Quando o Príncipe Moisés tinha treze anos de idade, o faraó morreu (1300 a.C.) e o príncipe herdeiro ascendeu ao trono. Os dias de infância haviam terminado, embora ambos ainda fossem adolescentes. Tiveram de trabalhar rápida e sigilosamente a fim de preparar Moisés para que ele pudesse retirar os registros familiares de Abrão, Isaac e Jacó, que tinham sido levados para o Egito há muitas gerações. Os registros originais foram deixados sob a Grande Pirâmide e a Esfinge, mas Moisés fez cópias precisas daqueles de que precisaria para levar quando fosse guiar seu povo para fora do Egito, para a "Terra Prometida" onde Cristo iria mais tarde nascer.

Moisés teve um tutor particular todo o tempo, e também freqüentou as grandes escolas da região. Estudou arte, literatura, ciências, lei, teologia, música, arte e ciência militar, instrução naval, mineralogia e muitas outras coisas.

Alguns estudantes da Bíblia acreditam que Ramsés II fosse o "Faraó da Opressão" e seu filho, Meneptah, o "Faraó do Êxodo". Contudo, isso não é certo.

"Muito tempo depois, porém, morreu o Rei do Egito; e os filhos de Israel, gemendo debaixo do peso dos trabalhos, clamaram..." (Êxodo ii:23).

O "Rei do Egito" que morreu não era Ramsés II, mas a referência se relaciona à morte de Séti I, em 1300 a.C. Os historiadores posteriores sabiam que um "Rei do Egito" havia morrido, mas não sabiam quando a coisa na verdade acontecera. Portanto, encontramos menção disso no final do capítulo ii do Êxodo. Nenhum tempo definido é dado para a

morte do rei, só dizem que ele morreu "em processo do tempo". Assim, não houve o chamado "Faraó da Opressão". Pelo menos, não como os historiadores falam. Se pudermos relacionar esse nome a qualquer faraó, descobriremos que ele se encaixa a Horemheb, que não era só um perseguidor e opressor dos hebreus mas também dos egípcios!

Os historiadores sabiam de um "rei morto" e sabiam que houvera grande perseguição em um certo período (Horemheb). Os historiadores futuros usaram essa mesma idéia e chegaram a Ramsés II como o "rei que morrera" e também como o "opressor". Esse é outro exemplo das "idades do caos".

No primeiro ano de seu reinado, o jovem Ramsés II casou-se com Nefertári ("Bela Companheira"). Ela, que tinha muita influência sobre seu marido e era sua mulher favorita, não tinha sido outra que não a Rainha Tiyi da Décima oitava Dinastia. Assim, encontramos a relação anterior marido-mulher (Amonhotep III – Tiyi) voltando à vida como marido-mulher novamente (Ramsés II – Nefertári). Tiyi tinha grande influência sobre seu marido, e agora Nefertári tinha a mesma influência – o modelo se repete e se repete!

Ramsés II tinha outra mulher chamada Ist-nofret. Ela tinha sido sua mulher, Sitâmon, na época em que ele era Amonhotep III. Desta vez ela também lhe deu filhos que foram canais da Verdade, mas ela própria não era um canal, a não ser ao dar ao mundo os homens que iriam agir como tal.

Nefertári deu a Ramsés II seu nono filho, Séti, e outro filho chamado Anub-er-rekhu. Este Séti tinha sido o mentor-artista de um plano espiritual que inspirou e guiou o jovem artista Rahotep, criador da máscara dourada de Tutancâmon!

Ist-nofret deu a Ramsés II seu segundo filho, Ramsés, seu quarto filho, Khaemweset, e seu décimo terceiro filho, Meneptah. Também lhe deu sua filha mais velha e favorita, Bant-Anat.

O quarto filho de Ramsés II e seu favorito, o Príncipe Setne-Khaemweset (chamado por seu pai de Senti-Khaem), tinha sido Sinuhe, e iria ser mais tarde o médico Lucas. Ele teria sucedido ao trono, mas morreu depois de comemorar o trigésimo sétimo aniversário do reinado de seu pai, Ramsés II (1263 a.C.).

O Príncipe Setne-Khaemweset foi um famoso príncipe mágico, devido à sua grande capacidade, foi referido nos contos de magia egípcia, séculos mais tarde. Em um certo papiro de Ptolomeu registraram-se suas

aventuras. Este papiro conta como ele desceu ao túmulo de um antigo mágico de estirpe real para buscar lá um rolo de escritos de magia. O papiro diz que esses escritos tinham originariamente pertencido a não outro que o grande Mestre Thoth! Esta história é agora considerada um conto de fadas egípcio. Entretanto, é uma história baseada na verdade, mas os historiadores posteriores do Egito, que só tinham lendas para seguir, a consideraram um mito.

Khaemweset realmente desceu às câmaras secretas com Moisés antes deste sair do Egito, em 1273 a.C. O príncipe morreu dez anos depois, em 1263 a.C. Entrou no grande templo sob a Esfinge, onde o alto sacerdote Ra (mais tarde reencarnado como Edgar Cayce) foi enterrado entre os registros. Ra era o "antigo mágico de estirpe real" mencionado no papiro de Ptolomeu. E os registros originariamente pertenceram a Thoth, que os escondeu.

Assim, de um acontecimento real, esse príncipe tornou-se o príncipe mágico dos contos mágicos do papiro egípcio. Moisés tinha dado ao príncipe certas informações dos "rolos mágicos" de Thoth, depois que sua venda foi retirada. Em outra vida, Moisés como Maya tinha levado Sinuhe às mesmas câmaras; agora Sinuhe era Khaeweset – um modelo repetido mais uma vez!

Naqueles dias, sendo Moisés já grande, "saiu a visitar seus irmãos; e viu na sua aflição que um homem egípcio maltratava um dos hebreus seus irmãos. E, tendo olhado para uma e outra parte, e vendo que não estava ali ninguém, matando o egípcio escondeu-o na areia" (Êxodo ii: 11-12).

Moisés *não* matou o egípcio; mas um oficial egípcio foi morto nessa época. Foi morto pelo hebreu que ele *maltratara*. Moisés foi acusado pelos sacerdotes de Amon de ser o culpado.

"E o faraó foi informado do acontecimento e procurava matar Moisés. Ele, porém, fugindo da sua vista, parou na terra de Madian..." (Êxodo 11:15). Entretanto, o faraó não procurou "matar Moisés". Mas os poderosos interesses de Amon, que na realidade controlavam a terra, sem o controle do faraó, estavam determinados a extrair de Moisés o segredo das câmaras ocultas, assim como tinham tentado quando ele era Maya, o tesoureiro real. O próprio Moisés tinha sido nomeado superintendente das minas e do tesouro pelo seu amigo e irmão adotivo, Ramsés II.

Os sacerdotes de Amon enviaram ordens, em nome do faraó, é claro, de que Moisés fosse executado no momento em que fosse encontrado. Ramsés II, percebendo que tinha de agir rapidamente, encontrou-se com Moisés perto do "leão que era um homem" e lhe disse que iria continuar

o trabalho no Egito e que Moisés deveria ir para a terra de Madian. Lá, ele iria desenvolver grandes qualidades quase impossíveis no palácio real. A solidão e a situação agreste de Madian iriam torná-lo familiar com a região na qual ele mais tarde iria comandar Israel por mais quarenta anos!

Assim, com relutância, Moisés se separou de seu querido amigo Ramsés. E quando as duas mãos se apertaram pela última vez, Ramsés disse:

— Meu irmão, você irá se preparar no deserto durante muitos anos. Eu continuarei meu trabalho aqui até o tempo em que achar que devo lhe enviar um mensageiro. Quando eu lhe mandar a Cruz da Vida (Ankh), saia de Madian e venha ao palácio, e terá início o *Êxodo Final*; e o conhecimento sagrado será levado de volta mais uma vez para o norte. O Egito não necessitará desses segredos por algum tempo no futuro. Vá agora, e não chore pela sua partida, pois nós não somos apenas irmãos neste momento, porém Trabalhadores da Luz através de toda a eternidade! Vá, vá, e quando eu lhe mandar a Cruz da Vida, venha me ver no Egito.

Quando Moisés foi para Madian encontrou Séfora, uma das sete filhas do sacerdote de Madian (Jetro, ou Reuel). Ela tinha sido anteriormente Maquetáton, a segunda filha de Aquenáton. Vemos aqui as *sete filhas* mencionadas de novo. É o símbolo das Sete Grandes Colônias da Atlântida e de Mu, e as Sete Ilhas Atlantas.

E Aarão era três anos mais velho que Moisés (Êxodo vii:7) e estava na terra de Madian com seu irmão. Ele também escolheu uma mulher, a irmã de Séfora, outra das sete filhas de Madian! Essa mulher tinha sido Anquesnâmon, a jovem mulher de Tutancâmon. Aarão tinha sido o próprio Tutancâmon em sua vida anterior, portanto vemos o par marido-mulher (Tutancâmon-Anquesnâmon) voltando mais uma vez na mesma relação (Aarão-uma das sete filhas do sacerdote de Madian).

Séfora significa "passarinho". Os pássaros significam pensamentos livres e rápidos, pensamentos que unem o céu e a terra. Moisés, que foi levado a libertar consciência espiritual (Israel) do Cativeiro (Amonismo) se associa então a pensamentos livres e alados (Séfora). Entretanto, esses pensamentos são limitados, pois o nome significa "passarinho". O temor perde um pouco de seu poder sobre a alma, contudo, e as preparações para o *Êxodo Final* prosperam em Madian.

"E ela deu à luz um filho a quem pôs o nome de Gersão..." (Êxodo ii:22). Gersão tinha sido Rahotep, o jovem artista, filho de Cato. Assim, a anterior relação de pai-filho adotivo (Maya-Rahotep) passou a ser de pai-filho mais velho (Moisés-Gersão). Rahotep gostara tanto de Maya que

voltara como filho verdadeiro na sua nova vida. O outro filho de Moisés, Eliezer, tinha sido seu filho Ra quando ele era Maya, o jovem Ra que fora assassinado na carruagem real com o Faraó Smenkhkare e a Rainha Meritáton.

Aarão significa: "iluminado; iluminador; Montanhês (muito elevado)". Esta entidade também tinha sido "Merk" das "Naves de Luz" na Lemúria. Mais uma vez ele era o "mensageiro", o "iluminador". Mais tarde casou-se com Elisabá (Elizabeth), sua segunda mulher, e ela lhe deu um filho chamado Nadab e vários outros. Nadab tinha sido Genubá quando Aarão era Hadad; e era a filha criança de Tutancâmon que fora enterrada com o jovem rei no seu túmulo.

Eli*sabá* tinha sido Bet*sabá*, mulher de Davi, e mais tarde Ilipaâmon, mulher de Maya. Elisabá significa: "adoradora de Deus, Deus de *sete*." Portanto, esta entidade levava a mesma vibração de *sabá*.

"Merk" e a "Senhora do Sol" da Lemúria eram agora marido e mulher (Aarão-segunda mulher, Elisabá).

E durante quarenta anos Moisés viveu como pastor – não diferente da vida que levara como José e depois como o pastor Davi! O centro do país de Madian, onde Moisés ficou, era na costa leste do Golfo de Ácaba. Os madianitas controlavam as ricas terras de pastagens em volta do Monte Sinai, e os quarenta anos de Moisés lá o fizeram andar por toda a região. Durante este tempo Moisés escreveu o Livro de Jó.

Certo dia em Madian, quando Moisés cuidava do rebanho de Jetro, seu sogro, o "anjo do Senhor lhe apareceu em uma chama de fogo, por entre uma sarça, e Moisés via que a sarça ardia, sem se consumir" (Êxodo iii:2).

Moisés não podia compreender por que a sarça não se consumia, pois estava rodeada de chamas! A Bíblia diz que Deus chamou Moisés pelo nome, e Moisés respondeu.

Então Deus ordenou: "Não te aproximes daqui: tira as sandálias de teus pés porque o lugar em que estás é uma terra santa" (Êxodo iii:5).

É óbvio que não era um "fogo" comum, mas um campo de força magnética que não fazia arder a sarça, mas que dava o aspecto de "chamas" reais (como a aurora). Por isso é que Moisés foi orientado a tirar as sandálias. Era necessário, para o contato a ser feito, que Moisés tirasse as sandálias e deixasse seu corpo tocar diretamente a terra!

No capítulo iii do Êxodo vemos que houve três seres diferentes que falaram por entre a sarça. O primeiro de todos, no verso 2: "E o *anjo do Senhor* lhe apareceu em uma chama de fogo...". No verso 4: "E quando o

Senhor viu..." E finalmente no verso 4: "... *Deus* lhe chamou por entre a sarça..."

Dessa vez o "anjo do Senhor" era um mensageiro do Senhor, ou um ser (homem) cuja alma era alada. Aqui vemos uma referência direta ao fato de Moisés ter sido instruído por um visitante do espaço a voltar para o Egito. O visitante disse a Moisés que "... tu servirás a Deus nesta montanha" quando tirares teu povo do Egito (Êxodo iii:12).

Quando Moisés e Aarão (pois Aarão foi se encontrar com Moisés) desceram do Monte Horeb, um mensageiro do faraó os estava esperando na casa de Jetro, sacerdote de Madian. O mensageiro disse:

– Meu Senhor, Séti-Meshu (Moisés), o grande e bom deus, governante do Alto e Baixo Egito... o faraó, me ordenou que eu lhe desse a Cruz da Vida (Ankh) e lhe informasse que falou com o "anjo do Senhor" em um "círculo de fogo" flamejante, no jardim do palácio real. O faraó disse que é chegado o tempo do senhor voltar como prometeu.

A "chama" vista pelo Faraó Ramsés II no Egito e por Moisés no Monte Horeb significa a divina bondade do amor brilhando através da verdade, que é da Lei Divina. "Horeb" também significa "solidão". O que quer dizer que devemos atingir a solidão do interior de nosso espírito e orientar nosso grupo de pensamentos para o deserto, onde vive o Ser Exaltado, o divino EU SOU, cujo reino é o bom julgamento.

Quando Moisés estava na montanha, a *voz* lhe dissera: "Eu estenderei a minha mão e ferirei o Egito com toda a sorte de prodígios..." (Êxodo iii:20).

Moisés sabia que os sacerdotes de Amon não dariam ao faraó nem mesmo o poder de libertar seu povo, e nunca permitiriam um êxodo se soubessem do propósito real que havia por trás da coisa. Se soubessem que os valiosos registros antigos estavam saindo da Terra do Nilo teriam organizado uma matança em massa imediatamente!

"Respondendo Moisés disse: Não me darão crédito, nem ouvirão a minha voz..." (Êxodo iv:1).

A *voz* perguntou a Moisés o que ele tinha na mão, e Moisés disse: "Uma vara." Disseram-lhe para deixar a vara no chão; ele assim o fez e ela converteu-se numa *serpente*. "... converteu-se numa serpente, de sorte que Moisés fugiu." (Êxodo iv:3).

Quando Moisés estendeu a mão, a *serpente* transformou-se em vara de novo. A vara significa poder e Verdade Espiritual Divina: "... vossa vara e vosso bordão me confortam" (Salmos xxiii:4). A "vara e bordão" significam a Verdade e o Bem Divinos aos quais pertence o poder.

A *serpente* também é símbolo de um turbilhão, ou correntes e forças turbilhonantes! Quando Moisés lançou sua vara por terra (a vara que trouxera do Egito), o poder da vara de *vril* antiga foi ativado pelo campo da "chama" na sarça, e ela se transformou em *serpente* (turbilhão de força). A *voz* disse a Moisés: "Estende a tua mão, e pega-lhe pela cauda" (Êxodo iv:4). Quando Moisés a ergueu em sua posição normal de novo, usando um pequeno dispositivo na base (cauda) da vara de *vril*, o poder desapareceu e a vara ficou desativada, ou mudou de *serpente* a vara de novo.

Moisés iria fazer milagres e maravilhas quando voltasse ao Egito, para convencer o amonismo de seus poderes e para poder executar seus planos em relação ao Êxodo – não apenas um êxodo de pessoas, mas do conhecimento antigo e recôndito em forma de registros!

Moisés dissera à *voz* "... não sou de palavra fácil e de língua fácil" (Êxodo iv:10). Mas a *voz* lhe disse das "chamas": "Eu sei que Aarão, teu irmão levita, é eloqüente. Eis que ele sai ao teu encontro e, vendo-te, se alegrará no seu coração" (Êxodo iv:14).

Aarão era três anos mais velho que Moisés, e achou que deveria ir encontrar-se com seu irmão no Monte Horeb. "E o Senhor disse a Aarão: Vai ao encontro de Moisés no deserto. E ele saiu-lhe ao encontro no monte de Deus e o beijou" (Êxodo iv:27).

Moisés contou a Aarão sobre as palavras que ouvira das "chamas" e as maravilhas que eles iriam fazer no Egito. Assim, os dois irmãos desceram do monte e encontraram o mensageiro do faraó. Então "foram juntos e congregaram todos os anciãos dos filhos de Israel" (Êxodo iv:29).

Aarão pertence à vibração do "mensageiro": como "Merk", levou uma mensagem de Hésperus (Vênus) para a Lemúria, e como Tutancâmon foi o "mensageiro" entre os "mundos". E "Aarão anunciou todas as palavras que o Senhor tinha dito a Moisés, e (Moisés) fez os prodígios diante do povo. E o povo acreditou..." (Êxodo iv:30-31).

A vara que Moisés levou consigo para o topo do Monte Horeb era de um *vril* desativado que ele descobrira nos ESCONDERIJOS DO LEÃO, quando era príncipe da corte de Séti I. Veio do mesmo lugar que a imagem dourada que mostrara ao Faraó Séti quando era criança! No Monte Horeb, a nave espacial que pairava por lá tinha ativado a vara ou bastão de *vril* mais uma vez por atração magnética. Então Moisés fez com que Aarão demonstrasse o poder da vara, pois o irmão mais velho de Moisés era mais eloqüente!

Aarão e Moisés então viajaram para a antiga Mênfis, no Egito. Ramsés II ficou alegríssimo de ver seu querido amigo, e disse:

– Séti-Meshu, meu irmão do coração; fizemos bem nosso trabalho, e Áton (o Deus Único) nos reuniu de novo para a tarefa final de minha vida e o início da hora final para você!

Moisés tinha levado Séfora e seus dois filhos para o Egito. "Tomou, pois, Moisés sua mulher e os seus filhos e pô-los sobre um jumento, e voltou para o Egito, levando na mão a vara de Deus" (Êxodo iv:20).

"Toma também na tua mão esta vara, com a qual operarás os prodígios" (Êxodo iv:17). Moisés informou a Ramsés II que aprendera a usar os instrumentos antigos de poder da *serpente* (turbilhão: uma serpente enroscada) que estavam nas câmaras subterrâneas do Egito. Anteriormente, quando era criança, ele se lembrara do lugar dessas câmaras, mas então não sabia como usar o que encontrara. Agora tinha aquele conhecimento!

Quando a Bíblia Sagrada diz "O faraó disse isso ou aquilo" ou "O faraó ordenou tal e tal coisa", ela não se refere especificamente a Ramsés II. Lembrem-se que o fator de controle por trás do trono era o amonismo. Portanto, foi para o sacerdócio de Amon que Moisés e Aarão fizeram as demonstrações de seus recém-descobertos poderes e instrumentos.

"Naquele mesmo dia o faraó ordenou aos prefeitos das obras e aos exatores do povo, dizendo: Não mais dareis palha, como antes, ao povo para fazer tijolos, mas eles mesmo juntarão a palha" (Êxodo v:6-7).

Portanto, os relatos bíblicos nos dizem que o "faraó" era insolente, e ordenou que os prefeitos das obras dessem cargas mais pesadas aos israelitas, exigindo que fizessem o mesmo número de tijolos e também juntassem sua própria palha. Lembrem-se mais uma vez que não foi o faraó quem ordenou essas coisas, mas o *poder real* por trás dele, o poder que literalmente pôs as palavras em sua boca!

Naville, em 1883, e Kyle, em 1908, encontraram na cidade de Fitom as camadas mais baixas de tijolos cheias de *palha picada*, as camadas do meio com *menos palha*, na verdade restolho arrancado pela raiz e as camadas mais altas de tijolos de *pura argila, sem palha* nenhuma. Isso é uma confirmação surpreendente do relato do Êxodo!

Os israelitas do Egito tinham ajudado a construir duas cidades para Ramsés II. "Portanto estabeleceu sobre eles inspetores de obras, para os oprimirem com trabalhos penosos; e eles edificaram para o faraó as cidades das tendas, Pitom e Ramessés" (Êxodo i:11).

As "cidades das tendas" tinham sido construídas por Ramsés II enquanto Moisés ficou em Madian durante quarenta anos. Foi parte do

trabalho que Ramsés dissera que produziria enquanto estivesse separado de Moisés. As "cidades de tesouros (tendas)" de Pitom e Ramessés continham esconderijos secretos onde certos documentos e outras coisas valiosas seriam colocados por Moisés quando ele voltasse para o Egito. Retiraria o que fosse necessário dos ESCONDERIJOS DO LEÃO, e levaria tranqüilamente para Pitom e Ramessés, onde seria tudo empacotado e preparado para a longa jornada.

A *voz* do Monte Horeb dissera a Moisés: "Eu farei que este povo encontre graça junto dos egípcios; e quando partirdes, não saireis com as mãos vazias" (Êxodo iii:21).

Moisés, Aarão e todos os outros não iriam de "mãos vazias", pois tinham uma missão a cumprir.

Moisés e Aarão foram ao palácio real, onde Ramsés II tinha reunido os mais importantes sacerdotes de Amon.

"Tu lhe dirás tudo o que eu te mando; e ele falará ao faraó, (o poder por trás de Ramsés II) para que deixe partir do seu país os filhos de Israel" (Êxodo vii:2).

"Moisés tinha oitenta anos e Aarão oitenta e três, quando falaram ao faraó" (Êxodo vii:7).

"Mas o faraó chamou os sábios e os magos; e os magos do Egito..." (Êxodo vii:11).

Os sacerdotes de Amon exigiram um milagre; então Aarão pegou sua vara e lançou-a por terra diante deles. Ela se converteu em *serpente*. Os sacerdotes lançaram suas varas por terra (varas mágicas) e elas se converteram em *serpentes* – mas a vara de Aarão engoliu as varas deles. Moisés e Aarão tinham o poder maior: o poder de Áton (Deus Único) (Êxodo vii:9, 11-12).

Entretanto, o amonismo não atendeu às palavras de Moisés quando ele disse, "Deixem meu povo partir!"

As Dez Pragas tinham de assolar o Egito; pois se tal não acontecesse, o êxodo teria sido impossível. Já que a Luz tinha falhado com o experimento sem sucesso de Aquenáton, era agora imperativo que certos objetos e conhecimentos voltassem para a Terra Santa em Israel! *Tinha de acontecer o êxodo!*

Dois dos sacerdotes importantes de Amon que se opuseram a Moisés foram Janes e Mambres (II Timóteo iii:8). Eram homens que " resistem à verdade: homens corrompidos do espírito, réprobos acerca da fé".

A Bíblia menciona várias vezes que Moisés foi ordenado pelo Senhor a "levar sua vara (levantá-la) e estender a sua mão sobre o Egito".

Através do poder da vara de *vril* surgiram as Dez Pragas. Duraram quase um ano: as águas do Nilo sagrado se transformaram em sangue; os sapos se infestaram pela terra ao saírem do Nilo; surgiram piolhos nos homens e nos animais; enxames de moscas cobriram as pessoas, o chão e as casas; deu peste no gado, que morreu em grande quantidade; os homens e os animais se encheram de furúnculos, e depois ficaram curados. Vieram gafanhotos em grandes ondas, pousando de noite no chão em camadas de 10 a 14 centímetros. Se fossem esmagados, o cheiro seria insuportável. Depois veio uma terrível escuridão; viu-se a escuridão da meia-noite por todo o Egito durante três dias. Até mesmo o sol, o símbolo físico visível de Áton (o Deus Único), foi escurecido e desapareceu de vista! Até hoje no Egito quando o sol não brilha as pessoas consideram isso um mau presságio.

Os milagres planejados para a época de Aquenáton estavam agora se manifestando por todo o Alto e Baixo Egito! Dessa vez era o tempo da *Revelação!*

As Dez Pragas eram na verdade muito simbólicas. Os sapos vinham do Nilo porque as águas da terra de Amon simbolizavam as "falsidades" de doutrina sobre as quais as bases do amonismo foram fundadas. Os gafanhotos do Egito simbolizavam "falsidades" dos extremos, que consomem as verdades e as bondades do homem.

Através desses milagres, Israel e Egito souberam que Áton (Deus Único) era o verdadeiro e Supremo Criador; mostraram que Amon era um falso deus. Apesar dos sacerdotes imitarem algumas das pragas, eles não tinham a Grande Luz ou Poder.

A Bíblia Sagrada diz que o coração do faraó era "endurecido", às vezes por Deus e às vezes pela teimosia do próprio governante. Contudo, mais uma vez é uma referência aos sacerdotes inflexíveis de Amon. Dezenove vezes é declarado que o coração do faraó se "endureceu". Onze vezes causado por Deus, três vezes pelo próprio faraó, e cinco vezes só declarado que aconteceu.

Assim, os sacerdotes de Amon se "endureceram" contra Moisés e a idéia de deixarem seu povo partir. Porém há ainda um outro fato estranho. Ramsés II realmente sofria de uma doença chamada ateroma. Seu filho, Meneptah, também sofria dessa doença ou "endurecimento". (Em 1909 o coração mumificado de Meneptah foi enviado ao Colégio Real de Cirurgiões e o Dr. Shattock relatou que ele era na verdade "endurecido" pela doença ateroma.) O "endurecimento" era um processo de idade, que conhecemos agora como arteriosclerose, e não um ato de Deus.

Finalmente, depois de quase um ano (dez meses), a crise estava por

terminar. Janes e Mambres reconheceram a derrota. O golpe foi dado com um efeito tão massacrante que o amonismo cedeu e Israel partiu. Partiram com os tesouros e jóias do Egito. Uma grande parte das riquezas do Egito foi transferida para Israel e parte dela foi usada mais tarde na construção do Tabernáculo! Mas a aparência externa da riqueza e "as jóias de prata, e de ouro e vestidos" era para esconder os tesouros reais – os manuscritos e documentos secretos levados das salas secretas de guardados de Pitom e Ramessés, na última hora. Se os sacerdotes de Amon vissem todo essa elaborada exibição de tesouro sobre os "filhos e filhas" de Israel, não ficariam intrigados e nem suspeitariam da natureza das coisas escondidas! (Êxodo iii:22; xii:35).

"E o Senhor disse a Moisés: Flagelarei ainda com uma praga ao faraó e ao Egito, e, depois disso, vos deixará partir..." (Êxodo xi:1).

"E todo o primogênito morrerá na terra do Egito, desde o primogênito do faraó, que se assenta sobre o seu trono, até ao primogênito da escrava que está à mó, e até aos primogênitos dos animais" (Êxodo xi:5).

O que na realidade se entende por "primogênito"? O que poderia na verdade acontecer para destruir *apenas* o "primogênito"? Uma praga não faria isso, nem uma catástrofe da natureza. E certamente não seria Deus acenando com uma vara mágica e causando de repente a morte do "primogênito"! "Primogênito", na verdade, está substituindo alguma outra palavra! No Livro do Êxodo lemos: "E tu dirás ao faraó: o Senhor diz estas coisas: Israel é o meu filho primogênito. Eu disse-te: Deixa partir meu filho...; e tu não quiseste deixá-lo partir; eis que matarei o teu filho primogênito" (Êxodo iv:22-23).

A escritura acima deveria ser lida: "Assim disse o Senhor, Israel é meu filho, e meu *escolhido*... se vos recusares a deixá-lo partir, eis que matarei vosso filho, vosso *escolhido*."

Assim, vemos que o "primogênito" na realidade significa "escolhido". A confusão por parte dos estudiosos da Bíblia quando tentam explicar a Décima Praga (morte do "prematuro") vem da semelhança das palavras usadas. "Israel, meu *primogênito*" é Israel *bekhor*. "Israel, meu *escolhido*", é Israel *bechiri* (bechori).

"Aconteceu, pois, que à meia-noite o Senhor feriu todos os primogênitos (escolhidos) na terra do Egito, desde o primogênito do faraó, que se assentava sobre o seu trono, até o primogênito da escrava, que estava no cárcere, e todo o primogênito dos animais" (Êxodo xii:29).

O "primogênito" – o selecionado, a flor do Egito – morreu de uma grande catástrofe da natureza. O planeta então existente entre Marte e

Júpiter era chamado *Lúcifer*, e Amon (o falso deus) governava esse planeta. O que quer dizer que as forças negativas tinham obtido absoluto controle sobre ele, e que ele se destruiu por poder termonuclear. A destruição de Lúcifer e de sua lua, Malona, é altamente discutida no livro *Outras Línguas – Outra Carne.*

Esse não era o planeta Car (de onde tiramos a palavra "carniça"), pois ele se destruiu há milhares de anos. Lúcifer seria o único planeta a passar por tal destruição em nosso sistema solar. Muitos planetas foram eliminados da Criação, pois é verdade que uma preponderância grande demais de mal se destrói com o tempo!

Nunca houve uma noite como aquela na história, e possivelmente ela nunca será igualada, pois os próprios céus se sacudiram com violência pelo destroçado planeta Lúcifer. A "Estrela da Manhã" não existia mais.

Então o faraó e Moisés foram informados pelas *vozes* das "chamas" (ou visitantes espaciais) que a grande "Estrela Diurna" desaparecera subitamente porque se destruíra a si própria; foram avisados de que haveria um grande "brado" (chuva de meteoros) na terra.

Ficou decidido que era a hora psicológica para o *Êxodo Final*! Os visitantes espaciais informaram a Moisés do tempo exato calculado para a Décima Praga (chuvas devastadoras de meteoros), que iria indubitavelmente matar o "primogênito" (escolhido). O campo terrestre ficando em desequilíbrio pela chuva de meteoros causaria terremotos gigantescos. A montagem era perfeita! Com tal destruição, o sacerdócio de Amon quase não teria tempo, ou talvez nem estivesse interessado em deter a fuga dos israelitas! Estariam ocupados demais em salvar suas vidas!

Que irônico, mas não coincidente, que um planeta do mal anunciasse seu fim terrível como uma estrela em explosão em um vasto canto do Universo na mesma noite em que Moisés tirava seu povo e os fabulosos tesouros do Egito para a "Terra Prometida", onde se iniciaria a Obra da *Realização*!

"E o faraó levantou-se de noite, e todos os seus servos e todo o Egito; e houve um grande clamor no Egito..." (Êxodo xii:30).

Os que fugiram do terremoto foram mortos pelos meteoros, e os que procuraram se esconder da grande chuva de pedras foram destruídos pela força do terremoto. As casas foram esmagadas e caíram violentamente umas sobre as outras. Os templos ficaram soterrados e os túmulos se abriram, expondo os corpos mortos, que foram saqueados por aqueles que roubavam mesmo em horas como essa!

O faraó, "chamando Moisés e Aarão naquela mesma noite, disse: Le-

vantai-vos e saí do meio do meu povo, vós e os filhos de Israel; ide, oferecei sacrifícios ao Senhor, como dizeis" (Êxodo xii:31).

Moisés e Aarão foram para o palácio real ver Ramsés II, um pouco antes da grande estrutura desabar em ruínas. O faraó disse:

– Queridos do meu coração; chegou a noite pela qual rezamos e esperamos por muitas décadas; chegou cedo demais. Juntarei homens em quem confio, e vos seguiremos dentro de pouco tempo até Pihahiroth (Pi-ha-Khiroth). Eu informarei aos sacerdotes do mal que estarei à frente de um exército que vos irá destruir. Isso os satisfará, pois quando este caos terminar e a loucura desta noite for esquecida, eles procurarão vos matar, tenham certeza disso. Não agora! Espero poder ver mais uma vez o rosto de vocês, embora minha tarefa esteja terminada!

Os três homens se abraçaram por um instante e depois se separaram. O faraó foi preparar sua carruagem, cavalos e homens. Moisés e Aarão foram para a rua em frente ao palácio. Os gemidos por toda a terra eram insuportáveis – "misturados às lamentações". As outras pragas tinham levado as populações do campo às cidades, e agora eles se encontravam na pior área possível para ficar durante um terremoto!

As pessoas eram esmagadas nas calçadas das ruas escuras e em ruínas; os prisioneiros se rasgavam em tiras uns aos outros, ao lutarem freneticamente para se libertarem dos desmoronamentos que os enterrariam vivos nos cárceres e calabouços.

O solo continuava a se contrair em espasmos violentos; o Nilo inundou a terra; o governo entrou em colapso, em vista da tensão do grande desastre; a turba imperava nas ruas – mulheres eram violadas, crianças esmagadas sob pés pesados; os saqueadores entravam na cidade; por todo lado morriam pessoas.

Segundo a tradição de Haggadah (a parte não-legal da literatura judaica tradicional), a maioria da população do Egito foi morta durante o horror da Décima e Última Praga (nove décimos, segundo certos registros antigos).

"O Mal se abateu sobre a terra... a terra estava em grande aflição."

Depois que Moisés e Aarão deixaram o faraó, e que o próprio Rei saiu para preparar seus homens, o palácio real desabou e metade dele caiu numa grande rachadura da terra causada pelo terremoto.

O Príncipe Herdeiro Séti, nono filho de Ramsés II, foi morto quando as muralhas gigantescas caíram sobre ele. O segundo filho, Ramsés, morrera cedo, assim como Khaemweset e todos os outros. Até mesmo o décimo, décimo primeiro e décimo segundo filhos tinham morrido na infância.

Com isso tinham restado apenas Séti e Meneptah (nono e décimo-terceiro filhos, respectivamente). O Príncipe Séti tinha sido o mentor espiritual de Rahotep, o artista, em outra vida. Mais tarde nasceu como o "Amado" seguidor do Mestre Jesus.

A morte desse príncipe foi a razão aparente para a mudança do texto da escritura. Pelo fato de se lembrarem que o filho do faraó (não o primogênito, mas o herdeiro ao trono sobrevivente) e herdeiro morrera aquela noite, a palavra *bekhori* (primogênito) substituiu a palavra *bechiri* (escolhido). Os historiadores se confundiram com a morte do "escolhido" por toda a terra do Egito e a morte do herdeiro do faraó ("primogênito"). Portanto, as palavras foram trocadas e se tornaram irremediavelmente misturadas nos documentos seguintes.

Quando Moisés e Aarão partiram, deixando para trás o terror na cidade, Moisés se deparou com o túmulo de José. E corre uma lenda no Haggadah de que durante aquela última noite, quando o Egito era punido, o caixão de José foi encontrado no chão, saído do túmulo.

"E Moisés levou consigo os ossos de José, por este ter conjurado os filhos de Israel, dizendo: Deus vos visitará, levai daqui convosco os meus ossos" (Êxodo xiii:19).

Porém o sarcófago de José estava vazio! O que querem dizer com "ossos"? Isso é uma indicação de que quando José disse a seus irmãos que seus "ossos" seriam removidos quando os filhos de Israel saíssem do Egito, percebeu que estaria vivo naquela época (Moisés). Também mostra que quando Moisés saiu do Egito, os "ossos" de José estavam, em certo sentido, indo com ele. Afinal, ele (Moisés) tinha sido José em outra vida. Os "ossos" de José pertenciam a Moisés em um sentido simbólico, e vice-versa!

Mas os "ossos" significam muito mais! *Ossos* significam "falsidades" e *sepulcros* significam males. Quando o túmulo de José foi aberto pelo terremoto e seu sarcófago apareceu, foi o símbolo da destruição do falso deus Amon no Egito. Como Amon deflagrara uma guerra santa sobre Áton (Deus Único) durante o reinado do bom Aquenáton, agora Áton triunfava quando os israelitas e os tesouros de templos e sacrários secretos de Áton deixavam o Egito. Na noite em que o mal caiu sobre a terra, os sacerdotes do mal pagaram por seu destino, e pagaram caro: "E naquela noite eu passarei pela terra do Egito... e executarei juízos sobre todos os deuses do Egito, eu que sou o Senhor" (Êxodo xii:12).

Depois daquela noite o Egito nunca mais foi o mesmo outra vez; sua glória tinha chegado ao ápice na Décima oitava Dinastia, quando Aquetáton

se extinguiu para sempre. O governo e os governantes foram depois disso fracos e sem inspiração. Um país se tornará grande e resistirá, em proporção direta à quantidade de Luz que permitir entrar em sua vida nacional. O amonismo extinguira a Luz e portanto extinguira o Egito – que não era mais necessário ao *Plano*.

Os sepulcros foram abertos; os males foram revelados! Retirando os "ossos" de José, vemos que Moisés retirava as "falsidades" de José! O que quer dizer que todos os erros feitos pela entidade quando ele era José foram pagos inteiramente pelas vidas sucessivas, culminando com os trabalhos de Moisés. Os "ossos" foram removidos – as "falsidades" se foram; não existiam mais!

É verdade: o caixão de José estava vazio! Ele partira da existência terrestre de outra maneira! Moisés removeu certos registros do túmulo quando os ESCONDERIJOS DO LEÃO foram revelados naquela noite; assim como eles serão *todos* revelados nos dias futuros, de maneira bastante semelhante – terremoto, peste, destruição, e a vontade de Deus!

"E os filhos de Israel partiram de Ramessés por Socot, sendo perto de seiscentos mil homens de pé, afora os meninos. E partiu também com eles uma inumerável multidão de todà a sorte de gentes, e ovelhas, e gados, e animais de diversos gêneros em muito grande quantidade" (Êxodo xii:37-38).

Ramessés era uma das cidades de Goshen, no Egito, que tinha sido construída pelos israelitas para Ramsés II. A outra cidade de guardados era Pitom. Quando elas foram escavadas descobriu-se que as salas eram feitas *abaixo* da superfície da terra – eram literalmente cidades-tendas ou cidades-tesouros, construídas para guardar os objetos que seriam finalmente levados por Moisés e seu povo para fora do Egito.

As inscrições dos monumentos da sede da cidade de Ramessés dizem abertamente que o construtor da cidade foi Ramsés II, ou Ramsés o Grande. Também foi encontrado um templo de Ramsés II lá. O título "o Grande" é interessante, já que a mesma entidade fora chamada de Amonhotep o "Magnífico" na existência anterior!

Algumas autoridades no assunto acreditam que Ramsés não foi na realidade o construtor da cidade, mas que colocou sua cártula ornamental ou "autógrafo" em uma cidade que fora construída por um de seus predecessores. Entretanto, não foi esse o caso.

Os críticos também acreditam que a Terra de Goshen nunca existiu! Mas foram encontrados dois mapas de papiros do Egito, que mostram que o Egito era distribuído em vinte ou vinte e uma províncias, ou condados,

ou unidades, para fins administrativos locais. Em ambos os mapas aparece a província de "Terra de Goshen".

O colapso dos grandes templos, os mortos e feridos nos escombros, a destruição das monstruosas estátuas de deuses falsos inspiravam medo, terror e horror. Portanto, muitos egípcios também partiram com os israelitas. Era uma "multidão misturada". E nem todos os hebreus foram com Moisés; alguns permaneceram no Egito! Quando José e Jacó foram para o Egito, nem todos de seu povo foram, alguns ficaram em seu país. Dessa vez aconteceu a mesma coisa: nem todos os israelitas saíram no *Êxodo Final*!

Moisés e Aarão foram para a cidade de Ramessés (Raamsés, Ramsés) e juntaram tudo que tinha sido preparado para a grande jornada. Depois foram para Pitom, uns poucos quilômetros a leste. Saíram das cidades na hora exata, pois os muros caíram e foram em parte engolidos pela terra. Muitos israelitas morreram quando tal aconteceu.

Moisés guiou seu povo através "do caminho do deserto do Mar Vermelho" e eles marcharam em fila de cinco. O povo se regozijava e cantava. Foi o dia de libertação da terra do "cativeiro" (Amonismo).

"E o Senhor ia adiante deles para lhes mostrar o caminho, de dia numa coluna de nuvem, e de noite numa coluna de fogo, para lhes servir de guia num e noutro tempo. Nunca se retirou de diante do povo a coluna de nuvem durante o dia, nem a coluna de fogo, durante a noite (Êxodo xiii:21-22).

Uma gigantesca nave espacial guiou os israelitas para fora do Egito! A "coluna de nuvem" era o campo de força, e à noite esse campo magnético parecia uma "coluna de fogo". É exatamente assim que as naves espaciais são vistas hoje em dia. Seus campos de força fazem com que elas pareçam flamejantes e espetacularmente brilhantes à noite.

Os registros de papiros egípcios declaram: "Eis que o fogo *subiu para as alturas*. Ele queima na direção dos inimigos da terra."

Os visitantes espaciais estavam inspecionando e observando a rota tomada por Moisés e os israelitas quando eles estavam devolvendo a Luz e o Verbo de Deus (Áton) a Israel. Tinham feito exatamente a mesma coisa quando Tutmose III marchou na direção de Jerusalém para buscar os tesouros do Templo de Deus de Salomão. É por isso que os chamados "discos" estão aqui hoje – eles são os *guardiães* dos ESCONDERIJOS DO LEÃO!

Então, Pi-ha-Khirot ficava na estrada da antiga Mênfis para Pisoped.

Quando os israelitas viram o faraó e seu exército vindo atrás deles, "levantaram os olhos... e tiveram grande medo" (Êxodo xiv:20).

Ramsés II tinha um encontro com o destino; esperava que ao enganar os sacerdotes de Amon, fazendo-os pensar que iria matar os israelitas em fuga, poderia realmente dar-lhes escolta segura para fora do Egito! Muitos israelitas não compreenderam isso; tudo o que sabiam era que seus antigos mestres de tarefas os estavam perseguindo. Moisés e Aarão e um grupo seleto sabiam do significado real do êxodo, mas milhares de hebreus não tinham tal conhecimento. E não é verdade isso até hoje? Certos homens inspirados guiam o povo, mas quantas pessoas sabem *por que* estão sendo guiadas?

Moisés mais uma vez ouviu a mesma *voz* que ouvira nas "chamas". Ela o comandava a dizer aos israelitas para atravessarem o Mar Vermelho! "... levanta a tua vara, e estende a tua mão sobre o mar e divide-o, para que os filhos de Israel caminhem em seco pelo meio do mar" (Êxodo xiv:16).

"E o Anjo de Deus, que caminhava na frente do acampamento de Israel, levantou-se e foi para detrás deles; e com ele ao mesmo tempo a coluna de nuvem, deixando a frente, parou detrás deles entre o acampamento dos egípcios e o acampamento de Israel..." (Êxodo xiv:19-20).

"E tendo Moisés estendido a mão sobre o mar, o Senhor, soprando toda a noite um vento forte e ardente, retirou-o e secou; e a água dividiu-se. E os filhos de Israel entraram pelo meio do mar enxuto; porque a água estava como um muro à direita e à esquerda. E os egípcios, que os perseguiam, entraram atrás deles, pelo meio do mar, e toda a cavalaria do faraó, os seus carros e cavaleiros" (Êxodo xiv:21-23).

Muitos daqueles nos quais o faraó confiava serviam secretamente a Amon, e eles vieram com seus carros para destruir os israelitas. Entretanto, aconteceu que "olhando o Senhor para o acampamento dos egípcios por entre a coluna de fogo e de nuvem, destruiu o seu exército, e transtornou as rodas dos carros..." (Êxodo xiv:24-25).

O campo de força da nave, estacionada acima, na realidade detinha o grupo (transtornou as rodas dos carros) que tentava acabar com Moisés e seu povo. Quando essa parte do exército estava no meio do mar, entre as muralhas de água dividida, todo o mar foi rodeado de um redemoinho.

"E o Senhor disse a Moisés: Estende a tua mão sobre o mar, para que as águas se voltem para os egípcios, sobre os seus carros e os seus cavaleiros" (Êxodo xiv:26).

E Moisés fez como foi ordenado e o mar voltou para onde estava an-

tes da travessia (na proximidade da atual cidade de Suez), e os egípcios foram tragados pelo mar.

"E as águas voltaram, e cobriram os carros e os cavaleiros de todo o exército do faraó, os quais, em perseguição dos israelitas, tinham entrado no mar; e não escapou um só deles" (Êxodo xiv:28).

A Bíblia não diz que o exército perseguidor morreu. Diz que "todo o exército do faraó que entrou no mar *atrás deles*" foi morto. Em outras palavras, só aqueles que ousaram caçar os israelitas e segui-los no meio do mar foram na verdade destruídos. Os que ficaram na costa com o faraó *não* morreram.

O campo de força da nave espacial tinha dividido o Mar vermelho. "E ao sopro do teu furor se amontoaram as águas..." (Êxodo xv:8).

"Porque o faraó a cavalo entrou no mar com seus carros e seus cavaleiros; e o Senhor fez voltar sobre eles as águas do mar... (Êxodo xv:19).

Entretanto, o Livro do Êxodo não declara em lugar algum que o próprio faraó tenha morrido afogado! Se tal tivesse acontecido, seu corpo teria provavelmente sido levado e devidamente mumificado. (Certas autoridades no assunto dizem que o corpo do "Faraó do Êxodo" nunca será encontrado por ele ter morrido no Mar Vermelho. Isso é absurdo, pois se ele tivesse sido jogado na praia seus restos mortais teriam sido mumificados.)

Muitos dos egípcios que se afogaram foram jogados na praia. "E os israelitas viram os egípcios mortos sobre a praia do mar..." (Êxodo xiv:31).

O papiro egípcio Ipuwer (vii:1-2) diz que o faraó se perdeu em circunstâncias muito especiais "que nunca tinham acontecido antes". Certamente isso indica que o faraó não morreu afogado. Afinal, afogamentos tinham acontecido muitas vezes antes; eram comuns no Egito.

Quais seriam essas circunstâncias "que nunca tinham acontecido antes"?

Certos registros antigos chamam ao lugar da travessia do Mar Vermelho de o "Lugar do Redemoinho", e também dizem que Sua Majestade (faraó) pulou para o chamado "Lugar do Redemoinho".

Esses registros em papiro seguem declarando: "O faraó foi *jogado* por uma grande força; *jogado* por um redemoinho que subia pelo ar... ele certamente partiu para o céu... não estava mais em seu cavalo, e se separou de seu exército".

O "redemoinho" era o turbilhão de força que rodeava a área da travessia. O Faraó Ramsés II foi levado com seu corpo pela nave espacial e "partiu para o céu". Seus homens não viram as ondas o engolfarem; viram

seu cavalo entrar na água depois do faraó ser tirado do animal, e viram-no subir como se "jogado por uma grande força... jogado pelo redemoinho (turbilhão) para o alto".

"... o cavalo do faraó entrou no mar com seus carros..." mas o próprio Ramsés II *não* entrou no mar. Foi levado a bordo da nave espacial e voltou para as ruínas de seu palácio real (Êxodo xv:19).

Quando os sacerdotes de Amon descobriram que Ramsés II ainda estava na capital não puderam acreditar em seus olhos. Não tinha ele ido com seu exército para trazer de volta os escravos e destruir aqueles que se recusassem a voltar? Eles disseram: "Certamente isso é mágica, ou será que o faraó nos enganou? Talvez seu amor por Séti-Meshu (Moisés) seja grande demais; maior que seu próprio amor aos deuses do Egito. Ele é, portanto, um falso faraó e não serve para governar os Dois Reinos."

Caíram em cima dele e o mataram. Ramsés II cujo nome significa "filho do sol, nascido do sol", morreu no meio das ruínas de seu palácio e ao lado do corpo do Príncipe Herdeiro Séti, que fora morto quando o edifício desabou durante o terremoto. E ele era verdadeiramente "nascido do sol", como são todos aqueles que servem como membros da "Boa Irmandade", trabalhando sempre para a Grande Luz de Áton (Deus Único).

O novo faraó deveria ser Meneptah, décimo terceiro filho de Ramsés II, o único sobrevivente da Casa de Ramsés. Ele seguira seu pai depois que ele voltara da perseguição aos israelitas fugidos.

Na década de 60, em el-Arish, uma cidade na fronteira entre o Egito e a Palestina, foi descoberto um santuário de granito preto inscrito com hieróglifos em toda sua superfície. Uma das inscrições deste santuário relata que um filho do faraó que "pulou para o Lugar do Redemoinho" se decidiu a localizar seu pai. Contudo, todos que acompanharam o príncipe foram mortos por uma terrível rajada de vento, e o príncipe teve queimaduras antes de voltar de sua expedição à procura do pai, temendo que ele tivesse morrido.

Os que acompanharam Meneptah eram oficiais de Amon, que foram com ele para ver se Ramsés II ia adiante com seu plano de trazer ou matar os israelitas fugitivos. O campo de força da nave espacial rodeou esse grupo e os membros foram "mortos por uma terrível rajada de vento". Só Meneptah sobreviveu ao poder do campo magnético, e até mesmo ele "teve queimaduras".

Quando Meneptah voltou para a capital descobriu o corpo de seu pai, Ramsés II, e o de seu irmão Séti, que tinham sido tirados das ruínas. Os sacerdotes vieram, curvaram-se diante dele, e colocaram a coroa dupla

vermelha e branca em sua cabeça. Ele era agora o faraó de toda a Terra do Egito.

Esse Meneptah iria mais tarde se reencarnar como Saulo de Tarso, que foi atingido por uma grande luz, da mesma forma que Meneptah no canto da estrada quando procurava seu pai!

No Ramesseum, em Tebas, em 1896, foi descoberta uma estela preta de granito sobre a qual Amonhotep III descrevera suas operações de construção em Tebas. Essa estela foi usurpada por Meneptah, que gravou atrás dela sua Canção Triunfal sobre os líbios e outros povos. A canção contém a única referência direta aos Filhos de Israel que já foi encontrada em um monumento egípcio!

A descoberta trouxe mais confusão às concepções modernas da *Opressão* e do *Êxodo* de Israel que qualquer outro fator.

O Rei Meneptah fala de seu triunfo sobre seus inimigos:

"Perdida está Tehenu (uma tribo na fronteira líbia com o Egito)
A terra hitita está pacificada,
Saqueada está Canaã, com todos os males,
Conquistada está Askalon,
Tomada está Gezer;
Yenoam se tornou uma coisa não-existente,
Israel está desolada, sem semente,
Palestina transformou-se numa viúva indefesa para o Egito."

Esta canção foi tomada para sugerir que naquela época os israelitas estavam na Palestina, e conseqüentemente o Êxodo ocorrera consideravelmente mais cedo; mas pode-se também argumentar que ela se refere a alguns membros da raça hebraica que ficaram na Palestina quando a família de Jacó foi para o Egito.

Entretanto, devemos declarar aqui que Meneptah não foi o "Faraó do Êxodo" e que seu pai, Ramsés II, não foi o "Faraó da Opressão". Se tem de haver um "Faraó do Êxodo" devemos dar o nome de dois governantes: Aquenáton e Ramsés II. Porque não houve nenhuma data especial para nenhum dos êxodos.

O Faraó Aquenáton libertara todos os homens antes de ser assassinado, e muitos israelitas deixaram o Egito naquela época durante o caos que se seguiu com os sacerdotes fazendo uma guerra santa para que Amon fosse restaurado. Esse foi o início de um êxodo, e devemos chamá-lo de *Êxodo Menor*. Todo o Êxodo, portanto, cobre um período de muitos

anos, com ondas sucessivas de israelitas saindo em diferentes oportunidades.

Em relação ao que foi dito acima, é interessante notar que se tomarmos a data 1761 a.C. (o ano em que José serviu ao faraó) e a data 1361 a.C. (o ano em que Aquenáton morreu) e subtrairmos um do outro, teremos o número 400!

A maior parte das autoridades no assunto concorda que o Cativeiro de Israel na Terra do Egito tenha durado 400 anos! Alguns dizem que foi de 430 anos (Êxodo xii:40). Contudo, devemos determinar *quando* teve início o Cativeiro.

Em *Preparação*, tomamos a data 1752 a.C. (ano em que Jacó desceu para o Egito) e então tomamos os 430 anos tradicionais de Cativeiro. Daí obtivemos 1322 a.C. (o ano em que Horemheb morreu). Se tomássemos 400 anos para o Cativeiro chegaríamos a 1352 a.C., a época de Tutancâmon!

Ora, consideremos o ano em que José serviu ao faraó – 1761 a.C. Parece mais lógico considerar esta data, já que José era hebreu e o Cativeiro deveria ser datado a partir de seu aparecimento no Egito (1761 a.C.) e não da época da descida de Jacó, vários anos depois.

Usando 400 anos para o Cativeiro, chegamos a 1361 a.C., como demonstrado acima. Esse foi o ano em que Aquenáton morreu. Isso é muito preciso, pois os primeiros israelitas deixaram o Egito imediatamente após a morte de Aquenáton!

Agora, se considerarmos os 430 anos da Bíblia para o Cativeiro e o ano 1761 a.C. – subtraído um do outro – teremos o ano 1331 a.C. Isso foi durante o reinado de Horemheb!

Independentemente da data que considerarmos para o início do Cativeiro (ou 1761 a.C. ou 1752 a.C.), e independentemente de considerarmos 400 ou 430 anos para a duração do Cativeiro, chegaremos a uma resposta correta! Teremos ou Aquenáton, ou Tutancâmon ou Horemheb como o "Faraó do Êxodo"!

É claro, eles todos se encaixam no título, uma vez que já mostramos que o Êxodo foi constituído de ondas sucessivas durante muitos anos.

Se tivermos de considerar um "Faraó da Opressão", este seria Horemheb, pois ele perseguiu seu próprio povo e também os hebreus. Mas deve ser lembrado que os hebreus não foram perseguidos no Egito por causa de sua raça, e sim por serem atonistas (crentes de um deus único). Além do mais, os hebreus não eram absolutamente uma raça *pura*. Eram

uma mistura de sangue egípcio, persa, babilônico, madianita e muitos outros povos.

Portanto, a partir das evidências, obtemos o seguinte:

Aquenáton	"Faraó do Êxodo *Menor*"
Smenkhkare, Tutancâmon, Ay, Setymerâmon	(Faraós quando ondas sucessivas de pequenos grupos de israelitas deixaram o Egito)
Horemheb	"Faraó da Opressão"
Ramsés I, Séti I	(Faraós quando ondas sucessivas de pequenos grupos de israelitas deixaram o Egito)
Ramsés II	"Faraó do *Grande* Êxodo"
Meneptah	"Faraó do período de Pós-Êxodo no Egito"

À meia-noite de 6-7 de abril de 1233 a.C., o Grande Êxodo ou Êxodo Final teve lugar. O Egito não mais seria usado na experiência da Grande Luz.

De José a Moisés a *Obra* tinha se adiantado; agora um novo *Plano* era posto em ação.

"E Moisés disse ao povo: lembrai-vos deste dia, em que saístes do Egito e da casa da escravidão; porque o Senhor vos tirou deste lugar..." (Êxodo xii:3).

Uma "Canção de Libertação" era adequada para a hora: "Então Miriam, profetiza, irmã de Aarão, tomou na mão um adufe; e saíram todas as mulheres após ela com adufes e em coros" (Êxodo xv:20).

Essa Miriam tinha sido Tantahpe, filha de Maya. Ela, que outrora fizera suas adorações tocando o sistro, agora tocava o adufe, e disse aos israelitas: "Cantem ao Senhor, pois ele triunfou em glória."

A libertação do Egito é semelhante à libertação que o povo de Deus passará na época da "Aurora de Ouro". Os redimidos cantarão glórias ao seu Criador por épocas infindáveis na eternidade.

Pouco depois de um mês de terem saído do Egito o povo começou a se queixar das dificuldades da vida no deserto. Tinham fome e pediram comida e Moisés e Aarão.

A grande nave espacial ainda pairava por cima deles... flutuando no espaço... observando. Quando Aarão falou à multidão, "eles olharam para o deserto, e eis que a glória do Senhor apareceu no meio da nuvem" (Êxodo xvi:10).

Surgiram então imensos bandos de codornas, voando baixo. E descobriram o maná que caía com o orvalho todas as noites.

"... era como a semente de coentro, branco, e o seu sabor como o da farinha amassada com mel" (Êxodo xvi:31).

"Cada um, pois, colhia pela manhã quanto podia bastar para seu alimento; e quando o sol fazia sentir os seus ardores, o maná derretia-se" (Êxodo xvi:21).

Esse "maná" não é diferente do chamado "cabelo de anjo" que foi observado muitas vezes caindo do céu depois de uma nave espacial ser vista a uma certa proximidade. As duas substâncias são brancas, e "se derretem" ao sol ou na palma quente da mão do homem. O "maná" foi criado no campo de força da nave espacial que flutuava acima. O povo recebeu-o dos céus durante quarenta anos, até atravessarem o Jordão, quando ele cessou de cair tão subitamente como começara. A chegada do "maná" foi um precursor de Cristo, que disse, "Eu sou o *pão* da vida" (João vi:31-35).

"E o Senhor disse a Moisés: Caminha adiante do povo e toma contigo alguns dos anciãos de Israel, e toma na tua mão a vara com que feriste o rio e vai" (Êxodo xvii:5).

Um pouco antes disso, Moisés tinha tornado a água amarga de Mara doce (Êxodo xv:25). Agora, em Rafidim, ele tirou água de uma rocha. Mais tarde iria realizar um milagre semelhante em Meriba (Números xx:1-13).

A *voz* disse a Moisés que batesse em uma rocha e a água escorreria dela. Moisés obedeceu e o povo bebeu e não teve mais sede. Mais uma vez vemos o poder da antiga vara de *vril* em ação!

Hur, filho de Caleb, foi o homem que, com Aarão, segurou para o alto as mãos de Moisés para que Josué e os israelitas derrotassem os amalequitas (Êxodo xvii:10-13). Hur era um homem muito influente, respeitado e amado por Moisés, seu cunhado, pois era marido de Miriam. Hur tinha sido o escriba Amoses na corte de Aquenáton. Assim encontramos a relação anterior escriba-amiga (Amoses-Tantahpe) voltando como marido-mulher (Hur-Miriam).

Hur significa: branco, brilhante, nobre, liberdade, oco, buraco subterrâneo, caverna. E Hur hoje em dia leva o trabalho de Áton (Deus Único) a uma caverna deserta da terra!

Moisés falou ao chefe do exército, Josué, filho de Nun. Esse Josué tinha anteriormente vivido como Tutu, ministro do Exterior de Aquenáton.

Moisés disse a Josué para selecionar bons homens de combate para lutarem contra os amalequitas, pois, no dia seguinte, ele (Moisés) estaria no alto do morro com uma vara (*vril*) de Deus nas mãos.

"Fez Josué como Moisés tinha dito e combateu contra Amalec; e Moisés e Aarão e Hur subiram ao cimo da colina. E quando Moisés tinha as mãos levantadas, Israel vencia, mas se as abaixava um pouco, Amalec levava vantagem" (Êxodo xvii:10-11).

No topo da colina Moisés representava a Verdade Divina, procedendo diretamente do Senhor; Aarão representava a Verdade Divina diretamente procedente do Senhor; e Hur, a Vontade Divina mais uma vez diretamente procedente; assim, eles são verdades em ordem sucessiva.

"Ora, os braços de Moisés estavam fatigados; tomando portanto uma pedra, puseram-na por debaixo dele, na qual se sentou; e Aarão e Hur sustentavam-lhe os braços... e seus braços não se fatigaram até o pôr-do-sol" (Êxodo xvii:12).

Daria Deus vitória aos israelitas através de uma batalha sanguinolenta só porque Moisés tentou manter os braços no alto? É claro que não! Essa idéia faz com que o Criador pareça idiota! Porém encontramos alguns fatos significativos na história. Primeiro de tudo, Moisés tinha mais uma vez a "vara de Deus", e quando "levantou os braços" o poder do *vril* foi utilizado. Quando "baixou os braços" o poder desapareceu! Ora, Aarão e "Hur pegaram uma pedra e a puseram debaixo" de Moisés. A *pedra* no seu sentido supremo significa o Senhor e Seu reinado espiritual ou a verdade da fé. Também significa o Senhor quanto à Verdade Divina do Verbo, e as verdades naturais.

A "pedra" ao ser colocada debaixo de Moisés representa a idéia de que o "Senhor estava com ele". Significa que o *fundamento* de Moisés era de Verdade Divina, e portanto ele recebera o conhecimento dos instrumentos antigos e de poder.

"No terceiro mês, depois da saída dos israelitas da terra do Egito, neste dia chegaram ao deserto do Sinai. Porque, tendo partido do Rafidim, e chegando ao deserto do Sinai... acamparam defronte do monte" (Êxodo xix:1-2).

A península de Sinai era chamada de Sin em homenagem ao deus babilônico. Era conhecida por suas minas de cobre, ferro, ocre e pedras preciosas. Muito antes da época de Abraão os reis do Leste fizeram uma estra-

da em torno das orlas norte e oeste do do Deserto da Arábia até a região do Sinai.

O pico da montanha, conhecido como Monte Sinai, onde os israelitas receberam as Tábuas da Lei, localiza-se em direção do sul da península. É uma "massa isolada de rocha, elevando-se abruptamente da planície, em incrível grandeza". A noroeste está a planície, de três quilômetros de comprimento, 850 metros de largura, onde os israelitas acamparam.

A parte norte da cadeia de montanhas era chamada de Horeb, e a parte sul de Sinai. Os Filhos de Israel foram de Rafidim para Sinai, ou Horeb, o monte onde a *voz* se revelou pela primeira vez a Moisés entre as sarças "flamejantes". Mais tarde, na mesma área, Moisés recebeu os Dez Mandamentos.

Esta área, e especialmente o Monte Sinai (Horeb), era um dos ESCONDERIJOS DO LEÃO! Sessenta quilômetros a noroeste, no Vale das Cavernas, há uma escultura na rocha macia. Fica 120 metros acima das minas. Lá o Faraó Semerkhet da Primeira Dinastia se retratou matando o Rei de Sinai derrotado por ele. Existem 250 inscrições dos reis que vieram depois. Quinze quilômetros ao norte deste Vale das Cavernas está o antigo templo de Hathor, onde Sir Flinders Petrie descobriu a escrita alfabética mais antiga que se conhece. O próprio Monte Sinai (Horeb) contém câmaras subterrâneas de épocas incrivelmente fantásticas!

"E Moisés subiu a Deus, e o Senhor o chamou do monte e disse: ..." (Êxodo xix:3).

Deus, o Senhor, ou a *voz* chamou Moisés "*do monte* (Sinai, Horeb)"! Devia haver alguma coisa *dentro* do monte!

Então a *voz* disse a Moisés: "... eu vos trouxe sobre asas de águia, e vos tomei para mim" (Êxodo xix:4).

As "asas de águia" se referem à gigantesca nave espacial acima deles!

Os israelitas estavam no Monte Sinai (Horeb) há aproximadamente onze meses. "E o Senhor disse a Moisés: virei a ti na escuridão de uma nuvem..." (Êxodo xix:9).

Moisés iria preparar o povo para o acontecimento próximo que se realizaria no Monte Sinai (Horeb). "... o Senhor descerá à vista de todo o povo sobre o Monte Sinai" (Êxodo xix:11).

Moisés iria estabelecer fronteiras à volta da área, dizendo ao povo: "... não subi ao monte, nem toqueis nos seus limites; todo o que tocar o monte será punido de morte..." (Êxodo xix:12).

"E já tinha chegado o terceiro dia, e raiava a manhã, e eis que começaram a ouvir-se trovões, e a fuzilar relâmpagos, e uma nuvem muito espes-

sa cobriu o monte, e o som duma trombeta atroava muito forte..." (Êxodo xix:16).

"E todo o Monte Sinai fumegava, porque o Senhor tinha descido sobre ele no meio do fogo... todo o monte causava terror" (Êxodo xix:18).

A "voz da trombeta" se tornou mais forte e mais forte, e Moisés subiu ao topo do Monte Sinai, e quando falou a *voz* respondeu:

"... Desce e notifica ao povo; não suceda que, para ver o Senhor, queiram passar os limites e pereça um grande número deles" (Êxodo xix:21).

É óbvio que a grande nave espacial, que vinha seguindo os israelitas desde que haviam deixado o Egito, agora descera em uma "nuvem" e em "fogo" ao topo do monte. Uma *voz* falou a todos, e foram dados os Dez Mandamentos.

Quinhentos anos depois Elias, na mesma montanha, recebeu uma indicação de que a Obra de Deus na terra seria realizada, não através de fogo ou terremoto, mas através da "voz mansa" de um próximo profeta.

O monte (Sinai, Horeb) simboliza em nós um alto lugar de conscientização, onde entramos em comunhão consciente com o Divino.

Moisés recebeu a Lei em duas tábuas feitas de safira divina. Dizem que a pedra sagrada era formada de "orvalho celeste". Quando ele desceu do monte, descobriu que Aarão, seu irmão, tinha construído um Bezerro de Ouro para o povo.

Ora, Aarão não queria construir esse ídolo para o povo, semelhante em todos os sentidos ao Touro Sagrado (Ápis) do Egito. O fato dos israelitas quererem o Touro Sagrado significa as falsas declarações de pensamentos (ídolos) que o homem constrói em sua consciência quando percebe a Verdade mas não põe em execução seus ideais espirituais, escolhendo em vez disso deixar seus pensamentos funcionarem em um plano mais baixo de conscientização.

Quando Moisés viu o ídolo, percebeu que o povo ainda não estava preparado ou não merecia receber as tábuas de safira; portanto as destruiu, para que os grandes mistérios não fossem violados pelos que tinham pouca compreensão.

Já foi dito que muito poucos israelitas sabiam o verdadeiro significado do Êxodo. E muitos deles, inclusive os egípcios do grupo, queriam adorar os antigos deuses do amonismo de novo. Portanto, o Bezerro de Ouro ou Ápis foi construído. O povo tinha medo do grande "círculo de fogo" do Monte Sinai (Horeb) e acreditava que Moisés tivesse sido destruído pelas "chamas" do topo da montanha.

Muitos estavam receosos e voltaram à fé nos antigos deuses. Sabiam que estava sendo manifestado um grande poder, mas não queriam investigar tal poder e preferiram permanecer em um plano mais baixo de conscientização espiritual.

Aarão tinha permitido que o ídolo fosse construído porque sabia que o povo não compreendia o Plano, e, tampouco, o propósito para o qual o Êxodo servira: a Realização iria se dar na "Terra Prometida". Os tesouros de milênios seriam depositados com segurança na nova terra; haveria uma Arca e um Tabernáculo!

Depois que as duas primeiras tábuas foram quebradas por Moisés, "... o Senhor disse: Corta duas tábuas de pedra, como as primeiras..." (Êxodo xxxiv:1).

Assim, Moisés quebrara as tábuas de safira originais porque sabia que o povo ainda não estava preparado para as verdades eternas do "Mistério dos Mistérios". Então substituiu as tábuas anteriores por duas tábuas de pedra bruta, na superfície das quais entalhou dez textos antigos. Elas eram de certa forma diferentes das tábuas originais, pois revelavam somente as verdades temporais. Portanto, a sabedoria antiga voltou de novo aos "céus" na grande nave espacial; só uma sombra da Grande Luz e Verdade foi deixada com os filhos das Dez Tribos.

Sobre as tábuas originais de safira havia *Doze Mandamentos* e não *Dez*! Os Dois Mandamentos Perdidos iriam ficar ocultos até que o homem estivesse pronto para recebê-los. Até o dia de hoje não foram revelados à humanidade!

Moisés na verdade "cortou duas tábuas de pedra como as primeiras" e subiu ao topo do Monte Sinai (Horeb) – "E tendo descido o Senhor no meio da nuvem, esteve com Moisés..." (Êxodo xxxiv:5).

Quando Moisés desceu do monte, seu "rosto brilhava" (Êxodo xxxiv:29-35), e ele teve de colocar um véu para escondê-lo, pois Aarão e os outros tiveram medo de se aproximar dele devido à luz em torno da sua face. Ele estava carregado de um campo de força que fazia com que parecesse luminoso a todos. Mais tarde o rosto de Jesus "brilhou como o sol" quando foi transfigurado (Mateus xvii:2).

"E quando entrava à presença do Senhor e falava com ele tirava o véu até sair..." (Êxodo xxxiv:34).

Moisés protegeu o rosto e a força que existia em torno dele contra a multidão, mas o expôs diante do "Senhor" ou da *voz*!

O segundo conjunto de tábuas, então, de pedra bruta, foi guardado durante séculos na Arca da Aliança. Alguns crêem que foram mais tarde

destruídas no Cativeiro da Babilônia; entretanto, não foram perdidas, e algum dia serão encontradas!

Uma ordem hereditária especial de homens foi então criada para manter uma semelhança da adoração de Áton (Deus unico) entre os israelitas; embora a Grande Luz não pudesse ser deles porque não estavam ainda preparados para ela, foi estabelecida uma adoração menos espiritual, baseada no ritual pagão, mas que no entanto era simbólica em seus sacrifícios, cerimônias, vestimentas, etc...

Aarão e seus filhos iriam ser sacerdotes dessa ordem. O sacerdócio levítico foi ordenado divinamente como mediador entre Áton (Deus Único) e a nação hebraica, na ministração de sacrifícios de animais. Tais sacrifícios não teriam sido necessários se o conhecimento das tábuas de safira tivessem sido revelados. Os sacerdotes tampouco teriam sido necessários. Mas o homem não estava preparado para encontrar-se com esse Criador na Verdade Divina e Total Compreensão! Os sacrifícios de animais não foram mais necessários depois que o mestre Jesus surgiu com a *Realização* – e os sacerdotes serão dispensados na "Aurora de Ouro" que agora se aproxima! A humanidade irá ao próprio Pai Infinito – sem mediadores ou rituais. Na verdade, eles nunca foram necessários, mas o homem pensou que fossem, e até que sua compreensão aumente ele terá de ser limitado por dogmas, credos, rituais e mediadores autoritários, na figura das longas e fartas roupagens de *Amon*!

A forma altamente simbólica de adoração era de uma baixa ordem espiritual, isso é verdade, mas evitava que os israelitas voltassem totalmente à idolatria do bezerro ou do boi (Ápis). Assim mesmo, muitos deles continuaram com essa forma de amonismo! Altares cobertos de sangue e carne incinerada são odiosos a Áton (Deus Único), mas se for para sua glorificação é um perfume muito mais doce que o incenso perfumado dos altares e sacrários de Amon! Pois Deus sabia que mais tarde o homem aprenderia através de seus rituais e chegaria à Grande Luz.

A pedra de Shamir tinha sido usada pelo Rei Salomão na construção de seu templo "sem som de martelos"; dessa vez Aarão usou a mesma pedra mágica de Shamir para cortar as pedras para os paramentos do sumo sacerdote!

As doze pedras preciosas do paramento simbolizavam os Dez Mandamentos, mais os Dois Perdidos, quer dizer, um total de Doze Mandamentos! Esse paramento também continha o *Urim* e o *Thumim*. Os historiadores não sabem o que diziam esses dois artigos!

Aarão disse: "Do Urim e Thumim apuramos a vontade de Deus!" Mas como se fazia isso? Urim significa: luzes, princípios radiantes, revelações. Thumim significa: completo, som, verdade. Os dois podem ser chamados de "luzes e verdade". Através de seu uso o sumo sacerdote obtinha a guia divina para o povo em situações difíceis. Eles não eram diferentes das bolas de cristal das câmaras secretas do Egito. Eram duas imagens pequenas oraculares que pronunciavam oráculos através de uma *voz*.

O Urim e Thumim permitiam que Aarão mantivesse uma comunicação constante com a grande nave: uma "Nave de Luz" semelhante à nave que ele operara quando era "Merk" de Hésperus (Vênus)! Era um dispositivo de entrada e saída. Quando surgiam situações difíceis, podia obter um conselho comunicando-se com os mentores do espaço em suas naves, geralmente sobrevoando a muitas milhas acima da terra!

Coré, filho de Isar, tinha sido Horemheb, filho do produtor de queijo. Ele tinha ciúmes de Moisés e procurava usurpar sua liderança. Horemheb foi sempre um usurpador de "tronos". Depois que Coré rebelou-se contra Moisés e Aarão, foi destruído com seus seguidores quando a terra se abriu abaixo deles e os engoliu.

"E, abrindo a sua boca, os tragou com as suas tendas e com tudo o que lhes pertencia; e desceram vivos ao inferno e cobriu-os a terra..." (Números xvi:32-33).

"Ao mesmo tempo, saindo um fogo do Senhor, matou os duzentos e cinqüenta homens que ofereciam o incenso" (Números xvi:35).

O "fogo" da grande nave não pôde ser suportado por Coré e seus homens, por sua vibração especial que destrói a força negativa onde quer que a encontre. Os "homens que ofereciam o incenso" eram os seguidores de Amon que ainda se encontravam no exército dos Filhos de Israel!

Então Moisés foi ordenado a levar Aarão seu irmão e depois "falar com uma rocha" para que ela pudesse produzir água. Mas Moisés "levantou a mão, ferindo duas vezes com a vara o rochedo, tendo saído dele águas copiosíssimas..." (Números xx:11).

"E o Senhor disse a Moisés e a Aarão: Porque vós não me crestes... não introduzireis estes povos na terra que eu lhes darei. Esta é a água da contradição, onde os filhos de Israel altercaram com o Senhor e onde Ele foi santificado entre eles" (Números xx:12-13).

Moisés e Aarão não iriam ver a "Terra Prometida". O sonho de toda a vida de seus corações não seria realizado, pois eles tinham usado o poder da vara de *vril* como quiseram, em vez de usá-lo através das ordens de seus mentores.

Durante quarenta anos os israelitas tinham sido guiados por uma "nuvem sobrenatural", que não era absolutamente uma nuvem mas visitantes e auxiliares de outro mundo de homens altamente iluminados. Moisés não poderia de modo algum ter livrado seu povo ou os registros secretos do Egito e os mantido no deserto por quarenta anos sem a direção e o auxílio milagroso de irmãos de outro mundo (espaço). Miriam, Aarão e Moisés, depois de terminarem seus trabalhos naquela vida, morreram todos no mesmo ano. Miriam morreu quando tinha 130 anos e foi enterrada em Kadesh. Kadesh, que significa limpo, puro, santificado, foi seu lugar de último descanso, ela que fora uma vez Tantahpe, sacerdotisa de Ísis. Dessa vez servira bem a Áton (Deus Único); sua obra foi terminada.

Aarão, que tinha sido Rei Hadad, de Édom, faleceu em cima do Monte Hor, aos 123 anos. Essa montanha no deserto ficava no próprio limite com Édom! A entidade tinha voltado à área de sua vida e vibração antiga!

Uma das profecias mais precisas sobre Jesus no Antigo Testamento encontra-se no Deuteronômio, capítulo xviii. Um profeta como Moisés iria aparecer no futuro. Era para isso que Moisés se preparava em suas *Revelações*.

O Salmo 81 é chamado de "Salmo de Asaf". Contudo, esse Salmo é também conhecido como "Salmo para Asaf". E é na verdade um Salmo *para* Asaf e não *de* ou *por* Asaf! Asaf tinha sido nomeado por Davi e Salomão para supervisionar os cânticos durante a adoração no Templo. Davi escreveu diversos Salmos para este oficial; dedicou-os a ele.

"Prescreveu esta lei a José, quando saiu da terra do Egito: eu ouvi uma língua que não entendia" (Salmo lxxx:5).

Notem aqui que Davi muda para a primeira pessoa, e diz: "Eu ouvi uma língua que não entendia." Está falando de José, e depois diz "Eu", como se dissesse que tinha sido a entidade José!

Isso, naturalmente, é verdade; vê-se uma prova absoluta no Salmo lxxx que José foi mais tarde Davi!

"Na tribulação clamaste, e eu te livrei; do interior duma nuvem trovejante te respondi, provei-te junto das águas de Meriba" (Salmo lxxx:8).

Neste verso o próprio Deus está falando, e diz: "... provei-te (Davi) junto das águas de Meriba...". *Moisés* foi o homem que foi "provado" junto às águas de Meriba! Por que então este verso diz que Davi é quem foi "provado"?

Naturalmente a entidade Davi mais tarde se reencarnou como Moisés. Os historiadores acreditam que Davi viveu *depois* de Moisés, e nós

mostramos que na realidade Davi viveu vários séculos *antes* de Moisés nascer! Ora, se este verso foi escrito por Davi, como dissemos, vocês perguntarão: "Mas como ele poderia escrever sobre si próprio como se fosse Moisés sendo "provado" junto às águas de Meriba se Moisés ainda não tinha vivido?" Mais "eras no caos" novamente!

Na verdade, a leitura correta do Verso 8 seria:

"Na tribulação clamarás, e eu te livrarei; do interior de uma nuvem trovejante te responderei, provar-te-ei junto das águas de Meriba."

Séculos depois, depois da cronologia ter se tornado irremediavelmente confusa, os escribas não puderam entender por que este verso deveria ser escrito no tempo *futuro*! Como vêem, naquela época eles acreditavam, erroneamente, que Davi vivera *depois* de Moisés e não *antes*! Então mudaram o verso para corrigir isso! Isso acontece freqüentemente na história: as chamadas "correções" só aumentaram o impossível "caos" de organização cronológica pouco precisa.

O Verso 8, como escrito originalmente, era uma profecia feita a Davi por Deus; uma *promessa* de que Deus iria estar com Davi (Moisés) nas gerações futuras! "... te responderei do interior duma nuvem trovejante..." significa que Davi, como Moisés, seria cercado de um campo de força magnética da nave espacial flutuante quando ouvisse a *voz* e recebesse suas instruções; "o interior duma nuvem trovejante" significa um campo de força magnética ressonante!

Moisés, que tinha escrito o Gênese dos documentos antigos existentes, agora completava seus próprios manuscritos e livros e os passava para os sacerdotes. Encarregou Josué de levar o povo à "Terra Prometida". Depois de Moisés terminar de escrever seus registros e livros, compôs uma canção para o povo cantar. Davi também tinha extravasado sua alma a Deus através de canções; e Hamurabi também tinha escrito leis sobre pedra. Moisés estava agora fazendo apenas o que já fizera antes em outras vidas!

"Aos 120 anos seus olhos não se tinham apagado, nem sua força natural tinha sido diminuída", e o velho Moisés subiu à Montanha Pisga e, quando avistou a "Terra Prometida", para onde ansiava ir, Deus gentilmente elevou-o a uma outra dimensão – em um momento sua alma tinha passado dentro do véu. Chegara à idade em que, desgastado pelos rigores do deserto, não era mais qualificado à tarefa que estava adiante dos israelitas. Ele se reencarnaria de novo nos próximos anos a fim de continuar a *Obra* – mas essa fase estava terminada. Levara seu povo para o Egito como José, e agora os tirara de lá com êxito.

O Monte Nebo, pico mais majestoso da Montanha Pisga, doze quilômetros a leste da desembocadura do Jordão, o final da jornada de Moisés para preparar o caminho para Cristo que iria nascer – não no Egito, mas em Israel! Nebo significa: planeta Mercúrio, mensageiro rápido, escriba celestial, profeta.

De pé no pico, Moisés viu toda a terra da Palestina no panorama: as colinas da Judéia e Galiléia, o Monte Carmelo, o topo nevado do Monte Herman, que os "trovões do Monte Sinai (Horeb)" iriam substituir pela "fala mansa" de Jesus, o Cristo! Através da *Revelação* Moisés preparara o cenário para a chegada do Grande Profeta.

"E Moisés, servo do Senhor, morreu ali na terra de Moab, segundo a ordem do Senhor" (Deuteronômio xxxiv:5).

"Ninguém conheceu seu sepulcro até os dias de hoje..." pois, como José, Moisés foi gentilmente levado a um outro mundo no tempo e no espaço. Seu túmulo nunca será encontrado, pois nunca existiu! Moisés encontrou sua recompensa; realizara "todos os prodígios e milagres que o Senhor o ordenara a fazer na terra do Egito".

Depois de Moisés ter partido da terra, houve muitos séculos de longos e difíceis serviços por parte da "Boa Irmandade". Continuaram a servir em posições humildes em muitas terras e lugares. Contudo, até a chegada do Mestre Cristo, prepararam continuamente esse acontecimento.

Para terminar a *Revelação* mencionaremos de leve certas reencarnações dos Trabalhadores da Luz durante este longo período anterior ao nascimento de Jesus, o Cristo.

Cato, o artista da Décima oitava Dinastia do Egito, tornou-se o Faraó Amonhotep, o "Novo Rei" do Delta do Nilo, em 1020 a.C. O filho de Cato, Rahotep, tinha feito a máscara para Tutancâmon; agora Cato, como Amonhotep, usa uma máscara mortuária de ouro sólido quando morre!

Isaías, o Profeta da Redenção, nasceu em 756 a.C. Ele tinha sido Príncipe Séti, nono filho de Ramsés II, que faleceu quando o palácio real desmoronou na Última Noite do Grande Êxodo Final. Durante a vida de Isaías houve mais uma chuva de meteoro, fragmentos de Lúcifer destroçado, o planeta em sua ação destrutiva que causou o terremoto que matou o Príncipe Séti. Agora, como Isaías, Séti adverte o povo da destruição causada mais uma vez por Lúcifer, responsável por sua morte no palácio destruído, em outra vida.

Isaías foi o primeiro dos Grandes Profetas e profetizou durante o reinado de Ozias. Foi contemporâneo de Oséias, Amós, Miquéias e também

dos monarcas assírios Tiglathpileser III, Shalmaneser IV, Sargon e Sennacherib.

A principal contribuição de Isaías é a profecia do nascimento de Cristo e de que Seu Reino não terá fim. O próprio Senhor dará um sinal; um filho cujo nome será Emanuel. O capítulo 53 descreve de modo poético a beleza de Cristo e Seus sofrimentos e como Ele é "levado como um cordeiro ao matadouro" (Isaías liii:7), "e como um cordeiro diante do que o tosquia, guardou silêncio e não abriu sequer a sua boca" (Isaías liii:9).

Ele prevê a espoliação da Síria, a queda da Assíria e Babilônia, a derrota de Tiro e a destruição geral da terra: "A terra será agitada e cambaleará como um embriagado" (Isaías xxiv:20).

Diz que haverá sobreviventes, que os sobreviventes de Jacó voltarão a Deus – que o Senhor cuidará dos sobreviventes do seu povo que virão da Assíria, Egito, Pathros, Cush, Elam, Shinar, Hamath, e das ilhas do mar, e a paz reinará entre eles. Ele fala com esperança, dizendo:

"Aniquilará a morte para sempre; e o Senhor enxugará as lágrimas de todas as faces" (Isaías xxv:8).

"Os filhos de Israel serão congregados um a um" (Isaías xxvii:12); "... soará uma grande trombeta, e virão os que tinham ficado perdidos na terra dos assírios e os que se achavam desterrados na terra do Egito..." (Isaías xxvii:13).

A destruição é prevista:

"Ai de Ariel, da cidade de Ariel que Davi conquistou!" (Isaías xxix:1).

Depois continua dizendo:

"É do Senhor dos exércitos que virá o castigo no meio dos trovões, e tremores de terra, e com grande estrondo de torvelinhos e de tempestades e de chamas de um fogo devorador" (Isaías xxix:6).

Depois que a destruição ocorreu, ele disse:

"Então se abrirão os olhos dos cegos, e se desimpedirão os ouvidos dos surdos.

"Então saltará o coxo como um veado, e desatar-se-á a língua dos mudos; porque rebentarão mananciais de águas no deserto, e torrentes na solidão" (Isaías xxxv:5-6).

O contorno geral da terra é descrito depois da destruição:

"Todo o vale será alteado, e todo o monte e outeiro será rebaixado, e os caminhos tortuosos serão endireitados, e os escabrosos aplainados" (Isaías xl:4).

O perdão é prometido a Israel; suas transgressões serão esquecidas.

Depois que as mudanças da superfície ocorrerem, os ESCONDERIJOS DO LEÃO serão descobertos:

"Eu irei diante de ti, e humilharei os grandes da terra; arrombarei as portas de bronze, e quebrarei as trancas de ferro.

"E dar-te-ei tesouros escondidos, e riquezas aferrolhadas a fim de que saibas que sou o Senhor, o Deus de Israel, que te chamo pelo teu nome" (Isaías xlv:2-3).

A bondade do SENHOR continuará:

"Ainda que os montes sejam abalados, e tremam as colinas, a minha misericórdia não se apartará de ti, e a aliança da minha paz não se mudará, diz o Senhor, compadecido de ti" (Isaías liv:10).

Grande paz é prometida:

"Todos os teus filhos serão instruídos pelo Senhor, e gozarão duma grande paz" (Isaías liv:13).

Com essas incomparáveis palavras Isaías lembra a seus leitores da misericórdia do SENHOR:

"Porventura não o sabes, ou não o ouviste? Deus é o Senhor eterno, que criou os limites da terra; ele não se cansa, nem se fatiga, e a sua sabedoria é impenetrável.

"Ele é o que dá força ao fatigado, e o que multiplica a fortaleza e o vigor daqueles que não são fortes.

"Os adolescentes cansam-se e fatigam-se, e os jovens caem de fraqueza.

"Porém, os que esperam no Senhor, adquirirão sempre novas forças, tomarão asas como de águia, correrão e não se fatigarão, andarão e não desfalecerão" (Isaías xl:28-31).

Em 1928 foram encontrados antigos registros de biblioteca em Ras Shamra, no norte da Síria. Há incríveis semelhanças entre os textos de Ras Shamra e o Antigo Testamento. O estilo, em especial, lembra o Livro de Isaías. A razão dos textos de Ras Shamra e da literatura do Antigo Testamento serem tão semelhantes é que certos indivíduos se reencarnaram mais tarde e continuaram a escrever no mesmo estilo e com o mesmo propósito!

Mais tarde (384-322 a.C.), Isaías se reencarnou como Aristóteles, o grande filósofo, discípulo de Platão e tutor de Alexandre o Grande.

Jeremias é chamado de O Profeta Lamentoso. Ele profetizou durante o reinado de Josias, Joaquim e Sedecias, por volta de 612-550 a.C. Jeremias foi contemporâneo de Zefanias, Habacuc, Ezequiel e Daniel. Ele tinha sido Sinuhe, médico da corte do Faraó Aquenáton.

Jeremias reprova Israel e a Judéia por seus pecados e implora para que eles voltem para o SENHOR (Áton – Deus Único).

"E não disseram: Onde está o Senhor, que nos fez sair da terra do Egito, que nos conduziu pelo deserto, por uma terra despovoada e sem caminho, por uma terra de sede, e imagem da morte..." (Jeremias ii:6).

Lembrem-se que a grande nave espacial tinha se afastado dos filhos de Israel e não os seguiu mais depois que eles entraram na "Terra Prometida". Daí a declaração: "... Onde está o Senhor (*voz* da nave espacial) que nos fez sair da terra do Egito..."

"E eu vos introduzi numa terra fértil para que comesseis os seus frutos, e o melhor dela; e, depois de terdes lá entrado, profanastes a minha terra e fizestes da minha herança um objeto de abominação" (Jeremias ii:7).

Isto prova que os israelitas desertaram Áton (Deus Único) depois da sua chegada à "Terra Prometida". Se não tivessem construído o Bezerro de Ouro, e tivessem em vez disso recebido as tábuas de safira originais, não teriam voltado à idolatria pagã. Já ressaltamos aqui que devido à sua falta de compreensão lhes foi permitido adorar Áton (Deus Único) em um nível espiritual mais baixo. O período posterior a Moisés, até a aparição de Cristo na terra, foi de luta constante entre o amonismo (Bezerro de Ouro ou idolatria a Ápis) e o atonismo (adoração de um Deus Único).

No capítulo ii:6 de Jeremias, vemos que o povo não se voltava para esse grande poder (o Senhor) que os "tirara do Egito". Através de Moisés, Aarão e Hur foram vistas grandes manifestações de força e poder espiritual, mas o povo se esquecera disso e não mais servia a Áton (Deus Único).

"Contra ele rugiram os leões, e levantaram a sua voz; reduziram sua terra a um deserto; suas cidades foram queimadas e não há quem habite nelas" (Jeremias ii:15).

Pelo fato do povo não estar servindo a Áton (Deus Único) e não estar preparado para Aquele que viria (Cristo), os "leões" dos esconderijos "rugiam" contra eles (Israel). Os "leões" "devastaram suas terras" porque sem o verdadeiro propósito de Israel estar sendo servido para a *Realização* a vir, a terra e o povo foram despidos ("reduzidos") de frutos e realizações espirituais.

No Livro do Êxodo vemos que é dito que Moisés e Aarão ordenaram sacrifícios pagãos de sangue (Êxodo xii:43 a xiii:16).

Contudo, tais ritos pagãos tinham sido permitidos; de outra forma o homem não teria nem ao menos adorado o Deus Único (Áton). Mais tarde, os profetas inspirados, como Isaías, Jeremias e Amós tiveram por tarefa libertar o povo da obrigação de "holocaustos e sacrifícios".

"Porque eu não falei com vossos pais, nem lhes mandei, no dia em que os tirei da terra do Egito, coisa alguma acerca dos holocaustos e das vítimas" (Jeremias vii:22).

Deus disse aqui que ele *não* mandou o povo oferecer sacrifícios tão abomináveis. Este tipo de pensamento ainda prevalece quando a humanidade acredita que Deus tenha enviado Seu precioso Filho à terra para ser morto como um cordeiro, e que do "sangue" verdadeiro espera-se que o homem seja tornado limpo como a "neve" e consiga um rápido e fácil acesso ao Paraíso! Cristo não veio para falhar em Sua missão e ser derrotado em uma Cruz sangrenta! Veio para ensinar, pois só através da compreensão o homem pode esperar chegar ao seu Pai Infinito!

"Mais eis o que eu lhes mandei: Ouvi a minha voz, e eu serei o vosso Deus, e vós sereis o meu povo; e andai por todo o caminho, que eu vos prescrevi, para serdes felizes. E não me ouviram, nem prestaram atenção, mas foram após os seus apetites e a depravação do seu malvado coração; e voltaram para trás, em vez de irem para diante" (Jeremias vii:23-24).

Aqui notamos uma referência direta ao fato do povo ter andado "para trás". Mas a "depravação do seu malvado coração" fez com que eles voltassem ao cru simbolismo do sacrifício de sangue e do morticínio de animais.

"Desde o dia em que seus pais saíram da terra do Egito até o dia de hoje eu vos enviei todos os meus servos, os profetas, cada dia me apressando a enviá-los" (Jeremias vii:25).

Aqui vemos que "todos os servos" de Deus estavam de volta à vida com missão de "profetas". Mas Deus disse: "E não me ouviram nem prestaram atenção... obraram pior que seus pais" (Jeremias vii:26).

O povo não ouvia os profetas; continuavam com suas maldades. Jeremias previu o mal que viria do Norte e a grande destruição:

"... o destruidor... levantou-se; saiu do seu país para reduzir a tua terra a um deserto; as tuas cidades serão destruídas, sem que nelas fique habitante algum" (Jeremias iv:7).

"Eis que (o exército inimigo) virá como uma nuvem, e como uma tempestade os seus carros; mais velozes que as águias os seus cavalos" (Jeremias iv:13).

Eles dirão "paz, paz, quando não há paz" (Jeremias vi:14). Isto pode ser comparável aos dias de hoje.

"O destruidor virá de repente" (Jeremias vi:26); "e a terra será desolada" (Jeremias vii:34).

Ele fala da ruína total dos judeus e da profecia sobre o cativeiro da Babilônia.

Fala dos falsos profetas que "profetizam em meu nome" (Jeremias xxiii:25), e adverte o povo a não atender às palavras deles.

Profetiza que Nabucodonosor, Rei da Babilônia, destruirá os habitantes e as nações por todos os lados (Jeremias xxv:9). E que depois de setenta anos o Rei da Babilônia será punido com toda aquela nação por sua iniqüidade, inclusive a terra dos caldeus, e "reduzi-la-á a uma eterna solidão" (Jeremias xxv:12).

O SENHOR promete que depois de setenta anos fará com que os cativos voltem – que eles invocarão ao Senhor e o Senhor "os atenderá" (Jeremias xxix:12).

Ele dá grande conforto a todos que buscam a verdade:

"Vós me buscareis e me achareis, quando me buscardes de todo o vosso coração" (Jeremias xxix:13).

Baruc escreveu para Jeremias suas profecias relativas a Jerusalém, e para Joaquim, que as queimou. Baruc escreveu de novo e foram acrescentados outros pronunciamentos. Se o Rei se retirasse para a Babilônia antes que Jerusalém fosse tomada ela não seria queimada e os habitantes seriam poupados; se se recusasse a ir, haveria a destruição. Ele decidiu ficar e Jerusalém sofreu as conseqüências.

Jeremias foi aprisionado por suas profecias, mas foi solto pelo capitão da guarda dos babilônios quando Jerusalém foi tomada (Jeremias xl:5).

Ele profetizou a destruição do Egito pelo Rei Nabucodonosor:

"Ó moradora do Egito, prepara o que é preciso para transmigrar; porque Mênfis será convertida num deserto, e ficará deserta e despovoada" (Jeremias xlvi:19).

Até hoje Mênfis continua a ser uma área desolada no Egito.

Jeremias previu o julgamento contra Moab por seu orgulho e desprezo a Deus e a seu povo. Também, nos dias futuros Moab será cativa:

"E farei voltar os cativos de Moab nos últimos dias, diz o Senhor" (Jeremias xlviii:47).

A Iduméia ficará deserta (Jeremias xlix:17); Elão sofrerá, e "nos últimos dias, porém, farei voltar os cativos de Elão, diz o Senhor" (Jeremias xlix:39).

A Babilônia não será poupada porque ela se empenhou contra o Senhor:

"Anunciai a todos os que estendem o arco, que venham em bandos

contra a Babilônia; cercai-a de todas as partes, e não escape nenhum; dai-lhe o pago das suas obras; segundo todas as coisas que fez, assim lhe fazei a ela; porque se levantou contra o Senhor, contra o Santo de Israel..." (Jeremias 1:29,31).

No final Israel será redimida:

"E farei voltar Israel para o lugar da sua habitação; e ele entrará outra vez nas pastagens do Carmelo e de Basan, e a sua alma se fartará nos montes de Efraim e de Galaad.

"Naqueles dias e naquele tempo, diz o Senhor, buscar-se-á a iniqüidade de Israel, e não se achará; porque eu me mostrarei propício para com os que tiver reservado" (Jeremias 1:19-20).

Ezequiel viveu no período de Joaquim, na época de Nabucodonosor, entre 606-538 a.C. Foi contemporâneo de Jeremias e Daniel. Ezequiel profetizou durante 22 anos. Foi levado para a Babilônia no Primeiro Cativeiro (606 a.C.). Tinha sido Aarão, o irmão mais velho de Moisés, durante a época do Grande Êxodo. Suas profecias são divididas em duas fases: (1) Anterior à queda de Jerusalém, e (2) posterior à queda de Jerusalém.

O primeiro capítulo de Ezequiel se abre com ele vendo o "torvelinho" e os "quatro animais" que descrevem perfeitamente os chamados "discos voadores" de hoje.

"E vi, e eis que vinha da banda do aquilão um torvelinho de vento, e uma grande nuvem, e um globo de fogo, e à roda dela um resplendor; e no meio dele, isto é, no meio do fogo uma espécie de metal brilhante.

"E no meio deste mesmo fogo aparecia uma semelhança de quatro animais, cujo aspecto tinha a semelhança do homem" (Ezequiel 1: 4-5).

Ezequiel retrata a Águia, o Leão, o Boi e o Homem, os símbolos de mistério:

"E a semelhança do seu rosto era rosto de homem, e rosto de leão à direita em todos os quatro, e rosto de boi à esquerda em todos os quatro, e rosto de águia no alto nos mesmos quatro" (Ezequiel 1:10).

Continua a descrever os *animais*:

"E os animais iam e voltavam, à semelhança de relâmpagos coruscantes...

"... e o seu aspecto e estrutura *eram* como de uma roda que está no meio doutra roda.

"Avançando, iam pelos seus quatro lados e não se voltavam quando iam rodando.

"Tinham também estas rodas uma grandeza, uma altura e um as-

pecto horrível; e todo o corpo das quatro rodas estava cheio de olhos ao redor.

"E, quando os animais andavam, andavam também as rodas junto deles; e quando os animais se elevavam da terra, também as rodas se elevavam juntamente.

"Para onde o espírito ia, e para o espírito se elevava, as rodas, seguindo-o, também igualmente se elevavam, pois o espírito de vida *estava* nas rodas" (Ezequiel i:14, 16-20).

Ezequiel foi encarregado pelos visitantes do espaço que vieram no "torvelinho" (campo de força) da nave espacial a advertir a Casa de Israel que se rebelara contra o Senhor, "pois é uma casa rebelde" (Ezequiel iii:27), a dar-lhes a advertência do Senhor a se converterem de sua impiedade (Ezequiel iii:19).

"Isto diz o Senhor Deus: Esta é aquela Jerusalém que eu fundei no meio das nações e que está cercada das suas terras.

"Ela desprezou os meus juízos, até ao ponto de se tornar mais ímpia que as gentes; e violentou os meus preceitos ainda mais que todos os países que estão ao redor dela; porque desprezaram as minhas leis e não andaram nos meus preceitos" (Ezequiel v: 5-6).

Então segue-se o julgamento de Israel; os restantes que estarão dispersos "a todo o vento" (Ezequiel v:10). "E aqueles dentre vós que tiverem sido livres lembrar-se-ão de mim entre as nações para onde foram levados cativos" (Ezequiel vi:9).

Estes são os Restantes que vêm levando a Luz entre as nações.

"... e eles violarão o meu *santuário*; e entrarão nele saqueadores, e o profanarão" (Ezequiel vii:22).

E isso não foi feito em Israel e no Egito e em outros lugares onde os Restantes levaram a Luz?

Ezequiel reprova os falsos profetas:

"A minha mão descarregará sobre os profetas que têm visões vãs, e que profetizam a mentira; eles não serão admitidos na assembléia do meu povo, e não serão inscritos no censo da casa de Israel; e vós sabereis que eu *sou* o Senhor Deus.

"Porque eles enganaram o meu povo, dizendo: Paz, e tal paz *não havia...*" (Ezequiel xiii:9-10).

São os falsos profetas de *Amon* hoje que anunciam paz, paz, quando ela não existe!

Deus roga a Israel que se arrependa:

"Lançai para longe de vós todas as prevaricações de que vos torna-

tes culpados, e fazei-vos um coração novo e um espírito novo. E por que hás de morrer, ó casa de Israel?

"Porque eu não quero a morte do que morre, diz o Senhor Deus; convertei-vos e vivei" (Ezequiel xviii:31-32).

Ezequiel profetiza o julgamento contra o Faraó do Egito (Ezequiel xxxix:3) e contra o próprio Egito:

"Eu farei do país do Egito um deserto no meio de outros países desertos, e as suas cidades ficarão destruídas, e elas estarão desoladas durante quarenta anos; e espalharei para diversas nações os egípcios, e os disseminarei por várias terras.

"Porque isto diz o Senhor Deus: Ao fim de quarenta anos, juntarei os egípcios do meio dos povos, entre os quais tinham sido espalhados.

"Tornarei a trazer os cativos do Egito, e eles formarão ali um reino humilde.

"Será o mais humilde de todos os reinos, e não se tornará mais a levantar sobre as outras nações, e os diminuirei, para que não dominem sobre elas...

"Portanto isto diz o Senhor Deus: Eis que vou dar a Nabucodonosor, Rei da Babilônia, o país do Egito; e lhe tomará todo o povo, e fará dele a sua presa, e repartirá seus despojos; e esta será a recompensa do seu exército...

"Isto diz o Senhor Deus: Destruirei as estátuas, e aniquilarei os ídolos de Mênfis e não tornará mais a haver príncipe da terra do Egito; e espalharei o terror pela terra do Egito" (Ezequiel xxix:12-15, 19; xxx:13).

Esta última profecia se faz sentir até hoje. Existe medo de todos na terra do Egito.

"Assim como um pastor visita o seu rebanho, assim o Senhor Deus visitará as suas ovelhas espalhadas" (Ezequiel xxxiv:12).

"Eu salvarei o meu rebanho e ele não ficará exposto à pilhagem...

"E suscitarei sobre elas um único pastor que as apascente, o meu servo Davi; ele mesmo as apascentará e será o seu pastor.

"E eu, o Senhor, serei o seu Deus; e o meu servo Davi será príncipe no meio delas; eu, o Senhor, o disse" (Ezequiel xxxiv:22-24).

Os filhos de Israel serão reunidos:

"E não serão mais a presa das nações, nem os animais da terra as devorarão; mas habitarão com toda a segurança, sem terem nada que temer" (Ezequiel xxxiv:28).

Não mais serão os Peregrinos atirados aos leões para diversão dos im-

peradores romanos, ou queimados em postes, ou perfurados por lanças egípcias, pois o "reino está próximo".

A ressurreição dos ossos ressecados possivelmente se relaciona com a reencarnação de almas que existiram antes e que voltarão para gozar a paz que se seguirá na Nova Era (Ezequiel xxxvii).

Gog e Magog são os símbolos das nações pagãs e as forças do mal em todas as nações, e eles sofrerão nos últimos dias (em que agora vivemos):

"E dirigir-te-ás contra o meu povo de Israel, como uma nuvem, de sorte que cubras a terra; tu serás sobre eles nos últimos dias...

"E naquele dia, no dia da chegada de Gog à terra de Israel, diz o Senhor Deus, a minha indignação e o meu furor subirão...

"... Porque naquele dia haverá uma grande comoção sobre a terra de Israel;

"... e os montes serão deitados abaixo, e cairão os valados e todas as muralhas cairão por terra...

"... derramarei chuvas de fogo e de enxofre sobre ele, e sobre seu exército, e sobre os numerosos povos que *estão* com ele...

"... e eles saberão que eu *sou* o Senhor" (Ezequiel xxxviii:16,18, 19, 20-23).

Uma "guerra santa" está se formando no Oriente Médio e é muito significativa em relação a essa profecia.

Daniel profetizou aproximadamente entre 606-538 a.C. Ele é o Profeta do Cativeiro, e chamado de "O Profeta da Época dos Gentios". Tinha sido nada mais nada menos que o Organizador das Leis, Moisés, em uma vida anterior!

No terceiro ano do reinado de Joaquim, Rei da Judéia, Nabucodonosor sitiou Jerusalém e levou muita gente para a Babilônia, inclusive Daniel e seus três amigos, Ananias, Misael e Azarias, cujos nomes foram subseqüentemente mudados para Baltasar, Sidrac, Misac e Abdênago.

O Rei mandou o mestre dos eunucos levar alguns filhos de Israel, de estirpe real, que "não tivessem nenhuma jaça" e possuíssem "sabedoria e conhecimentos e compreendessem as ciências", a quem poderiam ser ensinada a língua dos caldeus e sua cultura (Daniel i: 4). O Rei reservou-lhes uma provisão diária da carne e vinho seus para que no final de três anos eles pudessem servi-lo.

Ora, Daniel não queria se contaminar com a carne e o vinho do Rei e pediu ao príncipe dos eunucos que lhe desse outras comidas (legumes, em geral, especialmente lentilhas, ervilhas e feijão). No final de dez dias

Daniel e seus companheiros pareciam mais bonitos e mais gordos que os que comiam da comida do Rei.

Nabucodonosor teve um sonho e chamou os mágicos, astrólogos, feiticeiros e os caldeus para interpretarem tal sonho. Eles não conseguiram, portanto o Rei ordenou que fossem mortos. Então Daniel intercedeu por eles e ele e seus amigos pediram a orientação divina:

"Então foi descoberto este segredo a Daniel numa visão durante a noite; e Daniel bendisse o Deus do céu" (Daniel ii:19).

Daniel interpretou o sonho do Rei, contando sobre os diferentes tipos de reinos, o último dos quais é de grande significação:

"No tempo, porém, daqueles reinos suscitará o Deus do céu um reino que não será jamais destruído, e este seu reino não passará a outro povo; antes esmigalhará e aniquilará todos estes reinos, e ele subsistirá para sempre.

"Segundo o que viste, uma pedra foi arrancada do monte sem intervir mão de homem algum, e esmigalhou o barro, e o ferro, e o cobre, e a prata, e o outro, com isto mostrou o grande Deus ao Rei o que está para vir nos tempos futuros. E é verdadeiro o sonho, e fiel esta sua interpretação" (Daniel ii: 44-45).

Ora, quem poderia arrancar uma pedra do monte sem a intervenção da mão do homem? Nada mais nada menos que aqueles que construíram a Grande Pirâmide, que foi construída com energia da luz! São os Trabalhadores da Luz, os Visitantes do Espaço, os Peregrinos de outros mundos. E o reino será o reino de Cristo, que reinará e existirá para sempre!

Pela interpretação deste sonho Daniel foi nomeado supervisor dos sábios da Babilônia; e "Daniel pediu e obteve do Rei que fossem constituídos superintendentes dos negócios da província de Babilônia, Sidrac, Misac e Abdênago" (Daniel ii: 49).

Nabucodonosor fez uma imagem de ouro e exigiu que todo o seu povo a adorasse. Sidrac, Misac e Abdênago se recusaram a fazê-lo e foram lançados no meio de uma fornalha ardente, tão quente que os homens que jogaram os três lá morreram queimados (Daniel iii: 22).

Em vez de três homens lançados na fornalha ardente, Nabucodonosor viu quatro homens soltos, "passeando no meio do fogo", e ficou muito surpreso. O quarto "parecia o Filho de Deus", disse Nabucodonosor.

Então Nabucodonosor falou a Sidrac, Misac e Abdênago: "... servos do supremo Deus, saí e vinde." E os três saíram da fornalha.

"E tendo-se juntado os sátrapas, e os magistrados, e os juízes, e os

grandes da corte do Rei, olhavam atentamente para aqueles homens, vendo que o fogo não tinha tido poder algum sobre os seus corpos, e que nem um só cabelo de sua cabeça se tinha queimado, e que não aparecia sinal algum nas suas roupas, e que nem o cheiro do fogo tinha passado por eles" (Daniel iii:94).

O Rei então promulgou um decreto, dizendo que ninguém poderia blasfemar contra o Deus de Sidrac, Misac e Abdênago. E os três foram promovidos na província de Babilônia.

Nabucodonosor teve outro sonho sobre uma grande árvore, que Daniel interpretou. Segundo a interpretação, o Rei seria mandado para o campo e comeria grama como os bois e viveria entre os animais por algum tempo, reconhecendo depois disso o Deus do céu.

No final de doze meses, quando o Rei passeava pelo palácio, disse: "Não é esta aquela grande Babilônia, que eu edifiquei para capital do meu reino, com a força do meu poder e com a glória da minha majestade?" (Daniel iv:27).

"E não tendo o Rei acabado de proferir estas palavras, veio do céu uma voz: Eis o que te é anunciado, ó Rei Nabucodonosor – o teu reino ser-te-á tirado.

"Expulsar-te-ão do meio dos homens, e a tua habitação será com os animais e as feras, comerás feno como boi, e sete tempos passarão por cima de ti, até que reconheças que o Altíssimo domina sobre o reino dos homens, e o dá a quem lhe apraz" (Daniel iv:28-29).

"Na mesma hora foi cumprida esta palavra na pessoa de Nabucodonosor" (Daniel iv:30) e na época predita ele reconheceu o Altíssimo e disse:

"Eu, Nabucodonosor, levantei os meus olhos ao céu, e voltou o uso da razão, e eu bendisse o Altíssimo, e louvei e glorifiquei o que vive eternamente, porque o seu poder é um poder eterno, e o seu reino estende-se de geração em geração" (Daniel iv:31).

Baltasar, filho de Nabucodonosor, último Rei da Babilônia, deu um banquete e "Eles bebiam o vinho, e louvavam os seus deuses de ouro e de prata, de metal, de ferro, de pau e de pedra" (Daniel v:4).

Durante a orgia apareceram uns escritos na parede. Isto preocupou tanto o Rei que "seus joelhos batiam um no outro" (Daniel v:6).

Os sábios do reino foram incapazes de interpretar os escritos, mas a Rainha falou ao Rei sobre Daniel "que tinha em si o espírito dos deuses", a quem Nabucodonosor nomeara chefe dos magos, astrólogos, caldeus e agoureiros. Assim, Daniel foi chamado a interpretar os escritos, que diziam:

"... Tu foste pesado na balança, e achou-se que estavas falto de peso... "O teu reino foi dividido e dado aos medas e persas" (Daniel v: 27-28).

"Naquela mesma noite foi morto Baltasar, Rei dos Caldeus. E Dario Medo sucedeu-lhe no reino, tendo sessenta e dois anos de idade" (Daniel v: 30-31).

No Estado medo-persa Daniel foi colocado acima dos sátrapas das províncias e organizou todo o reino "porque era nele mais abundante o espírito de Deus".

Os sátrapas e príncipes procuraram erros em Daniel, mas não encontraram nenhum. Então convenceram o Rei a promulgar um decreto ordenando que todo aquele que por espaço de trinta dias pedisse alguma coisa a qualquer deus ou qualquer homem que não fosse o Rei seria lançado na cova dos leões, pois sabiam que Daniel não cessaria de rezar para seu Deus.

Quando Daniel ouviu isso rezou e agradeceu a Deus, como fazia antes, três vezes por dia.

Dario não podia mudar o decreto, pois "a lei dos medas e persas era imutável". Assim, Daniel foi lançado aos leões e "o Rei voltou para o seu palácio e deitou-se sem ter ceado..." (Daniel vi: 18). Bem cedo de manhã o Rei foi apressadamente à jaula dos leões e disse a Daniel:

"Daniel, servo do Deus vivo, o teu Deus, a quem tu incessantemente serves, pôde porventura livrar-te dos leões?" (Daniel vi: 20).

E Daniel respondeu:

"Ó Rei, vive eternamente!

"O meu Deus enviou o seu anjo, e fechou as bocas dos leões, e eles não me fizeram mal algum, porque foi achada em mim justiça diante dele; e também diante de ti, ó Rei, não cometi delito algum" (Daniel vi: 21-22).

Então Daniel foi retirado da jaula dos leões e "por ordem do Rei foram trazidos aqueles homens que tinham acusado Daniel, e foram lançados na cova dos leões e os seus filhos e as suas mulheres" (Daniel vi: 24).

Um *anjo* "fechara as bocas dos leões" — não é óbvio que *força* o mensageiro celeste usou para conseguir esse propósito?

Dario então promulgou um decreto para todos os povos, nações e línguas, que dizia:

"Foi decretado por mim que em todo o meu império e reino se respeite e tema o Deus de Daniel; porque ele é o Deus vivo e eterno por

todos os séculos; o seu reino não será destruído, e o seu poder é eterno" (Daniel vi:26).

A visão de Daniel dos quatro animais (Daniel:vii), sua visão do carneiro e do bode (Daniel viii), sua visão do homem de roupa de linho (Daniel x), seus relatos dos reis do Norte e do Sul (Daniel xi) referem-se aos últimos dias, e teremos maior compreensão deles à medida que o tempo se aproximar. Isso é considerado como se relacionando ao Tempo dos Gentios.

O indivíduo José mais tarde se tornou Moisés, e então se reencarnou como Daniel, e depois como o profeta Nehemias (445 a.C.). Todos estes quatro homens serviram a Áton (Deus Único) em cortes estrangeiras! Entre as encarnações de Daniel e Nehemias a entidade passou pela vida como Amoses II – Vigésima sexta Dinastia – Faraó do Egito (569-525 a.C.). Anteriormente ele fora Amoses I, fundador da Décima oitava Dinastia. Não é estranho que mais de mil anos separaram Amoses I de Amoses II? Por que houve um período tão longo até o surgimento do segundo Amoses? A razão é óbvia: foi necessária a mesma vibração para produzir o nome de novo, e *Amoses* não é diferente de *Moisés*!

Amós foi um pastor de Tecué, alguns quilômetros ao sul de Belém. Profetizou durante a época de Ozias, Rei de Judéia, e na época de Jeroboão II, em Israel. Isaías profetizava naquela mesma época, por volta do ano 745 a.C. e até mais tarde. Ele tinha sido o escriba Amoses na corte de Aquenáton (reparem a semelhança de Amós e Amoses), e depois se reencarnara como Hur, do Grande Êxodo. Amós era um homem do povo, sem nunca ter estudado nas escolas dos profetas.

Ele fez julgamentos sobre as seis nações pagãs: Síria, Tiro ou Tírus, Amon, Filistéia, Iduméia, Moab. Também fez julgamentos sobre Judá e Israel pela opressão dos pobres. Ele roga por Israel:

"Porquanto isto diz o Senhor à casa de Israel. Buscai-me e vivereis" (Amós v:4).

"Porque eu conheço as vossas muitas maldades, e os vossos graves pecados; sois inimigos do justo, aceitais dádivas, e oprimis os pobres à porta (da cidade, nos julgamentos)...

"Buscai o bem e não o mal, para que vivais, e o Senhor Deus dos exércitos estará convosco, como vós dizeis.

"Aborrecei o mal, e amai o bem, e restabelecei na porta a justiça, e talvez o Senhor Deus dos exércitos se compadecerá dos restos de José" (Amós v:12,14-15).

Amós condena as festas, os holocaustos, as assembléias solenes, os

presentes de paz, etc. "Se vós me oferecerdes os vossos holocaustos e os vossos presentes eu não os aceitarei; e não porei os olhos nas vítimas gordas, que me oferecerdes, em cumprimento dos vossos votos" (Amós v:22).

Sua canção temática é:

"E os meus juízos se manifestarão como água e a minha justiça como uma impetuosa torrente" (Amós v:24).

"Porventura, ó casa de Israel, oferecestes-me vós algumas hóstias e sacrifícios no deserto, onde estivestes quarenta anos?" (Amós v:25).

Este verso nos mostra que definitivamente *não* era pelo comando de Deus que ocorria o sacrifício pagão!

Amós foi um profeta do povo e defendeu sua causa:

"Ouvi isto, vós, que pisais os pobres e fazeis perecer os indigentes da terra...

"O Senhor fez este juramento contra a soberba de Jacó: Eu juro que não me esquecerei jamais de todas as suas obras.

"E, depois disso, não estremecerá a terra e não chorará todo o seu habitante?...

"E naquele dia acontecerá, diz o Senhor Deus, que o sol se porá ao meio-dia, e farei cobrir a terra de trevas na maior luz do dia" (Amós viii: 4.7-9).

Os versos seguintes predizem a destruição total. Amós também prevê uma fome no mundo:

"Eis que vem o tempo, diz o Senhor, em que eu enviarei fome sobre a terra; não fome de pão, nem sede de água, mas de ouvir a palavra do Senhor.

"E eles se comoverão desde um mar até outro mar, e desde o aquilão até o Oriente; andarão por toda a parte buscando a palavra do Senhor, e não a encontrarão" (Amós viii:11-12).

Mais desolação é também predita:

"E disse o Senhor Deus dos exércitos: aquele que com o tocar a terra a faz secar; e todos os habitantes dela chorarão, e ela mesma subirá como um rio, e desaparecerá como o rio do Egito" (Amós ix:5).

Todos os israelitas se reunirão:

"... e farei com que a casa de Israel seja agitada entre todas as nações, como o trigo se sacode no crivo, e não cairá por terra um só grão...

"Naquele dia levantarei o tabernáculo de Davi, que caiu, e repararei as brechas dos seus muros e restaurarei o que se tinha arruinado, e reedificarei tudo como nos dias antigos...

"E plantá-lo-eis no seu país e não os tornarei mais a arrancar da terra que lhes dei, diz o Senhor teu Deus" (Amós ix:9, 11, 15).

Segundo a Tétrade Divina, os Quatro Animais seguintes simbolizam os Quatro Grandes Profetas e mais tarde os Quatro Evangelistas.

Homem (Anjo)	Ezequiel	Mateus
Leão	Daniel	Marcos
Touro	Jeremias	Lucas
Águia	Isaías	João

Contudo, este antigo sistema simbólico não indica com precisão as encarnações das entidades. Porém é correto em dois pontos.

Isaías (Águia) foi mais tarde João; Jeremias (Touro) foi mais tarde Lucas. Mas Daniel não se tornou Marcos, e Ezequiel não se tornou Mateus. Nos tempos do Mestre Jesus, Daniel vivia como pai de Jesus – José. Ezequiel vivia naquele tempo como o jovem Marcos! A simbologia correta então, quanto às encarnações, seria:

Homem (Anjo)	Amós	Mateus
Leão	Ezequiel	Marcos
Touro	Jeremias	Lucas
Águia	Isaías	João

Na simbologia egípcia encontramos uma comparação diferente da vista acima. Os quatro deuses egípcios da Morte ficam diante do Juiz e têm quatro naturezas distintas.

Homem
Cachorro (chacal)
Macaco
Águia

Estes Quatro Animais Sagrados, como visto nas antigas tumbas funerárias, aparecem no julgamento do morto e servem de mediadores dele com Osíris.

Mais tarde, o Cachorro ou Chacal torna-se Leão, e o Macaco torna-se Touro. O Homem e a Águia permanecem os mesmos. Mas os Quatro Animais sempre agem como mediadores entre o homem e os deuses. Eles dizem a Isaías para advertir o povo sobre a catástrofe próxima e aparecem a

Ezequiel em "rodas" e dizem-lhe para advertir o povo também. Os Quatro Animais pertencem aos visitantes espaciais, e este assunto é amplamente visto e explicado no livro, *Outras Línguas – Outra Carne*. As naves espaciais ("discos") foram simbolizadas e incorporadas em muitas religiões do mundo. Por exemplo, Ashur, o deus supremo nacional da Assíria, foi retratado de pé sobre um *disco alado*!

Uma das referências muito estranhas da Bíblia é em relação às "vespas". (A palavra hebraica para "vespas" significa uma máquina voadora.)

"Mandarei adiante de ti vespas, que porão em fuga o Heveu e o Cananeu e o Heteu, antes da tua chegada" (Êxodo xxiii:28).

"Além disso o Senhor teu Deus mandará vespas contra eles, até destruir e exterminar todos os que tiverem fugido ou tiverem podido esconder-se. Não os temerás, porque o Senhor teu Deus está no meio de ti, Deus grande e terrível" (Deuteronômio vii:20-21).

"E mandei adiante de vós vespas, e os expulsei das suas terras, e também os dois reis dos Amorreus; mas não o fiz com a tua espada nem com o teu arco" (Josué xxiv:12).

As referências às vespas fazem menção ao tempo em que os Filhos de Israel estavam prontos para entrar na "Terra Prometida" e tinham medo dos habitantes locais que encontrariam lá. Mas Deus diz ao povo:

"Não temas, mas lembra-te do que o Senhor teu Deus fez ao Faraó (Amonismo) e a todos os egípcios" (Deuteronômio vii:18).

Continua dizendo que o Senhor Deus os tirou do Egito através "... de milagres e prodígios e da mão poderosa e do braço estendido..." (Deuteronômio vii:19).

É claro que sabemos que o povo foi guiado para fora do Egito e protegido pela nave espacial que pairava acima deles. Chega a hora do povo finalmente ficar pronto a entrar na "Terra Prometida", e Deus diz:

"... o Senhor teu Deus fará o mesmo com todos os povos que temes" (Deuteronômio vii:19).

É feita uma promessa ao povo de que as *vespas* (naves espaciais) serão "enviadas diante deles". Em outras palavras, logo antes da nave gigantesca abandonar os Filhos de Israel, depois de guiá-los como uma "nuvem" durante quarenta anos, ela (e uma nave menor de "vespas" dentro dela) deu uma demonstração de poder e força aos habitantes locais com quem os israelitas teriam de lidar. Isto tornou tudo muito mais fácil para o povo que vagava há quatro décadas – eles seriam respeitados por aqueles que tinham presenciado tal poder. Porém Deus diz ao povo que não tenha medo das *vespas* pois Ele está com elas (Deuteronômio vii:21).

Joel (720 a.C.) falou da vinda próxima de Deus e do julgamento próximo. Previu a Era do Evangelho e, como João, na Revelação, previu a Colheita da Terra. Mais tarde reencarnou-se como João Batista. Elias também se tornou Batista. Como puderam *dois* homens se reencarnar em *um* só? Explicaremos esta aparente "contradição" em *Realização*!

Elias, o Profeta de Deus, do ano 800 a.C., originava-se de Galaad, terra de Jeftá. Em criança viveu na solidão das gargantas das montanhas; usava uma capa de pele de carneiro ou pêlo de camelo grosseiro, e o cabelo comprido caído nas costas.

Sua missão era retirar a idolatria do falso deus Baal (Amon) de Israel. O modo de ser preparado para Cristo!

Elias foi para o Monte Horeb (Sinai), onde Moisés recebera as tábuas da Lei, e teve consciência de que o tempo para sua partida da terra chegara. Foi direto na direção da terra de onde Moisés partira, centenas de anos antes dele. Foi para o Monte Nebo, o pico mais grandioso da Montanha Pisga.

Elias tinha sido o profeta do "fogo". Então mandou descer o "fogo" do "céu" de Monte Carmelo; e fez descer o "fogo" para destruir os oficiais de Ocosias. Elias, como Moisés fizera antes, dividiu as águas. Usou seu manto ao invés de uma vara, e dividiu as águas do Jordão. (Quarto Livro dos Reis ii:8).

Ouviu a mesma *voz* que Moisés ouvira, e ele foi levado da terra da mesma maneira que o grande Mestre das Leis.

"E continuando o seu caminho, e caminhando a conversar entre si, (Elias e Eliseu) eis que um carro de fogo e uns cavalos de fogo os separaram um do outro; e Elias subiu ao céu no meio de um redemoinho" (Quarto Livro dos Reis ii:11).

O profeta que tinha feito descer o "fogo" agora partia num carro daquele mesmo "fogo". Um "redemoinho" de campo de força (vórtice) o carregou, de modo que ele não precisou passar pela experiência da chamada morte!

"E Eliseu o via e clamava: Meu pai, meu pai, carro de Israel e seu condutor..." (Quarto Livro dos Reis ii:12).

O "carro de Israel", deveras! Pois era a mesma nave espacial que guiara o povo do Êxodo; era a mesma nave que alçara Moisés a outra dimensão de tempo e espaço; e era a mesma grande nave-mãe que lançara suas naves de exploração ("vespas") sobre aqueles que não se opuseram à entrada dos israelitas na "Terra Prometida". Agora ela levava embora Elias depois de cumprida sua missão. O manto do profeta caiu, e Eliseu pegou-

os para poder seguir a missão de Elias como o Profeta de Deus (Quarto Livro dos Reis ii:13).

Embora a entidade Elias não fosse Moisés, ele esteve muito próximo da obra e vibração deste último. Elias foi o guardião e administrador da Lei Divina: Moisés fora o promulgador dessa mesma lei!

Elias sabia que seria retirado da terra da mesma forma que Moisés, portanto foi para onde os "anjos" (visitantes do espaço) tinham levado o Mestre das Leis, e foi também carregado. A transportação destes dois homens era uma previsão do futuro "Transporte da Igreja" – aquele dia feliz em que "os carros dos anjos descerão à terra balançando-se baixinho para nos reunir e dar as boas-vindas ao Cristo retornado".

O "Transporte" da Igreja se realizará da mesma maneira que o de Moisés e Elias; é por isso que os visitantes espaciais dos chamados "discos" estão aqui hoje! A "escrita está na parede"!

Mais tarde Elias voltou como o Anjo Sandalfon. Foi um dos "anjos" (mensageiros de outro mundo) que se aproximaram de Ezequiel centenas de anos mais tarde nas "rodas". Mas como Sandalfon, Elias *não* tinha um novo corpo! Ele não se reencarnara em outro mundo – lembrem-se de que ele foi levado com seu corpo pelo "carro de fogo"!

"Anjo" em linguagem antiga significa: "pássaro de Deus", "mensageiro" e "homem com alma alada". Os atuais visitantes espaciais são certamente "mensageiros" ou "pássaros de Deus". Portanto Elias era Sandalfon, "um homem de alma alada". E ele certamente era "alado" desde que fora transportado pelo carro nave espacial!

Não só vemos Elias deixando a terra em uma nave espacial como o vemos voltando (no mesmo corpo) mais tarde em uma nave para falar com Ezequiel!

Muitas lendas estranhas foram preservadas a respeito do nascimento de Pitágoras (590-500 a.C.). Ele tinha sido Tutmose III, que levara os tesouros do Templo de Salomão para o Egito! Os antigos diziam que ele não era um homem mortal, mas um dos deuses que tomara a forma humana para que pudesse vir ao mundo e passar ensinamentos à raça humana. Isto é verdade, naturalmente, já que Pitágoras fazia parte da "Boa Irmandade".

Pitágoras fundou uma universidade em Crotona, uma colônia dória ao sul da Itália. Juntou à sua volta um grupo seleto de estudantes a quem ensinou a sabedoria secreta que lhe fora revelada, e também os fundamentos da matemática oculta, música e astronomia, que considerava ser a base triangular de todas as artes e ciências.

Gautama (Sakyamuni, Sidarta) Buda foi o fundador do Budismo. Nasceu perto de Kapilavastu (a atual Kohana), na Índia, em 568 a.C. Morreu próximo de Kushinagara, Oudh, em 488 a.C. Esta entidade tinha estado no mundo anteriormente como o grande Padre de Salém, Melquisedeque (Salmos cx:4; Hebreus v:6), e mais tarde reencarnou-se como o maior Mestre de todos os tempos – Jesus Cristo! Sidarta, que quer dizer "aquele que obtém seu fim", foi um nome apropriado, pois durante a *Realização* o Cristo obteve o fim para o qual foi enviado por seu Pai infinito!

O artista Cato, da corte de Aquenáton, tornou-se o Mestre Kong (Kong-fu-tse, Kung-fu-tse), que é conhecido no mundo da forma latínica, Confúcio. Este sábio chinês viveu entre 551 e 478 a.C. Também tinha vivido como o Faraó Amonhotep da máscara dourada.

O famoso Imhotep tornou-se Amenófis na época de Aquenáton. Encarnou-se como Baruc, no ano 586 a.C. O nome Baruc, que quer dizer "aquele em cima do qual se derramam bênçãos", certamente cabe a essa entidade. Ele fora endeusado duas vezes em vidas anteriores pelo povo egípcio depois da sua morte! No ano 300 a.C. voltou de novo à vida como Euclides, de Alexandria, o matemático, e "pai da geometria". Nasceu no Egito, terra onde tinha sido por duas vezes endeusado e vivido grandes vidas!

O bom Aquenáton voltou à vida novamente em 469 a.C. como o filósofo de Atenas, Sócrates. Quando este foi acusado de impiedade e inovação e condenado à morte, em 399 a.C., Símias e Cebes presenciaram sua morte. Devemos lembrar que o jovem Tutancâmon era um dos presentes quando Aquenáton bebeu o veneno e morreu em Aquetáton. Quando Sócrates bebeu a cicuta fatal na prisão, Símias, que tinha sido Tutancâmon, estava presente. Portanto vemos a antiga relação de assassinado-testemunha individual (Aquenáton-Tutancâmon) repetindo-se com Sócrates-Símias!

Em conversa, Cebes, um discípulo de Sócrates, fez-lhe estas perguntas:

– Você agora me fala da mesma forma com relação à vida e à morte. Não diz que a morte é o contrário da vida?

– Digo sim.

– E que elas são produzidas uma da outra?

– Digo.

– O que então é produzido da vida?

– A morte – disse Cebes.

– E o que é produzido da morte?

– Devo reconhecer – disse Cebes – que é a vida.

– Então, Cebes, da morte são produzidos coisas e homens vivos?

– Parece que sim – replicou ele.

– Então – disse Sócrates – nossas almas existem em Orcus depois da morte.

– Creio que sim.

– De seus estágios de geração, então, pelo menos uma não é obviamente distinta? Pois morrer é certamente uma idéia inteligível, não é?

– É claro que é – disse ele.

– Como então – continuou – nós faremos? Não nos oporemos a este processo contrário de gerações, mas mesmo assim a natureza falhará nele? Ou devemos permitir algum processo de gerações contrário à morte?

– De modo algum.

– O que, então?

– Revivendo.

– Então – disse ele – se nos for concedido reviver, este deveria ser o processo de gerações dos mortos aos vivos, ou seja, o renascimento.

– Certamente.

– Permitimos então desta forma que os vivos sejam produzidos pelos mortos, assim como os mortos pelos vivos; mas se for assim, me parece que deveria ser provado adequadamente que as almas dos mortos existem em algum lugar, de onde elas voltam novamente à vida.

– Assim, Sócrates, me parece ser um resultado necessário do que foi admitido.

– Observe então, Cebes, que nós, a meu ver, não admitimos isto sem razão; pois se essas coisas que são produzidas não estivessem continuamente se alternando umas com as outras como se fossem um círculo vicioso, mas uma geração passasse direto de uma para a outra (contrária somente a seu oposto, nem desse uma volta e voltasse de novo para a primeira), todas as coisas no final assumiriam a mesma figura, se submeteriam à mesma afeição, e cessariam de ser produzidas de todo?

– Por que você diz isso?

– Não há dificuldade em compreender o que eu digo; mas, por exemplo, se se pudesse cair dormindo e depois o acordar, que é produto do sono, não se alternasse com o dormir, esteja certo de que todas as coisas que chegassem a um fim tornariam a fábula de Endimion uma brincadeira; ele não seria mais considerado importante, pois tudo o mais seria influenciado por uma afeição, assim como ele era, através do sono

além do mais, se todas as coisas fossem postas juntas e nunca divididas uma da outra, a teoria de Anaxágoras seria muito em breve posta em prática... TUDO SERIA UM CAOS.

"Portanto, meu caro Cebes, se todas as coisas que fizeram parte da vida morressem, e se os mortos continuassem no mesmo estágio de morte e não revivessem, haveria uma necessidade inevitável de que tudo persistisse no final, e nada revivesse?

"Pois se as coisas vivas fossem produzidas de nada mais nada menos que daquilo que morreu, e essas coisas vivas devessem morrer, que remédio haveria contra todas as coisas serem finalmente destruídas pela morte?

— Nenhum, Sócrates, a meu ver — respondeu Cebes — mas para mim você parece estar falando a mais clara verdade.

— Isto, Cebes — disse ele — me parece inquestionável, e o fato de não reconhecermos estas coisas sob a influência da ilusão; mas há na verdade um reviver e uma produção dos vivos pelos mortos, uma sobrevivência das almas dos mortos, e uma felicidade para os bons, e a miséria para os maus.

O extraordinário espírito e gênio de Sócrates suscitou a inveja e maldade de uns, enquanto ganhou grande admiração de outros. O mesmo também pode ser dito de Aquenáton! Nos bosques de Academus, o Liceu, e nas margens de Ilissus ele era seguido por aqueles que ouviam encantados enquanto ele discursava sobre coisas imortais. Aquenáton não discursava sobre coisas imortais em Aquetáton, seguido por aqueles que procuravam a *Grande Luz?*

Cebes tinha sido Genubá, filho de Hadad; e tinha sido o jovem filho de Tutancâmon que foi enterrado com o rei-menino no túmulo. Assim, vemos a antiga relação de pai-filho (Hadad-Genubá; Tutancâmon-filho jovem) agora transformada na dos companheiros e estudantes juntos, Símias-Cebes.

O grande professor Filolau (Filos, Fylos), no ano 480 a.C. refugiou-se primeiro na Lucânia e depois em Tebas, no Egito, onde teve como discípulos Símias e Cebes. Assim vemos o jovem Símias voltando ao Egito, onde tinha sido faraó e vivido muitas vidas.

Enquanto em Tebas com Filolau, Símias tentou descobrir o segredo, as câmaras ocultas dos ESCONDERIJOS DO LEÃO na Grande Pirâmide e na Esfinge. Contudo, não conseguiu. Sabia que tinha sido o "Ratut" e queria encontrar as tábuas que ele próprio escrevera centenas de anos antes. Mas isso não aconteceria até ele se reencarnar durante o tempo de Jesus, o Cristo!

Amonhotep III, o "Magnífico", que também vivera como Ramsés II o Grande, voltou à vida em 427 a.C. como o grande filósofo grego Platão Platão era aluno de Sócrates, portanto vemos a antiga relação pai-filho (Amonhotep III - Aquenáton) agora transformada em estudante-professo (Platão-Sócrates).

A entidade que tinha sido Sitâmon, segunda mulher de Amonhotep III, e mais tarde Istno-fret, mulher de Ramsés II, voltou à vida como uma entidade masculina no segundo século a.C. Transformou-se no matemático grego e pitagoriano, Nicômaco.

A entidade que tinha sido o Profeta Joel reencarnou-se como João filho de Zacarias o padre e sua mulher Elizabeth. Ele foi o precursor de Cristo. João Batista significa uma alta percepção intelectual da Verdade mas ainda não atilada de Espírito!

O cenário estava agora preparado para o aparecimento d'Aquele que tiraria o mundo todo da escuridão, guiando-os para a Luz da grande Compreensão.

O VERBO tinha sido *Preparado* em muitas terras; tinha despontado no Egito como o Áton (Deus Único); foi *Revelado* durante o Grande Êxo do nas moitas "chamejantes" e através das Duas Tábuas da Lei; agora devia ser *Realizado*!

REALIZAÇÃO

O VERBO foi realizado...

"... nascerá uma estrela de Jacó, e levantar-se-á uma vara de Israel..." (Números xxiv:17).

A promessa de um Rei Eterno, a surgir da família de Davi, repetiu-se diversas vezes: a Davi, a Salomão, e novamente repetidas vezes nos Salmos, e pelos profetas Amós, Isaías, Jeremias, Zacarias e Miquéias, durante um período de centenas de anos.

Pouco a pouco, no momento certo, o anjo Gabriel foi enviado a Nazaré, a Maria, que pertencia à família de Davi. Gabriel disse:

"Não temas, Maria, pois achaste graça diante de Deus; eis que conceberás no teu ventre, e darás à luz um filho, e pôr-lhe-ás o nome de Jesus. Este será grande, e será chamado Filho do Altíssimo, e o Senhor Deus lhe dará o trono de seu pai Davi; e reinará eternamente, na casa de Jacó; e o seu reino não terá fim" (Lucas i:30-33).

No menino Jesus as promessas a Davi encontraram sua realização!

O anjo disse a Maria:

"... o Senhor Deus lhe dará o trono de seu *pai Davi*..."

Isto é muito interessante, já que José, pai de Jesus, tinha sido Moisés, e numa vida anterior o outro José, filho de Jacó. Também foi Davi, portanto quando o anjo chamou Davi de *pai* de Jesus foi bastante preciso, pois José tinha sido Davi!

Devemos lembrar que Menelique era filho de Salomão e Sabá (Hatshepsut); portanto, seus descendentes (de Menelique) que se tornaram reis

da Abissínia seriam diretamente ligados a Davi e Salomão. Assim, vemos Menelique e Jesus, ambos vindos do "sangue de Davi"! Isto prova que o mesmo modelo e vibração existiram no antigo Israel e Egito. O cenário do Plano trocado para a frente e para trás entre esses dois países até chegar à região e tempo certos. O Cristo iria se encarnar ou como Faraó Sananda, descendente de Menelique, ou como Jesus, filho de José. Em qualquer dos casos Cristo seria diretamente descendente de Davi! Porém ele nasceu em Belém, cidade de Davi!

A infeliz teoria da "virgindade perpétua" de Maria não tem absolutamente nenhuma base de verdade! A virgindade deve ser vista como mais santa que a maternidade? Maria teve outros filhos além de Jesus, e isso é substanciado pela declaração em Lucas ii:7, que diz que Maria "deu à luz seu primeiro filho". Por que "primeiro filho" se não houve outros?

Os quatro "irmãos" de Jesus mencionados em Mateus xiii:55 eram filhos de José com sua primeira mulher, Marta, e eram portanto meio-irmãos. Eram eles: Tiago ("Tiago o Menor"; Gálatas 1:19), José, Simão (Simeão) e Judas (Jude, Tadeu). O "Judas" mencionado aqui tinha de ser o Apóstolo Judas, pois diz-se na Bíblia que "Judas era irmão de Tiago (Lucas vi:16). O que não quer dizer que fosse irmão de Tiago e João, filhos de Zebedeu; portanto tinha de ser irmão de "Tiago o Menor". E este Tiago tinha sido Huya durante o reinado de Aquenáton.

Jesus tinha um irmão menor e duas irmãs, de pai e mãe. Foram crianças nascidas da união de José e Maria. O irmão era Lázaro e as irmãs, Maria e Marta! (Mateus xiii:56). Esta Marta tinha sido Tantahpe e Miriam em vidas anteriores! Assim, encontramos a antiga relação de pai-filha (Maya-Tantahpe) e irmão-irmã (Moisés-Miriam), agora como uma relação de pai-filha de novo (José-Marta).

A verdadeira derivação hebraica do nome Lázaro é controvertida. Contudo, o nome é uma forma de Eliézer. Lembrem-se de que Moisés tinha um filho chamado Eliézer (Êxodo xvii:4). Assim, agora vemos José (que tinha sido Moisés) dando a um de seus filhos o mesmo nome: Lázaro ou *Eliézer*!

A antiga Rainha Meritáton, que mais tarde se tornou a princesa egípcia que tirou Moisés da água, estava agora na vida como mulher de Lázaro. Assim, a antiga relação de filho-madrasta (Moisés-filha de Séti I) passava a ser sogro-nora (José-mulher de Lázaro).

"Tendo pois nascido Jesus em Belém de Judá, reinando o Rei Herodes, eis que uns Magos chegaram do Oriente a Jerusalém, dizendo:

Onde está o Rei dos judeus, que acaba de nascer? Porque nós vimos a sua estrela no Oriente, e viemos adorá-lo" (Mateus ii:1-2).

Os seguidores de Zoroastro tinham sido avisados anteriormente de que Zoroastro se reencarnaria de novo na terra, e o sinal seria "uma grande estrela brilhante no Oriente". Assim, ele tinha sido Sem e Melquisedeque, Zoroastro e Gautama Buda, e agora vinha à vida para Sua realização suprema como Jesus Cristo!

"E eles, tendo ouvido as palavras do Rei, partiram; e eis que a estrela que tinham visto no Oriente ia adiante deles, até que chegando sobre onde estava o menino, parou. Vendo a estrela, ficaram possuídos de grandíssima alegria" (Mateus ii:9-10).

Foi calculado que houve uma conjunção de Júpiter e Saturno no ano 6 a.C. Contudo, isso explica mal como "a estrela ia adiante deles até que chegando sobre onde o menino estava, parou". Alguns astrônomos acham que possivelmente a "estrela de Belém" fosse a estrela que tinha explodido e que queimou com grande brilho por algum tempo. Muitas estrelas explodem por ano na Galáxia da Via Láctea, mas aquela não caberia nesse caso! Nem a estrela que os Reis Magos viram era a "luz sobrenatural" que os teólogos pensam que era. Era uma nave espacial, a mesma que tirou os Filhos de Israel do Egito e proveu o "maná" durante quarenta anos, e enviou naves exploradoras ("vespas") para preparar o caminho para que os israelitas entrassem na "Terra Prometida". Esta nave partira da terra depois da ação das "vespas" próximo do Rio Jordão. (As águas do Jordão foram divididas e as muralhas de Jericó caíram). Agora a nave voltava novamente para anunciar o nascimento do Cristo que é supremo em nosso Sistema Solar – o Filho de Deus!

Quando os Reis Magos vieram Jesus não estava na "mangedoura", como normalmente se crê, mas em uma "casa" (Mateus ii:11). Os Três Reis Magos eram na verdade representantes da nave espacial – vinham do "Oriente" quando a "estrela" apareceu! Um desses Reis Magos era Melquior (que trouxe a mirra), e ele tinha anteriormente vivido como Amoses, escriba de Aquenáton, e depois como Hur, marido de Miriam.

Jesus Cristo é chamado de "estrela" da Luz de Sua sabedoria divina e da Luz com a qual Ele vem ao mundo. "Estrelas" do céu significam homens espirituais por causa do conhecimento do bem e verdade que tais homens possuem.

"Estrela de Jacó" significa conhecimento referente ao Senhor (Jesus) e à Sua forma humana; e "Cetro de Israel" significa a Verdade Divina quanto a governo. Em outras palavras, um Mestre ("Estrela") viria ao mun-

do como descendente de Jacó e apareceria como homem (humano). Iria mais tarde fazer com que todas as nações e governos do mundo fossem guiadas e governadas pela Verdade Divina!

Imediatamente após o nascimento de Cristo os pastores dos campos próximos viram "o anjo do Senhor" e a "glória do Senhor brilhando à sua volta" (Lucas ii:9).

"E subitamente apareceu com o anjo uma multidão da milícia celeste louvando a Deus..." (Lucas ii:13).

"E depois que os anjos se retiraram deles para o céu..." (Lucas ii: 15).

O anjo que apareceu era Gabriel ("homem de Deus"), o mesmo que tinha aparecido a Maria, e a "glória ou luz do Senhor brilhou à volta deles". Essa era a luz da grande nave espacial. Evidentemente, vários seres apareceram com Gabriel e, depois de enviarem suas mensagens, partiram para o "céu".

Os pastores viram o Cristo Menino na "manjedoura" pouco antes dos Três Reis Magos chegarem, pois Cristo não estava mais na "manjedoura", mas numa "casa", quando eles vieram.

Depois que os Reis Magos partiram (Mateus ii:12-13), o anjo Gabriel apareceu a José em "sonho". O "anjo" disse a José para se "levantar" e levar Jesus e sua mãe Maria para o Egito. Na verdade, Gabriel estava encarregado da nave espacial e contactou José telepaticamente (em "sonho") através do campo de força magnética da nave (que é usada para comunicações).

José, quando era Moisés, tinha levado sua mulher Séfora e seu filho, no lombo de um burro, de Madian para o Egito. Fez ele a mesma coisa agora com Maria e o menino Jesus? Não, contrariamente às concepções dos dias de hoje da fuga para o Egito.

"... tomou de noite o menino e sua mãe, e retirou-se para o Egito" (Mateus ii:14).

Gabriel avisara José de que o Rei Herodes iria procurar Jesus e matá-lo se eles não saíssem de Belém imediatamente. Então José colocou Maria no lombo de um burro com o menino e os levou para fora da Cidade de Davi; para o campo aberto. Depois todos foram apanhados pela nave espacial e portanto guiados por Gabriel para o Egito. Este mesmo Gabriel tinha dado a Daniel a profecia das setenta semanas (Daniel ix:21). Agora Gabriel ajuda José, que tinha sido Davi! Daniel disse:

"Quando eu ainda não tinha bem acabado as palavras da minha súplica, eis que Gabriel, aquele varão que eu tinha visto no princípio da

visão, *voando rapidamente*, me tocou no tempo do sacrifício da tarde."

Pelo fato déles terem iniciado a viagem no lombo de um burro, e pelo fato dos primeiros historiadores não poderem compreender de que outra forma poderiam ter viajado para o Egito, mantém-se até hoje a idéia de que fizeram toda a viagem longa no burro! Mas quando nós falamos de "fuga" para o Egito, estamos falando literalmente a verdade! Foi uma *fuga* no sentido mais verdadeiro da palavra!

A estada no Egito foi curta – só dois anos. Herodes morreu, e era seguro voltar. José e Maria moraram na cidade de On (Heliópolis) enquanto estavam no Egito. Era a mesma cidade em que José, pai de Jesus, tinha morado quando era o outro José – filho de Jacó! A entidade volta à antiga vibração de outra vida.

"Morto Herodes, eis que o anjo do Senhor apareceu em sonhos a José no Egito, dizendo: Levanta-te, toma o menino e sua mãe, e vai para a terra de Israel, porque morreram os que procuravam tirar a vida do menino. E ele, levantando-se, tomou o menino e sua mãe, e foi para a terra de Israel" (Mateus ii:19-21).

"Levanta" e "levantou" não quer dizer que José estivesse "sonhando", tivesse uma visão e então tivesse de se levantar da cama. Quer dizer que por "sonho" ele recebeu uma mensagem telepática de Gabriel e "levantou-se" para a nave espacial. Quando os versos originais da Escritura forem traduzidos corretamente, no futuro, ficará óbvio o seu sentido! E os originais existem, pois todos os Livros da Bíblia – seus esconderijos secretos serão revelados.

Jesus tinha "se levantado" para uma nave espacial e levado ao Egito, e dois anos depois voltou da mesma forma.

A "Boa Irmandade" tinha avisado sobre a vinda de um grande e maravilhoso Rei da família de Davi, que reinaria e abençoaria todo o mundo. Este Rei tinha recebido nome muito antes de aparecer: "O Messias" (hebraico), ou "O Cristo" (grego). Ambas as palavras significam o mesmo: "O Ungido" por Deus para realizar a *Tarefa* do mundo da qual os profetas tinham falado. "Jesus" era seu nome pessoal. "O Messias" ou "O Cristo" eram os nomes do trabalho que ele veio assumir.

João Batista era filho de Zacarias, o padre, e de sua mulher, Elisabete. Gabriel também apareceu a Zacarias e lhe disse que sua mulher Elizabete teria um filho. Este padre, Zacarias, tinha sido Aarão e depois Ezequiel, em outras vidas. Elisabete tinha sido Elisabá, mulher de Aarão. Assim, vemos a antiga dupla marido-mulher (Aarão-Elisabá) voltando à

mesma relação (Zacarias-Elisabete). Na verdade, Elisabete é o mesmo nome Elisabá!

Agora a entidade que tinha sido o Profeta Joel reencarnou-se primeiro como João Batista, e retirou-se da vida diária para tornar-se um eremita do deserto (Lucas i:80). Muitos anos se passaram até os amigos de infância, Jesus e João, encontrarem-se (quase trinta anos).

Quando João estava no deserto ficou doente, e a entidade que tinha sido Joel se desprendeu de sua carne, e ele que tinha sido Elias tomou a forma física de Batista!

Gabriel dissera a Zacarias:

"E (João) irá adiante dele com o espírito e a virtude de Elias..." (Lucas i:17).

Mais tarde o próprio Jesus disse que Elias voltou à vida como João Batista (Mateus xi:14).

Joel não pôde cumprir sua missão, e Elias tomou seu lugar para realizar o propósito de Batista. Joel então reencarnou-se imediatamente como Tomé, o Incrédulo! Este Joel tinha sido o embaixador hitita do Egito que dera a faca de ferro ao jovem Tutancâmon. Assim, vemos a antiga relação de príncipe-embaixador estrangeiro (Tutancâmon-oficial hitita) voltando como pai-filho (Zacarias-João).

A missão de Batista foi finalmente completada quando ele batizou Jesus e uma *voz* do céu disse:

"... Este é o meu filho amado, no qual pus as minhas complacências" (Mateus iii:17).

O local escolhido para a apresentação a Jesus, o Messias do mundo, foi o baixo Jordão, no exato lugar em que as águas se dividiram para que Josué atravessasse, na entrada de Israel à "Terra Prometida". Diretamente a leste, nas bordas do vale do Jordão, estavam os picos do Monte Nebo, onde Moisés teve a visão da "Terra Prometida" e depois foi transportado da terra. Lá, na mesma área, o "carro de fogo de Israel" tinha levado Elias. Oito quilômetros a oeste, nas bordas do vale, estava Jericó, cujas muralhas realmente caíram devido ao último ato da grande nave espacial e suas "vespas". As águas do Jordão tinham sido divididas pelo campo de força da nave, da mesma forma com que o Mar Vermelho tinha sido dividido (Josué iii:16-17).

O "capitão das hostes do Senhor" apareceu a Josué quando ele "levantou os olhos e olhou" (Josué v: 13-14). Então este "capitão" disse a Josué para tirar os sapatos – "pois o lugar sobre o qual pisas é sagrado"

(Josué v:15). Foi isso que a *voz* ordenou Moisés a fazer; um contato direto tinha de ser feito com o chão!

Sete padres tocando trombetas iriam rodear Jericó durante sete dias. No sétimo, depois de rodearam a cidade sete vezes, com as hostes do Senhor pairando acima e esperando a hora aprazada, e entre os gritos do povo e os sons das trombetas, as muralhas de Jericó desmoronaram-se diante da ação do grande campo magnético da nave.

Esta mesma área do Jordão proveu a *vibração* para o Batismo de Cristo! "Milagres" tinham acontecido lá muitas vezes antes. Até mesmo Betel era perto, onde Abraão tinha erigido um altar ao Deus Único (Áton), e onde Jacó vira a "escada celeste" com os anjos subindo e descendo. Jacó, naturalmente, viu os visitantes espaciais! Nas proximidades, na direção do sul, na mesma cadeia de montanhas de Betel, fica Jerusalém, a Cidade Santa – cidade do Padre Melquisedeque. E agora Melquisedeque era Jesus, o Cristo!

Os chamados "anos perdidos" da vida de Jesus, anteriores ao seu batismo, foram usado para Suas viagens à Bretanha, Egito e o Tibete. Quando estava na Bretanha Ele residiu em uma região que foi mais tarde a localização da famosa Abadia de Glastonbury. Quando estava no Egito, penetrou nos ESCONDERIJOS DO LEÃO na Grande Pirâmide, sob a Esfinge, e em vários outros lugares!

No primeiro dia da festividade do pão ázimo, os Doze Discípulos foram a Jesus e lhe perguntaram:

"Onde queres que te preparemos o que é preciso para comer a Páscoa? (Mateus xxvi:17).

Jesus disse:

"Prepararei a Páscoa na casa de Maria, mãe de João (Marcos), pois meu tempo está próximo."

Os Doze Discípulos fizeram a Páscoa na Sala Superior da casa de Maria de Jerusalém, mãe do jovem João, mais tarde chamado de Marcos (Atos xii:12). Esta Sala Superior ou Câmara representa o alto estado de espírito que assumimos quando temos pensamentos espirituais. E isto pode ser atingido através da oração, entrando em silêncio com palavras verdadeiras, ou em profunda meditação espiritual.

"E chegada a tarde pôs-se Jesus à mesa com os seus doze discípulos" (Mateus xxvi:20). Estes doze discípulos eram (Mateus x:1-4): Simão, que chamavam de Pedro (ele tinha sido Aquenáton, e mais tarde Sócrates); André (irmão de Pedro, que tinha sido um sacerdote de Áton durante o reinado de Aquenáton); Tiago (irmão de João e filho de Zebedeu); João

o Bem-Amado (ele tinha sido o Príncipe Séti, depois Isaías e Aristóteles); Filipe (que tinha sido Amonhotep III e mais tarde Ramsés II e depois Platão); Bartolomeu ou Natanael (que tinha sido Mahu, chefe de polícia da época de Aquenáton); Tomé (que tinha sido Joel, e reencarnado como a primeira entidade a viver como João Batista; Elias tomou o corpo de Batista e o antigo ocupante tomou o corpo de Tomé – a mais completa "permuta de corpo", semelhante à que aconteceu com Davi-Amoses I período); Mateus o publicano (que tinha sido Amoses, o escriba da época de Aquenáton, depois Hur e mais tarde Amós); Tiago o Menor (que tinha vivido com Huya, ajudante-mor da Rainha Tiyi mãe de Aquenáton); Lebeu, cujo sobrenome era Tadeu (Judas); Simão Cananeu; e Judas Iscariotes, que traiu Jesus (esta entidade tinha assassinado o Faraó Aquenáton e mais tarde Tutancâmon).

Estes Doze respeitavam Simão Pedro, não por causa de sua idade, já que ele era um rapaz da mesma idade de Jesus, mas porque tinha sido outrora o bom Aquenáton – o que anunciou a Aurora de Áton (o Deus Único) a um mundo incrédulo. Jesus selecionou esses homens de várias origens porque podia ver por sua *visão interior* quem eles tinham sido no passado e que missão especial tinham a cumprir na vida enquanto estivessem na terra!

A casa de Maria de Jerusalém era um ponto de encontro dos primeiros seguidores do Mestre Jesus. Ela era uma viúva rica que apoiava o trabalho do Cristo em Suas peregrinações. Barnabé, por ser tio de Marcos, fez desta casa seu quartel-general enquanto estava em Jerusalém.

Dizem que Marcos nunca conheceu Jesus, e recebeu as informações que escreveu em seu Evangelho através de Pedro. Entretanto, isto não é verdade. Marcos tinha doze anos quando ocorreu a Última Ceia em sua casa. Aos doze anos um menino hebreu era considerado homem, e portanto não era criança aos olhos de seus contemporâneos!

Marcos serviu aos Discípulos e a Cristo naquela Sala Superior aquela noite; observou todas as ações quando esperava no topo da escada, perto da grande e longa mesa grosseiramente esculpida. Foi ele quem encheu o *Cálice* de Jesus quando o Mestre quis beber (Mateus xxvi: 27).

Marcos tinha sido criado em uma casa cheia de uma atmosfera espiritual e poder espiritual! Embora tivesse só doze anos tinha sido educado nas melhores escolas da época. Falava e escrevia várias línguas. Impressionava-se muito com os devotos homens que se reuniam em casa da sua mãe noite após noite para ouvirem Jesus falar. Marcos ouvira as palavras do Mestre ao Seu Grupo Fechado Seleto! Só os Doze ouviam as palavras

mais importantes de Jesus, fora Maria e seu filho Marcos. Não é de espantar que João Marcos se entregasse muito cedo à liderança do Pai Infinito!

Antes da Última Ceia de pão e vinho ser instituída, Jesus disse aos Seus Doze que um deles o iria trair. Judas Iscariotes, sentindo-se profundamente culpado, disse:

– Mestre, serei eu?

Jesus respondeu:

– Tu o disseste!

Judas então saiu da Sala Superior e o pão e o vinho foram tomados. Depois Jesus e os Onze cantaram juntos em congraçamento (Mateus xxvi: 30) e saíram para o monte das Oliveiras. Era uma cadeia de montanhas próxima de Jerusalém para o lado leste da cidade. A ascensão de Jesus teve lugar lá mais tarde; Davi subira ao Monte das Oliveiras quando estava fugindo de Absalão; Ezequiel tinha visto grandes naves espaciais no topo deste monte – e agora ele que tinha sido anteriormente Ezequiel estava na vida como o jovem Marcos!

"Então os querubins elevaram as suas asas, e com eles se elevaram as rodas; e a glória de Deus de Israel estava sobre eles. E a glória do Senhor retirou-se da cidade e foi-se pôr sobre o monte que está a leste da cidade. Depois disto, o espírito tomou-me e conduziu-me outra vez, em visão, no espírito de Deus, à Caldéia onde estava o povo cativo; e dissipou-se a visão que eu tinha tido." (Ezequiel xi:22-24). Assim, no exato lugar de onde Ezequiel tinha visto os visitantes do espaço, Marcos agora fazia sua casa!

"Então foi Jesus com eles a um lugar chamado Getsêmane..." (Mateus xxvi:36). Este jardim era ao lado da casa de Maria de Jerusalém, onde ela tinha uma prensa para extrair ungüentos e linimentos. De fato, a palavra Getsêmane significa "prensa de óleo". Era seu jardim, e Jesus e os Onze tinham ido dar um passeio lá depois que a Última Ceia tinha sido consumada na casa. O jardim e a casa eram ao pé do Monte das Oliveiras.

Enquanto Jesus e os outros caminhavam e conversavam, Marcos limpou a sala para sua mãe. Quando foi pegar o Cálice deu um passo atrás, atônito. Era apenas um cálice velho e grosseiro de barro da cozinha da sua mãe – mas estava agora brilhando, com uma fraca luminescência! Na luz mortiça da sala grande, ele brilhava muito pouco – quase que imperceptivelmente – mas bastante visível para os olhos alertas da juventude! Marcos apanhou-o, enrolou-o em seu manto e foi diretamente para seu próprio quarto.

Tirou rapidamente as roupas e deitou-se, mas não conseguiu dormir – seus pensamentos estavam em Jesus lá no jardim. Quem seria esse ho-

mem que lhe parecia tão familiar? Ele sabia que todo o seu futuro no mundo seria ligado à vida e obra de Jesus.

O Jesus que Marcos conheceu não era a criatura morena e afeminada que é retratada pelos artistas modernos. Jesus era um homem de constituição forte que infundia respeito não só por suas fantásticas qualidades mentais e espirituais como por seu porte atlético!

Seria o homem mais perfeito de todos os tempos preso a um corpo descarnado que é hoje retratado pendurado na Cruz? Não, não e não! Jesus era *Perfeito* – espiritual, mental e FISICAMENTE! Seu corpo era firme e forte, sem qualquer delicadeza pouco masculina. Ele parecia ser moldado do mais perfeito mármore; não havia nenhum defeito ou marca n'Ele! Era claro, bonito e flexível como um grande atleta.

Tinha um metro e oitenta e três de altura e aproximadamente oitenta e cinco quilos. Seu cabelo era de um vermelho-dourado e curto, ao estilo romano. Tinha uma barba fina e loura, mas deixou-a crescer durante o último ano anterior à Última Ceia. Seu rosto não era suave e feminino; era belamente entalhado e tinha linhas fortes e masculinas; o queixo era bem-feito e quadrado; a testa alta, com uma leve proeminência mais perceptível em certas horas que em outras.

Jesus, em aparência, parecia a mistura de dois tipos. Era quase que tipicamente romano e quase que tipicamente grego, mas nenhum dos dois exatamente. Era calmo, de rosto bonito e forte como qualquer homem perfeito deve ser.

Enquanto o jovem Marcos pensava em Cristo, no significado da Última Ceia, e no passeio no jardim de sua mãe, ouviu uma confusão e uns gritos. Saiu da cama rapidamente e, olhando para fora da janela, viu os soldados romanos entrando no bosque de oliveiras. Não levou tempo para se vestir, enrolou-se rapidamente nun lençol e saiu correndo na escuridão; correu pelo bosque em direção às tochas que os soldados romanos empunhavam no alto quando os viu aproximarem-se de Jesus!

Esses soldados caminharam lentamente até o Mestre com as espadas desembainhadas. Um deles levantou sua arma no ar e cortou a orelha de Malco, servo do sumo sacerdote. Simão Pedro não cortou a orelha direita, desse homem, como em geral se acredita (João xviii:10).

Outro soldado aproximou-se de Jesus e levantou a espada para ferir o Mestre. Marcos ao ver isso apressou-se em protegê-lo. A espada não pegou em Cristo mas cortou fora o polegar de Marcos – *marcando-o*, assim, para toda a vida. Ele sempre foi chamado depois de "marcado" por seu amor a Jesus, e a falta do polegar provava sua dedicação. Como detestava o

nome de João, acrescentou o nome romano Marcos e passou a se chamar João Marcos.

Jesus censurou o soldado:

"Mete a tua espada no seu lugar; porque todos os que tomarem espada por sua autoridade própria morrerão à espada" (Mateus xxvi: 52).

"Julgaste porventura que eu não posso rogar a meu Pai, e que ele não me ponha aqui logo mais de doze legiões de anjos?" (Mateus xxvi: 53).

Isso se refere ao fato dos "anjos" ou mensageiros do espaço ("céu") irem imediatamente em ajuda de Jesus caso Ele assim desejasse. Mas não era este o Plano.

Os onze Discípulos fugiram do jardim, deixando Jesus e Marcos com os soldados romanos que gritavam (Marcos xiv: 50).

A descrição do "jovem nu" é mencionada apenas no Evangelho de Marcos. Aí Marcos conta sua própria experiência no jardim com Cristo. Caminhou lado a lado com Jesus durante uma curta distância e pegou na mão d'Ele. Os dois se olharam por um longo tempo, e então Marcos esqueceu-se dos traços físicos deste Filho do Homem. Esses traços, apesar de muito impressionantes, desapareciam e tornavam-se insignificantes quando se olhava fundo dentro daqueles olhos – os OLHOS!

Havia um imenso poder neles; poder de tal magnitude que Marcos começou a arfar. Todos os pensamentos lhe fugiram quando ele pareceu voar pela noite adentro cheia de estrelas; longe... longe, para galáxias de luz espiritual nunca dantes imaginadas. Os olhos dele eram meigos também; incrivelmente meigos – cheios de compaixão, amor, fraternidade; pareciam saber de tudo! Marcos não conseguia se desprender dos olhos do Mestre. Sentia-se como se tivesse perdido a densidade da terra e estivesse olhando o próprio coração de Jesus!

Então os soldados seguraram Marcos e perguntaram quem era ele e o que tinha a ver com aquele homem Jesus. Ele se desprendeu dos soldados, deixando-os com o lençol na mão.

"E levaram Jesus ao sumo pontífice..." (Marcos xiv: 53).

Jesus causou grande impressão ao governador romano, o ilustre Pilatos. Este grande homem de Roma não queria crucificá-lo, mas os sacerdotes de Amon mais uma vez prevaleciam! A mulher de Pilatos, Prócula, tornou-se cristã depois da crucificação, quando foi à casa de Maria, mãe de João Marcos, assistir às reuniões que continuaram mesmo depois do Mestre não estar mais visível aos trabalhadores.

Prócula tinha sonhado com Jesus e nunca mais se esqueceu dele

(Mateus xxvii:19). O próprio Pilatos se perguntava sempre a mesma coisa depois disso tudo: "O que é Verdade?"

Marcos estava em Gólgota quando Jesus foi crucificado. Gólgota era uma colina logo depois de Jerusalém. É também chamada de Calvário. Gólgota, em linguagem judaica-aramaica, quer dizer "lugar do crânio". O crânio é o lugar em que o intelecto cessa para que o Espírito possa ganhar uma ascendência eterna. Jesus (o intelectual) foi crucificado no *lugar do crânio*, para que Cristo (Verdade) pudesse tornar-se total. Jesus foi pregado na Cruz pelos *pulsos* e pés, e não pelas *mãos*, como geralmente se acredita e retrata hoje em dia.

Caiu uma tempestade com toda a fúria; relâmpagos se cruzaram no céu e a escuridão caiu sobre a terra (Mateus xxvii: 45).

"E perto da hora nona, exclamou Jesus em alta voz, dizendo: Eli, Eli, lama sabachthani?..." (Mateus xxvii: 46) Entretanto Jesus não estava dizendo: "Meu Deus, Meu Deus, por que me abandonaste?" Ao longo do ministério de Jesus, todas suas doutrinações e atos revelam que a fé em um Deus Único era o elemento dominante e fundamental de Seu caráter. Portanto não há razão para se concluir que no teste final e supremo de Sua vida Ele tenha perdido a fé! Como poderia Ele ter se entregado à absoluta dúvida e desespero dizendo "... por que me abandonaste?"

Robert B. Stacy-Judd estava absolutamente certo quando interpretou as últimas palavras de Cristo como: "Meus ferimentos serão deixados abertos por aqueles que me difamaram!" Sua tradução é baseada na língua maia, e aquela língua por sua vez é baseada na original Língua Materna ou Solar – a língua Universal dos "anjos". A única alteração feita por Stacy-Judd é a supressão do primeiro "h" em "sabachthani" e a mudança do "s" para "z". "S" e "Z" são sinônimos na língua maia e outras línguas antigas. O primeiro "h" da última palavra ou foi usado como uma conjunção ou é um erro total. Assim, "sabachthani" se torna zabac(h)thani.

Os registros antigos do Lago Titicaca confirmam a pesquisa de Stacy-Judd. As palavras de Cristo não foram pronunciadas no idioma coloquial dos tempos, mas foram faladas na linguagem clássica de linhagem muito antiga, como foram preservadas pelas sociedades secretas e escolas de mistério dos mestres.

Quando Cristo pronunciou essas palavras, Ele passou uma mensagem dupla para o mundo. Primeiro, aqueles que o difamassem e traíssem Sua causa iriam perpetuar essa Causa ao longo da história. Segundo, aqueles que O seguissem e fossem firmes em sua fé se tornariam um bálsamo que curaria Seus ferimentos.

"Eli, Eli, lama zabacthani!" gritou Jesus.

"Alguns, porém, dos que ali estavam e que ouviram isto, diziam: Este chama por Elias" (Mateus xxvii: 47).

"Porém os outros diziam: Deixa; vejamos se vem Elias livrá-lo" (Mateus xxvii: 49).

O povo sabia que Elias tinha sido transportado para o "céu" por um "carro de fogo"; pensavam que talvez esse mesmo Elias pudesse salvar Jesus e levá-lo para o "céu". Mas isto não estava no Plano! Nenhum visitante espacial, nenhum Gabriel, nenhuma "vespa" ou nave-mãe veio intervir!

"Pai, em vossas mãos encomendo meu espírito... Está consumado!" E Jesus, o Cristo, morreu na Cruz na sexta-feira, 7 de abril do ano 30 (ver Apêndice).

Na verdade, estava "consumado" – a *Realização* chegara ao homem; a missão de Cristo fora um sucesso. Ele "entregou a alma" na exata hora em que os cordeiros Pascais estavam sendo sacrificados no Templo. Portanto a teoria desenvolvida é que Ele veio ao mundo só para falhar em sua missão e portanto ter de ser crucificado para que todos os homens pudessem ser salvos através do derramamento de Seu sangue verdadeiro. Mais uma vez isso é puro paganismo e baseia-se na idéia de que a salvação pode ser assegurada por altares que derramem sangue!

Devemos lembrar que Jesus veio ao mundo para VIVER, não para MORRER! É na Sua vida que o homem encontra a salvação! Suas palavras que preencheram as profecias antigas – seu modo de vida – é que são a salvação eterna do homem. Sua morte não deve ser considerada como a Vontade do Pai. Os fundamentalistas hoje que se glorificam no "sangue" são os pagãos de ontem que ansiavam por cheiro de altares ensangüentados, pois eles achavam que ali estava a verdadeira salvação do pecado! Porém há grande significação ligada ao "sangue" do Cristo!

O sangue de Jesus tinha de ser derramado; portanto, os fundamentalistas estão certos em um sentido, mas não compreendem o sentido espiritual mais profundo. O sangue verdadeiro de Cristo tinha de ser derramado através do transpassamento do Seu lado.

"Mas um dos soldados abriu-lhe o lado com uma lança e imediatamente saíram sangue e água" (João xix: 34).

"... Lançarão o olhar para aquele a quem transpassaram" (João xix: 37).

Tinha sido profetizado que Jesus seria transpassado:

"E derramarei sobre a casa de Davi e sobre os habitantes de Jerusa-

lém um espírito de graça e de preces; e eles porão os olhos em mim, a quem transpassaram..." (Zacarias xii: 10).

"Porque me rodeiam muitos cães; uma turba de malfeitores me cer ca; transpassaram as minhas mãos e os meus pés" (Salmos xxi: 17).

O derramamento do sangue liberou certos elementos para que eles pudessem entrar na terra através do Espírito de Cristo; é por isso que tinha se falado nisso anteriormente, e esses elementos não poderiam ter sido liberados de nenhuma outra forma.

O sangue – o sangue de qualquer pessoa leva uma certa freqüência individual. E não há nenhuma outra freqüência exatamente igual a essa em lugar algum da Criação! Portanto não se deve fazer transfusões!

A formação cristalina do sangue leva uma ligeira energia por todo o corpo. Isso é a VIDA! O sangue por si só *não* é Vida; mas é o meio pelo qual a vida entra no corpo e é levada para todas as suas partes. Ninguém ou coisa alguma está viva devido à ação de um coração, fígado ou cérebro ou quantidade de sangue. A VIDA está fora e nós vivemos quando a assimilamos. Portanto o sangue é a "corrente da vida". Quando o sangue de Jesus caiu no chão do Gólgota, assegurou ao mundo que o Cristo retornaria de novo!

Ele não poderia voltar a não ser que sua freqüência e vibração especiais estivessem *dentro* e *sobre* a terra! Existe, portanto, um laço ou elo definitivo entre ele e o Planeta Terra. Ele *precisa* voltar!

Quando seu lado foi transpassado, algumas pessoas que presenciaram a Crucificação tentaram pegar um pouco do sangue. Correram para o lado de Jesus onde o sangue jorrava e caía no chão formando poças pequenas. O que significa esta atitude? Certamente não é agradável para ninguém ser molhado por sangue humano quente! Lembrem-se de que os Filhos de Israel foram avisados durante o período do Êxodo:

"E tomarão do seu sangue e pô-lo-ão sobre as duas ombreiras e sobre a verga da porta das casas..." (Êxodo xii: 7).

"O sangue, porém, será para vós um sinal nas casas em que morardes, e eu verei o sangue e passarei adiante; e não haverá em vós a praga destruidora quando eu ferir a terra do Egito" (Êxodo xii: 13).

Por causa do sangue do Cordeiro, e de sua freqüência de vibração especial, os israelitas foram assegurados de que estariam a salvo no Egito. As multidões que estavam à volta de Jesus sabiam disso! Lembrem-se de que eles tinham dito, quando Jesus estava diante de Pilatos: "O Seu sangue caia sobre nós e sobre nossos filhos" (Mateus xxvii: 25). Isto deve

ria significar que eles seriam responsáveis pela morte de Cristo ou estariam se referindo à *segurança* de novo? Pense bem!

Aqueles que se molharam do sangue, mesmo em quantidades microscópicas, tinham segurança de ser uma parte do Restante que iria permanecer! João o Bem-Amado foi um dos que se molharam no sangue, e nunca morreu de uma morte natural ou mesmo violenta na terra!

A freqüência do sangue de Cristo assegurava àqueles sobre os quais o sangue caía que Ele voltaria, e diversos deles foram imediatamente acordados para a Conscientização Cósmica naquele instante! Maria, mãe de Jesus, Maria Madalena, Pedro, João, Filipe, Marcos e Manilo, o Centurião, estavam entre aqueles que receberam a doação do sangue.

Quando o sangue escorreu pelo chão da terra, um elo inquebrável e eterno foi estabelecido entre o Cristo e Seu mundo. Este contato lhe torna possível voltar – e EM BREVE!

O sangue significa a Verdade Divina. Também significa coisas celestiais e, num sentido supremo, a essência humana do Senhor; conseqüentemente o amor essencial ou Sua compaixão pela humanidade. O sangue foi portanto chamado de sangue da aliança, e era aspergido sobre as pessoas da Igreja Judaica. O sangue de Jesus representava a Verdade Divina procedente do Bem Divino de Seu Divino Amor.

O sangue e a água provenientes do lado de Jesus significam a *conjunção de Cristo com a raça humana* pela Verdade Divina, espiritual e natural, procedente do Bem Divino de Seu Amor.

Durante séculos depois da Crucificação (e até hoje) aceitou-se como fato teológico que o sangue verdadeiro de Jesus concedia salvação completa e eterna àqueles que O aceitassem. Eles ainda não cantam sobre serem "lavados no sangue do Cordeiro" e sobre "fontes de sangue"? Mas eles *não* recebem o sangue verdadeiro indo a um altar e dizendo: "Eu aceito o Senhor!" Mas não há necessidade de se receber o sangue verdadeiro agora, pois o propósito da Crucificação foi liberar a vibração (sangue). Não somos salvos por causa do sangue de Cristo que aceitamos, mas seremos salvos porque aquele sangue foi depositado na terra, selando portanto a promessa de Sua volta! O sangue, entretanto, é uma manifestação simbólica e ao mesmo tempo física daquela promessa.

O corpo de Cristo era o símbolo da Grande Pirâmide. Esta contém as câmaras secretas que serão eventualmente reveladas à humanidade. Como a Pirâmide, o corpo de Cristo continha "segredos" da *vibração* sagrada; quando seu lado foi transpassado isto foi liberado, uma representação

simbólica de que os ESCONDERIJOS DO LEÃO serão abertos na Nova Era da Verdade!

Os teólogos, ao longo da história, interpretaram mal a cena da Crucificação e seu sentido espiritual mais profundo! Ainda acreditam hoje que o sangue verdadeiro lhes dará a salvação eterna e uma passagem rápida e livre. Paraíso! Não acontecerá tal coisa! Mas como ele foi derramado, o homem teve a promessa da volta de Cristo e a salvação eventual de um planeta escuro! Porque as pessoas ficaram à volta de Cristo tentando molhar-se de seu sangue, o homem passou a acreditar depois no poder do sangue verdadeiro. Isto é certo, mas é interpretado no mais baixo nível de compreensão pelas igrejas de hoje. Eles ainda servem o Pão e o Vinho simbolizando o corpo partido e o sangue de Cristo; é um ritual que recorda o contato permanente que foi feito entre Jesus (Céu) e a terra naquela sexta-feira do ano 30.

Devemos estar bastante cientes de que nosso Pai Infinito não se enche de prazer ao ver "fontes de sangue" ou "adoradores de holocaustos". Os indivíduos não precisam eles mesmos receber o sangue verdadeiro. Como Cristo viveu há muitos séculos atrás, não há mais nenhum sangue em lugar algum. Ir a um altar ou rezar diante do cálice da Comunhão não trará de volta nada do sangue verdadeiro tampouco! Esta parte da crença e do ritualismo de hoje se originou do fato das pessoas próximas de Cristo terem se apressado em recolher um pouco do seu sangue. A *salvação* proveniente da perfuração do lado de Cristo se baseia no fato de "um laço ter sido estabelecido entre Jesus e a terra". Vivendo as Palavras e Vida de Cristo, podemos esperar a salvação na época da Segunda Vinda. Indo a um altar qualquer não nos assegurará de nada a não ser que se VIVA EM CRISTO! Então, e só então, Seu sangue da aliança nos garantirá uma segurança Divina na "época do caos".

O sangue derramado aquele dia simbolizou um grande Plano para purificar e redimir a raça humana da terra ao despejar em suas correntes de vida um fluxo novo e mais puro através de Cristo. Existe um potencial vivo em Seu sangue; porém o sangue vermelho da carne por si só não tem o poder de "limpar nossa consciência de trabalhos mortos para servir ao Deus vivo". É o "sangue de Cristo... através do Espírito Eterno" que a limpa. Cristo foi o Verbo Realizado de Deus, e a vida daquele Verbo foi uma forma de energia, transcendendo de muito qualquer corrente de vida comum inerente ao sangue, como pensamos. Porém foi a freqüência especial do sangue de Cristo trazida pela alta energia do Verbo que introduziu no espírito do homem um princípio espiritual; um princípio que se

manifesta na mente e no corpo de forma concreta quando bem adequada.

Lembrem-se de que o sangue representa a vida; é o veículo que conduz a vida através das avenidas do corpo, mas não é a vida em si. O sangue derramado por nossos "pecados" simboliza uma conjunção completa entre Jesus e a terra; ou, entre o Pai e a humanidade.

"Eis que Ele vem com as nuvens; e todos os olhos o verão, e também os que os transpassaram..." (Revelação i: 7).

Vamos declarar aqui a crença predominante dos religiosos do Fundamentalismo:

1. Deus enviou Seu Filho único à terra para morrer por nossos pecados.

2. O sangue verdadeiro, quando o aceitamos, assegura nossa salvação eterna.

Agora vamos declarar o verdadeiro sentido intrínseco do dito acima:

1. Deus *não* enviou Seu Filho à terra para morrer – ele veio para VIVER para que o homem pudesse aprender com a Vida e as Palavras (ensinamentos) de Jesus.

2. O sangue verdadeiro *não* assegura a salvação individual, mas assegura ao mundo que Jesus retornará.

A confusão que surgiu da chamada "expiação do sangue" é óbvia pelo que está acima e pelos acontecimentos na Cruz: "Expiação do sangue" significa: Expiação ou completa comunhão e conjunção com o Pai – expiação harmoniosa com a Verdade Divina. Uma nova raça na terra demonstrará em breve a vida eterna; a ascensão do homem como um todo – espírito, alma e corpo – na conscientização de Cristo de unidade (expiação) com o Pai. Por meio desta reconciliação (expiação) que Cristo estabeleceu pelo derramamento de Seu sangue e a transmissão da Sua freqüência à terra, a humanidade reganhará o estado original como verdadeiros "Filhos de Deus". "Sede, pois, perfeitos, como também vosso Pai celestial é perfeito" (Mateus v: 48).

"E eis que o véu do templo se rasgou em duas partes de alto a baixo, e a terra tremeu, e partiram-se as pedras, e descobriram-se as sepulturas; e muitos corpos de santos, que tinham adormecido, ressuscitaram" (Mateus xxvii: 51-52).

Lembrem-se de que houve terremotos antes, quando o Plano estava sendo realizado! – terremotos no Egito, na noite do Êxodo Final; terremotos no Monte Sinai (Horeb) quando Moisés recebeu as Tábuas da Lei! Os corpos foram arrancados de seus túmulos e sepulturas em ruínas no Egito como aconteceu na hora final no Gólgota! O "véu se rasgou em

duas partes" no Templo! As sepulturas abertas e o véu rasgado simboli zam a humanidade tendo outra visão dos ESCONDERIJOS DO LEÃO! No Egito, quando isto ocorreu, o homem estava no período de *Revelação* agora as mesmas ocorrências simbolizavam o ápice do período de *Reali zação*!

O homem agora iria ver através do véu do "Mistério dos Mistérios", a nova vibração emitida de Cristo assegurava isto! Quando o véu se rasgou o Pai proclamou que a barreira entre Deus e o homem desaparecera.

O centurião Manilo olhou para a escuridão do céu; mais uma vez o Sol de Áton foi escurecido como tinha sido durante o Êxodo; e com uma voz tomada de compreensão ele gritou para as multidões cheias de dor: "Povo de Jerusalém, eu sou Manilo o centurião, um oficial do Império de Roma. Nunca acreditei em deuses, porém hoje vi o poder do Deus Vivo que é Único (Áton). Passei a uma nova compreensão e servirei à Causa d'Aquele a quem vós matastes hoje. Na verdade este homem era o Filho de Deus!"

Quando as multidões deixaram o Gólgota e foram para Jerusalém a tempestade tornou-se furiosa. Olhando para a Cruz eles viram o corpo de Cristo brilhando com uma luz violeta esbranquiçada! O mundo estava em total escuridão, mas Cristo era agora literalmente a "Luz do Mundo". Era o símbolo de que a Verdade Divina que Ele trouxera consigo em Sua Missão à Terra tornara-se a "Luz do Mundo" para um planeta que estava faminto espiritualmente!

Durante o Êxodo Final o maná caiu do "céu" e Moisés fez sair água da rocha. Foi um prenúncio do Cristo que simbolizava o Pão e a Água da vida. O homem que comer e beber disso viverá para sempre!

Moisés tinha realizado "milagres" com instrumentos antigos, tais como a vara de *vril*, etc. Jesus realizou "milagres" mas não precisou de instrumentos ou qualquer parafernália! Usou o poder da MENTE apenas – o poder mental que todos os homens possuem e poderiam usar se seguissem o *Grande Caminho* que Jesus abriu à humanidade através da Realização!

"E José, tomando o corpo, envolveu-o num lençol branco. E deposi tou-o no seu sepulcro novo, o qual ele tinha aberto na rocha. E rolou uma grande pedra para diante da boca do sepulcro, e retirou-se" (Mateus xxvii: 59-60).

A Mortalha Sagrada ou Manto de Turim, de propriedade da Casa de Savoy (ex-soberanos da Itália), é guardada na Catedral de Turim, na Itália. É o verdadeiro "lençol de linho" que José usou para enrolar o corpo de

Jesus! É um pedaço de pano de aproximadamente um metro e dez de largura por quatro metros de comprimento. Em sua superfície pode-se ver uma grande fotografia em negativo de um homem. Quando este desenho é fotografado percebe-se que o negativo é um positivo do desenho do pano. Em outras palavras, o novo negativo torna-se um positivo do negativo da Mortalha.

As reações químicas da mistura temperada do corpo de Cristo e seus excrementos fizeram com que a impressão de seu corpo ficasse marcada indelevelmente no pano. José e Nicodêmus, ambos membros do Sanhedrin, tinham untado o seu corpo com uma mistura de mirra e aloés e o embrulharam em um pano de linho branco, segundo os costumes funerários dos hebreus.

Este pano ou manto pertencia a José, assim como também o túmulo. Mas o manto era muito mais antigo. Era uma posse sagrada de Elias, e o manto que ele usava quando dividiu as águas do Jordão, logo antes de ter sido transportado (Livro dos Reis II:8).

Este manto de *poder* mostra o verdadeiro sangue e retrato de Jesus Cristo. As marcas de suas sobrancelhas, dos açoites, seu lado transpassado, e seus ferimentos nos pulsos e nos pés são absolutamente visíveis!

Mais tarde Simão Pedro e João entraram no túmulo de Jesus e viram o pano lá. Pedro pegou-o para guardá-lo como relíquia sagrada.

"... ele (João), tendo-se inclinado, viu os lençóis postos no chão, mas não entrou. Chegou depois Simão Pedro, que o seguia, e entrou no sepulcro e viu os lençóis postos no chão..." (João xx:5-6).

Várias e várias vezes Jesus tinha dito abertamente que se levantaria dos mortos três dias depois da Crucificação. Bem cedo de manhã Pedro, que tinha ficado na casa de Maria de Jerusalém, levou o jovem Marcos e foi ao sepulcro de José de Arimatéia. O início da manhã tinha sido ventoso, mas agora o dia estava calmo – parado como a morte! Os dois chegaram à entrada do sepulcro, onde uma pedra gigantesca bloqueava a entrada e dois soldados romanos estavam de guarda.

Pedro pressentiu alguma coisa; não estava certo do que era, mas sentiu que estava em presença de um tremendo poder! Subitamente um fino raio de luz branca desceu do alto e penetrou na pequena janela do sepulcro, bem ao lado direito da entrada bloqueada.

"E eis que se deu um grande terremoto. Porque um anjo do Senhor desceu do céu e, aproximando-se, revolveu a pedra, e estava sentado sobre ela; e o seu aspecto era como um relâmpago, e a vestimenta como a neve" (Mateus xxviii:2-3). Tinha também havido um terremoto quando Jesus

expirou na Cruz, quando as Duas Tábuas do Monte Sinai (Horeb) foram entregues, e durante o Êxodo Final do Egito. O terremoto parece ser o modo usado pelo Criador para chamar a atenção sobre acontecimentos solenes!

Os guardas ficaram atônitos e caíram para trás de medo, pois o solo estremeceu. Estava ainda bem escuro e eles não viram o fino raio de luz que era bem visível para Pedro e Marcos. Mas os soldados sentiram alguma coisa e viram a "estrela" acima deles. O sangue lhes gelou nas veias e eles tremeram devido à força que não podiam nem ver nem compreender.

Correram do sepulcro e depois contaram a história de que a pedra tinha rolado para fora – mas a pedra NUNCA ROLOU PARA FORA! Os guardas e seus superiores contaram tal história para se protegerem do ridículo e cruel castigo por terem deixado seu posto e por inventarem coisas tão fantásticas.

Quando Pedro segurava Marcos pela mão, ambos ouviram um zumbido agudo e olharam para o céu, para o ponto de onde vinha o raio de luz; viram uma estrela branca brilhante de doze pontas! A "estrela" que anunciara o nascimento de Jesus agora voltava para levantá-lo da *morte* que não é eterna – elevá-lo a uma nova dimensão de existência!

O zumbido tornou-se mais e mais alto e depois parou de súbito. A grande pedra começou a brilhar, fraquinho de início e gradualmente tornando-se tão brilhante que os dois puderam ver através dela como se fosse feita de cristal altamente polido. A luz no interior do sepulcro tinha um brilho violeta e parecia pulsar lentamente. A própria pedra tinha sido transformada em uma gigantesca *ametista* de beleza inacreditável!

O "anjo do Senhor desceu do céu" como um raio de pura luz branca (Mateus xxviii:3), depois a luz violeta "fez rolar a pedra" mudando sua estrutura atômica e permitindo que Cristo caminhasse através dela! Contudo, não foi realmente a pedra que rolou de lado. Por que seria necessário um tal ato físico para permitir que Cristo atravessasse o túmulo? Afinal, Ele mais tarde demonstrou Sua capacidade de ir e vir no momento em que quisesse. Podia aparecer e desaparecer quando queria!

Então a luz violeta concentrou-se sobre a figura reclinada enrolada na mortalha de linho. Depois de alguns instantes essa forma levantou-se de suas cobertas sem nem ao menos se desenrolar delas! A luz que se elevava tomou forma humana e Pedro e Marcos reconheceram seu Mestre, Jesus Cristo. Que bela e abençoada hora foi a da manhã da Ressurreição! Enquanto os dois olhavam, Jesus caminhou através da pedra agora transpa-

rente mas ainda sólida tão facilmente como se ela fosse composta do ar da manhã brumosa apenas!

O Mestre Jesus pôs o braço à volta de Pedro e beijou a testa do jovem Marcos. Naquele momento a memória voltou aos dois e Pedro lembrou-se de que tinha outrora sido o bom Aquenáton; Marcos recordou-se de sua curta vida como Tutancâmon. A antiga relação de meios-irmãos (Aquenáton-Tutancâmon) era agora uma relação de amizade (Pedro-Marcos). Marcos via Pedro como seu pai, já que seu próprio pai não era vivo. Na verdade, Pedro freqüentemente chamava o jovem Evangelista de "Marcos, meu filho".

Pedro sabia que as renegações que fizera ao Mestre em uma hora de medo estavam agora esquecidas, e os dois presenciadores dessa Primeira Manhã de Páscoa sabiam que o Plano para o qual tinham servido e trabalhado há tanto tempo atrás no Egito estava agora *realizado* com o acontecimento daquele dia! Aquenáton e Tutancâmon tinham preparado o caminho para um Faraó Sananda que nunca apareceu porque não era ainda tempo. Agora Sananda tinha vivido a vida como o humilde Jesus, e tinha se levantado dos mortos para provar a todos os homens e em todo lugar que a VIDA É ETERNA!

Jesus deixou um "sinal" na testa do jovem Marcos, e disse-lhe que como ele agora estava marcado para toda a vida pela falta do polegar cortado pela espada romana no jardim de sua mãe, também carregaria a marca do Disco Dourado do Sol (Áton) na testa para a eternidade. Jesus disse a Marcos que um dia ele deveria contar isso a um homem que ainda não O conhecia, mas que iria servir à Causa depois de ser atingido por um raio que o cegaria (Saulo de Tarso).

A escuridão do início da manhã agora desaparecia rapidamente, e Jesus afastou-se de Pedro e Marcos; a luz violeta apareceu à sua volta mais uma vez e uma coroa grande e dourada parecia rodear Sua cabeça magnífica, com o raio de luz branca vindo de cima; o Mestre Jesus começou a subir no ar sobre o raio brilhante até que desapareceu de vista. As últimas palavras ouvidas pelo homem e pelo jovem foram: "Levem a Mensagem a todo o mundo; eu sou a Ressurreição e a Vida!"

Pedro foi diretamente à casa dos "Filhos do Trovão" – os filhos de Zebedeu, Tiago e João. Lá contou o que tinha presenciado. Nesse meio tempo Marcos escondeu-se perto do túmulo.

Logo depois que Pedro saiu do sepulcro, o próprio Pilatos e outros oficiais romanos foram visitar o túmulo. Não tinham acreditado na história contada pelos soldados. O que queriam eles dizer ao terem sentido tan-

to medo e notado um fantástico poder? A pedra não estava rolada do lugar. Como podia aquele Jesus morto ter saído do túmulo? A fim de se certificarem de que tudo estava em ordem, Pilatos ordenou que a pedra fosse afastada e descobriu que a câmara estava *vazia* – os ESCONDERIJOS DO LEÃO tinham cedido seu segredo mais recôndito de Verdade!

Como podia o corpo ter sumido com a pedra ainda selada? Pilatos fez sua pergunta que ficou famosa: "O que é Verdade?" Falou aos soldados que esquecessem a coisa toda, e os outros oficiais, quando inquiridos mais tarde, disseram que seguidores fanáticos do Nazareno tinham ido lá durante a noite, rendendo os guardas e rolando a pedra para o lado a fim de roubarem o corpo do seu Cristo! (Mateus xxviii:13). Pilatos sabia que não era isso, mas declarou a mesma história falsa ao Imperador Tibério César, em Roma.

Os soldados fizeram rolar a pedra, e Pilatos disse:

"Agora vamos embora antes que nos encontrem aqui nessa câmara mortuária vazia que de repente se tornou um estranho símbolo de vida... pois onde estará o que estava morto aqui!"

Depois que Pedro saiu do túmulo para ir à casa de Tiago e João, o jovem Marcos se escondeu nas proximidades e assistiu às ações de Pilatos e dos oficiais. Então Maria Madalena veio e encontrou o túmulo vazio. Depois que ela saiu ele entrou no túmulo. As mulheres então se aproximaram do sepulcro: "Quem nos há de revolver a pedra da boca do sepulcro? disseram entre si. E olhando viram revolvida a pedra, a qual era muito grande. E entrando no sepulcro viram um jovem sentado do lado direito, coberto com um vestido branco, e ficaram assustadas" (Marcos xvi:3-5).

Em alguns trechos da Bíblia é mencionado um jovem rapaz do lado direito, em outros são mencionados dois anjos de branco sentados, um na cabeça e o outro nos pés de onde o corpo de Jesus estivera (João xx:12).

Quando as mulheres entraram no sepulcro mal iluminado, com os olhos pouco acostumados à mudança de luz, acharam que Marcos era um "anjo". Não o reconheceram. Além do mais a Bíblia diz: "... viram um jovem sentado do lado *direito*..." Era o canto da janela do túmulo, e a luz agora passava por aquela janela. Marcos estava sentado diretamente no caminho dela, o que fazia com que ele parecesse um "Anjo de Luz". Portanto, devido à mudança de luz e ao súbito aparecimento do jovem rapaz de branco, elas se assustaram. As roupas brancas de Marcos refletiam a luz e, além do mais, uma certa vibração ainda era perceptível no túmulo, o que fazia com que todo o cenário parecesse de alguma forma enevoado para as mulheres. Elas sentiram o *poder* e fugiram do túmulo para contar aos

outros Discípulos! Não fugiram como os guardas tinham fugido, assustados e atordoados, fugiram loucas de excitação, cheias de ansiedade e encanto – estavam perplexas, porém felizes.

A ordem dos acontecimentos da Manhã da Ressurreição é:

1. Pedro e Marcos se aproximam do sepulcro.

2. Uma luz branca da "estrela" acima entra pela janela do lado direito do sepulcro.

3. Os dois guardas fogem do sepulcro apavorados.

4. Jesus se levanta dos mortos e fala com Pedro e Marcos.

5. Jesus sobe para a nave que pairava no espaço.

6. Pedro vai à casa de Tiago e João.

7. Marcos esconde-se perto do sepulcro então vazio.

8. Pilatos, oficiais romanos e dois soldados vão ao sepulcro e rolam a pedra para o lado para verificarem se os restos de Jesus estão lá.

9. Pilatos sabe que outras pessoas se aproximam do túmulo e portanto diz a todos que saiam dali.

10. Maria Madalena estava à frente de um grupo de mulheres, e quando vê o tŭmulo vazio corre à casa de Tiago e João, onde encontra Pedro (João xx:2). Não vê nenhum "anjo" no túmulo, pois Marcos ainda não entrara.

11. Marcos sai de seu esconderijo e entra no túmulo.

12. As outras mulheres se aproximam e ouvem o "anjo", que era na realidade o jovem Marcos. "Não temais; buscais a Jesus Nazareno que foi crucificado; Ele ressuscitou, não está aqui; eis o lugar onde O depositaram" (Marcos xvi:6).

13. As mulheres saem para contar aos outros Discípulos. Então Marcos sai do túmulo e vai para a casa de sua mãe.

14. João chega ao túmulo primeiro (João xx:4) porque ainda não vira a prova da Ressurreição de Jesus. Pedro o segue, não correndo porque já tinha estado lá mais cedo de manhã sem o jovem Marcos.

15. João vê a mortalha de linho no túmulo mas não entra, e Pedro, vindo atrás dele, entra no túmulo e também vê a mortalha (João xx:5-6).

16. João segue Pedro no túmulo:"Então entrou também aquele discípulo (João) que tinha chegado primeiro ao sepulcro; e viu e creu" (João xx:8).

17. Maria Madalena, seguindo Pedro e João, voltou ao sepulcro e ficou lá depois que eles partiram. Ficou sozinha e chorando.

18. Maria Madalena olhou no túmulo e viu dois "anjos"; então o próprio Jesus apareceu a ela. Os dois "mensageiros" do túmulo eram Ga-

briel e outro membro da "Nave Estrela" que tinha voltado ao túmulo co
Jesus, da nave que sobrevoava a área de manhã cedo quando Jesus se leva
tou dos mortos.

19. Jesus disse a Maria Madalena: "Não me toques, pois ainda nã
subi para meu Pai..." (João xx:17). Jesus não queria que Maria O tocas
pois se ela fizesse isso mudaria Sua freqüência. Como Sua Ressurreiçã
tinha se feito através de um raio da nave que mudou completamente Su
estrutura atômica (e a da grande pedra), uma mudança na freqüência de v
bração teria resultado na desintegração de Sua forma. Ele tocara em Pedr
e Marcos anteriormente quando saiu pela primeira vez do túmulo. Contu
do, uma polaridade feminina-negativa naquele momento, já que Ele estav
fora do raio violeta, poderia não ser suportada. Mais tarde outras mulhere
tocaram n'Ele (Mateus xxviii:9), e não houve dano algum.

20. Maria Madalena sai do túmulo para falar com os outros Discípu
los (João xx:18).

"Um anjo", sentado na pedra (Mateus); "Um rapaz" sentado no se
pulcro (Marcos); "Dois homens" ao lado deles (Lucas); "Dois anjos" senta
dos no sepulcro (João); essas expressões diferentes e aparentemente con
traditórias significam simplesmente que parte do tempo os dois "anjos"
eram visíveis, e parte do tempo só um deles era visível. Pelo menos isso
o que os teólogos modernos nos dizem. Mas por que dois eram visíveis
depois só um?

Quando se menciona *um*, a referência é feita a Marcos no túmulo. Na
verdade, o próprio Marcos fala do "rapaz" sentado no sepulcro; ele deveria
saber, pois era ele quem tinha estado sentado lá!

Quando são mencionados *dois* "homens" ou "anjos" a referência é
feita a Gabriel, que estivera presente quando Jesus foi conduzido ao mun
do e que agora O escoltava para fora do mesmo mundo; e a outro "mensa
geiro" da "Nave Estrela".

Os fundamentalistas acreditam que "miríades de anjos pairavam so
bre o sepulcro naquela manhã". Isto é verdade, em um sentido – os "an
jos" realmente pairaram sobre o sepulcro. Mas qual *era* e *é* a natureza dos
assim chamados "anjos"? Lembrem-se de que são os mesmos "anjos" que
serão encarregados da Ressurreição geral (Mateus xxiv:31).

Depois da Ressurreição e Ascensão os Discípulos se reuniram e fo
ram informados por Maria, mãe de Jesus, dos significados mais profundos
do que Cristo quisera dizer quando falou: "Vocês devem nascer de novo!"
Ela explicou a eles que a Ressurreição de Jesus simbolizava a Maior Ve
dade! Esta Verdade é que *todos* os homens vivem várias e várias vezes de

novo para que o espírito venha a se conhecer e para que todos possam ensinar a perfeição à medida que continuam no mundo em grandeza sempre em expansão!

Sim, a Ressurreição simbolizava a Maior Verdade jamais revelada ao homem – todo o propósito da *Realização*. Uma das palavras que traduz *ressurreição* na Bíblia é a mesma que a do nome de Rosa de Jericó. Essa planta estranha, quando seca, seja pela seca ou por alguma outra razão, levanta as raízes, enrola o caule para baixo como uma bola e depois baixa as raízes de novo em algum outro lugar, para de novo se levantar para uma nova vida! A outra palavra da Escritura que traduz ressurreição significa: "sempre se levantando de novo".

Maria disse aos Discípulos que todos os homens eram como a Rosa de Jericó. Quando morrem (secam) por alguma razão, deixam a terra (levantam as raízes) e mais tarde retornam (descem as raízes de novo) à vida novamente na terra (levantam-se e esticam-se para uma nova vida). Isso, naturalmente, significa nada mais nada menos que REENCARNAÇÃO!

Jesus ensinou a Doutrina da Reencarnação, mas ela foi retirada mais tarde por um grupo de teólogos que queria manter o homem ignorante dessa grande Verdade! Isto será tratado com detalhes na continuação deste livro.

O homem *sempre se levanta de novo*! Não importa quais sejam suas falhas, não importa que esforços do passado ou desejos e metas não tenham sido atingidas ainda; atingirá esta natureza divina mais uma vez quando se *levantar* com Cristo acima dos limites do Tempo e do Espaço! O homem viverá e morrerá eternamente até se tornar UNO e TODO PERFEITO! A Grande Verdade existe nos ESCONDERIJOS DO LEÃO – porém a Verdade da Vida Eterna é a maior; Cristo provou isso demonstrando-o ao mundo.

A Ressurreição é a continuação da vida quando passamos para diante e para cima. A mente do homem será elevada do sentido da conscientização espiritual. A Ressurreição de Jesus foi um prenúncio da Ressurreição que virá a todos os homens. Jesus aboliu a chamada "morte" levando vida e imortalidade à luz.

"Pois assim como a morte veio por um homem, a ressurreição dos mortos também veio por um homem" (I Epístola dos Coríntios xv:21).

A Ressurreição é a elevação de todo o homem à consciencialização de Cristo. E o homem todo é: espírito, alma e corpo. Todas as faculdades da mente são elevadas até se moldarem às idéias absolutas da Mente Divina.

Uma Ressurreição ocorrerá aqui e ali a todos aqueles que moldarem suas vidas à Lei Espiritual que sob ela trabalha.

Jesus tinha dito: "E eu, quando for levantado da terra, atrairei tudo a mim." (E dizia isto para designar de que morte havia de morrer) (João xii: 32-33).

Ele foi na verdade *levantado* pelo campo de força que o transportou, assim como Moisés e Elias tinham sido transportados a outras dimensões do Tempo e Espaço. Porém Jesus podia ainda baixar aquela vibração e ficar invisível aos seus Discípulos... "... Foi-me dado todo o poder no céu e na terra" (Mateus xxviii:18).

"... eis que estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos" (Mateus xxviii:20). Durante os quarenta dias entre a Ressurreição e a Ascensão de Jesus, Ele apareceu aos Discípulos, de um a um ou em grupo, dez ou onze vezes, a fim de tirar da cabeça deles qualquer dúvida que tivessem quanto à continuação da sua existência como *homem vivo*! (Atos i:3).

"Mas recebereí a virtude do Espírito Santo que descerá sobre vós e me sereis testemunhas em Jerusalém, e em toda a Judéia, e na Samaria, e até as extremidades da terra. E tendo dito isto, elevou-se à vista deles; e uma nuvem o ocultou aos seus olhos. E como estivessem olhando para o céu, quando ele ia subindo, eis que se apresentaram junto deles dois vestidos de branco" (Atos i:8-10).

Jesus disse aos Discípulos que eles iriam ensinar o *Verbo Realizado* por toda a terra. Depois foi levado no raio branco e foi recebido na "Nave Estrela", que se escondia numa "nuvem" de sua própria fabricação. Isto é muito semelhante aos chamados "discos" de hoje que são observados produzindo nuvens artificiais para não serem percebidos.

Eles viram dois "anjos" de novo da nave que eram Gabriel e seu assistente. Esses dois tinham também sido vistos pelas mulheres no sepulcro vazio. Eles falaram ao grupo reunido de Discípulos:

"... Homens da Galiléia, por que estais olhando para o céu? Este Jesus que, separando-se de vós, foi arrebatado ao céu, virá do mesmo modo que O vistes ir para o céu" (Atos i:11).

Jesus *"virá do mesmo modo"*!

Os Discípulos então voltaram para Jerusalém, partindo do Monte das Oliveiras. O monte ficava a leste de Jerusalém e foi onde Ezequiel tinha visto "o querubim levantar suas asas, e as rodas ao seu lado".

"E a glória do Senhor retirou-se da cidade, e foi-se pôr sobre o monte que está a leste da cidade (Jerusalém)" (Ezequiel xi:23).

A nave espacial apareceu de novo no Monte das Oliveiras para levar Jesus do mundo; mas eles o iriam trazer de volta do mesmo modo. A Ascensão de Cristo simbolizou a elevação futura de todos os homens da terra à Verdade e Bem Divinos.

Quando os Discípulos chegaram a Jerusalém, foram à Sala Superior da casa de Maria, mãe de Marcos (Atos i:12-13). Era a mesma sala onde tivera lugar a Última Ceia, e continuaram a rezar lá até o dia de Pentecostes, no ano 30 (cinqüenta dias depois da Crucificação). Durante esse tempo São Matias e José (Barsabás) foram indicados como possíveis sucessores à vaga deixada por Judas Iscariotes. Ambos tinham sido sacerdotes atonistas em Aquetáton. Matias assegurou seu lugar entre os doze, finalmente, através de eleição (Atos i:23-26).

Foi durante esses dez dias posteriores à Ascensão de Jesus que sua mãe, Maria, ensinou aos Discípulos coisas referentes ao significado de *ressurreição*, ou de viver várias vezes de novo (reencarnação) (Atos i:14). Ela lhes disse que o homem nunca volta à vida como planta ou animal (transmigração, metempsicose), mas sempre como homem ou mulher.

A Ressurreição de Jesus tornou-se o único ponto incessante e invariável em foco nos ensinamentos dos Apóstolos e Discípulos.

Paulo (Saulo) era um judeu nascido em Tarso, cidade da Cilícia. Na estrada de Damasco "subitamente resplandeceu em volta dele uma grande luz do céu" (Atos xxii:6). A luz foi vista pelos que estavam com ele mas eles não ouviram a voz de Jesus que falou a Paulo (Atos xxii:9). A luz na verdade cegou Paulo temporariamente (Atos xxii:11), ele que tinha vivido anteriormente como Faraó Meneptá, filho de Ramsés II. Devemos lembrar que Meneptá foi ofuscado e queimado por uma luz brilhante na estrada também!

O Apóstolo chamado José era um judeu de Chipre, da tribo de Levi, e era chamado de Barnabé, que significa "filho da exortação". Este Barnabé tinha sido Moisés, depois José, pai de Jesus, o Cristo. Quando Jesus tinha doze anos de idade, seu pai José o levou a Jerusalém. Ele (José) viveu só pouco tempo depois disso, e quando morreu reencarnou-se imediatamente como o outro *José*, mais tarde chamado de Barnabé.

Barnabé persuadiu os Discípulos de Jerusalém a receberem Paulo. Foi para Tarso buscar Paulo e o pôs a trabalhar. Acompanhou-o em sua Primeira Jornada Missionária. Barnabé foi um bom companheiro para Paulo, que representa a Palavra do Espírito da Verdade. Acreditava em Paulo e convenceu os Apóstolos em Jerusalém de que a mudança de coração de Paulo era sincera.

A Igreja de Jerusalém ouviu falar que os gregos estavam se voltando para os ensinamentos de Jesus e enviou Barnabé a Antióquia para que ele investigasse isso. Antióquia era a Terceira Cidade do Império Romano, ultrapassada só por Roma e Alexandria. Tinha uma população de mais de meio milhão e era a entrada do Mediterrâneo às grandes estradas do Oriente. Era conhecida como Antióquia "A Bela", e "Rainha do Oriente". Várias pessoas dessa cidade aceitavam os ensinamentos de Jesus, e foi aí que nasceu o nome "Cristão" (Atos xi:26). Era o centro de um esforço organizado para cristianizar o mundo inteiro!

Tinha sido revelado a Paulo, em Damasco, no momento da sua conversão, que ele iria levar o Evangelho aos gentios. Todos os passos de sua experiência, daquela época em diante, foram na preparação de seu trabalho missionário. Essas experiências chegaram ao auge em Antióquia, cidade que se tornou um "trampolim" para o Verbo aos outros alcances do mundo.

Paulo e Barnabé tinham um zelo missionário intenso e fizeram grandes planos para divulgar o *Verbo*. Foram a Jerusalém, e quando estavam lá Pedro foi aprisionado; Tiago, irmão de João, foi assassinado e Herodes morreu (ano 44).

Quando visitaram Jerusalém, Paulo e Barnabé ficaram em casa de Maria, mãe de João Marcos. Barnabé era tio de João Marcos, Marcos era "filho de sua irmã" – sobrinho de Barnabé. A antiga relação de Tutancâmon na Casa de Maya era agora inversa com Barnabé (Maya) na Casa de Marcos (Tutancâmon)! O que Maya tinha feito para o jovem faraó, o jovem evangelista agora fazia para seu tio!

Paulo, que tinha sido o Faraó Meneptá, agora trabalhava com Barnabé, que tinha sido Moisés, e Marcos, que tinha sido Aarão; e Filipe, que tinha sido Ramsés II, pai de Meneptá, foi incluído entre os Doze.

Paulo e Barnabé voltaram para Antióquia e levaram João Marcos, que tinha já vinte e seis anos (Atos xii:25).

Acreditam alguns teólogos que Pedro levou consigo o *Cálice da Última Ceia* quando fugiu para Antióquia no ano 36. Porém não o levou, mas levou a Sagrada Mortalha ou Manto, que apanhara do túmulo vazio depois da Ressurreição de Jesus!

João Marcos ficara de posse do Cálice, pois pertencia à sua mãe e tinha sido guardado por ele depois da Última Ceia na Sala Superior. Levou-o consigo quando foi para Antióquia com Paulo e Barnabé! Foi deixado lá por diversos anos como uma verdadeira relíquia para os trabalhadores de lá.

Quando Barnabé, Paulo e Marcos partiram de Antióquia, estavam definitivamente sob a guia de "anjos" e "mensageiros", assim como tinham estado os Filhos de Israel quando seguiram a "nuvem". Foram primeiramente para Chipre, uma ilha no Mar Mediterrâneo, a setenta milhas da costa da Síria. Não era o objetivo básico deles, mas era importante como o primeiro ponto de sua jornada missionária. Chipre era a terra de Barnabé, e os cristãos judeus de lá tinham sido os primeiros a pregar o Verbo em Antióquia. Portanto, não é de espantar que os três, liderados por Barnabé, tenham decidido entrar na Ásia Menor através de Chipre.

Durante os primeiros meses de suas experiências missionárias, os três viajaram e trabalharam juntos em uma amizade ideal. Eram todos trabalhadores sinceros do Plano e estavam impregnados de fé na suprema vitória de Cristo por toda a terra.

"E tendo-se feito à vela de Pafos, Paulo e os que com ele se encontravam chegaram a Perge da Panfília. Aqui João, apartando-se deles, voltou a Jerusalém" (Atos xiii:13).

Pafos ficava na costa oeste de Chipre. De lá para Perge, na costa sul da Ásia Menor, tinha de se fazer cem milhas marítimas em linha reta. Marcos não tinha forçado sua entrada para o grupo missionário, mas foi bem recebido como um trabalhador do Senhor. Paulo não queria abrir mão de Marcos, pois o jovem tinha servido aos dois homens mais velhos. Ele cuidava das coisas necessárias de rotina enquanto os outros pregavam e ensinavam ao povo. Era ele também quem fazia os registros de viagens e escrevia tudo o que acontecia. Como Paulo, queria servir aos gentios e levar a mensagem a todo o mundo.

João Marcos tinha dois modos de ser diferentes: era gentil e expansivo, mas tinha também uma natureza espiritual profunda, o que foi desenvolvido através da confiança que seu tio Barnabé depositava nele.

João significa: graça e misericórdia do Senhor, e dom do Senhor.

Marcos significa: brilhante, gentil, iluminado.

A Bíblia nunca declara *por que* João Marcos deixou Barnabé e Paulo em Perge. Alguns religiosos dizem que ele era um desertor nato, tímido, cheio de medo, e possivelmente ainda não estava pronto para a evangelização dos gentios.

Não foi um Marcos tímido que aparou o golpe da espada no jardim, perdendo por isso um polegar. Não foi um Marcos amedrontado que ficou com Jesus no jardim depois que todos os outros fugiram. E ele estava tão pronto para a conversão dos gentios que nunca mais usou o nome João.

Preferiu seu nome romano Marcos, o "Marcado". O próprio Jesus o chamava de "O Marcado", e ele nunca mais usou seu nome original.

Por que Marcos tomou tal decisão em Perge, na Panfília? Na noite em que ouviu uma *voz* lhe falando, soube que era o Mestre Jesus. A *voz* lhe disse que havia uma tarefa maior à sua espera em Jerusalém e Roma. "Marcos, meu evangelista, vai à sua mãe Maria e prepara-te para trabalhar com Simão Pedro que precisa de ti."

Pedro favorecia os judeus, e de início não queria permitir a entrada dos gentios na Igreja, e Marcos precisaria ajudá-lo. Ele era culto e como secretário e escrivão pessoal de Pedro poderia auxiliar o grande apóstolo em sua missão. Marcos traduzia os escritos de Pedro para o grego e o latim para que os gentios pudessem receber o Verbo.

Marcos percebera que na Primeira Jornada Missionária a ser organizada para passar o Verbo aos gentios ele estaria servindo a um melhor objetivo, pois sabia que seu dever era entre o mundo não-judeu. Porém a *voz* lhe disse que uma tarefa maior seria realizada por ele através de Pedro. Marcos foi a Paulo e disse:

"A estrada de Damasco foi um lugar de decisão para ti, Saulo de Tarso. Significou uma mudança completa em tua vida, e levou-o à tua atual missão com os gentios. Agora, Perge da Panfília é o lugar de decisão para mim. Eu não posso continuar convosco; devo voltar imediatamente para Jerusalém."

Essas palavras feriram Paulo profundamente, pois ele não compreendeu. Esse ressentimento não tinha passado quando chegou a hora da Segunda Jornada Missionária. Marcos depois quis ir com Paulo, mas Paulo não permitiu. Então Barnabé se separou de Paulo por causa de Marcos. A separação não foi feita com raiva – mas foi brusca. Entretanto, eles trabalharam juntos de novo mais tarde.

Barnabé então levou Marcos para Chipre, e Paulo levou Silas para a Síria. Este Silas tinha vivido como Natan, o profeta, na época de Davi, e mais tarde como um sacerdote de Áton, na época de Aquenáton.

Marcos tinha sido um observador na jornada feita com Barnabé e Paulo, e ao sair de Pafos, depois de diversos dias de navio meditando em silêncio, ponderou sobre seu *dever real* quando a voz de Jesus lhe falou. Quando o navio ancorou na baía de Perge sua decisão estava tomada.

Ele era jovem, mentalmente alerta e perspicaz espiritualmente. Porém a juventude da época de Marcos era ensinada a respeitar os mais velhos, e ele hesitou em expressar suas convicções aos homens mais velhos de reconhecida sabedoria e poder espiritual. A modéstia era uma das suas

principais características, e suas lutas espirituais diziam respeito a ele próprio. Sabia que a amizade com Barnabé e Paulo tinha sido importante, mas sentia que havia alguma coisa faltando no sacerdócio deles, pois sabia que tinha de dar uma contribuição ao Verbo entre os gentios, coisa que Barnabé e Paulo não percebiam com profundidade, e para a qual não estavam preparados. Sentiu que sua necessidade poderia ser preenchida quando ele voltasse para Jerusalém. Além do mais, a *voz* de seu querido Mestre lhe dissera que era isso mesmo!

Marcos não imaginava a importância total do que o Mestre Jesus tinha guardado para ele. Os detalhes de seu trabalho lhe seriam dados à medida que ele prosseguisse. Entretanto, como ele não deu praticamente nenhuma explicação da razão de estar se separando do grupo, Paulo ficou chocado com a decisão súbita. Marcos lhe disse:

"Amado irmão Paulo, fui guiado pelo Espírito para retornar à minha casa em Jerusalém. O mesmo Senhor que vos guia me guia também, e eu preciso fazer o que ele me pediu. Anos atrás Pedro e eu presenciamos sua ressurreição. Como vós o vistes na luz ofuscante, sabeis do que estou falando. Naquela manhã abençoada Ele me disse que assim como eu estava marcado para toda a vida pela espada romana que procurara tirar a Sua vida, também seria marcado com o Disco Solar Dourado (Áton) na testa para a eternidade. Disse-me para contar isso a um homem que não O conhecia naquela época, mas que iria servir à Causa depois de ter sido atingido por uma luz ofuscante. E este homem sois vós, Paulo. Sinto que é chegada a hora para vos dizer isto. Este sinal que eu carrego deve me levar a outro serviço e a outras terras. Vós, meu querido companheiro Paulo, tendes uma grande missão com os filhos do Pai, porém esta missão não é a minha. Nós iremos trabalhar juntos novamente, mas minha missão é de outra natureza. Jesus precisa de todos nós, e nós devemos seguir o caminho que Ele nos indica."

Os três se separaram; Marcos voltou para Jerusalém e Paulo e Barnabé foram para a Ásia Menor.

No ano de 1910 foi encontrada, nas ruínas de uma catedral antiga na sede de Antióquia, uma taça contendo um cálice, que foi considerado por alguns estudiosos como o verdadeiro cálice que Jesus usara na noite da Última Ceia! A Taça de Antióquia tinha ligação com o Cálice que Jesus usara, mas o cálice descoberto dentro não era o original.

Lembrem-se de que Marcos pegou o Cálice de onde Jesus tinha estado sentado à mesa comprida da sala superior. A casa era sua e o Cálice pertencia à sua mãe Maria. Quando os Treze foram servidos naquela noite,

Doze foram servidos em cálice de prata. Mas Jesus tinha pedido ao jovem Marcos que lhe levasse um cálice simples de barro! O cálice de barro levado por Marcos era idêntico aos de prata em tamanho e formato, mas era usado na casa como material de segunda categoria. Maria, mãe de Marcos, era uma viúva rica e naturalmente teria copos de prata para os hóspedes beberem!

Jesus queria um cálice que fosse feito de barro da terra! O simbolismo de seu desejo é óbvio! O Cálice (feito de terra) simbolizava o Corpo de Cristo, e o vinho simbolizava o sangue de Cristo que seria derramado na Cruz. O Cálice também representava a terra que iria receber o sangue de Cristo. O vinho de dentro do Cálice mais uma vez simbolizava o sangue. O *Cálice* representa a verdade espiritual ou a verdade da fé.

Marcos tinha visto o Cálice brilhando na luz fraca da sala superior. Levou-o para seu quarto e guardou-o com cuidado em segurança. Durante quatorze anos depois da Crucificação ele o manteve lá, embora fosse mostrado de quando em vez para muitos dos Discípulos quando eles se reuniam na sala superior da casa de Marcos.

Marcos levou o Cálice quando foi para Antióquia com Barnabé e Paulo. Lá o deixou com os membros da Igreja de Antióquia (fundada no ano 42).

Como líder dos Doze, Pedro visitou todas as igrejas principais do mundo romano. No ano 50 tinha estado em Antióquia para visitar a igreja. Anteriormente, no ano 36, levara a Mortalha ou Manto Sagrado para lá e a deixara com os irmãos. Agora queria levar o Cálice de volta para Jerusalém, pois os irmãos estavam ansiosos para guardá-lo novamente. O *Cálice*, e não a *Cruz*, era o maior símbolo do cristianismo!

Pedro tinha em suas mãos no ano 50, em Antióquia, o cálice de prata que ele próprio usara na Última Ceia! Este cálice foi dado a Lino, o artista grego que fabricou a magnífica taça que continha o humilde cálice de barro! Lino tinha acabado de terminar a taça e ela foi colocada em uma câmara secreta da igreja de Antióquia. Levou Pedro à câmara e eles substituíram o Cálice original de Jesus pelo de prata de Pedro, que era do mesmo tamanho e formato. É claro que ele coube perfeitamente!

Pedro então voltou com o cálice de barro a Jerusalém, onde mais tarde no mesmo ano reuniu-se o Concílio de Jerusalém. Embora Deus tivesse revelado expressamente a Pedro que os gentios deveriam ser recebidos na Igreja sem circuncisão, e os Apóstolos e os mais velhos estivessem convencidos disso, uma poderosa seita de discípulos fariseus persistia em dizer que isso era necessário.

Os irmãos de Antióquia tinham iniciado uma forte campanha para a cristianização dos gentios sem requerer a circuncisão. A Igreja entrou em discórdia a respeito do assunto. Entretanto, os Apóstolos se expressaram formal e unanimemente neste Concílio declarando que o antigo ritual não era necessário para os gentios.

Pedro sentira que os irmãos de Jerusalém estavam ficando inquietos com a situação de Antióquia, e sabia que eles queriam ficar com o Cálice em Jerusalém e não entregá-lo nas mãos dos convertidos gentios. Portanto trocou os cálices, e o original encontrou-se de novo a caminho de Jerusalém.

Vinte anos depois da Crucificação de Jesus, o artista grego Lino produziu a taça de prata para guardar o Cálice que fora usado na Última Ceia. Este Lino tinha sido Salomão dos leões e do trono de leão; também tinha vivido como Rahotep do trono de leão e da Máscara Dourada. Lino significa "semelhante ao leão".

A relação de faraó-jovem artista (Aquenáton-Rahotep) transformava-se agora em Apóstolo-grande artista (Pedro-Lino). Só que o cenário mudara de Tebas para Antióquia.

Este mesmo Lino mais tarde vem a ser amigo de Paulo, em Roma, e faz uma saudação a Timóteo (II Epístola a Timóteo iv:21). Timóteo tinha vivido como o Faraó Smenkhkare durante a Décima oitava Dinastia do Egito! E Meriten, irmã de Tutancâmon e Smenkhkare, voltou como Loíde, avó de Timóteo! (II Epístola a Timóteo i:5).

Lino tornou-se cristão depois de ter sido encarregado pela Igreja de fabricar um receptáculo que contivesse o cálice de barro. A taça deveria ser de prata pura, e Lino deveria fazer desenhos de vinhas de uva, galhos de uva e pássaros na parte exterior, juntamente com as figuras de Jesus e Seus Apóstolos! A mão direita de Jesus deveria estar encostada num prato com cinco pães e dois peixes. Logo depois do prato uma pomba; ao lado dela um cordeiro e vinhas – todo o simbolismo cristão. Contudo, só dez Apóstolos foram finalmente retratados na taça. Isso porque Lino não conseguiu ver pessoalmente todos eles para poder reproduzir suas feições. Mas e Jesus? Lino nunca vira o Mestre! Foi enquanto se concentrava para saber como deveria ser o rosto de Cristo que teve uma *visão* em que Jesus lhe apareceu. Lino, altamente impressionado, tornou-se cristão, e terminou a taça um pouco antes de Pedro chegar em Antióquia, no ano 50.

O cálice de Pedro que foi colocado na taça depois do de barro ter sido retirado era um objeto muito desgastado e malfeito, executado rudimentarmente. A concha ou taça de prata feita por Lino, porém, era belíssi-

ma. Os artesãos de prata de hoje dizem que é o trabalho de um grande cin
zelador em prata do primeiro século da Escola Grega!

Lino conseguiu expressar bem o rosto de Cristo, mostrando a meigui
ce, o poder e a beleza d'Ele de tal forma que nada igual jamais foi feito n
arte cristã. As cabeças dos Apóstolos foram igualmente bem-feitas. O cará
ter e as próprias almas dos grandes homens foram reproduzidas no metal

Paulo foi retratado como um homem de rosto comprido e magro
careca e com uma barba longa Van Dyck. Com olhos grandes e um tant
hipnotizantes.

Pedro foi apresentado como um rapaz de rosto redondo, de cabel
farto e crespo e barba curta.

Jesus foi mostrado no cálice como um belo homem de cabelos cur
tos à moda romana! Rosto limpo, sem barba! Olhos bons e inacreditavel
mente meigos!

Nas costas do Mar da Galiléia, há alguns anos atrás, os cientistas des
cobriram uma estátua de mármore de tamanho natural. A inscrição de su
base diz: "Eu, Maria Madalena, mandei fazer esta estátua de Jesus, o Cris
to, que tanto fez por mim, para que o mundo possa saber como ele era."
Esta estátua se adapta totalmente ao Jesus representado na Taça de Antió
quia!

Naturalmente Jesus usava cabelos compridos e tinha barba no tempo
da Crucificação, mas a maior parte da vida teve o rosto raspado!

O cálice permaneceu em Jerusalém até o ano 63. Durante esse ano
José de Arimatéia, embora sendo membro do Sanhedrin, foi procurado pa
ra ser assassinado porque era um ardente seguidor de Cristo. Ele era um
armador rico e comerciava estanho com a Bretanha. Para salvar a vida a fim
de poder continuar seu trabalho, viajou para a Bretanha em um de seus
próprios navios. Doze companheiros o seguiram. Naquela época, levou
consigo o cálice de barro – mas *não* a Taça de Antióquia! Esta ficou na ci
dade em que Lino a fizera e ainda continha o cálice de prata de Pedro!

José fizera sua grande fortuna com o comércio de estanho. Quase
todos os depósitos de estanho e chumbo conhecidos do mundo antigo vi
nham das Colinas Mendip, logo ao norte de Glastonbury, e muitos escrito
res antigos mostram que este comércio era bastante ampliado. Uma canção
é ainda cantada pelos mineiros da Cornualha, dizendo: "José era o homem
do estanho."

Jesus tinha ido com José à Bretanha quando era jovem, e José voltou
ao lugar onde o Cristo tinha morado quando esteve lá! Ele também levou
Lança que transpassara o lado de Jesus na Crucificação! Filipe guardara

Lança, mas disse a José para levá-la junto com o Cálice para Glastonbury! José guardou os dois objetos sagrados em uma câmara secreta, e mais tarde eles foram escondidos em uma cripta embaixo da Abadia.

Recentemente foi encontrado um objeto que foi chamado de "A Taça de Glastonbury". É a Taça que foi feita para guardar dentro o cálice de barro na Bretanha, assim como Lino fizera uma para guardá-lo em Antióquia!

José morreu em Glastonbury e foi enterrado lá. Seu túmulo foi encontrado, mas tal descoberta foi mantida em segredo!

O Cálice mais tarde desapareceu da Abadia quando foi transportado para outra dimensão do Tempo e Espaço. Aparecerá na terra novamente nos próximos anos!

Portanto a Taça de Antióquia é autêntica no sentido de que em outros tempos guardou dentro o Cálice de Jesus, mas esse cálice não está mais lá assim como não está em Glastonbury!

Os acontecimentos que ocorreram mais tarde em Roma também são numerosos e não podem ser incluídos neste livro, mas aparecerão na obra seguinte.

Contudo, Marcos finalmente foi para Roma trabalhar com Pedro, como seu secretário e escrivão. Os faraós antigos e outros que faziam parte da "Boa Irmandade" estavam agora vivendo como homens humildes. Primeiro reencarnaram-se como governantes e líderes, mas no tempo de Jesus a situação inverteu-se! Eles tinham sido perseguidos como faraós, e sempre serão perseguidos.

Que diferença faz se um homem usa uma coroa ou um manto rasgado quando é destruído por divulgar o Verbo do Pai Infinito? Na verdade, ele pode servir ao Ser Infinito de um modo melhor como pobre do que como príncipe! Os Trabalhadores do Plano não se reencarnaram como imperadores romanos. Os governantes naquela época eram almas terrestres que tiveram permissão de governar o povo, já que o Plano não tinha tido êxito em Aquetáton, e o mundo tinha cedido às forças negativas por algum tempo para que eles pudessem mais tarde buscar a Grande Luz de novo!

Quando Marcos estava em Roma, escreveu seu Evangelho a pedido dos cristãos romanos, que desejavam um memorial escrito do Verbo. Seu Evangelho foi o primeiro dos quatro a ser escrito!

Em sua *Hipotípose*, Clemente de Alexandria (ano 190) diz: "Depois de Pedro ter divulgado o Verbo de Deus em Roma e pregado o Evangelho com o Espírito de Deus, a multidão de ouvintes exigiu que Marcos, que

acompanhara Pedro por longa data em todas as suas viagens, escrevesse que os apóstulos tinham pregado para eles."

Pedro, enquanto trabalhava com Marcos em Roma, escreveu sua Primeira Epístola.

"A Igreja, que está em Babilônia (Roma), escolhida convosco, saúda-vos, e também Marcos, meu filho" (I Epístola de S. Pedro x:13).

"Babilônia" aqui se refere à capital romana, pois a Babilônia do Eufrates estava em ruínas; a Nova Babilônia (Selêucia) no Tigre não pode ser e a Babilônia egípcia próxima de Mênfis, ou Jerusalém, não se encaixa na designação. Além disso Roma é chamada de "Babilônia" em todos os documentos de literatura e documentos antigos cristãos. Em Revelação, capítulo xvii, Roma é chamada de "Babilônia". Naqueles tempos os Trabalhadores tinham de ser cuidadosos quando falavam do poder governamental e tinham um nome para isso, que eles, entre si compreenderiam, mas não um estranho.

Marcos fundou a Igreja de Alexandria (Cóptica). Alguns teólogos acreditam que isto aconteceu entre os anos 41-44, durante o reinado de Cláudio, segundo a Crônica de Eusébio. Contudo, isto não pode ser verdade, pois Marcos estava com Barnabé e Paulo no ano 44 quando os três viajaram para Antióquia.

O Novo Testamento se exime da atividade de Marcos no período que compreende os anos 50 e 60. Foi o período em que ele esteve no Egito e também em Roma.

Maria tinha sido nomeada Bispo de Alexandria por Pedro, e quando esteve lá foi à Grande Pirâmide e à Esfinge muitas vezes. Lá estava Tutancâmon de outra vida buscando os registros que ele próprio ajudara a escrever. Lá estava também Símias de outra vida procurando os documentos que não conseguira localizar quando estava na escola de Filos, em Tebas.

Marcos entrou nos ESCONDERIJOS DO LEÃO, sob a Esfinge, no templo e teve acesso às câmaras interiores secretas da Grande Pirâmide. Certas tábuas e registros foram retirados por ele naquela época e levados para a Igreja de Alexandria. Por que levou esses registros? Porque o conhecimento que eles continham seria revelado aos irmãos de Alexandria — aqueles que estavam com a Luz e serviam à Luz! Chegara o tempo dessas informações serem conhecidas.

O amonismo ainda encetava uma "guerra santa" contra todos aqueles que serviam a Áton (Deus Único). Os sacerdotes do mal sabiam que Marcos tinha de algum modo descoberto uma das tábuas antigas. De modo algum conseguiram que ele contasse o segredo. Portanto, enquanto ele me-

ditava, certo dia, foi arrastado da igreja pelas ruas de Alexandria. Naquela noite foi jogado na prisão, onde Cristo lhe apareceu e o confortou. No dia seguinte o procedimento do dia anterior continuou, e o evangelista morreu e foi ter com seu Mestre.

Aniano foi seu sucessor, e sabia dos segredos dos registros, mas não sabia de onde eles tinham vindo! Essas tábuas foram enterradas com Marcos em uma cripta oculta perto da igreja.

Marcos não morreu entre 62-63, como diz São Jerônimo. Não poderia ter morrido nessa época se estava vivo quando a Segunda Epístola a Timóteo iv:11 foi escrita. Portanto, não há possibilidade dele ter morrido em 62 ou 63. Marcos foi arrastado pelas ruas de Alexandria, no Egito, pelos sacerdotes de Amon na festividade pagã do ídolo Serápis, a 24 de abril do ano 70. Ele morreu no dia seguinte, a 25 de abril.

Pedro e Paulo foram martirizados no mesmo dia durante a perseguição de Nero, 29 de junho do ano 67. Paulo foi decapitado fora das muralhas de Roma, na Via Óstia. Paulo, na verdade, tinha estado na Espanha (Epístola aos Romanos xv:24, 28). Porém não ficou lá muito tempo, e voltou a Roma para trabalhar com seus irmãos. As antigas diferenças entre Marcos e Paulo tinham terminado, pois Paulo compreendeu por que o jovem evangelista tivera de sair de Perge. Os dois se gostavam como irmãos, pois serviam ao Senhor Jesus juntos.

Paulo tinha sido iniciado nos mistérios antigos, pois na I Epístola aos Coríntios iii:10 ele se chama de "mestre construtor" ou adepto.

Escreveu sua Segunda Epístola a Timóteo de Roma:

"Porque, quanto a mim, estou já para ser oferecido em libação, e o tempo da minha dissolução avizinha-se. Combati o bom combate, acabei a minha carreira, guardei a fé" (II Epístola a Timóteo iv:6-7).

Paulo pediu a Timóteo que se juntasse a ele assim que pudesse. Ele estava sozinho com Lucas, pois Pedro fugia naquela época do Imperador Nero, e Marcos estava ausente em uma missão evangelista que o fez ficar temporariamente fora de Roma.

"Só Lucas está comigo. Toma contigo Marcos e traze-o, porque ele me é útil para o ministério" (II Epístola a Timóteo xv:11).

O amado médico Lucas tinha sido o médico Sinuhe, de Aquetáton. Mais tarde foi para Jerusalém como o Profeta.

Timóteo localizou Marcos, e informou-o sobre a mensagem que Paulo enviara de Roma. Ele sabia que as coisas iam mal tanto para Pedro como para Paulo, pois Nero agora mandava realizar banhos de sangue diários para

seu divertimento. Dois homens tão falados quanto Pedro e Paulo não podiam esperar viver muito tempo em tais circunstâncias.

Timóteo e Marcos chegaram a Roma vários dias antes da morte de Pedro e Paulo.

Já apresentamos os quatro Deuses Egípcios dos Mortos: Cão (Chacal), Macaco, Homem e Águia. Eles correspondem aos símbolos dos Quatro Evangelistas: Mateus, Marcos, Lucas e João.

Mateus . . . . . Homem (Anjo)
Marcos . . . . . Leão
Lucas . . . . . Touro (Bezerro, Boi)
João . . . . . Águia

Estas quatro figuras são comuns em quase todos os períodos de arte. São encontradas no Egito, na Assíria e Israel. Ezequiel falou delas, assim como João quando estava em Patmos. Estes quatro animais, através dos Quatro Evangelistas, representam Jesus sob quatro aspectos.

Mateus é representado como um Homem Alado ou Anjo porque inicia o Evangelho com a geração humana de Cristo, e porque em seus escritos a natureza humana de Jesus é mais enfatizada que a natureza divina.

Marcos é simbolizado pelo Leão, porque frisa a Ressurreição ou novo aparecimento de Jesus e porque em seu Evangelho propaga a dignidade real de Jesus e seu poder manifesto em sua Ressurreição dos mortos. Inicia seu Evangelho com a missão de João Batista. "A voz daquele que clama no deserto" é apropriadamente figurada pelo Leão, cujo rugido é ouvido nos desertos.

Lucas é representado pelo Touro (Bezerro, Boi) porque em seu Evangelho ele frisa em particular o Sacerdócio de Jesus e Seu sacrifício.

João é conhecido como a Águia porque, como a águia eleva-se com suas poderosas asas em direção ao céu, João eleva-se em "espírito" em direção ao céu dos céus para contemplar a natureza divina do Cristo e trazer de volta à terra as revelações dos mistérios sublimes.

Os Quatro além disso representam os seguintes aspectos de Jesus:

Mateus . . . . . ENCARNAÇÃO
Marcos . . . . . RESSURREIÇÃO
Lucas . . . . . PAIXÃO (CRUCIFICAÇÃO)
João . . . . . ASCENSÃO

Pedro sabia que tinha servido seu objetivo para outra vida e foi levado diante de Nero, pois ele era o líder dos Apóstolos. Foi crucificado de cabeça para baixo nos Jardins de Nero, no Vaticano. Quando foi condenado por Nero à crucificação, ele disse:

"Não mereço morrer como meu Senhor morreu! Conceda-me este último desejo, Nero... coloque-me de cabeça para baixo na cruz!"

Enquanto sofria seus últimos momentos na cruz, Marcos e Lino aproximaram-se do grande Apóstolo. Ele lhes sussurrou:

"Marcos, meu filho... volte para Alexandria; os irmãos precisam de ti!...

"Lino, amado discípulo, tu tomarás meu lugar em Roma... junta o povo do Senhor na Fé!...

"Saulo de Tarso estará comigo esta noite quando nos juntarmos a nosso abençoado Jesus!"

Um centurião tinha acendido as tochas embaixo da cruz à qual Pedro estava preso; as chamas pularam furiosamente e Marcos e Lino caíram para trás. Então ambos perceberam um corpo de luz brilhante ao lado do corpo de Pedro que se queimava. Era o corpo espiritual de Paulo que deixara o cenário de seu próprio martírio para se juntar a Pedro!

Lá estava Marcos observando os momentos finais de Simão Pedro. Esta mesma relação existira anteriormente para essas duas entidades. Primeiro, em Aquetáton, depois na prisão, e agora no jardim de Nero! Marcos, como Tutancâmon, presenciara Aquenáton, agora Pedro, morrer. Depois Símias, que tinha sido Tutancâmon, assistira à morte de Sócrates, que tinha sido Aquenáton. Agora Marcos (Tutancâmon, Símias) assistia ao martírio de Pedro (Aquenáton, Sócrates).

Os corações dos irmãos em Roma ficaram altamente entristecidos com a morte simultânea de Pedro e Paulo. Como a Obra sobreviveria sem seus grandes líderes? Pensaram que tudo estivesse perdido para a Causa. Foi semelhante aos sentimentos dos Trabalhadores quando Aquenáton morreu no Egito; eles pensaram, na época, como agora, que tudo estava perdido!

Paulo morrera decapitado perto de Roma, em um lugar chamado Aquae Salviae (atualmente Tre Fontana), um pouco a leste da Via Óstia. Juntou-se na morte a seu companheiro de trabalho Pedro, durante o reinado de Nero, no ano 67.

No ano seguinte, a 9 de julho, o cruel e infantil Nero fugiu de Roma e cometeu suicídio.

Foi escrito um relato do fim de Pedro e Paulo por Marcos e Lino. Es-

te relato, com outros, foi colocado em um sepulcro antigo fora de Roma. Os escritos foram colocados embaixo de uma grande pedra dentro de uma caverna usada como túmulo. Um aviso feito às pressas foi colocado perto da entrada. Algum dia no futuro um tremor de terra revelará este túmulo, e os escritos de Marcos e Lino serão encontrados!

Por algum tempo os restos mortais de Pedro e Paulo foram mantidos em uma cripta na Via Ápia.

Lino, que fizera a taça de prata, estava agora em Roma! (Epístola a Timóteo iv:21). Ele tinha sido aluno tanto de Pedro como de Paulo.

O Manto ou Capa usado por Jesus no dia de Sua Crucificação tinha sido arrematado por um soldado romano no Gólgota, que tirou sorte e saiu vencedor (Mateus xxvii:35).

Este soldado romano, logo depois da Ascensão de Jesus, tornou-se cristão, e mais tarde o manto foi dado a Paulo para que ele o guardasse. Paulo fala disto em sua Segunda Epístola a Timóteo:

"Quando vieres, traze contigo a capa que deixei em Trôade, em casa de Carpo, e os livros, principalmente os pergaminhos" (II Epístola a Timóteo iv:13).

Paulo podia conseguir capas em Roma; então por que queria que Timóteo levasse essa peça de vestuário para ele em uma longa viagem? A resposta é óbvia: Não era uma capa "comum".

O Manto ou Capa de Jesus tinha sido deixado com Carpo, e Paulo queria que Timóteo o trouxesse quando fosse buscar Marcos para ir para Roma. Ele pede livros, mas está preocupado em especial com "os pergaminhos"! Os livros conteriam informações bastante conhecidas, mas os "pergaminhos" implicavam registros secretos e o conhecimento dos trabalhos dos irmãos, trabalhos estes que tinham acabado de ser relatados por escrito!

Depois que Timóteo levou o manto para Roma, ele foi dado a Lino, que o guardou com amor durante toda a vida! Os "pergaminhos" eram parte dos escritos que Lino colocou na caverna-túmulo com o relato da morte de Pedro e Paulo!

Pedro queria que Lino o sucedesse em Roma. Portanto o Manto foi passado a cada um dos sucessores durante várias gerações! Ele agora se encontra numa cripta funda por baixo da Igreja de São Pedro, em Roma.

Alguns registros (Apóst. Const. vii,46) dizem que Lino era "filho de Cláudia". Entretanto isto não é verdade. Outros registros dizem que ele era da Toscana, o que é igualmente falso. Ele nasceu em Antióquia, e depois de sua morte foi enterrado ao lado de Simão Pedro.

Quem era Cláudia? Era a *mulher de Marcos*! Ela era muito importante em Roma, aparentada com os Césares. Cláudia conhecera Marcos quando ele e Pedro estiveram no Palácio Imperial em inúmeras ocasiões. Foi fácil para ela tornar-se cristã. Sempre o fora no fundo da alma, mesmo antes de ouvir falar de Cristo.

Cláudia era uma menina tímida, e ninguém jamais sabia o que realmente pensava. Quando entrava no Templo de Júpiter, e dos outros deuses, ficava com uma aparência exterior de grande piedade – todos achavam que ela era uma grande adoradora dos deuses. Mas era literalmente uma iconoclasta! Pintava barbas nas deusas e seios nos deuses! Os saberdotes sempre acabavam culpando alguns pobres cristãos pelos atos odiosos! Ninguém teria acreditado que a séria e doce Cláudia, a adorada dos deuses, pudesse fazer tal coisa!

Ela é mencionada na Bíblia como uma cristã de Roma (II Epístola a Timóteo iv:21), porém era bretã de nascimento. Era filha de um romano que governava a Bretanha. Sua mãe vinha daquela região. Contudo, o oficial romano trouxera sua própria mulher de Roma para viver na Bretanha. A mãe de Cláudia era uma mulher nativa com quem o romano tinha tido um caso amoroso; mas ele amava a criança e sua mulher não podia ter filhos. Deu-lhe o nome de Cláudia em homenagem ao Imperador Cláudio I, parente de seu pai romano, e, portanto, também dela. Cláudia é a forma feminina de Cláudio.

Embora ela fosse uma menina graciosa e tivesse se tornado uma mulher bonita, tinha um defeito em um dos pés. Foi por isso também que recebeu esse nome. Cláudia significa: quebrada, aleijada.

Cláudia soubera que um grande professor (Jesus) tinha estado na Bretanha em Glastonbury, mas não sabia seu nome. Porém gostava da região em que ele tinha vivido durante os seus chamados anos "perdidos". Quando Marcos lhe disse que o Mestre de Glastonbury era o mesmo Mestre Jesus, ela abraçou o cristianismo imediatamente!

Cláudia veio à vida da forma estranha que veio a fim de obter as vibrações das áreas sagradas da Bretanha! Tinha sido anteriormente uma rainha do Egito! A antiga relação de marido-mulher (Tutancâmon-Anquesnâmon) agora repetia-se com Marcos-Cláudia.

Algumas tradições antigas também dizem que Cláudia era mulher de Púdens; ou que era filha do Rei Cogidubnus, da Bretanha. Porém nenhuma dessas possibilidades é precisa! Ela era mulher de Marcos, e foi martirizada com ele mais tarde em Alexandria!

A mulher de Pedro era Concórdia (Perpétua) e ela morreu na cruz no

jardim de Nero na mesma noite em que seu marido foi martirizado. Tinha vivido anteriormente como a bela Rainha Nefertíti. Assim, vemos a antiga relação de marido-mulher (Aquenáton-Nefertíti) se repetindo como Pedro-Concórdia.

Durante vários séculos depois da Ascensão de Jesus, a "Boa Irmandade" se reencarnou diversas vezes. Freqüentemente eles foram mencionados na história e muitas vezes foram esquecidos. Mas o serviço da Causa de Áton (Deus Único) nunca será esquecido cosmicamente!

Simão Pedro voltou como Epicteto, o filósofo grego estóico, no ano 68. Ele veio à vida quase que imediatamente após sua crucificação durante a perseguição de Nero. Nasceu na Frígia e foi mais tarde banido de Roma. Ensinou a filosofia estóica em Roma e em Nicópolis, em Epiro. Considerava a consciência o princípio supremo, e insistia na auto-renúncia e auto-controle.

Poderíamos perguntar: "Mas por que Pedro voltaria como um estóico? Ele não continuaria a ser um cristão?"

Nessa reencarnação a entidade superou certas fraquezas que eram evidentes quando ele negou Cristo depois que Ele foi levado de Getsêmane. Auto-renúncia e controle eram a ordem-do-dia para Epicteto. Além disso, os estóicos tiraram sua filosofia basicamente de seus predecessores Sócrates e Aristóteles. E Epicteto tinha sido Sócrates! Os melhores estóicos se aproximaram mais da verdadeira forma de vida cristã que qualquer outra escola antiga de filosofia. É óbvia a razão pela qual Simão Pedro viveu com Epicteto.

Urias, o hitita, que tinha vivido como Tutu, em Aquetáton, voltou como São Clemente I de Roma (anos 91-100).

Amonhotep II reencarnou-se como Justino, o mártir (anos 100-165).

Tantahpe, sacerdotisa de Ísis que tocava o antigo sistro no templo, mais tarde viveu como Miriam, irmã de Moisés. Depois entrou na vida como Sta. Cecília (que morreu em 230). Esta Cecília foi uma mártir romana e tornou-se a santa protetora da música. O mesmo modelo se repete de novo várias vezes: Tantahpe-sistro; Miriam-harpa; Cecília-música.

Lino voltou (340-420) como São Jerônimo, monge e sábio, e organizador da versão latina da Bíblia conhecida como Vulgata.

Jeroboão tinha sido Horemheb, o filho do produtor de queijo, e usurpador de tronos. Agora ele se reencarnava como o Imperador Diocleciano, que governou de 284 a 305.

O que tinha vivido como Hiram, de Tiro, e sacerdote-mor de Áton e irmão de Maya, depois como Ramsés I, tornou-se Justiniano I, o Impera-

dor romano (527-565). Nasceu no ano 483 e casou-se com a dançarina Teodora em 523. Ela tinha vivido como Nefertíti e Concórdia, e era agora mulher do maior imperador de toda a longa linha dos Césares Romanos. Porém ele pertencia à "Boa Irmandade" e os outros imperadores não, como já foi explicado.

Marcos reencarnou-se como São Jorge, tribuno romano, e irmão de Marcos, de Roma, outro tribuno. Este Marcos tinha sido Genubá e mais tarde filho de Tutancâmon. Assim, vemos a antiga relação de pai-filho (Hadad-Genubá; Tutancâmon-filho menino) agora transformando-se em uma relação de irmãos como Jorge-Marcos. Essas duas entidades tinham também sido Símias e Cebes. São Jorge não foi o cruel Jorge da Capadócia que alguns historiadores afirmam ter sido. Ele morreu em Lida (Dióspolis) na Palestina, por ordem de Diocleciano, por ter rasgado o edital do Imperador de perseguição aos cristãos de Nicomédia.

A antiga relação de Tutancâmon e o usurpador de tronos, Horemheb, era agora a do tribuno (Jorge) e o imperador (Diocleciano).

São Jorge foi martirizado a 23 de abril de 303. Marcos tinha morrido a 25 de abril. E Jorge morre quase que no mesmo dia! Ele não era Jorge da Capadócia, pois este último foi morto em 361. Jorge tinha ido à Bretanha em uma expedição imperial e visitado a região de Glastonbury quando esteve lá – estava à procura do *Cálice* da *Última Ceia*! E como ele tinha sido Marcos, que outrora possuíra o *Cálice*, era lógico que o procurasse de novo! Seus restos mortais estão depositados na igreja de Lida, que foi construída pelo Imperador Justiniano. Jorge foi para a Palestina com a mãe depois da morte de seu pai. Voltou à área de um antigo trabalhador, pois tinha vivido na Terra Santa com sua mãe Maria quando era Marcos! Ele era forte e robusto de corpo, e por sua coragem e conduta tinha um ponto importante no exército do Imperador. Quando Diocleciano avançou contra os cristãos, Jorge tirou suas insígnias e queixou-se ao próprio Imperador sobre os editais sangrentos. Foi enviado à prisão e depois torturado, arrastado pelas ruas e decapitado.

Fortunata era uma virgem cristã que agüentou bravamente a tortura e morte em Cesárea, na Palestina, no ano de 303, durante a perseguição de Diocleciano. Ela tinha vivido como Anquesnâmon, mulher de Tutancâmon, e como Cláudia, mulher de Marcos. Morreu no mesmo ano de São Jorge – 303. A antiga relação marido-mulher (Tutancâmon-Anquesnâmon) transformava-se na relação de mártires cristãos (Jorge-Fortunata).

Marcos e Marcelino eram irmãos gêmeos romanos, que foram cristãos secretamente por muitos anos, até serem descobertos pelas autoridades.

Foram finalmente presos, mas a execução foi adiada para que eles fossem persuadidos a negar a fé de Cristo. Suportaram bravamente as mais terríveis torturas e foram depois decapitados, a 18 de junho de 286. Seu grande heroísmo fez com que muitos indivíduos se convertessem. Eles tinham previamente sido no Egito os gêmeos idênticos que levaram de seu país o poder secreto do campo magnético, que protegeu os túmulos dos faraós. Naquela época morreram com os outros escravos em frente ao túmulo de Tutancâmon.

A lei dada por Moisés tinha sido um mero interlúdio até a hora em que a humanidade estivesse madura para uma completa revelação. O tempo estava "maduro" quando Jesus veio para *realizar o Verbo*!

"Assim também nós, quando éramos meninos, servíamos sob os rudimentos do mundo. Mas, quando chegou a plenitude do tempo, Deus enviou seu Filho, feito da mulher, feito sob a lei, a fim de remir aqueles que estavam sob a lei, para que recebêssemos a adoção de filhos. E, porque vós sois filho, Deus mandou aos vossos corações o Espírito de seu Filho... Portanto, já nenhum de vós é servo, mas filho; e se é filho, também é herdeiro de Deus" (Epístola aos Gálatas iv:3-7).

Os "filhos" durante o "cativeiro" do Egito tinham visto por pouco tempo a Grande Luz, na época de Aquenáton. Depois veio a Lei que servia a seu princípio, mas pela qual o homem tinha de ser redimido. Então veio a "plenitude do tempo" quando o homem seria aceito não como "servo" mas como Filho do próprio Deus através da *Realização* do *Verbo*!

Através de milênios houve um período de experiência para a "Boa Irmandade", e eles serviram inúmeras vezes. Porém seu poder aumentou em proporção àquele serviço.

"Ele é o que dá força ao fatigado, e o que multiplica a fortaleza e o vigor daqueles que não são fortes. Os adolescentes cansam-se e fatigam-se, e os jovens caem de fraqueza; porém os que esperam no Senhor, adquirirão sempre novas forças, tomarão asas como de águia, correrão e não se fatigarão, andarão e não desfalecerão" (Isaías xl:29-31).

Alguns dos Trabalhadores da Luz tinham literalmente "tomado asas como de águia", pois foram transportados a outras áreas no Espaço-Tempo.

Isaías, mais tarde João o Bem-Amado, tinha dito a verdade. Aqueles que receberam a *Realização* de Jesus Cristo, nunca, em toda a Eternidade, "se fatigarão e desfalecerão".

O *Verbo* tinha sido *Preparado*; tinha *Despontado*; foi *Revelado* à humanidade; então foi *Realizado*!

Agora falta ser DESCOBERTO!

DESCOBERTA

O VERBO foi descoberto...

Milhares dos mais valiosos documentos do mundo, reunidos de todos os países antigos e escritos em papiros, pergaminhos, cera e papel velino, tábuas de pedra, madeira e terracota, foram colocados em bibliotecas especializadas de Alexandria.

Júlio César ordenou que a frota fosse queimada na baía, no ano 51 a.C. Como conseqüência disso, muitos prédios e manuscritos valiosos se perderam, causando assim as Eras das Trevas na terra!

Contudo, as informações mais importantes foram preservadas e levadas a câmaras secretas da Esfinge e da Pirâmide pelos Mestres das Escolas de Mistério! Depois que César mandou queimar a frota, passaram-se diversas horas até que os primeiros edifícios começassem a arder em fogo. Os bibliotecários, auxiliados por centenas de escravos ligados ao repositório, salvaram os documentos mais sagrados e importantes. Eles estão agora enterrados no fundo dos ESCONDERIJOS DO LEÃO!

No ano 389, o edital de Teodósio causou a destruição do restante da biblioteca que sobreviveu à conflagração do ano 51 a.C.

As forças negativas de Amon (Falso Deus) tentaram continuamente apagar a memória do atonismo (adoração do Deus Único) da face da terra. Quando essas forças se tornavam poderosas demais, os grandes segredos da Luz eram enterrados ou escondidos por algum tempo; nunca foram inteiramente perdidos, porém ocultados até que o homem precisasse deles de novo!

Os seguidores de Amon tinham tentado apagar toda e qualquer memória de Aquenáton e de seu grande trabalho no Egito. Tentaram até providenciar para que as gerações futuras não viessem a saber absolutamente nada sobre Cristo; na verdade, queriam que o homem fosse completamente ignorante do fato de Jesus ter vivido! A "Boa Irmandade" voltou nas Eras das Trevas como reformadores, sacerdotes e líderes da Verdade. Foram necessários grandes líderes religiosos para livrar a terra da garra segura do amonismo. No Egito tinham derrubado Áton, mas agora um modelo diferente surgia. Como não podiam derrotar a nova forma de viver dos cristãos, decidiram tornar o cristianismo a religião do Estado, naturalmente com eles como chefes!

Os sacerdotes de Amon tornaram-se os sacerdotes da Cruz! Retiraram dos ensinamentos sagrados a Doutrina da Reencarnação ministrada por Jesus e pelos Apóstolos. Sabiam que se o homem tivesse consciência de que tinha uma chance em muitas vidas de superar suas fraquezas e herdar o "Reino", eles não teriam o controle necessário que gostariam de ter sobre ele. Pegaram o Cristo Vivo, Ressuscitado, e puseram-no de volta na Cruz banhada de sangue. Retiraram a memória daquela Cruz e o que ela significava para nossos corações e a penduraram nos seus pescoços gordos e suados! Enquanto Cristo dissera que o homem não precisava de ninguém para interceder por ele, pois podia ir ao Pai, os sacerdotes de "Amon, de mantos longos e esvoaçantes" agora se arvoravam como intermediários entre o homem e Deus! A mão esbranquiçada do amonismo apertava cada vez com mais força e firmeza os homens da terra; mais força e mais firmeza até o planeta sufocar quase em ignorância, superstição, ânsia de poder e falsidade! Mas os Trabalhadores da Grande Luz prevaleceram!

Cristo disse: "Guardai-vos dos escribas, que querem andar com vestidos compridos e gostam de ser saudados nas praças, e das primeiras cadeiras nas sinagogas, e dos primeiros assentos nos banquetes; que devoram as casas das viúvas a pretexto de longas orações. Estes receberão uma condenação mais severa" (Lucas xx:46-47; também Marcos xxi:38-40; Lucas xi; Mateus xxiii:5-7).

Quando Jesus falou dos "fariseus e escribas" ele se referia aos seguidores de Amon – os hipócritas do *então* e *agora*!

Como mencionamos anteriormente, os líderes da raça se reencarnaram como grandes governantes do Egito; depois, durante o tempo do grande poder de Roma, esses líderes foram homens humildes que ensinavam o povo. Durante as Eras das Trevas eles se reencarnaram novamente como grandes reformadores e mestres. Agora, durante as tribulações do século

vinte, estão de novo na vida como humildes trabalhadores. Os antigos governantes de Roma sentam-se nos tronos do mundo de novo! O Plano sempre seguiu o modelo de: primeiro, a lei das Trevas, depois a lei da Luz por algum tempo – a ser seguida pela Escuridão e Falsidade novamente!

Filipe, o Apóstolo, voltou como Artur, o rei não tão legendário da antiga Bretanha, líder dos cavaleiros da Távola Redonda (ano 500). Naquela época Barnabé veio à vida como Merlin, o venerável mágico e vidente.

Tiyi, mulher de Amonhotep III, voltou como Genoveva, mulher do Rei Artur. Assim, vemos a antiga relação de marido-mulher (Amonhotep III-Tiyi) repetindo-se de novo como Artur-Genoveva. Na corte de Amonhotep III, Merlin tinha sido Maya e também foi Moisés e Barnabé!

Aquenáton voltou como o rei saxão após o período de Artur.

O grande artista do Egito conhecido como Cato tinha voltado como Confúcio e, durante o período da *Descoberta*, reencarnou-se como Lao Ming, mestre de Camboja da Idade Média. Ele ensinou em Angkor Wat, um antigo templo Khmer da cidade de Angkor. Esta cidade agora está em ruínas no Camboja. Um dos jovens estudantes seus de lá tinha sido seu filho Rahotep durante o tempo da Máscara Dourada do Egito.

Em certa época de sua carreira evangélica, Marcos tinha sido enviado por Pedro em uma viagem missionária à volta das costas leste e norte do Adriático. Foi acompanhado de seu amigo e companheiro Hermágoras. Hermágoras tinha vivido como Cebes e mais tarde como o tribuno Marcos, de Roma. Marcos tinha outrora sido "Merck" das "Naves de Luz" na Lemúria; assim, o nome "Hermágoras", que significa "Filho de Mercúrio", se encaixava muito bem ao discípulo de Marcos. Ele tinha sido o verdadeiro *filho* de Marcos quando viveram como Hadad-Genubá; Tutancâmon-filho jovem; e pai-filho em outras vidas.

Marcos e Hermágoras tinham chegado a Aquiléia, então uma cidade marítima florescente, e residência favorita dos imperadores romanos. Era, na época, chamada de Roma Secunda. Pedro consagrou Hermágoras Bispo de Aquiléia.

Quando Marcos saiu da cidade seu navio foi apanhado em meio a uma tempestade, e levado na direção oeste e sul entre as ilhas das lagoas, onde aportou na ilha em que hoje se encontra a igreja de São Francisco da Vinha (San Francesco della Vigna). Lá, quando estava dormindo no navio, esperando que a maré subisse para fazer o navio flutuar, teve uma visão do Senhor. Cristo disse:

"Pax tibi Marce Evangelista Meus" (Paz a ti, Ó Marcos, meu Evangelista). Uma grande cidade se erguerá aqui em tua honra."

Quatro séculos se passaram e a profecia de Jesus foi parcialmente realizada quando os godos e vândalos e finalmente os hunos, liderados por Átila, queimaram Aquiléia, Altinum e outras cidades do continente, e forçaram os habitantes a fugir para as ilhas das lagoas. E lá fundaram a grande cidade de Veneza!

Outros quatro séculos se passaram, e a profecia foi completamente realizada, quando a cidade de Veneza foi dedicada a São Marcos!

Durante o período da *Descoberta*, o corpo de São Marcos iria voltar à área de um antigo trabalho e tempo – a cidade de Veneza! Depois do seu martírio em Alexandria ele foi enterrado muito perto da primeira igreja de Alexandria, juntamente com as tábuas de registros secretos que tinha redescoberto na Grande Pirâmide e no templo subterrâneo da Esfinge.

No ano de 829 dois capitães venezianos chegaram a Alexandria. Eram eles o Tribuno de Malamoca e Rustio de Torcello. Esses homens tinham sido enviados pelo doge reinante em Veneza, Giustiniano Partecipazio, para obterem o corpo e os registros de São Marcos e levá-los para Veneza.

Os maometanos, mas especialmente os seguidores de Amon, estavam destruindo a igreja onde São Marcos estava enterrado. As colunas e mármores estavam sendo carregadas para a construção de templos, e o doge lembrou-se da profecia de que Marcos seria um dia ligado à cidade de Veneza. Decidiu enviar os capitães do mar para que levassem para lá o corpo e os itens sagrados enterrados com ele.

Os dois homens do mar localizaram o sacerdote Teodoro e o monge Stauracius, que era o encarregado da antiga igreja. Stauracius levou os homens à cripta secreta onde se localizava o sarcófago de Marcos. O monge sabia que os registros deviam ser retirados de Alexandria, onde o amonismo buscava em vão as Tábuas da Verdade enquanto demoliam a igreja de pedra em pedra.

Stauracius e os dois capitães retiraram os registros e o corpo, mas a dificuldade foi conseguir que o precioso tesouro chegasse ao navio veneziano na baía, sem ser notado. Finalmente o monge pensou em um plano. O tesouro que estavam levando para Veneza seria colocado numa cesta grande, e no alto dele seria colocada a carne de um suíno! Os dois homens do mar carregaram a cesta através de uma vara atravessada de um para o outro por cima dos ombros. Eles gritaram para os oficiais da alfândega: "Kanzir! Kanzir!" (Porco! Porco!)

Os oficiais de turbante pediram para ver o conteúdo da cesta que foi finalmente colocada no navio veneziano, mas se viraram para o lado com

nojo quando levantaram as narinas para cheirar. Como detestavam porco – carne de suíno!

Finalmente o corpo foi enrolado em uma vela grande e branca e içado ao mastro para maior segurança. O navio, com as velas brancas, era visto so por causa da grande *cruz vermelha* em uma vela! Lembrem-se de que Marcos viveu mais tarde como São Jorge (ano 303). O símbolo de Jorge é a *Cruz Vermelha*! No navio, do ano 829, selecionado pelo doge para buscar o corpo de Marcos e levá-lo para Veneza, tinha sido colocada uma grande cruz vermelha para que fosse identificado como o navio que levava os registros antigos e o corpo! Os trabalhadores sabiam que Marcos fora mais tarde Jorge, por isso usaram aquele símbolo para marcar o navio – uma marca que seria imediatamente reconhecida pelos estudantes de mistério de todos os lugares.

Marcos finalmente foi para Veneza, onde Jesus lhe dissera que uma grande cidade "se ergueria em sua honra". O corpo estava no mastro perto da cruz vermelha de São Jorge!

Stauracius guardou os registros enquanto eles estavam a bordo do navio, e quando chegou a Veneza foi feito *primicerio* da Igreja de São Marcos. O próprio doge tinha na verdade vivido como São Marcos! Aquele que tinha redescoberto os registros secretos no Egito que ele tinha escrito quando Tutancâmon vivia, agora vivia como o doge reinante! Era seu dever providenciar para que os registros fossem colocados em um esconderijo seguro – esse era o propósito daquela reencarnação! Como era bem adequado que Marcos (doge) recebesse seu próprio corpo e registros!

O corpo e os registros foram depositados no Palácio Ducal quando chegaram a Veneza. Três anos depois as câmaras secretas da nova Igreja de São Marcos, construída expressamente para esse recebimento, estavam prontas. O doge supervisionou todo o processo, pois foi ele quem erigiu a nova igreja. A profecia feita ao Evangelista Marcos quando ele naufragara, agora se realizava por completo, pois não só havia sido erguida uma grande cidade como tinha sido erguida em sua honra, como Jesus dissera.

Com o corpo de Marcos, o doge encontrou um anel – o anel que tinha sido colocado na mão do Evangelista quando Pedro o consagrou Bispo de Alexandria. O doge, sabendo que tinha sido Marcos, e sabendo que era agora seu dever proteger as tábuas, pegou o anel e colocou-o em seu próprio dedo!

A igreja foi iniciada em 830 e terminada em 834 por Giovanni, irmão e sucessor de Justiniano. Este último morreu um ano depois do corpo ter chegado a Veneza. Sua missão estava terminada, e seu irmão, que tinha

vivido como Hermágoras, completou a igreja. A antiga relação de Bispo-Discípulo (Marcos-Hermágoras) era agora a relação de irmãos (Justiniano-Giovanni).

Sob a Igreja de São Marcos, em frente à Praça de São Marcos, até hoje encontram-se os registros da antiga Décima-oitava Dinastia do Egito, esperando para serem redescobertos! E acima da praça e da igreja vê-se o símbolo alado do *Leão de São Marcos* – uma marca adequada para mais ESCONDERIJOS DO LEÃO!

O grande continente da América do Norte, que anteriormente conhecera um alto desenvolvimento cultural como Lemúria e Atlântida, então sofreu um hiato cultural por milhares de anos, e subitamente se viu como terra natal de muitos grupos de povos indígenas.

As lendas de todas as tribos indígenas estão cheias de histórias que contam como elas finalmente vieram à "superfície" da terra e viram que ela era coberta de limo e lama. Eles sabiam que um grande oceano tinha coberto a terra antes da sua chegada!

Os antropólogos tentam explicar as lendas de que o povo indígena pulou do seio ou do ventre da Terra Mãe para entrar na vida na sua superfície. Eles explicam esses chamados "mitos" dizendo que os aborígines ignorantes, supersticiosos e primitivos da América do Norte observavam o milho e outras colheitas emergirem do solo para a vida ao sol da terra. Portanto, presume-se que os indígenas acreditassem que eles também deviam ter vindo da Terra Mãe da mesma maneira. Contudo, embora isto possa ser a verdade simbólica, certamente não é toda a história!

Os antropólogos, historiadores e outros pesquisadores irão descobrir que os "mitos" e "lendas" dos primitivos supersticiosos não são nem mitológicos nem produtos de selvagens ignorantes! Um acontecimento verdadeiro foi o início de todos estes relatos lendários!

Assim, o povo indígena da América do Norte subiu das cavernas subterrâneas para morar mais uma vez como homens da superfície. As catástrofes da Lemúria e Atlântida, mais os efeitos destruidores de um intenso bombardeio de raio cósmico fizeram com que os remanescentes de muitas raças fossem literalmente para baixo da terra.

Há razões para que um continente tão grande tenha sido deixado praticamente intocado pela civilização até a época de Cristóvão Colombo (1492). Foi para servir de berço a uma nova raça de homens!

Entretanto, existem ESCONDERIJOS DO LEÃO na América também! As antigas tábuas de telônio estavam ainda na área sudoeste, e os "homens selvagens da floresta", ou índios, herdaram um grande legado que

preservaram para um tempo em que o homem futuro necessitasse de uma Verdade antiga. Os homens brancos poderiam ter aprendido muito com os homens de pele vermelha. De fato, poderiam aprender ainda muito hoje, se tentassem ouvir. Mas, é claro, eles não ouvirão porque são cegos por sua própria importância no cenário do mundo. Não têm tempo para selvagens ignorantes! O que é mais selvagem: matar seu semelhante com um arco e flecha ou pulverizar milhares e milhares de pessoas em um segundo com as superarmas de uma chamada "cultura altamente avançada"? A única coisa em que o homem moderno parece "altamente avançado" é na total e completa destruição de todos os seus semelhantes e todas as coisas decentes que jamais existiram na terra – "o planeta das tristezas" – conhecido antigamente em outros mundos como a escura "Estrela Vermelha".

A "Boa Irmandade" renasceu na América do Norte entre os anos 1100-1300. O propósito de tais vidas foi novamente *descobrir* os ESCONDERIJOS DO LEÃO e *protegê-los* e *prepará-los* para o homem do mundo moderno que iria em breve aparecer depois da revolução industrial!

No Sudoeste Americano existem *três* regiões que foram originariamente parte das Sete Cidades Sagradas de Cíbola! Tais regiões são: Mesa Verde, Castelo de Montezuma e Casa Grande. Supõe-se que tivessem sido um grupo de vilarejos nativos no interior do norte do México. Algumas foram visitadas por exploradores espanhóis do século dezesseis. Contudo, as cidades eram feitas de tijolos de lama, não de ouro. O tesouro fabuloso de que os exploradores ouviram falar era uma referência aos registros dos tempos antediluvianos que agora estão em cavernas ocultas perto da região das grandes estruturas dos índios Pueblos.

Esses três centros culturais indígenas gozaram de um grande renascimento religioso e foram as "Mecas" das tribos indígenas da América do Norte. As mesmas entidades que tinham vivido na área sudoeste quando ela era conhecida como Telos agora voltavam como líderes do ritual religioso do pele vermelha. "As Naves de Luz" vieram dos planetas vizinhos, como tinham vindo há milhares de anos, para realizar o êxodo da Lemúria condenada!

Por volta de 1200-1250 eles vieram por outra razão. Não retiraram ninguém porque o êxodo não foi necessário. Vieram para supervisionar a área que tinha sofrido grandes movimentos de terra há milhares de anos, quando os registros tinham sido colocados *dentro* e *sobre* a terra. As tábuas de telônio tinham sido postas nas cavernas, templos subterrâneos, e em naves espaciais enterradas! Os líderes indígenas e seus povos foram visitados pelos irmãos do espaço e, deste encontro, tomaram forma rapida-

mente as lendas dos "deuses dos céus de cabelos louros". O verdadeiro significado foi esquecido à medida que as histórias passaram de geração a geração oralmente.

Os índios do sudoeste hoje acreditam que os "deuses do céu" e "deuses do sol" voltarão em breve e os levarão embora com eles!

A entidade que tinha sido Moisés voltou à área onde ele anteriormente fora o "Príncipe Regente da Lemúria". Ele não era um índio nativo de Pueblo, mas vinha dos grandes centros culturais do México. Aquela que tinha sido a "Senhora do Sol" voltou como irmão do índio do sul. A antiga relação Regente-Historiadora (Príncipe-"Senhora do Sol") era agora uma relação de irmãos (índios do sul). Os dois eram professores e historiadores. Trouxeram uma mensagem e um conhecimento da civilização altamente avançada do México. Chegaram ao Castelo de Montezuma e profetizaram durante muitos anos, contando às tribos que uma grande nave do "sol" iria chegar no futuro. Mais tarde foram para Mesa Verde.

Esta região da América é conhecida hoje pelo povo indígena como "Terra do Povo Sol". Também como "Terra do Leão". O próprio *Arizona* tem um significado especial, pois "ari" em hebreu quer dizer "leão adulto". "Merk" que aportou em Telos, tinha vivido como Tutancâmon, Aarão, Marcos e São Jorge; ele agora voltava em outra "Nave da Luz". A "Senhora do Sol", agora uma entidade masculina, deu-lhe as boas-vindas quando ele chegou à Mesa Verde, como lhe dera há milhares de anos antes em Telos!

O grande Templo do Sol de Mesa Verde, que é há muito tempo um enigma para os arqueólogos, foi construído para comemorar a chegada da nave do "sol" entre o povo indígena. Suas lendas hoje dizem que quando uns deles aprenderam a fazer "armas de relâmpagos" construíram este templo especial.

Dentro do Templo do Sol há duas estruturas redondas descritas nas lendas: "Os deuses com armas de relâmpagos se juntaram em uma estrutura, enquanto que os mortais com armas comuns se juntaram em outra." Os "deuses de relâmpagos" eram, naturalmente, os visitantes do espaço. Ensinaram alguns líderes indígenas a usar a Força Magnética Ressoante (Quarta Grande Força Primária).

Em um canto do Templo do Sol os visitantes das ruínas de Mesa Verde ainda podem ver um estranho símbolo na rocha. Parece ser uma formação natural, mas tem o aspecto de um disco de sol raiado. É o lugar exato em que a grande nave "do sol" aportou, no século treze. O "disco" e seus "raios" foram criados pelo campo de força da nave. Foi feito deliberadamente para que pudesse ser estabelecida uma marca neste local. Os buracos

perfurados no centro da rocha ainda são visíveis hoje, e eram usados com cravelhas de madeira para determinar certas posições do sol.

Não há nada na história da arqueologia que se compare à estrutura conhecida como Templo do Sol! Ele nunca teve telhado, portanto alguns cientistas acreditam que nunca tenha sido completado. Entretanto isso não é verdade – nunca se pretendeu fazer um telhado! As passagens e câmaras são únicas e foram criadas pelo ritual originado da visitação do espaço àquele lugar!

Quando descobriram que a maior parte dos registros antigos ainda estava disponível e segura, os grupos de supervisão voltaram para Hesperus (Vênus).

O líder indígena do sul protegeu os lugares secretos como tinha protegido os do Egito quando vivia como Maya. Quando mais tarde saiu de Mesa Verde, os esconderijos secretos se perderam novamente, pois só ele e os inspetores sabiam da localização exata!

As lendas e simbolismos indígenas comprovam bem que as visitações do espaço foram feitas periodicamente em várias partes do Mundo Novo. Quando se pergunta aos índios hoje por que os visitantes de antigamente não aparecem mais como faziam com freqüência, eles respondem tranqüilamente: "Depois da chegada do homem branco eles não vieram mais com freqüência ao povo indígena."

O símbolo comum do "disco do sol" encontrado nos desenhos das cavernas, e feito de círculos concêntricos, não é na verdade um símbolo do sol. Representa as "rodas dentro das rodas" como as que foram vistas por Ezequiel – as naves espaciais do Rio Chebar, no século seis a.C., e perto do Grande Canyon, no século treze.

Os índios do leste da América têm lendas do "Povo da Estrela" e do "Povo de Cima". Os índios mandans de Dakota do Sul acreditam que o Universo é composto de três camadas: o mundo de cima, a terra em que vivemos a terra de baixo. Acreditam que existem pessoas vivendo nessas três terras. Em outras palavras, que existem raças subterrâneas, raças da superfície e um povo vivendo "em cima" no céu.

Os mandans acreditam que os cometas e as constelações sejam povos que outrora viveram na terra como um povo santo. O povo da terra quebrou as regras divinas e não lidou com o povo santo como devia, por isso os santos voltaram para o céu e estão vivendo lá agora.

Isto obviamente se refere à época em que os visitantes do espaço vieram à terra para viver entre o povo indígena. Evidentemente os índios no

final os trataram de tal forma que os forçaram a sair de lá. Os visitantes estão agora fazendo suas "casas" entre as estrelas e constelações.

Embrulhos com remédios sagrados são comuns em muitas tribos, e alguns deles supostamente contêm artigos que representam seres sagrados que viveram no mundo *de cima* (espaço). Alguns são chamados de "Embrulhos de Cima" ou "Embrulhos das Estrelas". Originariamente continham verdadeiros presentes e outros artigos dos visitantes do espaço, que tinham sido dados aos seus anfitriões indígenas. Imaginem encontrar um embrulho antigo hoje contendo um pedaço de metal desconhecido que pertenceu à nave de Vênus há centenas de anos! Mais ESCONDERIJOS DO LEÃO!

Não seria mais estranho que artigos que já foram descobertos na América do Norte. Artigos indiscutivelmente de origem egípcia foram encontrados em túmulos dos construtores do templo no centro-oeste dos Estados Unidos. Como objetos como escaravelhos, etc., vieram a ser enterrados com os índios que morreram entre 1100 e 1300? Como tais artigos saíram do Egito para a América?

Lâmpadas egípcias e outros objetos foram encontrados no fundo de regiões despovoadas e congeladas do Alasca e na direção norte. Infelizmente esses enigmas desprezados e esquecidos pelos cientistas, que têm medo de que suas teorias sejam postas abaixo à luz de tal evidência.

Os índios navajos têm uma lenda sobre um Deus bonito e louro que veio do céu para a terra em uma nuvem-relâmpago em redemoinho. Ele lhes deu boas instruções e os índios se maravilharam com sua grande sabedoria. Disse-lhes que voltaria e os ajudaria de novo se precisassem dele.

Quase todos os povos primitivos têm lendas sobre "pessoas pequenas" ou "deuses" que viajam em "barcos voadores". Tais histórias continuam através dos séculos, desde a Índia até a América.

Os povos do deserto hoje – homens brancos e vermelhos – vêem muitas coisas estranhas sobre as quais se recusam a discutir ou contar ao mundo de fora. Eles acham que esse mundo é cético e preferem se afastar dele tanto quanto possível.

Tanto os índios navajos como os hopis viram naves espaciais ou "discos" em várias ocasiões, mas relutam em falar sobre eles, mesmo entre si. Há vários anos, um objeto esférico muito grande, de mais de dez metros de diâmetro, foi visto por muitos índios. À medida que ele passava lentamente pelo céu parecia mudar do formato oblongo para um formato de pêra – "torcendo-se e agitando-se com as cores do arco-íris".

Esta nave começou a descer para a terra, no lado sudeste da Monta-

nha Navajo. Muitas pessoas correram para saudá-la mas ela ergueu-se em silêncio e se foi. Um índio hopi moderno que presenciou essa quase aterrissagem falou: "Nós sabemos quem eles são... são aqueles por quem estamos esperando."

Os povos primitivos de todo o mundo têm histórias sobre os "deuses brancos de cabelos louros" que voltarão para ajudá-los a construir uma nova vida de novo.

Os índios chippewas do norte do país falam dos "homens pequenos que viveram em canoas de pedra (metal)". Esses seres eram supostamente capazes de fazer suas canoas navegarem por baixo da água. Um velho chippewa me disse: "Quando nossos ancestrais se aproximavam dessas canoas nos lagos eles entravam subitamente por baixo da água. Nós pensávamos que eles tinham se afogado, mas depois víamos as mesmas canoas grandes subir à tona em outro lugar!"

A lenda da "Chaleira Mágica" é também de origem chippewa. Há muitos anos, um grande médico e diversos guerreiros fizeram uma viagem. Uma noite viram uma "luz" brilhante cair do céu e bater no canto de um morro. Na manhã seguinte foram investigar, e encontraram uma enorme "chaleira". Era redonda e tinha estranhos animais esculpidos na sua superfície.

A "Chaleira Mágica" dos chippewas e as figuras de animais se parecem muito com as "rodas" de Ezequiel e as figuras das Quatro Bestas!

Para aqueles que se preocupam em olhar com mais profundidade os significados ocultos da mitologia antiga, existe lá os aguardando uma experiência que seria bem difícil de ser explicada!

Há milênios, as pirâmides não eram localizadas somente no Egito, mas também encontradas numa vasta faixa que envolvia o globo. Quando a Pedra do Calendário Asteca for finalmente decifrada (pois agora ela é compreendida em seu sentido lógico) dará a localização das tais pirâmides que *existiram* e *existem* na América!

Essas estruturas foram inteligentemente ocultadas antes da chegada de homens como Cortez e Coronado. Um famoso mergulhador descobriu há anos atrás uma pirâmide de pedra de tamanho imenso embaixo de um dos maiores lagos de Wisconsin!

O conhecimento contido na Pedra do Calendário Asteca é semelhante ao que foi colocado simbolicamente na Grande Pirâmide! A Pedra do Calendário era o registro imperecível do Mundo Novo; a Grande Pirâmide, o mesmo registro do Mundo Antigo.

A língua gigantesca que sai da cara do Deus Sol na Pedra do Calendá-

rio Asteca simboliza a *Luz*. A "Luz", na forma de tábuas de registro e escritos, foi colocada nas pirâmides da América, assim como nas câmaras secretas do Egito e em vários outros lugares.

OS ESCONDERIJOS DO LEÃO serão encontrados por todo o mundo!

Hernán Cortez (1485-1547), o conquistador espanhol que destruiu o grande conhecimento da civilização asteca, tinha vivido como o usurpador Horemheb. Aquele que tinha sido o índio do sul voltou como o Imperador Montezuma. Montezuma também tinha sido Maya. Assim, encontramos a antiga relação de assassino-vítima (Horemheb-Maya) ainda a mesma como Cortez-Montezuma.

Homens como Cortez, Coronado e Pizarro tentavam descobrir os ESCONDERIJOS DO LEÃO no Novo Mundo assim como tinham feito em outras vidas no Mundo Antigo. Contudo eles falharam, pois as câmaras ocultas do Altíssimo estão bem guardadas e protegidas. O homem nunca receberá o conhecimento contido lá até estar preparado para isso.

Os registros foram reexaminados no século treze. Depois no século dezesseis a antiga mão do amonismo se estendeu para destruir mais uma vez o conhecimento da Verdade. Cortez queimou os códigos astecas e, sob o signo da "cruz sangrenta", assassinou, estuprou, saqueou e pilhou. Mas a Verdade não estava permanentemente perdida na poeira, assim como não estava quando Horemheb usurpou o trono para realizar o mesmo propósito!

Montezuma, antes de morrer, escondeu os registros mais importantes. Em breve serão descobertos nas câmaras por baixo das ruínas dos templos astecas no México. Eles passaram por muitos períodos de descanso e reativação. Sua descoberta final está próxima e então nunca mais serão ocultados.

Coronado, em outra vida, tinha sido um dos cientistas responsáveis pela destruição da Lemúria. Voltou para procurar as cápsulas que tinham sido enterradas há milhares de anos. Mas não encontrou as Sete Cidades de Cíbola ou seus segredos!

No dia 16 de novembro de 1532, o inca Atahualpa foi capturado por Pizarro, o conquistador espanhol do Peru. Atahualpa tinha vivido como Tutancâmon, e Pizarro tinha sido um dos assassinos que matou o Faraó Smenkhkare durante a Décima oitava Dinastia do Egito.

Pizarro estava na realidade procurando o grande "Disco do Sol" de ouro que tinha sido trazido anteriormente da Terra Mãe Lemúria. Outros exploradores da América do Sul buscaram em vão o fabuloso "Eldorado"

– mas nunca tiveram êxito. Referiam-se às cidades perdidas no interior de uma das colônias de Mu.

O Disco de Sol de ouro dos incas tinha sido feito do "melhor ouro" – ouro transmutado! Quando Pizarro ia matar o Rei Atahualpa, os mensageiros de toda a terra inca levaram objetos de ouro para Pizarro para que ele não destruísse o seu inca. Quando souberam que Atahualpa estava morto não foram adiante com a entrega de ouro a Pizarro. O conquistador tinha sido impaciente demais. Se tivesse esperado só um pouquinho teria possuído um dos maiores tesouros do mundo! Pois o "Disco de Sol" era mais que uma mera imagem de veneração. Quando se batia nele ele dava certas vibrações, cuja freqüência tornava possível a teletransportação dos sacerdotes do sol, o que podia ser conseguido quando certos objetos eram usados no disco. Ao se bater nele podia-se também produzir um terremoto!

O disco foi escondido com as estátuas de ouro sólido de tamanho natural dos antigos governantes incas. Os objetos maiores tinham sido guardados até o final para que Pizarro recebesse apenas os objetos de ouro menos importantes. Por que as estátuas eram de tamanho natural? Porque os *corpos reais* dos imperadores incas mortos eram *transmutados* em *ouro sólido* – era esse o método de mumificação deles!

O Disco do Sol está agora com a Irmandade dos Sete Raios perto do Lago Titicaca, no Peru.

O profeta Amós tinha sido Mateus, e mais tarde Francisco de Assis (1181-1226), o frade italiano que fundou a Ordem Franciscana.

Cato, mais tarde Confúcio, viveu durante a Dinastia Ming que reinou na China do ano 1368 a 1644. Durante este período a arte floresceu (vibração do artista Cato) e houve importantes revisões da filosofia de Confúcio (vibração de Confúcio)!

A entidade que viveu como Rainha Tiyi e Rainha Genoveva voltou, entre 1412 e 1431, como a "Virgem de Orleans", Joana d'Arc, que ergueu o espírito de nacionalidade da França contra os Ingleses.

João o Bem-Amado viveu de novo como Leonardo da Vinci (1452-1519), o grande pintor, escultor, arquiteto, músico, engenheiro, matemático e cientista italiano.

José Barsabás voltou como João Calvino (1509-1564), reformador religioso e teólogo.

Um dos videntes mais respeitados do Egito voltou como Nostradamus (1503-1566). Suas deduções magníficas eram baseadas no uso de uma bola de cristal que originariamente tinha sido trazida do espaço durante a construção da Grande Pirâmide. Nostradamus predisse o advento do poder atô-

mico e avisou sobre a eventual destruição da civilização através da liberação de tal energia. Manteve apenas um raio de esperança: "Os céus darão sinais"; querendo dizer que nós teremos uma chance final para determinar nosso destino. Isto naturalmente se refere aos sinais dos visitantes do espaço nos céus da Terra!

"Saiam, saiam, deixem
Gênova, todo o
Saturno de ouro será
transformado em ferro,
O contrário do raio positivo
exterminará todos,
Antes que isto aconteça, os
Céus mostrarão sinais."

Ele tinha muito a dizer sobre os acontecimentos de nossa era presente:

"Um grande enxame de *abelhas* se levantará, e não se saberá de onde elas vieram..."

As "vespas" da Bíblia e as "abelhas" de Nostradamus são os "discos" de hoje!

"Os corpos celestiais, sempre visíveis aos olhos, se tornarão escuros por estas razões, o corpo com *testa*, sentido e cabeça invisíveis, diminuindo as preces sagradas."

O conhecimento oculto dos "profetas" florescerá durante este período, mantendo viva a esperança do mundo.

Em 27 de junho de 1558, Nostradamus escreveu sua epístola a Henrique II da França, na qual dizia:

"... Tantas maldades serão cometidas pelo príncipe infernal, Satanás, que quase todo o mundo será desfeito e ficará desolado. Antes desses acontecimentos, muitos *pássaros estranhos* voarão pelo ar, gritando 'Huy huy!' ("Agora agora!"). Pouco depois eles desaparecerão. Após isto ter durado um pouco, será renovado o reinado de Saturno e uma era de ouro. Deus, o Criador, dirá, ouvindo as preces de aflição de Seu povo, que Satanás será amarrado nas profundezas e se iniciará novamente uma era de paz universal entre Deus e o homem. O poder eclesiástico voltará com força e Satanás será enviado ao espaço por milhares de anos, e então será solto de novo."

Os "pássaros estranhos" e o "enxame de abelhas" já estão aqui como visitantes espaciais, gritando "Agora agora!"

Aquele que tinha sido Marcos e São Jorge voltou à vida como Padre Ricardo, um padre que sofreu durante a Inquisição espanhola. Mais tarde tornou-se Robert Browne (1530-1633) da Inglaterra, um líder entre os primeiros Puritanos Separatistas e pai do Congrecionalismo.

Platão, que foi mais tarde Filipe, reencarnou-se como Emanuel Swedenborg (1688-1772), cientista, filósofo, teólogo e místico sueco.

Baruc, que vivera como Imhotep, Amenófis e Euclides, voltou como Sir William Herschel (1738-1822), astrônomo britânico nascido na Alemanha.

Aquenáton, mais tarde Pedro, reencarnou-se como William Lloyd Garrison (1805-1879), um grande líder do movimento abolicionista dos Estados Unidos! Aquele que tinha lutado pela Verdade no Egito de Áton, agora advogava a extinção legal da escravidão negra.

Aquele que tinha sido Tutmose III e mais tarde Pitágoras, estava estudando em Oxford no ano 1850. Ele agora vive em Shigatse, no Tibete, como Koot Hoomi Lal Singh (Mestre K.H.).

O filho do produtor de queijo, Horemheb, que mais tarde viveu como o conquistador Cortez, voltou à vida para realizar sua missão como um dos descobridores do túmulo de Tutancâmon. Aquele que tinha feito tudo em seu poder para destruir o Verbo Escrito de Áton (Verdade) agora tinha de voltar e revelar a antiga Verdade ao mundo. Como um arqueólogo britânico no Egito (1873-1939) ele completou sua dívida do destino aos seus semelhantes!

Uma figura religiosa controvertida conhecida como José Smith entrou na vida para repetir uma vibração pouco comum (1805-1844). Ele era jovem quando o Anjo Moroni o visitou em seu quarto numa luz brilhante.

Moroni disse ao jovem Smith que havia um livro depositado, escrito em placas de ouro, dando um relato dos antigos habitantes deste continente e a fonte de onde se originavam. Moroni também lhe disse que havia duas pedras em arcos de prata – e essas pedras, ligadas a uma placa, constituíam o que é chamado de Urim e Thummin – depositados com as placas; e que a posse e uso dessas pedras era o que tornava as pessoas "videntes" nos tempos antigos; e que Deus tinha preparado-os com o propósito de traduzirem o livro.

Sobre Moroni, Smith também fala:

"... Eu vi a luz no quarto começar a se juntar bem em volta daquele que falara comigo, continuando a se aproximar dele até que o quarto ficou de novo escuro, a não ser pela luminosidade à sua volta; e então vi instantaneamente que a luz era um conduto (tubo) aberto para o céu, e ele

subiu por ali até desaparecer por completo, e o quarto ficou como estava antes daquela luz celestial aparecer."

Parece que o mensageiro Moroni subiu pelo raio magnético de força, não diferente de Jesus Cristo quando subiu na "nuvem".

Durante o trabalho de José Smith, "mensageiros do céu desceram nas nuvens de luz"; não diferente da época de Moisés, que também recebera as tábuas ou placas da lei e ouvira a *voz* do mensageiro!

Aquele que tinha vivido como José (filho de Jacó), Maya, José (pai de Jesus) e José Barnabé, voltava no século dezenove como José Smith.

Hyrum, irmão de José Smith, tinha vivido como Hiram, Rei de Tiro e mais tarde como o Imperador Justiniano!

Brigham Young (1801-1877) tomou a liderança da igreja quando José e Hyrum foram mortos a tiros, em 1844, por uma turma armada de cara pintada. Young tinha vivido como Salomão, mais tarde como o jovem artista Rahotep, e em Roma como Lino, o artista grego que produziu a Taça de Prata de Antióquia! É muito significativo que a casa de Young em Salt Lake City, Utah, tenha dois *leões* guardando a entrada! O símbolo do "leão" sempre foi associado a esta entidade.

Quando o Tabernáculo de Utah foi construído, não foram usados pregos em sua construção! O que se assemelha ao Templo de Salomão, que foi construído sem o "som de martelos".

Há diversos pontos da vida de José Smith que são chaves para suas vidas passadas. Ele ouviu anteriormente conversas não registradas entre *Moisés* e Deus. O fato de ter vivido como José do "casaco de muitas cores" é provado pelo seguinte, que Smith ouviu:

"Eis que sois *José* e que fostes escolhido para o trabalho do Senhor, mas devido às transgressões, se não estiverdes atento cairás... no entanto meu trabalho continuará."

Smith dizia repetidas vezes: "Ninguém conhece a minha história." E ninguém conhecia mesmo a sua história. Mas ele conhecia, e muito bem. Suas vidas passadas tinham-lhe sido reveladas durante as visitas de Moroni.

Smith planejou um túmulo elaborado que, segundo escreveu em seu diário, devia ser chamado: "Túmulo de José, descendente de Jacó." E na verdade ele era um verdadeiro descendente de Jacó, pois este Jacó tinha sido outrora seu pai!

No *Livro dos Mórmons*, Nephi, filho de Lehi, garantiu os registros em placas de latão de Labão, em Jerusalém. José Smith assegurou placas de ouro através da interveniência de Moroni. Moisés também obteve placas sagradas.

O modelo de Moisés é evidente ao longo da vida e das ações de José Smith. Também o modelo de Davi e Salomão é evidente; mais uma vez as várias mulheres simbolizam as várias igrejas do mundo unidas no Reino de Cristo! Mas o modelo não deveria ser repetido durante o século dezenove, pois o homem deveria ter apenas uma companheira! O homem aprendeu através de formas antigas de casamento múltiplo, mas a *Grande Luz* mostrou que ele deveria tornar-se *uno* com sua companheira única!

A semelhança entre as vidas de Moisés e Smith pode ser vista pelo seguinte:

1. Luzes brilhantes; uma *voz* ouvida.
2. Recebimento e interpretação de tábuas ou placas.
3. Nunca chegaram a entrar na "Terra Prometida" para onde tinham levado seu povo. (Moisés foi transportado; Smith, assassinado.)

O disco de sol colocado em Nauvoo, Illinois, no templo, foi um símbolo adequado para a vida infeliz porém gratificante de José Smith. Mais uma vez ele tinha servido ao *Disco do Sol* – Áton, o Deus Único! Na época de Aquenáton ele vira a Aurora do *Verbo* como Maya; durante o Êxodo Final do Egito presenciara o *Verbo* revelado ao dar e interpretar as Duas Tábuas; durante a Descoberta do *Verbo* recebera e interpretara as Placas de Ouro, que serão redescobertas no futuro!

Moisés ainda vive hoje; anda pela terra para ajudar o término do Plano Final para a terra na *Descoberta*! Agora trabalha sob o símbolo antigo dos caduceus, o grupo encabeçado por Hermes ou Mercúrio como mensageiro dos deuses!

A "Boa Irmandade" anda pela terra como homens e mulheres de novo, mas o mundo não os conhece! José ainda é um intérprete de sonhos? Pedro é um homem de valor e novos horizontes? Calvino um estudante do ministério presbiteriano? Nero está servindo à humanidade como um pesquisador de filosofia? Marcos ainda busca os "lugares secretos"? Cláudia ainda tem a marca de seu nome? Simão ainda é o Entusiasta? Lino ainda um artista? A "Senhora do Sol" ainda anda à procura de fatos? Timóteo está agora trabalhando com Lucas? Sitâmon realizou seu sonho de ser a canalizadora do Verbo? Mateus é um homem do deserto? Matias é um "Anjo de Luz" com visões brilhantes? Judas ainda trabalha sob o signo da árvore e da serpente? Paulo terá encontrado a Unidade? Miriam ainda se interessa por música? Estão todos em carne e osso, exceto Judas Iscariotes! Porém o mundo não os conhece – e só saberá que eles servem, mas não os conhecerá!

Moisés foi para o Egito na sua reencarnação de hoje, mas encontrou um Egito diferente; o fantasma vivo de uma antiga cultura magnífica. O Egito de outros tempos desapareceu, mas a entidade tinha de voltar para receber as antigas vibrações. Tinha de tocar nos monumentos, nas ruínas; andar nas areias quentes; acordar as memórias antigas. A terra tinha afinidade com as vibrações inerentes ao passado e a consciência aberta aos deveres do presente!

Grandes descobertas serão feitas no Egito no futuro próximo. Fantásticos achados serão desenterrados também nos Estados Unidos e na América Central e América do Sul. Registros incríveis serão descobertos nas profundezas de numerosas cavernas que se espalham pelo Yucatan. A história registra numerosos exemplos de segredos valiosos enterrados sob a ameaça de fatalidade iminente.

O Livro do Verbo da Verdade abriu-se ao mundo quando os líderes das raças se reencarnaram como governantes; agora esse Livro se fecha quando os mesmos trabalhadores voltam como desconhecidos. Porém está próxima a hora em que eles revelarão sua verdadeira natureza; não suas entidades do passado, mas seu propósito na terra a serviço de Deus e do Homem. Eles são de outra criação diferente e só vêm à vida por amor ao serviço.

Outrora o homem voltava-se para os Faraós e Reis – agora tem de se voltar só para si próprio em seu relacionamento com seu Criador! Existem ainda os sacerdotes inescrupulosos de Amon que tirariam do homem sua herança de direito, mas não terão êxito nisso; não conseguirão agüentar as vibrações intensas de uma nova Ordem Cósmica!

"A pedra que os edificadores rejeitaram, esta foi posta por pedra angular" (Salmos cxvii:22).

"Ela é, pois, honra para vós que credes, mas, para os incrédulos, a pedra que os construtores rejeitaram tornou-se a cabeça do ângulo" (I Epístola de Pedro ii:7).

O único tipo de construção que responde adequadamente à descrição dessa construção espiritual na qual Cristo é citado como "principal pedra angular e pedra mestra do canto" é a Grande Pirâmide do Egito! Só na pedra de topo de uma pirâmide é que uma pedra angular pode ser ao mesmo tempo uma pedra mestra, ou uma pedra de fecho, onde todos os seus quatro lados se encontram – uma condição duplicada que não pode ser realizada em nenhum outro tipo de construção.

Cristo, a pedra mestra espiritual, está distante de nós agora em Corpo; assim também está a pedra mestra da Grande Pirâmide, que representa

o Cristo ausente. Ela foi rejeitada pelos posteriores construtores de pirâmide, assim como o Cristo foi rejeitado pelos homens (Isaías liii:3).

"... Eis que colocarei nos fundamentos da Sião uma pedra, uma pedra escolhida, angular, preciosa assentada em fundamento: aquele que crer, não se apresse" (Isaías xxviii:16).

A "pedra fundamental" se refere a Cristo em Sua Primeira Vinda. Quando chegar a hora de Sua Segunda Vinda Ele se tornará a "pedra mestra do ângulo".

"Vós, pois, já não sois hóspedes, nem adventícios, mas sois concidadãos dos santos e membros da família de Deus; edificados sobre o fundamento dos Apóstolos e dos profetas, sendo o mesmo Jesus Cristo a principal pedra angular, sobre o qual todo o edifício bem ordenado se levanta para ser um templo santo no Senhor, sobre o qual vós sois também juntamente edificados para morada de Deus mediante o Espírito" (Epístola aos Efésios ii:19-22).

Quando Cristo voltar em breve nas "nuvens" a grande pedra de fecho de cobre será de novo colocada em posição, pois a construção será "bem ordenada"!

Uns meses depois de soltarem as primeiras bombas atômicas sobre duas cidades populosas do Japão, um pastorzinho beduíno estava apascentando suas cabras na costa oeste do Mar Morto. Ele se debruçou sobre os barrancos que davam para uma planície deserta. Procurando uma cabra perdida do rebanho, jogou com curiosidade uma pedra na boca de uma das cavernas formada pelos ventos vindos dos brancos rochedos de arenito. Ouvindo o som quebradiço da pedra aventurou-se a entrar na caverna e encontrou grandes jarros de barro cheios de massas oblongas malcheirosas que, meses depois, provaram ser parte de uma antiga coleção de rolos de pergaminho!

Por volta de 1951 muitos outros rolos de pergaminho e milhares de fragmentos foram desenterrados de outras cavernas da área. Os Pergaminhos do Mar Morto não só incluem a maior parte da Bíblia e outros documentos e escritos correlatos, como apresentam uma nova luz sobre a ambientação e o pensamento religioso do jovem Jesus. Os manuscritos O identificam, juntamente com João Batista e João o Bem-Amado, com a ordem monástica dos Essênios.

Além da descoberta da literatura bíblica original, outra descoberta foi feita na planície deserta entre as escarpas onde as cavernas dos pergaminhos se localizam e as costas oeste do Mar Morto. Foram descobertas ruínas aí que pertenciam a um antigo mosteiro que tinha sido o quartel-general dos Essênios. A história deles lança uma nova e importante luz

sobre os estudos bíblicos e sobre o *status* do Cristianismo moderno, pois agora é evidente que os Essênios representam a influência mais importante sobre o testemunho do Novo Testamento!

Os pergaminhos foram pela primeira vez descobertos no início de 1947 – o mesmo ano em que os "disco voadores" apareceram pela primeira vez nos céus da terra ao público em geral! Em 1947 os ESCONDERIJOS DO LEÃO começaram a abrir-se!

Pouco foi dito às pessoas sobre os pergaminhos, pois um achado de material tão original irá perturbar obviamente muitas crenças e dogmas dos teólogos de hoje de visão estreita. Os estudiosos da Bíblia ao pesquisarem os pergaminhos ficam hesitantes em divulgar seus achados devido às perturbações inevitáveis que serão criadas nos círculos teológicos!

Os pergaminhos revelam que os Essênios se chamavam de "Filhos da Luz", "Crianças da Luz", "Filhos de Deus" e "Filhos do Céu". É claro que se referem à "Boa Irmandade" que servia a Áton, o Deus Único. Revelam que eles se opunham aos "Filhos das Trevas", os seguidores do falso deus Amon!

Falam de um tempo futuro quando Cristo *dividirá* a terra e salvará os eleitos, que são chamados de "Filhos da Nova Aliança".

Existem referências ao quebrar do *pão* e ao beber do *vinho* como símbolos do "repasto sagrado". O vinho representa a "Vinha Santa de Davi" e o pão "a vida e conhecimento de Deus". Esses "Filhos da Grande Luz", descendentes da "Vinha Santa de Davi", servem, através do "repasto sagrado", "à vida e ao conhecimento de Deus"!

O que fará o mundo cristão com a prova irrefutável de que os conceitos de Jesus surgiram de uma herança espiritual notável à qual muitos contribuíram? Como os teólogos de mente estreita aceitarão o fato indiscutível de que a revelação cristã não veio como um estouro espetacular de nebulosa espiritual sobre o deserto vazio da Judéia?

Mas aquele deserto não era vazio! Era cheio de muitas "luzes"; *luzes* que foram sustentadas bravamente através dos conflitos de muitos séculos pelos Trabalhadores, cuja dedicação a Áton, o Deus Único de justiça e misericórdia, em meio à idolatria universal do amonismo, marcou-os como instrumentos especiais da Revelação Divina.

Os teólogos uma vez se recusaram a aceitar a prova de que o mundo era redondo, embora os cientistas antigos estivessem dizendo e provando isso durante milênios! Recusaram-se a acreditar que havia outros sistemas planetários com sóis e luas além da nossa insignificante terra e seu satélite! Gritaram que era "heresia" e disseram que os homens maus estavam des-

truindo os "fundamentos da fé sagrada". A "fé sagrada" não será destruída se ela for realmente de Deus, mas os que pregam as "doutrinas dos homens pelos mandamentos de Deus" desaparecerão com as novas revelações que estão por serem feitas ao mundo dos homens!

As névoas da nuvem escura do amonismo serão erguidas e o Pai Infinito será revelado trabalhando em grandes e magníficos lances; mais arrebatador em termos de Seu Amor Divino, mais revelador em relação à escolha oferecida à frágil obstinada humanidade, infinitamente mais convincente e real aos homens céticos! A verdade não será mais envolta em mistério!

"E ao que é poderoso para vos confirmar segundo o meu Evangelho e a pregação de Jesus Cristo, segundo a revelação dos mistérios encobertos desde os templos eternos, mas agora manifestados pelas Escrituras dos profetas segundo o mandamento do eterno Deus, para que se obedecesse à fé conhecida entre todas as nações" (Epístola aos Romanos xvi:25-26).

O "mistério" será completamente revelado ao soar da grande trombeta. A terra colherá sua recompensa, pois através de um sem-número de eras os pensamentos dos maus criaram uma vibração que deve ser expressa agora num plano físico. Os pensamentos daqueles na "Luz" criaram uma freqüência que literalmente abrirá as câmaras secretas e templos da antiguidade remota! Assim como as vibrações *selaram* e *protegeram* os túmulos, elas também podem *abrir* os túmulos na "plenitude de tempo"!

"... porque não há nada encoberto que não se venha a descobrir, nem oculto que não se venha a saber" (Mateus xc:26).

"E ouviram-se vozes e trovões e relâmpagos; e houve um grande terremoto, maior e mais poderoso que todos os outros desde que os homens estiveram sobre a terra" (Revelação xvi:18).

Nostradamus predisse um grande terremoto que revelaria o túmulo de São Pedro e destruiria o Vaticano! O que foi descoberto e chamado de Túmulo de Simão Pedro não é o verdadeiro sepulcro do Apóstolo! As "Sete Colinas de Roma" serão divididas e os túmulos e verdades, assim como o túmulo de José do Egito foi exposto na noite do Êxodo Final, serão revelados a um mundo banhado por um novo resplendor de vibração da "Aurora Dourada".

"Aquele que tem ouvido, que ouça... Àquele que vencer eu darei de comer o maná oculto, e lhe darei uma pedra branca, e na pedra um novo nome escrito, que nenhum homem saberá a não ser aquele que o receber" (Revelação ii:17).

A *Colheita* reunida pelos "mensageiros anjos" será pequena; eles co-

merão o "maná oculto"; receberão uma "pedra branca". Nessa "pedra" haverá "um novo nome escrito".

O "maná oculto" é a freqüência da "Aurora Dourada"; a "pedra branca" é um planeta purificado; o "novo nome" é uma entidade erguida à outra dimensão de Tempo e Espaço!

Quando os ESCONDERIJOS DO LEÃO se abrirem ao homem, ele se encontrará nos ESCONDERIJOS DO TROVÃO, e um antigo conhecimento dos ESCONDERIJOS DAS ESTRELAS será seu mais uma vez, depois de milhões de anos de procura!

A terra se sacudirá e tremerá; as fundações das colinas se moverão e serão sacudidas. Os céus proclamarão a *novidade* e eterna *unicidade* de todas as coisas.

Tudo isso se passará nesta geração. Até a hora da Descoberta Final, a Verdade da Grande Luz é "Como um *leão* sequioso por sua presa... como se fora um leão novo rondando nos *esconderijos*"!

EPÍLOGO

"Quando o homem novamente conquistar o oceano e voar no ar com asas como se fosse pássaro, quando aprender a utilizar o relâmpago, então se iniciará o tempo de lutas. Grande será a batalha entre as forças, grande a luta das trevas e da luz. Nação se erguerá contra nação, usando as forças das trevas para esmagar a terra. Armas de força varrerão o homem da terra, até que metade das raças dos homens desaparecerá. Então virão os Filhos da Manhã, e apresentarão sua proclamação aos filhos dos homens, dizendo: "Ó homens, cessem de lutar contra vossos irmãos, só assim podereis chegar à Luz. Cesse de ser incrédulo, ó meu irmão, e siga o caminho e saiba que estás certo" (As Tábuas de Esmeralda).

Um grande ciclo de tempo está agora terminando – em breve se inicia um novo ciclo. O Cristo bate na porta do coração do mundo. Aqueles que o deixarem entrar serão os "Filhos da Nova Aliança".

Aqueles que pensavam que a perfeição podia ser atingida pela eliminação e asfixia de todos os desejos conhecerão uma grande verdade universal: o Homem nunca é julgado pelas coisas que não faz. Ele é julgado por seu modo de viver, de pensar, de falar e de fazer; nunca por aquilo que não faz!

Os homens não têm de se explicar a ninguém em matéria de Espírito, exceto a Jesus Cristo que governa o Sistema! Portanto, a essência deste trabalho reside no fato de que as descobertas futuras provarão que as informações aqui contidas são precisas! "A memória do homem não funciona ao inverso."

Além das descobertas feitas *na* terra, grandes achados serão feitos no campo da ciência *sobre* a terra. No passado o homem explorou os continentes desconhecidos; no futuro, armado de instrumentos curiosos produzidos para tal fim, explorará os reinados desconhecidos da luz, cor, som e consciência.

Agora estamos entrando no "crepúsculo dos deuses", quando a destruição final da Era Antiga ocorrerá e o homem e os deuses serão regenerados e reunidos! O homem terá revelado para si uma visão verdadeira de sua herança eterna – que as coisas terrenas possam lhe mostrar a natureza do espírito!

"Do Oriente vêm vastos segredos: grandes conclaves dos anciãos reúnem-se, com planos de amor sobre a terra aos homens e mulheres que se movem na terra. Esses conclaves dos anciãos se reúnem sobre a terra e a percebem pelo que ela contém; na realidade eles vêem o tesouro de experiência a ser revelado, que agora está encoberto. Grande, grande é a riqueza enterrada, tão grande que a mente do homem não faz idéia de seu raio de ação; as civilizações outrora nascidas e perecidas se erguerão das ruínas do tempo; elas se manifestarão sob nova substância; grandes águas refluirão e desnudarão seus segredos... na verdade o trabalho apenas começou" (Escrituras Douradas lxxxvi: 32-35).

"Tu que vives sob a proteção *secreta* do Altíssimo, que moras à sombra do Onipotente" (Salmos xc:1).

"Porque o Senhor Deus não faz nada sem ter revelado antes o seu segredo aos profetas seus servos. O *leão* ruge, quem não temerá? O Senhor Deus falou, quem não profetizará?" (Amós iii: 7-8).

PAX VOBISCUM

APÊNDICE

MODELOS DE REENCARNAÇÃO DE IDENTIDADES

Aarão (ver Tutancâmon).

Amoses, 1376 a.C., escriba de Aquenáton; *Levi*, 1760 a.C., filho de Jacó e Lia, e meio-irmão de José; *Hur*, 1323 a.C., cunhado de Moisés, que ergueu as mãos de Moisés juntamente com Aarão; *Amós*, 745 a.C., um dos Profetas Menores de Judéia; *Melquior*, um dos Três Reis Magos; *Mateus* de Galiléia, um dos Doze Apóstolos; *S. Francisco* de Assis, 1181?-1226, frade italiano, fundador da Ordem Franciscana.

Amoses I, 1580-1529 a.C., primeiro faraó da Décima oitava Dinastia do Egito; o *Príncipe Regente* da Lemúria há 12.000 anos atrás na época de "Merk" e da "Senhora do Sol"; *Anrafel* ou *Hamurabi*, 2.000 a.C., contemporâneo de Abraão; *José*, 1761 a.C., do "casaco de várias cores"; *Rei Davi*, 1580-1540 a.C., de Israel; *Rekhmire*, 1501-1447 a.C., vizir de Tutmose III; *Maya*, 1428-1338 a.C., tesoureiro real e primeiro-ministro de Amonhotep II a Horemheb; *Moisés*, 1313-1193 a.C., hebreu do Egito que tirou os filhos de Israel do Egito; *Amoses II*, 569-538 a.C., do Egito; *Daniel*, 606-538 a.C., cativo da Babilônia, um dos Profetas Maiores do Antigo Testamento; *José*, 44 a.C., da Galiléia, pai do Mestre Jesus; *José Barnabé*, ano 92, de Chipre, que trabalhou com Paulo; *Merlin*, ano 500, o mágico da Corte do Rei Artur; Líder Religioso de Mesa Verde, índio que veio do sul, ano 1200; *Montezuma*, 1500, asteca do México; *José Smith*, 1805-1844, organizador da Igreja Mórmon.

Amoses II (ver Amoses I).

Amenemopet (ver Cato).

Amenófis, 1412 a.C., arquiteto e conselheiro de Amonhotep III, endeusado como Deus da Ciência e da Medicina; *Thoth* da Atlântida; *Imhotep*, 3000 a.C., Terceira Dinastia, endeusado como Deus da Ciência e da Medicina; *Baruc*, 586 a.C., do Antigo Testamento e textos apócrifos; *Euclides*, 300 a.C., geômetra; *Sir William Herschel*, 1738-1822, astrônomo britânico nascido na Alemanha.

Amós (ver Amoses).

Amonhotep II, 1447-1420 a.C., avô de Amonhotep III; *Justino* o Mártir, 100-165.

Amonhotep III, 1412-1370 a.C., (morreu em 1370 a.C.), pai de Aquenáton, Smenkhkare, Tutancâmon, Meriten, Sinhue; *Zoser*, 3000 a.C., Terceira Dinastia; *Apepa Aauserra* ou *Apófis*, 177 a.C., faraó de José; *Jônatas*, amigo de Davi; *Ramsés* II, 1300-1233 a.C., faraó do "Grande Êxodo"; *Platão*, 427-347 a.C., filósofo grego; *Filipe* da Galiléia, um dos Doze Apóstolos; *Rei Artur*, 500, da Távola Redonda, da Inglaterra; *Emanuel Swedenborg*, 1688-1772, cientista, filósofo e místico sueco.

Amonhotep IV (ver Aquenáton).

Anquesnâmon ou *Anquespaáton*, 1370-1348 a.C., Rainha do Egito, mulher do Rei Tutancâmon, e terceira filha de Aquenáton e Nefertíti; irmã da Rainha Tahpenes do Egito, e mulher de Hadad da Síria; primeira mulher de Aarão, uma das sete filhas do Sacerdote de Madian e irmã de Séfora; *Cláudia*, uma bretã, mulher de Marcos o Evangelista; *Fortunata*, 303, mártir cristã.

Anquespaáton (ver Anquesnâmon).

Anrafel (ver Amoses I).

Anub-khper-re (ver Séti).

Apepa Aauserra (ver Amonhotep III).

Apófis (ver Amonhotep III).

Aquenáton ou *Amonhotep IV*, 1370-1361 a.C., o chamado "herético"; Faraó do Egito; *Sócrates*, 469-399 a.C., filósofo grego; *Simão Pedro* (morreu no ano 67), um dos Doze Apóstolos; *Epicteto*, 67-125, filósofo estóico grego, escravo dos romanos; Rei Saxão; *William Lloyd Garrison*, 1805-1879, que estabeleceu o *Liberador* em Boston para advogar a causa da emancipação dos escravos.

Aristóteles (ver Séti).

Artur, Rei (ver Amonhotep III).

Asenath (ver Ilipaáton).

Atahualpa (ver Tutancâmon).

Ay, 1350-1345 a.C., faraó que sucedeu a Tutancâmon no trono, pai da

Rainha Nefertíti; *Phammon*, o Sumo Sacerdote, em outra encarnação; Phammon está agora em Capella, na Constelação Auriga.

Barnabé (ver Amose I).

Barsabás, um dos dois candidatos ao Apostolado na vaga de Judas Iscariotes; sacerdote de Áton na época de Aquenáton; *João Calvino*, 1509-1564, teólogo francês.

Bartolomeu (ver Mahu).

Baruc (ver Amenophis).

Betsabá (ver Ilipaáton).

Betshua (ver Ilipaáton).

Browne, Dr. Robert (ver Tutancâmon).

Buda, Gautama (ver Jesus Cristo).

Calvino, João (ver Barsabás).

Cato, 1376 a.C. (morreu em 1338 a.C.), conhecido como o maior artista do Egito, pai do grande artista Rahotep, que criou a Máscara Dourada do Rei Tutancâmon; foi treze faraós ao longo de diferentes períodos egípcios; *Quéops* ou *Khufu*, 3100-2960 a.C., Quarta Dinastia; *Amenemotep*, 1020 a.C., o "Novo Rei" do Delta do Egito; *Confúcio* ou *Kung-fu-tse* (Mestre Kong), 551-478 a.C., Grande Mestre maçom e filósofo; professor do Camboja; artista da Dinastia Ming (1368-1644) na China; agora *Lao Ming* do Peru, próximo do Lago Titicaca.

Cebes (ver Genubá).

Cecília, Santa (ver Tantahpe).

Cláudia (ver Anquesnâmon).

Clemente, São (ver Tutu).

Concórdia (ver Nefertíti).

Confúcio (ver Cato).

Cortez, Fernando (ver Horemheb).

Daniel (ver Amoses I).

Davi, Rei (ver Amoses I).

Diocleciano (ver Amoses I).

Eliezer (ver Ra).

Elizabeth (ver Ilipaáton).

Elisabá (ver Ilipaáton).

Epicteto (ver Aquenáton).

Euclides (ver Amenophis).

Ezequiel (ver Tutancâmon).

Filipe (ver Amonhotep III).

Fortunata (ver Anquesnâmon).

Francisco, São (ver Amoses).
Garrison, William Lloyd (ver Aquenáton).
Genoveva (ver Tiyi).
Genubá (nascido em 1540 a.C.), filho de Hadad e irmã da Rainha Tahpenes; preparou o corpo de Amoses I para que Davi o ocupasse; filho de Tutancâmon e Anquesnâmon; *Nadab*, filho de Aarão e Elisabá; *Cebes*, 469 a.C., companheiro de Símias; *Marcos* (martirizado no ano 303), tribuno romano; *Santo Hermágoras; Giovanni*, ano 829, irmão de Giustiniano Partecipazio.
Gersão (ver Rahotep).
Giovanni (ver Genubá).
Hadad (ver Tutancâmon).
Hamurabi (ver Amoses I).
Hatshepsut (ver Tiyi).
Hermágoras, Santo (ver Genubá).
Herschel, Sir William (ver Amenófis).
Hiram, Rei (ver Ramsés I).
Horemheb, 1346-1322 a.C., general e faraó egípcio; *Jeroboão*, 1501-1480 a.C., conhecido como o "homem que fez Israel pecar"; *Corá*, líder da rebelião contra Moisés e Aarão; *Diocleciano*, 284-305, imperador romano; *Hérnan Cortez*, 1485-1547, conquistador espanhol; arqueólogo inglês no Egito, 1873-1939.
Hur (ver Amoses).
Huya, 1376 a.C., mordomo da Rainha Tiyi e sacerdote de Áton; *Tiago o Menor*, um dos Doze Apóstolos.
Imotep (ver Amenófis).
Ilipaáton ou *Ilipaâmon* (morreu em 1338 a.C.), irmã de Amonhotep III e mulher de Maya do Egito; "Senhora do Sol", historiadora de Lemúria há 12.000 anos atrás, que conheceu o homem espacial Merk, e interpretou suas "pegadas"; *Asenath*, 1761 a.C., mulher de José do "casaco de muitas cores", Décima quinta Dinastia; *Betsabá* ou *Betshua*, 1580-1536 a.C., mulher de Davi, de Israel; *Rainha Tahpenes*, 1536-1529 a.C., mulher da Amoses I; *Elisabá*, segunda mulher de Aarão; *Elisabeth*, ano 16 a.C., da Judéia, mãe de *João Batista*; índio do sul (encarnação masculina), 1200, que conheceu a nave espacial, da mesma forma que a mesma entidade feminina na época da Lemúria!
Isaías (ver Séti).
Ist-nofret (ver Sitâmon).
Jeremias (ver Sinuhe).

Jerobão (ver Horemheb).
Jerônimo, São (ver Rahotep).
Jesus Cristo, 4 a.C.-30, o Mestre Jesus, filho de Maria e José; Melquisedeque ou Sem, 2000 a.C., filho de Noé; *Gautama (Sakyamuni Sidarta) Buda*, 568-488 a.C.; *Zoroastro*, 600 a.C.
Joana d'Arc (ver Tiyi).
João Batista (nascido no ano 4 a.C.) de Judéia; embaixador hitita no Egito na época de Aquenáton; *Joel*, 720 a.C., Profeta Menor do Antigo Testamento; *Tomé*, o Incrédulo, um dos Doze Apóstolos.
João o Bem-Amado (ver Séti).
Joel (ver João Batista).
Jônatas (ver Amonhotep III).
Jorge, São (ver Tutancâmon).
José do "casaco de várias cores" (ver Amoses I).
José, pai de Jesus (ver Amoses I).
Josué (ver Tutu).
Judas Iscariotes, que traiu Jesus; sacerdote de Amon que administrou veneno a Aquenáton e foi responsável pela morte de Tutancâmon; não está encarnado no presente momento.
Justiniano (ver Ramsés I).
Justino o Mártir (ver Amonhotep II).
Khaemweset (ver Sinuhe).
Khufu (ver Cato).
Kungfutse ou *Kongfutse* (ver Cato).
Lao Ming (ver Cato).
Levi (ver Amoses).
Lino (ver Rahotep).
Lucas (ver Sinuhe).
Mahu, 1376 a.C., chefe de polícia de Aquenáton e sacerdote de Áton; *Bartolomeu* ou *Natanael*, um dos Doze Apóstolos.
Maquetáton, segunda filha de Aquenáton e Nefertíti; Séfora, mulher de Moisés e uma das sete filhas do sacerdote de Madian.
Mara, 1420-1412 a.C., mulher de Tutmose IV e mãe de Amonhotep III e Ilipaâmon; *Maria*, ano 17 a.C., mãe de Jesus.
Marcos de Roma (ver Genubá).
Marcos (ver Tutancâmon).
Marcos e *Marcelino*, gêmeos martirizados em Roma; gêmeos que levaram o conhecimento secreto para o Egito na época de Tutancâmon.
Maria, mãe de Jesus (ver Mara).

Marta (ver Tantahpe).
Mateus (ver Amoses).
Maya (ver Amoses I).
Melquior (ver Amoses).
Melquisedeque (ver Jesus Cristo).
Meneptá, 1233-1223 a.C., décimo terceiro filho de Ramsés II; *Paulo* de Tarso (Saulo), o Apóstolo; um fundador da Unidade.
Menkheperre-Seneb (ver Tutancâmon).
Meritáton, 1361-1360 a.C., mulher de Smenkhkare e Rainha do Egito e primeira filha de Aquenáton e da Rainha Nefertíti; filha do Rei Tutancâmon e da Rainha Anquesnâmon; filha de Séti do Egito que salvou Moisés das águas e o adotou; mulher de Lázaro ou Lázaro da Judéia e cunhada do Mestre Jesus.
Meriten, irmã de Tutancâmon e Smenkhkare; *Lois*, avó de Timóteo.
Merk (ver Tutancâmon).
Merlin (ver Amoses I).
Miriam (ver Tantahpe).
Montezuma (ver Amoses I).
Moisés (ver Amoses I).
Nadab (ver Genubá).
Natan o Profeta (ver Silas).
Natanael (ver Mahu).
Neb-kheperu-Re (ver Tutancâmon).
Nefertári (ver Tiyi).
Nefertíti, 1376 a.C., mulher de Aquenáton; *Concórdia*, mulher de Pedro; *Teodora*, 548, mulher de Justiniano, imperador romano.
Nicomaco (ver Sitâmon).
Partecipazio, Doge Giustiniano (ver Tutancâmon).
Paulo de Tarso (ver Meneptah).
Pedro, Simão (ver Aquenáton).
Phammon (ver Ay).
Platão (ver Amonhotep III).
Quéops (ver Cato).
Ra (Rahotep), 1367-1360 a.C., grande artista egípcio, filho de Cato, que criou a Máscara Dourada e a cadeira do trono do Rei Tutancâmon; *Salomão*, 1540-1501 a.C., filho de Davi e Betsabá; *Gersão*, filho mais velho de Moisés; *Lino* de Antióquia, artista que desenhou a Taça de Antióquia que continha o Santo Graal; *São Jerônimo*, 340-420, que fez a versão latina da Bíblia conhecida como Vulgata; *Stauracio*, 829, mon-

ge zelador da Igreja de Alexandria; *Brigham Young*, 1801-1877, líder dos mórmons e sumo sacerdote.

Ramsés I, 1332-1321 a.C., faraó do Egito; *Hiram*, 1540-1501 a.C., Rei de Tiro e amigo de Salomão; sacerdote-chefe de Áton e irmão de Maya; *Justiniano*, 527-565, imperador romano; *Hyrum Smith*, 1800-1844, irmão de José Smith da Igreja Mórmon.

Ramsés II (ver Amonhotep).

Reoboão (ver Smenkhkare).

Rekhmire (ver Amoses I).

Ricardo, Padre (ver Tutancâmon).

Sabá, Rainha de (ver Tiyi).

Séfora (ver Maquetáton).

Sem (ver Jesus Cristo).

"Senhora do Sol" (ver Ilipaáton).

Senti-Khaem (ver Sinuhe).

Séti I (ver Smenkhkare).

Séti ou *Anub-khper-re*, 1292 a.C., nono filho de Ramsés II, herdeiro ao trono que sobreviveu e foi morto durante o Êxodo; *Isaías*, 765 a.C., Profeta Maior do Antigo Testamento; *Aristóteles*, 384-322 a.C., filósofo grego; *João o Bem-Amado* da Galiléia, um dos Doze Apóstolos; *Leonardo da Vinci*, 1452-1519, artista italiano.

Setne-Khaem (ver Sinuhe).

Setimarâmon (ver Sinuhe).

Shishak (ver Tutmose III).

Silas ou *Silvano*, amigo de Paulo; *Natan* o Profeta da época de Davi; sacerdote de Áton na época de Aquenáton.

Simias (ver Tutancâmon).

Sinuhe ou *Setimerâmon*, 1376-1356 a.C., médico da corte de Aquenáton e faraó do Egito durante um mês – reinou em 1346 a.C. como Rei *Setimerâmon; Khaemweset* ou *Setne-Khaem* (chamado por seu pai de *Senti-Khaem*), 1292 a.C., quarto filho de Ramsés II, o príncipe sábio; *Jeremias*, 612-550 a.C., da Judéia, Profeta Maior do Antigo Testamento; *Lucas*, médico de Antióquia.

Sitâmon, 1412 a.C., meia-irmã e mulher de Amonhotep III; preparou o corpo de *Tahpenes* para que Betshua ou Betsabá pudesse aparecer; *Ist-nofret*, mulher de Ramsés II; *Nicomaco* (encarnação masculina), 100 a.C., filósofo neopitagoriano.

Smenkhkare, 1361-1360 a.C. – faraó do Egito durante nove meses (nascido no ano 1390 a.C.), filho de Amonhotep III e Sitâmon; *Reoboão*,

1501 a.C., filho de Salomão; *Séti I*, 1321-1300 a.C., faraó do Egito cuja filha salvou Moisés das águas, e pai de Ramsés II; *Timóteo* da Ásia Menor, discípulo favorito de Paulo.

Smith, Hirum (ver Ramsés I).

Smith, José (ver Amoses I).

Sócrates (ver Aquenáton).

Salomão (ver Rahotep).

Stauracio (ver Rahotep).

Swendenborg, Emanuel (ver Amonhotep III).

Silvano (ver Silas).

Tahpenes, Rainha (ver Ilipaáton).

Tantahpe (morreu em 1338 a.C.), filha de Maya e Ilipaáton, que tocava sistro como sacerdotisa de Ísis; *Miriam*, 1323-1193 a.C., irmã de Moisés e mulher de Hur, que guiou o grupo feminino do Êxodo com música e dança; *Marta*, irmã favorita do Mestre Jesus; *Santa Cecília* (martirizada no ano 230), mascida em Roma, vista como padroeira da música sacra.

Teodora (ver Nefertíti).

Thoth (ver Amenófis).

Tutmose III ou *Shishak*, 1501-1447 a.C., da Décima oitava Dinastia; *Pitágoras*, 590-500 a.C., filósofo grego; agora *Koot Hoomi Lal Singh* (Mestre K.H.) de Shigatse, no Tibete.

Tiago o Menor (ver Huya).

Timóteo (ver Smenkhkare).

Tiyi, Rainha, 1412-1370 a.C., mulher favorita de Amonhotep III e mãe de Aquenáton; *Hatshepsut* ou *Rainha de Sabá*, 1514-1480 a.C., mulher de Tutmose II e III e co-regente de ambos; *Nefertári*, 1300 a.C., mulher de Ramsés II; *Genoveva*, 500, mulher do Rei Artur; *Joana d'Arc*, 1412-1431, patriota francesa – "Virgem de Orleans".

Tutancâmon ou *Tutancáton* ou *Neb-kheperu-Re*, ("Ratut"), 1360-1350 a.C. (nascido em 1370 a.C.), rei menino da Décima oitava Dinastia, filho de Amonhotep III e Stâmon; *Merk*, visitante espacial de Hésperus (Vênus) que chegou à Lemúria há 12.000 anos e trouxe "pegadas"; vagabundo do Nilo na época de José e Asenath – Décima quinta Dinastia; *Hadad* (nascido em 1565 a.C.) da Síria, contemporâneo de Davi e Salomão; *Menkheperre-Seneb*, 1501 a.C., sumo sacerdote do Egito na época de Tutmose III; *Aarão* (nascido em 1316 a.C.), irmão de Moisés; *Ezequiel*, 605-538 a.C., Profeta Maior do Antigo Testamento; *Símias*, 480 a.C., estudante de Filo (Filolau), contemporâneo de Sócrates e Platão; *Zacarias* ou *Zecarias* da Judéia, pai de João Batista; *Marcos* (nas-

cido no ano 18) o Evangelista; *São Jorge* (martirizado no ano 303), tribuno romano; *Doge Giustiniano Partecipazio*, 829, de Veneza; *Padre Ricardo* durante a Inquisição espanhola; *Atahualpa*, 1532, inca assassinado por Pizarro; *Dr. Robert Browne*, 1550-1633, da Inglaterra, pai do Congrecionalismo.

Tutancáton (ver Tutancâmon).

Tutu, 1376 a.C., ministro do Exterior de Aquenáton; *Urias*, o hitita, 1580 a.C., marido de Betsabá antes dela ser seduzida por Davi; *Josué*, que levou os israelitas para a "Terra Prometida"; *São Clemente*, 91-100, Bispo de Roma.

Urias (ver Tutu).

Vinci, Leonardo da (ver Séti).

Young, Brigham (ver Rahotep).

Zacarias ou *Zecarias* (ver Tutancâmon).

Zoroastro (ver Jesus Cristo).

Zoser (ver Amonhotep III).

NOVA ORGANIZAÇÃO CRONOLÓGICA DE DATAS SEGUNDO MANUSCRITOS ANTIGOS

DATA	ISRAEL	EGITO
1580 a.C.	Davi torna-se Rei da Judéia, com a capital em Ébrom, aos 30 anos de idade.	Amoses I torna-se Rei do Egito, aos vinte anos de idade.
1573 a.C.	Davi torna-se Rei de toda Israel.	
1560 a.C.	Davi e Joab em Iduméia. Hadad (com cinco anos) foge para o Egito.	Amoses I é então co-regente com Amonhotep I.
1545 a.C.	Hadad (vinte anos), casa-se com a irmã (quinze anos) da Rainha Tahpenes.	Amoses I (cinqüenta e cinco anos); Rainha Tahpenes (quarenta anos). Morte de Amonhotep I. Amoses I é então co-regente com Tutmose I.
1540 a.C.	Davi morre aos setenta anos, Salomão torna-se rei. Hadad tem então 25 e sua mulher 20. Nasce Genubá.	Amoses I (60) tem uma convulsão, mas se recupera. (Davi toma o corpo de Amoses I e este se reencarna como Genubá).
1539 a.C.	Hadad sabe da morte de Davi. Genubá tem então um ano. Hadad volta para sua terra, Iduméia.	Amoses I (Davi) tem então 61 anos. (Betsabá morre uns anos depois e toma o corpo da Rainha Tahpenes que morre no Egito).
1536 a.C.	Salomão inicia a construção do Templo.	
1529 a.C.	Salomão completa a construção do Templo de Deus em Jerusalém.	Amoses I (Davi) morre aos setenta e um anos. Tahpenes (Betsabá) morre aos cinqüenta e seis. Tutmose I é então o rei único do Egito.
1514 a.C.		Tutmose II torna-se Rei do Egito. (Hatshepsut, filha de Tutmose I, é co-regente com seu marido Tutmose II).

NOVA ORGANIZAÇÃO CRONOLÓGICA DE DATAS SEGUNDO MANUSCRITOS ANTIGOS
(Continuação)

DATA	ISRAEL	EGITO
1501 a.C.	Genubá então com 39 anos, e vassalo do Rei de Édom. Salomão morre. Reoboão é feito Rei da Judéia e Jerobão Rei de Israel.	Tutmose III torna-se Rei do Egito. (Hatshepsut é co-regente com seu meio-irmão até 1480 a.C.).
1497 a.C.		Tutmose III se desloca para o norte para invadir a Palestina.
1480 a.C.	Morte de Jeroboão.	Morte de Hatshepsut.

CRONOLOGIA BÍBLICA DE ISRAEL ACEITA	CRONOLOGIA CORRIGIDA	CRONOLOGIA EGÍPCIA ACEITA
DAVI 1010 a.C. 40 anos 970 a.C.	DAVI 1580 a.C. 40 anos 1540 a.C.	AMOSES I 1580 a.C. 22 anos 1558 a.C.
SALOMÃO 970 a.C. 39 anos 931 a.C.	SALOMÃO 1540 a.C. 39 anos 1501 a.C.	AMONHOTEP I 1558 a.C. 13 anos 1545 a.C.
REOBOÃO (sul da Judéia) 931 a.C. 17 anos 914 a.C	REOBOÃO (sul da Judéia) 1501 a.C. 17 anos 1484 a.C.	TUTMOSE I 1545 a.C. 31 anos 1514 a.C.
JEROBOÃO 931 a.C. 21 anos 910 a.C.	JEROBOÃO 1501 a.C. 21 anos 1480 a.C.	TUTMOSE II 1514 a.C. 13 anos 1501 a.C.
		HATSHEPSUT 1514 a.C. 34 anos 1480 a.C.
		TUTMOSE III 1501 a.C. 54 anos 1447 a.C.

PERÍODOS DO REINADO FARAÔNICO

Cronologia Corrigida do Egito

Décima oitava Dinastia

AMOSES I – 1580-1529 a.C. (1560 a.C. Amoses I é co-regente com Amonhotep I).

AMONHOTEP I – 1560-1545 a.C. (Amonhotep I morre em 1545 a.C),

TUTMOSE I – 1545-1514 a.C. (1529 a.C. Tutmose é então único Rei do Egito).

TUTMOSE II – 1514-1480 a.C. (Hatshepsut é co-regente com Tutmose II e III até 1480 a.C., quando ocorre sua morte.)

TUTMOSE III – 1501-1447 a.C.

AMONHOTEP II – 1447-1420 a.C.

TUTMOSE IV– 1420-1412 a.C.

AMONHOTEP III – 1412-1370 a.C. (Morreu na primavera de 1370 a.C.).

AQUENÁTON (AMONHOTEP IV) – 1370-1361 a.C. (Nascido em 1408 a.C., filho de Amonhotep III e da Rainha Tiyi; casou-se com Nefertíti, filha do Sacerdote Ay, em 1387 a.C.; co-regente com seu pai em 1382 a.C.; a Cidade de Aquetáton foi iniciada em 1378 a.C.; Aquenáton brigou com Nefertíti em 1362 a.C.; morreu em 1361 a.C. aos 47 anos.

SMENKHKARE – 1361-1360 a.C. – 9 meses. (Nascido em 1390 a.C., filho de Amonhotep III e sua segunda mulher, Sitâmon; co-regente com Aquenáton de 1362 a 1361 a.C. Casou-se com a filha mais velha de Aquenáton e da Rainha Nefertíti, Meritáton. Assassinado com sua mulher numa carruagem real pelo sacerdócio de Amon.)

TUTANCÂMON – 1360-1350 a.C. – 9 anos. (Nascido a 9 de dezembro de 1370 a.C.; também conhecido como "Neb-kheperu-Re", mas preferia o nome de "Ratut". Tinha dez anos quando subiu ao trono, e morreu na primavera de 1350 a.C. no dia 23 de abril, aos dezenove anos; filho mais moço de Amonhotep III e de Sitâmon.)

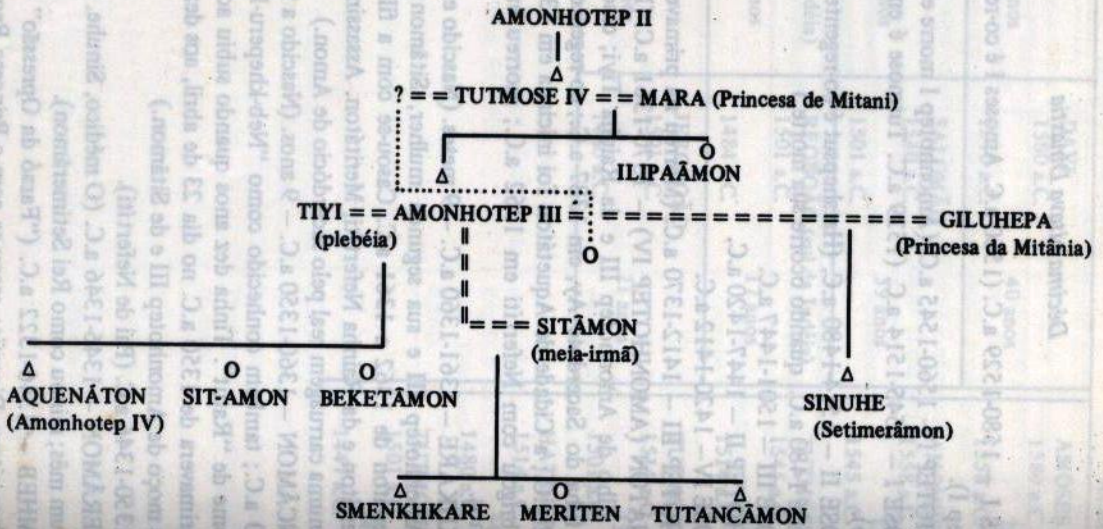
AY – 1350-1346 a.C. (Pai de Nefertíti).

SETIMERÂMON – 1346-1346 a.C. (O médico, Sinuhe, foi faraó do Egito por um mês; reinou como Rei Setimerâmon).

HOREMHEB – 1346-1322 a.C. ("Faraó da Opressão" e último faraó da Décima oitava Dinastia; casou-se com a Princesa Bequetamon, filha de Amonhotep III e Tiyi).

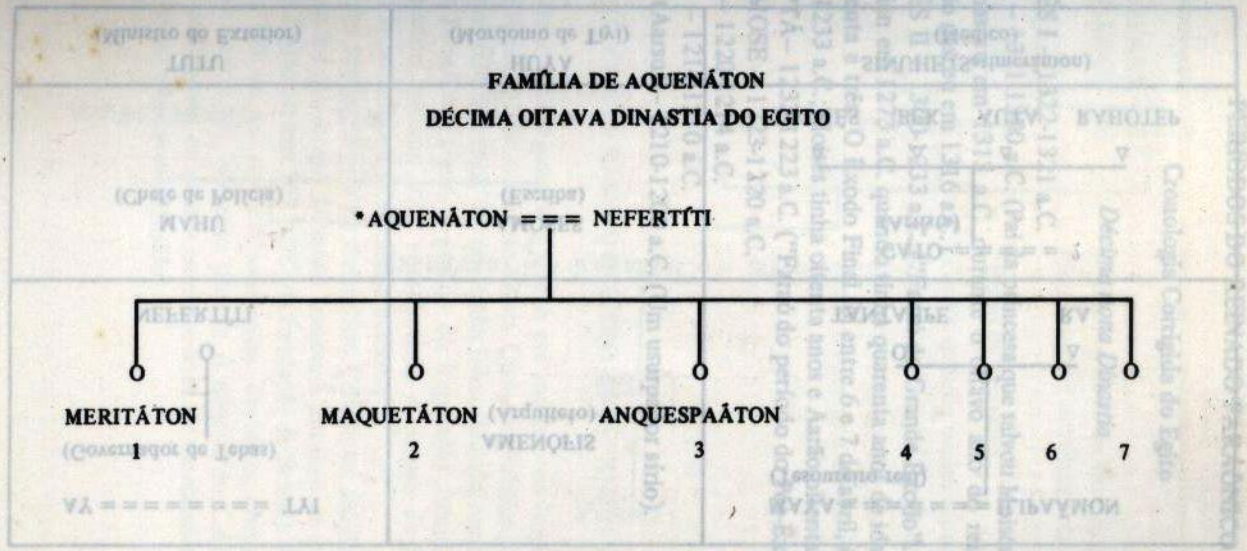
CASA DE AMONHOTEP

DÉCIMA OITAVA DINASTIA DO EGITO



FAMÍLIA DE AQUENÁTON

DÉCIMA OITAVA DINASTIA DO EGITO



* sem filhos homens

OFICIAIS DA CORTE DE AQUENÁTON

DÉCIMA OITAVA DINASTIA DO EGITO

AY = = = = = = = = TYI (Governador de Tebas) O NEFERTÍTI	AMENÓFIS (Arquiteto)	MAYA = = = = = = = ILIPAÂMON (Tesoureiro real) O Δ TANTAHPE RA
MAHU (Chefe de Polícia)	AMOSES (Escriba)	CATO = = = = = ? (Artista) Δ Δ Δ Δ TOTMÉS BEK AUTA RAHOTEP
TUTU (Ministro do Exterior)	HUYA (Mordomo de Tiyi)	SINUHE (Setimerâmon) (Médico)

PERÍODOS DO REINADO FARAÔNICO

Cronologia Corrigida do Egito

Décima nona Dinastia

RAMSÉS I – 1322-1321 a.C.

SÉTI I – 1321-1300 a.C. (Pai da princesa que salvou Moisés das águas. Moisés nasceu em 1313 a.C. durante o oitavo ano do reinado de Séti I; Aarão nasceu em 1316 a.C.)

RAMSÉS II – 1300-1233 a.C. ("Faraó do Grande Êxodo". Moisés foi para Madian em 1273 a.C. quando tinha quarenta anos de idade; Aarão tinha quarenta e três. O Êxodo Final foi entre 6 e 7 de abril, à meia-noite, do ano 1233 a.C.; Moisés tinha oitenta anos e Aarão oitenta e três).

MENEPTÁ– 1233-1223 a.C. ("Faraó do período do Pós-Êxodo no Egito").

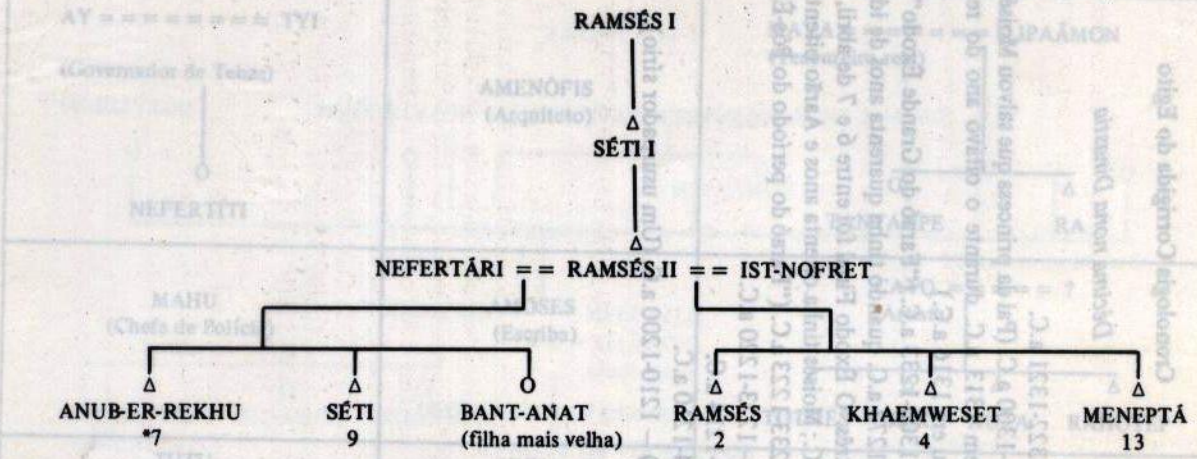
AMONMOSE – 1223-1220 a.C.

SIPTÁ – 1220-1214 a.C.

SÉTI II – 1214-1210 a.C.

ARISU (Aarsu) – 1210-1200 a.C. (Um usurpador sírio).

CASA DE RAMSÉS
DÉCIMA NONA DINASTIA DO EGITO



*Os números indicam a ordem de nascimento dos filhos de Ramsés II.

FARAÓS DO ÊXODO

AQUENÁTON	"Faraó do Êxodo *Menor*"
SMENKHKARE TUTANCÂMON AY SETIMERÂMON	(Faraós quando ondas sucessivas de pequenos grupos de israelitas deixaram o Egito)
HOREMHEB	"Faraó da Opressão"
RAMSÉS I SÉTI I	(Faraós quando ondas sucessivas de pequenos grupos de israelitas deixaram o Egito)
RAMSÉS II	"Faraó do *Grande* Êxodo"
MENEPTÁ	"Faraó do período do Pós-Êxodo do Egito"

POR QUE CRISTO NASCEU QUATRO ANOS "ANTES DE CRISTO"

Quando Cristo nasceu o tempo era medido no Império Romano a partir da fundação da cidade de Roma. Quando o cristianismo tornou-se a religião universal em lugar do que tinha sido o mundo romano, um monge chamado Dionísio Exíguo, a pedido do Imperador Justiniano, preparou um calendário, no ano 526, considerando o tempo do Nascimento de Cristo em substituição ao Calendário Romano.

Muito tempo depois do Calendário Cristão ter substituído o Calendário Romano viu-se que Dionísio cometera um erro ao colocar o Nascimento de Cristo no ano 753 AUC (da fundação de Roma). Deveria ter sido o ano de 749 ou um ou dois anos antes. Portanto, dizemos que Cristo nasceu no ano 4.a.C. somente porque o criador do Calendário Cristão cometeu um engano de quatro ou cinco anos ao coordená-lo com o Calendário Romano, que foi substituído.

CRONOLOGIA DE ACONTECIMENTOS LIGADOS COM O CÁLICE DA ÚLTIMA CEIA (SANTO GRAAL)

Ano 30	Marcos (doze anos) apanha o cálice da Mesa da Última Ceia na Sala Superior da casa de sua mãe, Maria de Jerusalém. Era apenas um *cálice de barro* servido com doze outros de *prata*.
Ano 44	Marcos (vinte e seis anos) leva-o para Antióquia quando sai de Jerusalém com Barnabé e Paulo.
Ano 50	Pedro leva-o de Antióquia para Jerusalém. Deixa seu próprio cálice de prata que usara na Última Ceia em lugar do cálice de barro. Lino, o artista grego, tinha acabado de terminar a taça de prata que guardaria dentro o cálice de barro. Então Pedro substitui-o pelo seu de prata que era do mesmo tamanho. O cálice de prata então dentro da taça era de Pedro.
Ano 63	O cálice de barro que Pedro devolveu a Jerusalém foi levado por José de Arimatéia em sua viagem à Bretanha. Filipe, que tinha a Lança usada para transpassar o lado de Jesus, deu este objeto a José e lhe disse para levar os dois para a Inglaterra, para o lugar onde mais tarde foi construída a Abadia de Glastonbury. O Cálice foi guardado num lugar secreto numa cripta escondida por baixo da Abadia. Foi feito mais uma taça para ele, que mais tarde desapareceu. Mas ele *não* foi roubado nem destruído. Foi transportado para outra dimensão de Tempo e Espaço. Aparecerá na terra de novo nos anos futuros!
Ano ?	Cálice, ou "Santo Graal", restaurado e devolvido à terra.

IMPRESSO POR TAVARES & TRISTÃO — GRÁFICA E EDITORA DE LIVROS LTDA., À RUA 20 DE ABRIL, 28, SALA 1.108, RIO DE JANEIRO, R. J.

CRONOLOGIA DE ACONTECIMENTOS LIGADOS COM O CÁLICE DA ÚLTIMA CEIA (SANTO GRAAL)

Ano 30	Marcos (doze anos) apanha o cálice da Mesa da Última Ceia na Sala Superior da casa de sua mãe, Maria de Jerusalém. Era apenas um cálice de barro servido com doze outros de prata.
Ano 44	Marcos (vinte e três anos) leva-o para Antioquia quando sai de Jerusalém com Barnabé e Paulo.
Ano 50	Pedro leva-o de Antioquia para Jerusalém. Deixa seu próprio cálice de prata que usara na Última Ceia em lugar do cálice de barro. Lino, o artista grego, tinha acabado de terminar a taça de prata que guardaria dentro o cálice de barro. Então Pedro substitui-o pelo seu de prata que era do mesmo tamanho. O cálice de prata então dentro da peça era de Pedro.
Ano 63	O cálice de barro que Pedro devolveu a Jerusalém foi levado por José de Arimatéia em sua viagem à Bretanha. Filipe, que tinha a Lança usada para transpassar o lado de Jesus, deu este objeto a José e lhe disse para levar os dois para a Inglaterra, para o lugar onde mais tarde foi construída a Abadia de Glastonbury. O Cálice foi guardado num lugar secreto numa cripta escondida por baixo da Abadia. Foi feito mais uma taça para ele, que mais tarde desapareceu. Mas ele não foi roubado nem destruído. Foi transportado para outra dimensão de Tempo e Espaço. Aparecerá no futuro, de novo nos anos futuros!
Ano ?	Cálice, ou "Santo Graal", restaurado e devolvido à terra.

IMPRESSO POR TAVARES & TRISTÃO — GRÁFICA E EDITORA DE LIVROS LTDA., À RUA 20 DE ABRIL, 28, SALA 1.108, RIO DE JANEIRO, R.J.

IMPRESSO POR TAVARES & TRISTÃO — GRÁFICA E EDITO-
RA DE LIVROS LTDA., A RUA 20 DE ABRIL, 23, SALA 1.108,
RIO DE JANEIRO, R. J.

- A pedra de fecho da Grande Pirâmide era de cobre? E quando ela será recolocada?
- O que significa na realidade o derramamento de "sangue" da cruz?
- Quem era o "rapaz" desconhecido do Jardim de Getsêmani?
- Quem foi o *Shishak* da Bíblia?
- Quem foram os hicsos?
- Melquisedeque era também Sem?
- Hamurabi era o bíblico Rei Anrafel?
- Onde estão os ossos de José?
- Quem foram as mulheres de Pedro e Marcos?
- Qual o artista desconhecido que fez a Máscara Dourada de Tutancâmon e mais tarde, em outra vida, a Taça de Prata de Antióquia?
- O que aconteceu na realidade na Ressurreição e Ascensão de Jesus?
- Onde está o "Santo Graal"?
- José de Arimatéia foi para Glastonbury na Inglaterra? Foi enterrado lá?
- Cristo veio para VIVER e MORRER pela humanidade?
- Os índios americanos guardaram os antigos registros da Lemúria em Cápsulas do Tempo?
- O que era a "Vara de Aarão"?
- A Mortalha ou Manto Sagrado de Turim é na realidade a mortalha com que Jesus foi enterrado?
- Quem foi José Smith em outras épocas?

  Onde se encontra o tesouro perdido dos incas e o fabuloso Disco do Sol?

OS SEGREDOS DO LEÃO

Certas almas, que não pertenciam inicialmente ao planeta Terra, chegaram aqui a fim de auxiliar a humanidade em sua luta na transição da bestialidade à religiosidade; essas almas se reencarnaram por várias vezes com a intenção de realizar tal finalidade. São elas a "Boa Irmandade", os "Peregrinos", que auxiliaram a humanidade durante milhares de anos. Essas Grandes Almas ocultaram — em túmulos, câmaras secretas, cavernas, templos em ruínas e catacumbas — inestimáveis relatos das lutas e intrigas deste planeta. Esses relatos estão vindo à luz — OS SEGREDOS DO LEÃO estão surgindo nas vibrações de uma Nova Era!

MISTÉRIOS EXPLICADOS NESTE LIVRO:

- A Atlântida e a Lemúria existiram na realidade?
- Teriam sido alguns "deuses" da antiguidade realmente visitantes espaciais?
- Quem foi o faraó do Êxodo?
- Quem foi a Rainha de Sabá?
- Uma grande pedra foi mesmo um dia "afastada" do túmulo de Cristo?
- Existem fantásticos tesouros históricos, que constituem um legado da humanidade, ocultos debaixo de algumas Maravilhas do Mundo?
- Aquenáton do Egito foi mais tarde reencarnado como Simão Pedro?
- Há pirâmides ocultas na América do Norte?
- Há um templo secreto sob a Esfinge?
- Havia uma maldição no túmulo de Tutancâmon?
- Como "caíram" as muralhas de Jericó?
- Como Moisés recebeu as Tábuas da Lei no Monte Sinai?
- Onde se encontra o tesouro perdido dos incas e o fabuloso Disco do Sol?
- O que são OS SEGREDOS DO LEÃO e onde eles se encontram?